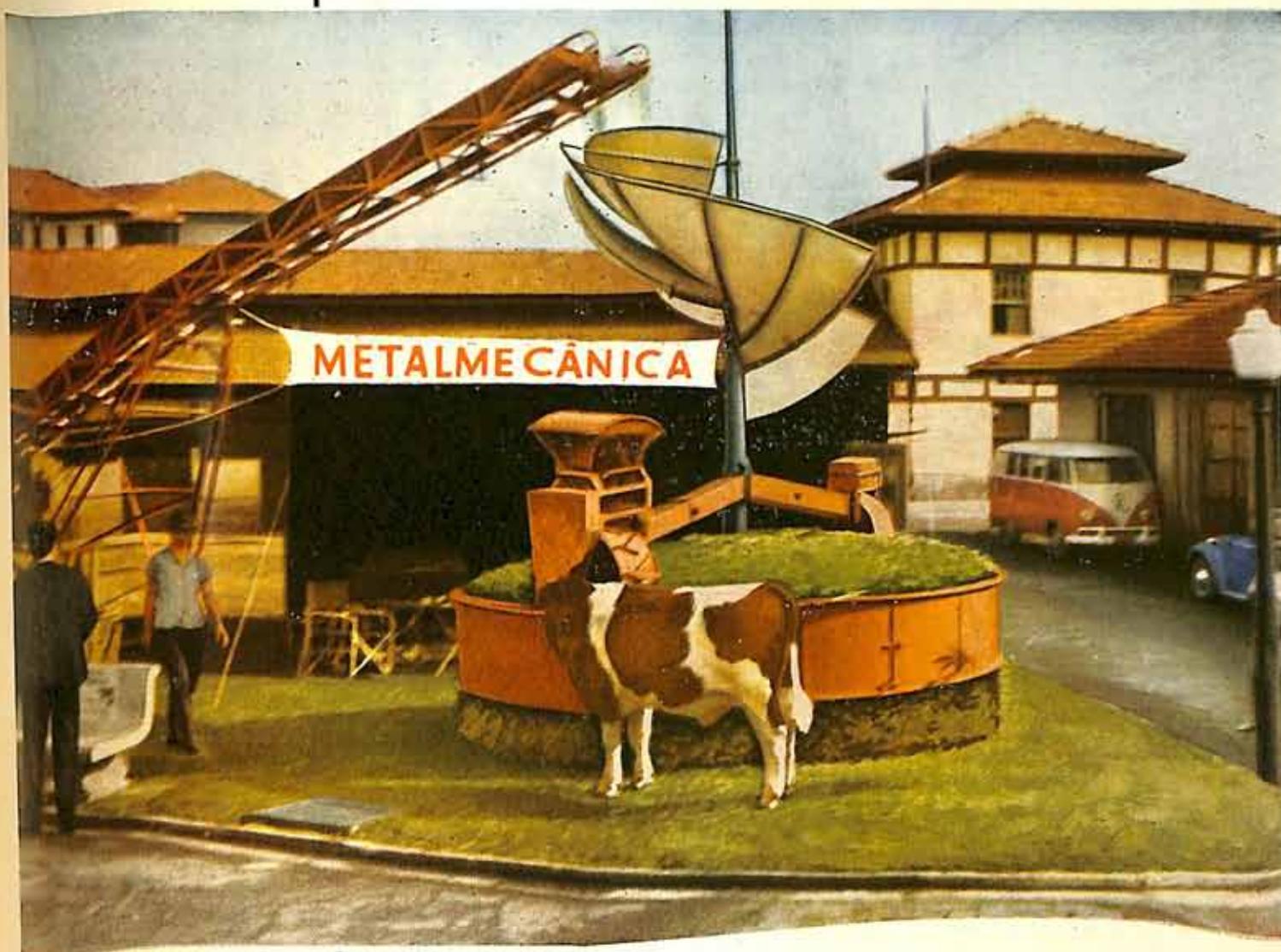


# REVISTA DOS CRIADORES

## REPORTAGENS:

- IX Exposição - Feira de Gado Leiteiro
- As Mangalargas de Mocó



## NESTE NUMERO

- EDITORIAL
- MERCADOS PECUÁRIOS
- O CICLO DA PECUÁRIA NO NORDESTE DE MINAS
- AGRÔNOMOS E VETERINÁRIOS
- NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL
- A VARIOLA PODE ATACAR TAMBÉM OS PORCOS
- NOTAS ZOOTÉCNICAS
- SECÇÃO JURÍDICA — VETERINÁRIA — AVICULTURA



# COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as espécies e raças estarão reunidos na 4.<sup>a</sup> FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está isento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!



Não  
deixe  
escapar  
a  
ocasião

# 4<sup>a</sup>

# FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 7 A 12 DE OUTUBRO DE 1965

*Negócios diretos com os proprietários - Crédito na hora*

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



## Táxi

O JEEP táxi é uma figura comum no Nordeste, no Centro ou no Sul. Locais onde existem desbravadores. Onde as cidades são vastas regiões em crescimento. Quer saber por que JEEP? Porque somente ele tem robustez e resistência suficientes e comprovadas para abrir a sua própria estrada. Indo sempre em frente. Pois é forte, econômico, valente e "inimigo" de oficina. Feito para durar. Toda a vida. E, se é bom para táxi, é bom para tudo! (Em qualquer das 3 versões - o Utilitário "Jeep" Universal e os 2 modelos 101, com 2 e 4 portas, para 8 ou 6 passageiros.)

# Jeep '65



O "JEEP" '65 VEM COM 1ª SINCRONIZADA E PARA-BRISA VENTILANTE

um produto

### WILLYS OVERLAND

fabricante de veículos de alta qualidade  
S. Bernardo do Campo - Est. de S. Paulo

O "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL

AERO-WILLYS • WILLYS INTERLAGOS • RENAULT GORDINI • UTILITÁRIO "JEEP" UNIVERSAL • RURAL • PICK-UP "JEEP"



# Ativam-se os preparativos para a IV Feira Nacional de Animais

DA BAHIA AO RIO GRANDE DO SUL VIRÃO PARA A ÁGUA BRANCA EXEMPLARES DE RAÇA PARA VENDA

Bancos oficiais e particulares financiarão as compras porque sem gente forte não há indústria forte — e gente forte somente com proteína se constrói

Em outubro próximo, no Parque Fernando Costa, no bairro da Água Branca, na Capital do Estado de São Paulo, realizar-se-á a IV Feira Nacional de Animais, certame promovido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a maior e a mais importante das associações agro-pecuárias do País. Trata-se de uma reunião que não visa apenas o aspecto comercial da venda de animais de valor, mas de uma verdadeira exibição de exemplares bem criados e capazes de contribuir para o melhoramento dos plantéis que vierem a contar com sua presença. Aliás, os interessados já o sabem: as três Feiras efetuadas já criaram verdadeiro mercado, cuja abertura os licitantes aguardam sempre ansiosos. E esta de agora, sendo a quarta, beneficia-se da experiência das realizações anteriores, da propaganda espontânea feita por todos aqueles que estiveram na Água Branca de outras vezes, a qual já se traduz, neste momento, na inscrição de animais oriundos de quase uma dezena de Estados do País. Quer isso dizer que o nome de Feira Nacional não foi temerariamente dado ao empreendimento.

## COMISSÃO E SECRETARIA DINÂMICAS

A comissão organizadora da IV Feira vem trabalhando dedicadamente na preparação do certame. Na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em meio das atividades rotineiras, que são muitas e intensas, o que se nota sempre é que uma preocupação prepondera sobre tudo: a realização da Feira de outubro. O agrônomo dr. Otto de Mello, diretor técnico e assessor da Diretoria, não cessa de promover as providências necessárias para esse fim, desdobrando-se e fazendo desdobram-se todos no afan de bem servir à preparação do certame. Aliás, como secretário executivo da comissão, não podia deixar de agir assim, pois dele dependerá mais um êxito ou o malogro da iniciativa.

Foi por isso que procuramos o dr. Otto de Mello para que nos proporcionasse algumas notícias sobre a Feira. E o que ele nos disse vai abaixo reproduzido:

— A próxima Feira será organizada como nos anos anteriores, com a cooperação das associações de registros genealógico.

## DA BAHIA AO RIO GRANDE DO SUL

— A IV Feira Nacional de Animais vem despertando grande interesse, sabendo-se já de pedidos de inscrição de criadores que até agora se mantinham céticos, não acreditando no sucesso do empreendimento. Basta dizer que, no ano passado, contamos com criadores de São Paulo, Minas, Paraná, e Bahia, ao passo já mencionados, contamos com adesões do Rio Grande do Sul, Goiás, Santa Catarina e Estado do Rio.

Serão também bem mais numerosas as inscrições de ovinos, suínos, coelhos e aves, além de contarmos com novas raças, tais como a Red-Poll e a Devon de bovinos, e equinos das raças Crioula e Mangalarga.

## NÃO AFROUXARAM AS EXIGÊNCIAS

— Apesar dêsse interesse todo, nem por isso afrouxaram as exigências quanto à qualidade do gado do ponto de vista zootécnico e sanitário. Tanto é assim que todo animal, antes de entrar na Feira, será examinado na fazenda por técnicos da A.P.C.B. ou por ela credenciados, devendo também estar em ordem a papelada sobre o respectivo estado sanitário. E é preciso não esquecer também que do gado leiteiro só entram na Feira machos que tenham mãe com produção leiteira controlada, isto é, produtos registrados, cuja mãe também seja registrada.

Do gado de corte, no momento, está-se exigindo apenas o registro genealógico, mas é intenção da direção da Feira, assim que seja possível exigir também o controle de ganho de peso. Aliás, o Banco do Brasil dará 50% a mais no financiamento de animais que tenham o ganho de peso controlado. Com o correr do tempo, maiores serão as exigências para a inscrição de animais.

É pensamento da direção da Feira, e talvez isso já se faça no ano que vem, um leilão de gado de escol, ou seja de machos ou fêmeas que em seu pedigree tenham, pelo menos, uma mãe inscrita no Livro de Mérito ou no Livro de Escol, livros que, como se sabe, constituem registros instituídos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, através do seu Serviço de Controle Leiteiro. Será a Feira das Estrelas, a Feira dos Campeões ou a Feira dos Aprovados, nome ainda não escolhido.

## VERDADEIRO MERCADO DE REPRODUTORES

— O que se está observando com a Feira — esta é a quarta que realizamos — é que ela está criando um verdadeiro mercado para aqueles que se dedicam à criação de reprodutores. Ademais, a Feira tem contribuído para que os criadores passem a controlar seus plantéis, pois estão sentindo que a tendência é para a aquisição de reprodutores de plantel controlado. Aliás, é no bolso que o criador sente, pois um filho de vaca controlada vale mais do que um belíssimo filho de vaca não controlada.

Outro fator muito importante da Feira — prossegue o dr. Otto de Mello — é que sua renda é aplicada nos serviços de fomento que a A.P.C.B. realiza sob sua única e exclusiva responsabilidade financeira: o serviço de registro genealógico, serviço de controle leiteiro e serviço de assistência veterinária e técnica. A Associação não recebe auxílio oficial de espécie alguma e até, ao contrário — e creio ser um caso "sui-generis" no Brasil — realiza por sua conta e risco serviços para o governo federal, ou seja, o controle de plantéis leiteiros do Ministério da Agricultura.

## FINANCIAMENTO POR BANCOS OFICIAIS E PARTICULARES

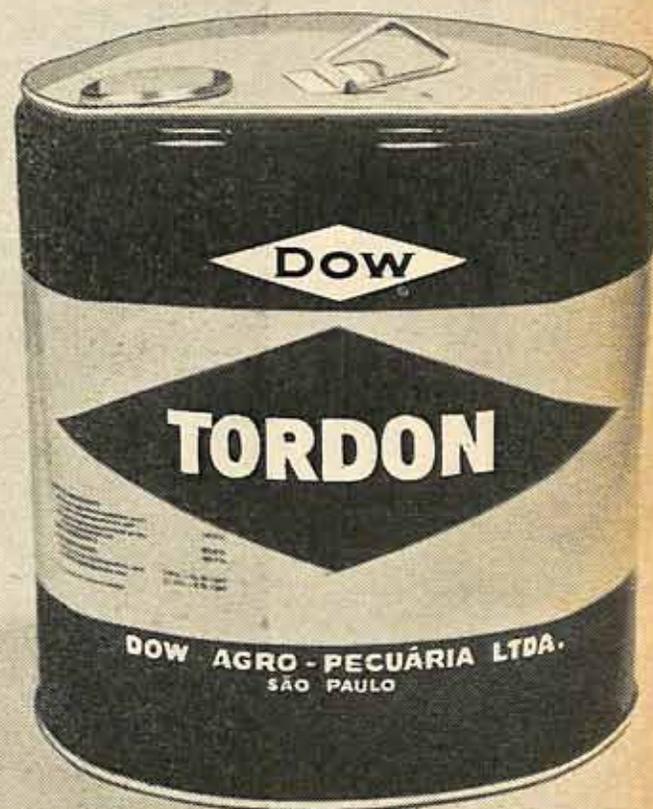
— O financiamento temos prestigiado e temos até conseguido ampliá-lo, com o apoio de novos estabelecimentos de crédito. É assim que este ano teremos outra vez o financiamento de animais e de máquinas agrícolas, não somente por bancos oficiais, como o Banco do Brasil e o Banco do Estado de São Paulo, mas também por bancos particulares, como o Banco Mercantil de São Paulo, o Banco Brasileiro de Descontos, o Banco Novo Mundo, o Banco Comercial do Estado de São Paulo, o Banco Federal Itaú e outros que possivelmente venham a se alistar entre êsses estabelecimentos, cuja esclarecida diretoria soube ver quanto importa essa atividade financiadora para o bem comum. Em verdade, não se trata de nenhuma especulação, mas de negócios que favorecem o abastecimento da população. Os banqueiros paulistas sabem que, se se pretende industrializar este país, exportando manufaturas e outros bens de produção, somente se conseguirá tal objetivo mediante o fornecimento de proteínas, muitas proteínas áqueles que emprestarem sua força de trabalho à movimentação das máquinas. Sem carne e sem leite, não há gente forte. Os banqueiros sempre souberam disso. Por certo que não entraram a financiar há mais tempo porque as condições do País não lho permitiam. Hoje, as coisas são outras — e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo instituído suas Feiras, abriu o caminho e preparou o terreno para a sementeira, de que logo se colherão os frutos.

A propósito, é preciso que os interessados cooperem, providenciando desde já sua ficha cadastral, e, com relação ao Banco do Brasil, que iniciem seu pedido de crédito na agência local, a fim de que seja encaminhado para São Paulo-Lapa e aí seja executado.

## PROPAGANDA EFICIENTE E CATÁLOGO VALIOSO

— O setor da propaganda, que está a cargo de Luiz A. Penna, também não foi descuidado: intensificamos não só as publicações nos jornais mas também em revistas e em mala direta. Foram remetidos mais de 35.000 folhetos a criadores, associações de registro, cooperativas de criadores, casas de lavoura, bancos e companhias de aviação e de estrada de ferro. Foram distribuídos cerca de 6.000 cartazes e mais de 60.000 envelopes e papéis de carta com o selo da Feira.

Ademais, o catálogo dêste ano obedecerá às normas técnicas das Feiras anteriores e talvez seja bem mais volumoso, pois esperamos um número recorde de inscrições. Com isso quem sairá lucrando será o comprador, pois terá um volume maior de reprodutores para dêle escolher o que achar melhor o que mais lhe convenha — terminou o dr. Otto de Mello.



## Experimentámos TORDON 101 no Leiteiro

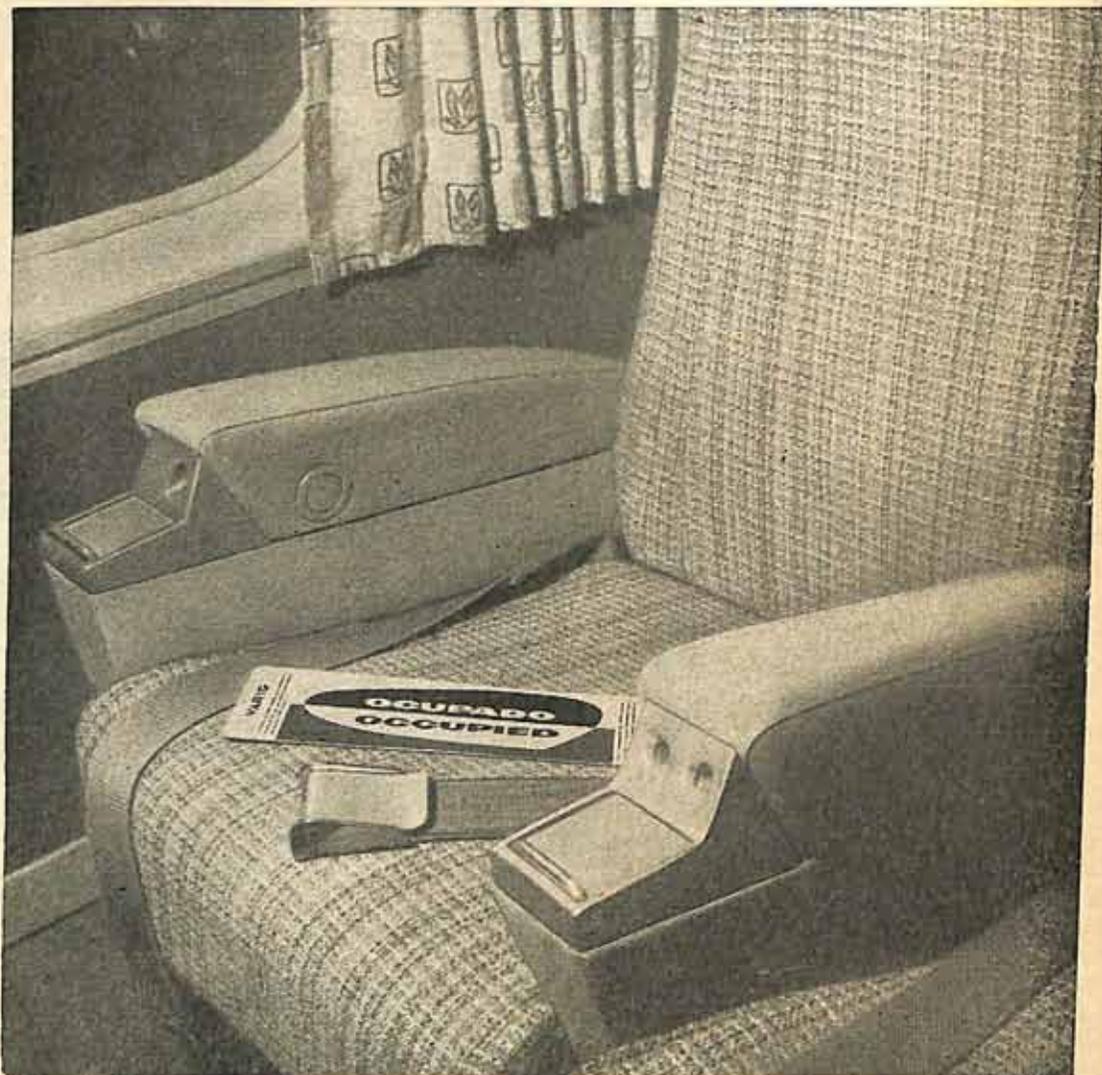
É difícil imaginar que um arbusto tão resistente quanto o Leiteiro possa ser exterminado tão radicalmente com quantidade tão pequena de produto químico. Mas com apenas 1 litro de TORDON\* 101 em 100 litros de água o sucesso foi absoluto. TORDON é um arbusticida de grande âmbito e de numerosas aplicações, que mata tôdas as

partes da planta, até às raízes mais profundas. A maior parte dos arbustos e muitas espécies de coníferas são suscetíveis à sua ação, tais como: Unha-de-Gato, Assa-peixe, Guanxuma, etc. O TORDON 101 impede o crescimento e elimina a rebrota. Sendo tão eficaz é naturalmente muito mais econômico. É solúvel em água e não apresenta riscos

no seu manuseio e aplicação. TORDON é um produto novo e eficiente para obter controle total dos arbustos. Procure nosso representante ou o nosso Departamento Técnico. Dow Agro-Pecuária Ltda. S. Paulo: R. Timbiras, 390 - 1.º and. Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824, R. de Janeiro: R. da Assembléia, 92 15.º andar Sala 1502 - Fone 52-0081

\* Marca Registrada de The Dow Chemical Company





## UM ASSENTO OCUPADO

Para nós um passageiro não representa simplesmente um assento ocupado  
É muito mais que isso  
É a verdadeira razão da nossa existência  
E é sobre ele que está baseada toda nossa atividade  
Nosso objetivo é proporcionar à V. Sa. nossa tradicional gentileza e cortesia em  
qualquer momento e em qualquer lugar.\*

\* Em nossas agências V. Sa. poderá obter qualquer informação que necessite da cidade onde queira desembarcar.



# VARIG



quando se deseja produção  
de leite na faixa intertropical brasileira

# GIR leiteiro é a solução

## FAZENDA BRASÍLIA

Detentora de vários recordes nacionais e três mundiais na produção de leite em zebuínos.



**ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA** — LE — Rg 14342 — ao produzir, em controle feito pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em regime de duas ordenhas, 4.913,995 quilos de leite e 271,961 quilos de gordura, em 365 dias, suplantou as marcas mundiais, na raça Gir, de leite e gordura. Mãe do reprodutor Aratú Alegria de Brasília. Comparecendo à IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, **ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA** foi classificada como a **GRANDE CAMPEA DA RAÇA**.



**CAXANGÁ BOMBAIM** Rg 3937 — filha do Campeão Nacional **BOMBAIM** Rg 2320 e de **ROXONA** Rg D 5697 com produção de 4.493 kg de leite e 237 kg de gordura em 295 dias. **CAXANGÁ BOMBAIM** foi o **GRANDE CAMPEÃO GIR LEITEIRO** na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo.

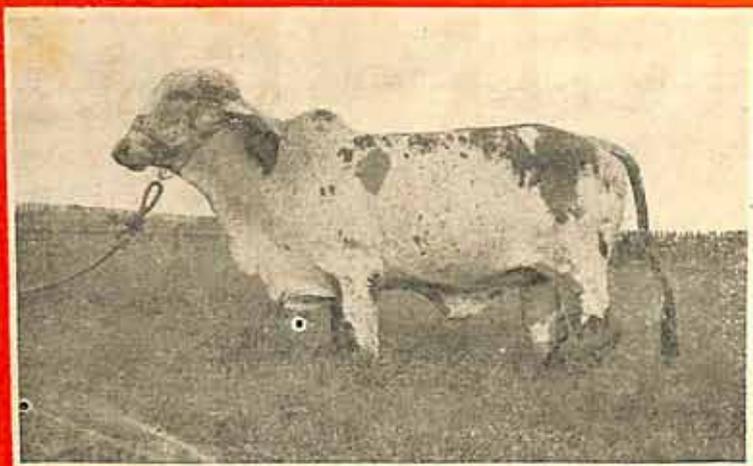


**TAINHA DE BRASÍLIA** Rg 13500 — detentora da mais alta produção diária na raça Gir, ou seja, 24,900 quilos de leite. Suas filhas **ARGENTINA JAVARY DE BRASÍLIA** e **BRISA DE BRASÍLIA** constituiram o conjunto Progênie de Mãe Campeão na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Mãe de **CZAR HAZAN DE BRASÍLIA**.

**FAZENDA BRASÍLIA**

SÃO PEDRO DOS FERROS

# UREZA RACIAL, DESENVOLVIMENTO E ASCENDENCIA LEITEIRA



**ARGENTINA JAVARY DE BRASILIA Rg D 5555** — Reservada Grande Campeã Gir Leiteiro na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Uma das filhas de TAINHA DE BRASILIA, detentora da mais alta produção leiteira diária na raça Gir: 24,900 quilos em duas ordenhas.



**CONJUNTO CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GIR LEITEIRO** na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, formado por ARGENTINA JAVARY DE BRASÍLIA, SOBERANA BALUARTE DE BRASÍLIA, ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA e CAXANGÁ BOMBAIM. A média de produção leiteira das ascendentes dêstes animais ultrapassa a 4.200 quilos.

## CELEIRO DE CAMPEÕES

Com uma representação de 10 animais na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, a FAZENDA BRASÍLIA conquistou 23 prêmios:

Grande Campeão — Grande Campeã — Campeão Sênior — Campeã Sênior — Reservada Campeã Sênior — Campeão Júnior — Reservado Campeão Júnior — Campeã Júnior — Progênie de Mãe (1.º e 2.º prêmios) — Conjunto Raça Sênior — Conjunto Raça Júnior — Melhor Expositor da Raça — 6 primeiros prêmios — 4 segundos.



**DIRETOR**

Luiz A. Penna

**REDATOR-CHEFE**

Pedro Ferraz do Amaral

**REDATOR-SECRETARIO**

Rosemberg Marson

**COLABORADORES**

Alberto Alves Santiago  
 Hélio Fernando de Albuquerque  
 Henrique F. Raimo  
 Hugo Prata  
 José Resende Peres  
 Leovigildo P. Jordão  
 Nilza Perez de Resende  
 P. A. Gonçalves  
 Pimentel Gomes  
 Walter C. Battiston

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Aldo D'Angelo  
 Francisco de Almeida Penna  
 D. Dina Avela  
 João Baptista Pinto  
 Laércio C. Noronha

**DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM**

Laércio C. Noronha  
 Francisco Sciacca  
 Samuel Lisboa

**REDAÇÃO**

RUA CANUTO DO VAL, 216  
 S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)  
 Telefone: 51-9234  
 CAIXA POSTAL: 9194  
 End. Telegráfico: "Criadores"

**ASSINATURA:**

1 ano .....	Cr\$ 8.000
2 anos .....	Cr\$ 14.000
3 anos .....	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal ..	Cr\$ 8.500
Semestre .....	Cr\$ 4.500
Número avulso .....	Cr\$ 800
Número atrasado .....	Cr\$ 900



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Agosto de 1965 — N° 428

## SUMÁRIO

Editorial .....	8
Sua carta chegou .....	8
Mercados pecuários .....	9
<b>IX EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO</b>	
A maior exposição de gado leiteiro da América do Sul — Fidelis	
Alves Netto .....	13
Feliz orientação na escolha de juizes .....	16
O governo não poderá restabelecer o desenvolvimento econômico se não impulsionar, com fortes estímulos, a agro-pecuária brasileira — Urbano de Andrade Junqueira .....	17
Raça Holandesa preta e branca .....	18
Raça Holandesa vermelha e branca .....	20
Raça Jersey .....	22
Raça Schwyz .....	23
Raças Sindi, Gir e Zebu leiteiro .....	24
Raça Mangalarga .....	26
Os campeões .....	28
Secção jurídica — Quais os trabalhadores rurais que estão protegidos pelo Estatuto? — Nilza Perez de Rezende .....	
O ciclo da pecuária no Nordeste de Minas — Luiz Carlos Campos	61
Agrônomos e veterinários — Rubens Tellechéa Clausell .....	64
Notícias da Bahia — As Mangalargas da Mocó — Othello Tormin	66
Notícias do Rio Grande do Sul .....	68
Veterinária — A varíola pode atacar também os porcos — Walter C. Battiston .....	
O porco - esse conhecido — Oliveira Neto .....	74
Construções ajudam o manejo e valorizam a pastagem do gado	
Olavo Barros de Araújo e Silva .....	76
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão .....	78
No Estado de São Paulo — O que se pode e o que não se pode caçar	83
<b>AVICULTURA</b>	
Manejo moderno dos comedouros semi-automáticos tubulares —	
Henrique F. Raimo .....	85
Trocando em miúdos — Últimas da ciência .....	86
Relatório nº 246 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	87
O que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N. ....	96

## NOSSA CAPA

Este mês nossa capa apresenta a "máquina do ano", que é como está sendo chamado pelos criadores o SILO FRIGIERI, lançado no Brasil por uma firma de São Paulo especializada em silos para cereais e forragens. O SILO FRIGIERI, como se pode ver no clichê é formado de um anel metálico que serve de fôrma ao silo, e de um compressor giratório movido a motor que vai compactando a forragem à medida que o silo é carregado. O anel é elevado automaticamente pelo movimento do próprio compressor. Após completado um silo, a máquina é desmontada. Podem ser preparados com o mesmo equipamento tantos silos quantos forem necessários. Com a utilização de equipamentos FRIGIERI prepara-se reserva de forragem para o período da seca ou do frio em qualquer local da fazenda e sem necessidade de obras de alvenaria ou de movimento de terra. O equipamento pode ser utilizado também por cooperativas ou por grupos de produtores. KOUÐUMER LOLKE, que aparece comendo silagem preparada pelo SILO FRIGIERI, é um reprodutor Holandês vermelho, propriedade do sr. Fernando José dos Santos, Fazenda Solange, Santa Cruz do Rio Pardo, S. P.

# Produzir leite para ganhar o reino do céu...

## ...sua carta chegou

MIL VÊZES PARABENS A JOSÉ  
RESENDE PERES

O produtor de leite continua a ser muito mal pago. O que ele recebe na fazenda mal dá para a subsistência do próprio rebanho, tratado como Deus sabe, apenas com milho e restos de pasto... O produtor tem empregados, tem família, tem que se bastar a si mesmo — e de onde vai tirar o necessário para fazer face a esses compromissos?

Um litro de leite vale 104 cruzeiros na fazenda, no Estado de São Paulo. Que é que se pode comprar com essa quantia? Um metro de riscado, uma garrafa de água, meio maço de cigarros, meia garrafa de cerveja...

O governo federal empreendeu o combate aos subsídios que o povo vinha pagando indiretamente à gasolina, ao trigo e a outros produtos de importação. Andou certo. Estamos agora pagando mais caro por esses artigos, mas os efeitos dessa providência estão à vista.

Mas esse mesmo governo lançou mão do remédio do subsídio para salvar a indústria automobilística. A portaria GB-197 deu ótimos resultados. Não vamos dizer que não andou certo. Foi uma solução de emergência, para salvar uma crise que assumiria proporções. Os resultados são evidentes.

Dir-se-á que foi um artifício a supressão de impostos sobre as vendas de veículos por determinado período. Que seja. Mas foi melhor assim. O governo federal não pode mais dizer-se radicalmente contrário ao subsídio. Nem pretendemos que tome como norma a instituição de tais auxílios. Mas é absolutamente certo que implantou em todos nós a convicção de que o subsídio, em determinados casos, é um remédio aceitável.

Que casos seriam esses? Evidente que os casos de atividades produtivas em crise. E que atividade produtiva se debate há mais tempo em crise, senão a agro-pecuária? A agro-pecuária também deve merecer a atenção do governo federal.

A crise da produção rural não data de hoje. Nem do governinho deposto em 31 de Março de 1964. Ela vem de muito mais longe. De trinta, de quarenta anos atrás. É um mal permanente. E essa doença nunca foi tratada como deveria ser. Pallativos e sedativos apenas.

Fixaram-se preços mínimos? Sim, mas irrisórios.

Já tivemos que importar feijão. Não demora termos que importar arroz, milho, carne e leite...

A agro-pecuária debate-se em luta por sobreviver. O governo federal não terá olhos para ver essa situação e aplicar no caso o mesmo remédio heróico que salvou a indústria automobilística? Ou será que o automóvel, por ser da cidade, é que mereceu esse cuidado? Esquecerá o governo que a cidade come e bebe o que o campo produz.

Sabemos que os lavradores estão encontrando sérios entraves na obtenção de financiamento para adquirir máquinas. As vezes, muitas vezes mesmo, encontram uma negativa total. O Banco do Brasil, porta a que todos vão bater, mantém-se surdo a pedidos e clamores.

A lavoura paulista tem dois dos seus eminentes representantes na alta direção do nosso mais importante estabelecimento de crédito. A eles, o apelo que a classe dirige: instruem as filiais de todo o País, no sentido de que se dignem ouvir esses pedidos, facilitando crédito àqueles que de fato o mereçam.

Mas, voltemos ao preço mínimo. O Estatuto da Terra (art. 85, § 1) prevê que este se há de constituir da cifra correspondente ao preço de custo, à qual se acrescentarão 30% para pagar o esforço do produtor.

Onde está esse preço mínimo, no caso do leite?

Continua a prevalecer a tese de que o leite é alimento das criancinhas e dos pobrezinhos, razão pela qual tem o produtor que ser bonzinho e acomodado, assegurando-se um lugar (cadeira cativa?) no reino do céu...

Já é tempo, no entanto, de que a Revolução cumpra seu dever para com o criador e produtor de leite.

Até quando vai ele esperar que haja compreensão e bom senso na cachola dos responsáveis pelo abastecimento?

*Escreve-nos de Guaramirim (Estado de Santa Catarina) o sr. Alceste Berri, para "elogiar a "Revista dos Criadores" pelos grandes benefícios que nos traz" e também para felicitar o nosso colaborador sr. José Resende Peres, a propósito de seu artigo do n.º 424, correspondente ao mês de Abril, sob o título "Os nossos assuntos".*

*Depois de dizer que não pode secundá-lo em outro artigo porque não teve "formação para isso, nem capacidade para tanto", diz "saber apenas sentir, apoiar e dar-lhe sinceros parabens. V. S. não deve cansar, sr. Peres. Nós o apoiamos e sustentamo-lo. Precisamos de milhares de Peres idênticos e não os temos. É preciso martelar mais o assunto. V. S. é profundo conhecedor de nossos problemas e nós damos-lhe o nosso estímulo para que continue a bater nessa tecla até que o acorde saia afinado...*

*"Aqui no Sul, nós somos mais ou menos como o primo pobre. E todos nós, mais de 90%, sentimos e pensamos como V. S., mas nem sequer sabemos reproduzir na escrita o nosso pensamento, a fim de atingir as autoridades responsáveis por esta deficiência.*

*"Por isso, coragem sr. Peres. Daqui para a frente, precisamos mais ainda de V. S., porque as consequências dos desgovernos começam a penetrar nossa carne agora como nunca — e dia a dia sempre mais. Os apertos sobre nós estão-nos chegando, não com parafuso de rosca suave, mas de "rosca soberba". Continue, continue".*

### CARACTERÍSTICAS

#### MACROSCÓPICAS DO SEMEN

##### BOVINO

J.C.A. (Catalão, Go), pergunta: Como se apresenta o esperma normal do touro?

Resposta — O semen normal do touro, não diluído, nem refrigerado, recentemente colhido em boas condições técnicas, apresenta a olho nu as seguintes características:

a) volume do ejaculado: cerca de 3 a 6 cc, dependendo evidentemente de fatores, tais como idade, exercício da função sexual, estação do ano, porte do animal, método de coleta, excitação prévia, etc.

b) cor: decorre da concentração do esperma em espermatozoides e da presença de substâncias estranhas. O

sêmen normal é branco ou branco-amarelado. A cor amarela mais carregada pode significar anomalia e o esperma vermelho ou pardacento indica a presença de sangue proveniente de uma porção anterior ou posterior do trajeto por onde passa o líquido do fecundante.

c) densidade: interpretada no sentido da consistência, fornece indicações sobre a riqueza em espermatozoides. A consistência associada à coloração, propicia estimativas tais como as seguintes, em relação ao número de espermatozoides por milímetro cúbico:

Aspecto grumoso ou granuloso, branco-amarelado = 1 milhão

Idem, leitoso, opaco = 1/2 a 1 milhão

Idem, aquoso = 1 milhão

d) motilidade do líquido: o sêmen que contém espermatozoides bastante ativos mostra movimentos de ondas, que podem ser percebidos através do tubo de vidro sob luz incidente. Não obstante, a ausência desses movimentos nem sempre tem má significação.

e) corpos estranhos: pús, poeiras e restos de tecidos das vias genitais podem ser percebidos com adequados movimentos de rotação do frasco, de modo a deixá-los presos às paredes de vidro. Cumpre referir que só o exame macroscópico não é suficiente. A apreciação de sêmen, para avaliação de sua qualidade e capacidade, deve compreender, além desse, os exames microscópicos e provas especiais, somente possíveis em laboratórios adequadamente aparelhados.

## CULTURA HISPANICA

O Instituto Vascongado de Cultura Hispânica, que tem sede em Bilbao, na Espanha, desenvolve na região uma valiosa obra de difusão cultural, cujas etapas no período de 1963 e 1964 vêm registradas na "Memória" ali impressa e que acaba de nos ser remetida pelos srs. Marquez de Arriluce de Ybarra e Fernando Albert y Fernández de Toledo, respectivamente presidente e secretário dessa entidade.

Dentre as atividades do Instituto Vascongado de Cultura Hispânica salientam-se a realização de palestras e conferências sobre temas de letras, artes, política e administração, exposições de cinematografia, concertos, representações teatrais, cursos técnicos de economia política e outros, todos tendentes à formação da mentalidade das novas gerações.

AGOSTO DE 1965

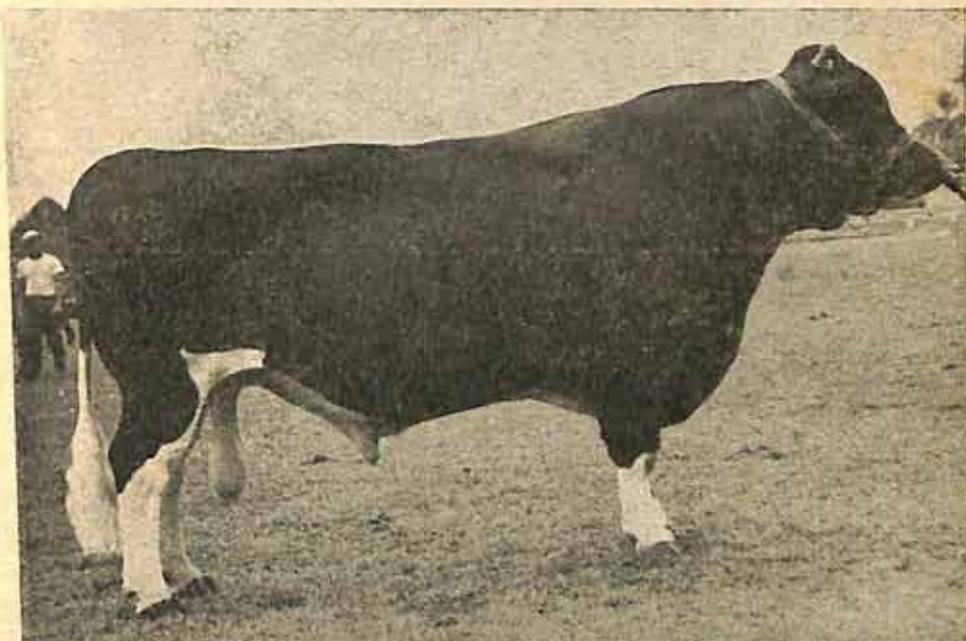
# Mercados Pecuários

Credito inflaciona boi  
Safrá estabiliza porco  
SUNAB congela leite  
Férias retém frango  
Safrá pressiona ovo

Em São Paulo, no mês de julho último, somente o gado bovino obteve alta pronunciada: a inflação de crédito no setor de compras, aliada a uma entressafra precoce, destacou-se como elemento altista. O mercado de suínos, em plena safra, esteve errático, mas praticamente apenas pouco acima do nível médio de junho, e isso mesmo provavelmente por influência da alta do boi. O mercado de leite, no Interior, congelado artificialmente pela SUNAB, em plena entressafra, não pôde reagir pelo câmbio negro, dada a natureza de sua estrutura; reagiu por uma escassez mais pronunciada que a habitual na época. O mercado de frangos de corte, pressionado pelas férias escolares e não tendo chegado ainda ao nível da carne bovina (apesar da alta desta), manifestou-se com ligeira tendência de baixa. E o de ovos acusou baixa acentuada, devido à entrada do período da safra.

### FOTO DO MÊS

Um filho de Rossana sagra-se Grande Campeão na Agua Branca



• SAO QUIRINO FAKIR ROSSANA — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Holandesa preta e branca na IX Exposição de Gado Leiteiro, recentemente realizada na Agua Branca. Nasceu em 14/11/1958. Filho de Willy's Rossana M. Alegria, recordista brasileira da produção de leite e gordura, que ocupa o primeiro lugar na categoria de longevidade do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., com a seguinte produção em 3.316 dias e 2x: 73.308 kg de leite e 2.647 kg de gordura com 3,61%. A par do extraordinário feito de Fakir, ressalte-se o outro êxito do tradicional rebanho da Granja São Quirino (Campinas, S.P.) na IX Exposição de Gado Leiteiro: primeiro prêmio de conjunto sênior da raça, um dos mais importantes do certame, o que comprova a excelência não só da qualidade mas também da seleção do já cinquentenário criatório da São Quirino.

# Mercados Pecuários

## NOVILHO: "TABELAMENTO SOB PALAVRA"

O novilho, no Interior de São Paulo, alcançou o preço médio de cerca de Cr\$ 9.500 por arroba, livre de frete e imposto. Houve, assim, alta acentuada sobre o nível de junho anterior, que oscilou em torno de Cr\$ 8.200. Atribui-se o movimento altista às mesmas causas desencadeadas em junho e que se agravaram com a chegada das vésperas da entressafra. A entrega a interventores em frigoríficos de Cr\$ 8 bilhões para compra de gado constituiu fator psicológico de alta. Outro motivo foi o aceleração desordenado das compras para estocagem, em face da liberação dos financiamentos, com grande atraso (de 4 meses). Houve firma que, mesmo desejando estocar, não conseguiu matéria prima em condições econômicas, em face da alta observada. A persistência da exportação, a procura de gado por abatedores do sul (Paraná e Santa Catarina) e a antecipação da entressafra, por termos tido, aparentemente, uma safra menor, foram fatores agravantes do processo de alta. O fenômeno alarmou as autoridades, que promoveram o "tabelamento sob palavra", a partir de um boi a Cr\$ 9.000 por arroba, peso morto na balança do matadouro, livre de frete e imposto. Os abatedores não conseguiram comprar o produto nessas bases, motivo porque o preço foi fixado por portaria, para efeito de desapropriação. Apenas os interventores da

SUNAB, porém, foram beneficiados, pois conseguiram, à custa de muito aparato militar, obter promessa de venda de novilhos àquele preço, na área de Araçatuba, a fim de alimentarem os frigoríficos sob intervenção; os matadouros particulares achavam-se em dificuldades e diante da seguinte alternativa: ou deixavam de comprar e paralisavam as matanças, com grandes prejuízos, ou compravam acima do preço fixado para vender a carne pelo preço fixado, também com prejuízos fatais. A não ser que optassem pelo câmbio negro generalizado, coisa que a SUNAB procurava coibir espetacularmente, apesar de não haver tabelamento regular.

## MG, GO, MT e RGS

A alta do boi gordo paulista acarretou violenta elevação dos preços do boi magro. Já se falava de negócios em Minas e Goiás até a Cr\$ 130 mil por cabeça, e em Mato Grosso o teto girava em torno de Cr\$ 110 mil. O impasse criado pela intervenção da SUNAB acarretava problemas para a relotação de internadas, e o preço do pasto declinava, em São Paulo, calculando-se uma queda de 20 a 25% em relação ao que dominava anteriormente.

No Rio Grande do Sul, também subia o preço do gado bovino, finda que se achava a safra. O teto de Cr\$ 300 por quilo bruto em pé havia sido superado, e o preço da carne em Pôrto Alegre atingia a paridade do Brasil Central. Atenuou-se a procura de gado e carne em São Paulo, devido à comunicação dos preços; mas, com a queda do peso uruguaio, o movimento da pronteira inverteu-se e tropas uruguaias procuravam matadouros gaúchos.

## CARNE: 2.ª SOBE MAIS QUE 1.ª

O preço da carne bovina no atacado paulistano, que corria parelhos com a alta do boi, foi contido, pelo menos aparentemente, em virtude do "tabelamento sob palavra" da SUNAB. O preço médio do mês para o trazeiro especial deve ter atingido Cr\$ 800 por kg (contra Cr\$ 730 no mês anterior) e o do dianteiro, Cr\$ 580 (contra Cr\$ 500 no mês anterior). Relativamente, o dianteiro continuou subindo mais que o trazeiro, em face da pressão externa (só se admite, do Brasil Central, exportação de carne de dianteiro, congelada ou em conserva). No varejo, depois de ter ido a Cr\$ 1.300 e até Cr\$ 1.400 por quilo, a carne de primeira, nos últimos dias do mês, situava-se em torno de Cr\$ 1.200 ("tabelamento sob palavra"), embora um tanto relutantemente.

## BOI SEGURA PORCO

O mercado de suínos foi bastante errático, mas os preços mantiveram-se reduzidos, apesar de lograr-se média aritmética maior para julho do que para junho: Cr\$ 11.500 contra Cr\$ 11.200 por arroba, posta em São Paulo. Em

certos dias, os negócios dos currais perto da Capital paulista declinaram a menos de Cr\$ 11.000. A carne suína (carcaça limpa) caiu no mercado atacadista, acusando a média mensal, em julho, de cerca de Cr\$ 930 por

kg. A safra, em sua plenitude, explica o comportamento do mercado porcino. As férias escolares constituíram fator depreciativo; e a alta do bovino funcionou como fator compensatório.

## LEITE CONGELADO

*O mercado de leite continua recebendo o tratamento de enjeitado. Chegou a entre-safra, em todo o vigor, e a SUNAB não alterou os preços, sob o fundamento*

*aparente de que o leite constitui ótimo negócio para o produtor... (tese sustentada em retumbante entrevista a imprensa pelo Diretor Geral Executivo da au-*

*(Conclui na página 98)*

*Tipo*

*Produção*

# GRANJA SYLVIA

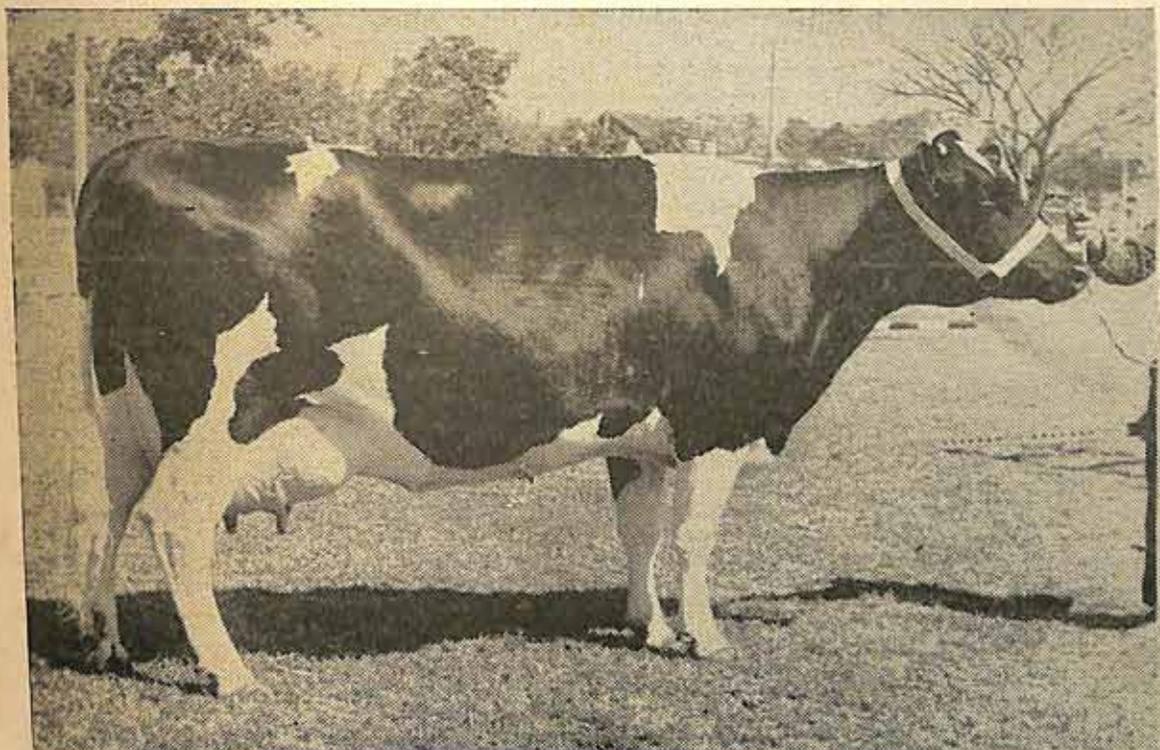
JAGUARÃO — 1.º Sub-distrito — Estado do Rio Grande do Sul

Proprietário: Eng. Agr. Arnaldo V. Ferreira

Diretor técnico: Vet. Luiz Carlos de Souza Silveira

Assessor administrativo: Eng. Agr. Fernando Corrêa de Azevedo e Souza

ASSIM SÃO NOSSAS VACAS: GRANDE CAMPEÃ - P. ALEGRE, 1962



De 1948 a 1964, concorrendo a 20 Exposições em Pôrto Alegre e Pelotas, conquistamos com 12 vacas, 15 Campeonatos e 4 Reservados.

**SYLVIA LORENA S. BURKE — 3a 10m 365d 9886,6 kg — 3,14% — 309,5 kg.**

1964 — Pôrto Alegre e Pelotas	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA GAROA C. BURKE
1963 — Pôrto Alegre	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA GAROA C. BURKE
1962 — Pôrto Alegre	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA LORENA S. BURKE
1962 — Pelotas	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA INDAIA MOACARA
1961 — Pôrto Alegre	— RES. GRANDE CAMPEA	— SYLVIA LORENA S. BURKE
1960 — Pôrto Alegre	— RES. GRANDE CAMPEA	— SYLVIA IGARA MADCAP
1960 — Pelotas	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA JUCY H. MADCAP
1959 — Pôrto Alegre e Pelotas	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA JUCY H. MADCAP
1958 — Pôrto Alegre	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA JUPIRA S. MADCAP
1958 — Pelotas	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA PANAMBY J. UYARA
1957 — Pôrto Alegre	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA MAIALÓ J. MADCAP
1957 — Pelotas	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA THAYS MARKSMANN PATA
1956 — Pôrto Alegre	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA CUNHATAY MADCAP DUQUESA
1956 — Pôrto Alegre	— RES. GRANDE CAMPEA	— SYLVIA ACARAY MADCAP ESTHER
1955 — Pôrto Alegre	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA THAYS MARKSMANN PATA
1955 — Pôrto Alegre	— RES. GRANDE CAMPEA	— SYLVIA MAIALÓ J. MADCAP
1951 — Pelotas	— GRANDE CAMPEA	— SYLVIA JUPIRA S. MADCAP
1948 — Pelotas	— RES. GRANDE CAMPEA	— ROSEDAL CARNATION B. HOMESTEAD

*HÁ 9 ANOS INSEMINAMOS TODO NOSSO REBANHO  
(700 VACAS) COM DESTACADOS TOUROS*

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA

*Qualidade*

*Rusticidade*

# A MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO

REPRESENTOU O FRUTO DE LONGOS ANOS DE TRABALHO  
DE TÉCNICOS, POSSIBILITANDO QUE ANIMAIS VERDADEIROS  
EXISTEM EM NOSSOS REBANHOS

Como vem acontecendo nos últimos anos e seguindo caminhos certos, a Exposição especializada de Junho de 1965 contou com a ativa participação da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, da Associação Brasileira de Criadores de Coelhos, da Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga, num adequado entendimento e com o indispensável apoio do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do

Governo do Estado de S. Paulo. Outras entidades emprestaram ativa colaboração, ao empreendimento, como a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, os Registro Genealógico do Schwyz, e a Associação de Gir. Leiteiro. Apresentaram animais de sua criação ou propriedade 110 expositores representando seis Estados do Brasil e um total de 62 municípios.

pecuária leiteira desta região do Brasil. Ouvindo técnicos do Rio Grande do Sul e de outros Estados, concluímos ser opinião unânime de que do ponto de vista de qualidade, esta foi a melhor mostra de gado leiteiro já realizada no Brasil!

É, pois, motivo da máxima satisfação lembrar que, quando em 1955 se realizou a I Exposição-Feira, por orientação de um grupo de criadores e técnicos, entre os quais se contavam João de Moraes Barros, Arnaldo de Camargo, Dário Meireles, Carlos A. Auerbach, Luiz de Almeida Penna e o autor deste comentário, prevalecia a certeza de que algo de muito grande estava sendo iniciado. Os resultados desta nona exposição constituem a recompensa de tantos sacrifícios e esforços, mostrando quanto se pode esperar, se prosseguirmos no rumo traçado. Do que tudo indica tal acontecerá: Junho já está marcado como o mês de encontro dos criadores de gado leiteiro e de cavalos marchadores no Parque Dr. Fernando Costa, em S. Paulo.

## 110 expositores

Na opinião de quasi todos os que acompanharam os trabalhos do certame, foi esta a exposição de mais alto nível técnico até agora realizada, no que se refere à qualidade

dos animais. Representou o fruto de longos anos de trabalhos de criadores, dirigentes de associações e de técnicos, possibilitando que animais verdadeiramente expressivos daquilo que de melhor existe em nossos rebanhos fossem conhecidos do público. Salvo raras exceções de uma ou outra criação não representada, esta exposição demonstrou realmente o verdadeiro grau de adiantamento da



Como sempre acontece nas exposições de gado leiteiro, tivemos um almoço oferecido pelo Jockey Clube, aliás muito apreciado pelos expositores. No clichê, aparecem os criadores srs. José de Andrade Reis, de Juiz de Fora; José Frederico, de São Paulo; Benedito Portugal Rennó, de Minas; e Alberto Azeredo, do Rio Grande do Sul.

## Grande interesse pelos prêmios especiais

Além de uma respeitável cópia de importantes trofeus ofertados pelas várias entidades e associações, com o objetivo de premiar os esforços dos criadores, três tipos de trofeus envolveram disputas dignas de registro, influenciando direta e indiretamente no desenvolvimento da Exposição, tal o interesse que despertaram. O primeiro e mais importante deles foram sem dúvida as medalhas de ouro "Governador do Estado", destinadas ao melhor expositor em cada uma das principais raças exibidas. Quanto aos resultados das disputas fizemos considerações nos comentários especiais de cada raça e nos respectivos quadros

aparecem os totais de pontos alcançados pelos cinco primeiros classificados. Um segundo tipo de trofeo foi representado pelas cinco "Placas de Prata" da REVISTA DOS CRIADORES, uma das quais se destinou ao melhor criador de Gir Leiteiro e quatro ao melhor expositor de puros por cruzamento em cada raça, cujos vencedores são apresentados em outro quadro deste noticiário. O terceiro tipo de trofeo foi representado por duas valiosas taças oferecidas pelo Banco do Estado de S. Paulo, ambas conquistadas pela S. A. Fazenda Paraíso, a qual obteve assim a condição de representação mais destacada na IX Exposição de Gado Leiteiro de 1965.

# LEITEIRO DA AMERICA DO SUL

DE CRIADORES, DIRIGENTES DE ASSOCIAÇÕES E  
PRAMENTE EXPRESSIVOS DAQUILO QUE DE MELHOR  
SSEM CONHECIDOS DO PÚBLICO

FIDELIS ALVES NETTO

## Estudantes no concurso de julgamento

Aproveitando a excelente oportunidade de treinamento nos estudos de raças e de exterior, de animais, oferecidas pelas exposições especializadas, e as vantagens de estímulo e competição oferecidas pelos concursos de julgamento, algumas faculdades de agronomia e veterinária do País já não mais aguardam convites e, sim, numa atitude digna de aplausos, tomam a iniciativa solicitando sua realização. Foi o que aconteceu na IX Exposição, resultando em forte competição entre 26 alunos, dos quais 22 da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz e 4 da Universidade Rural do Brasil, tendo alcançado maior número de pontos —

786 — o aluno de Piracicaba, Nauddi Gutierrez.

Os concursos de julgamento, tão populares nos Estados Unidos e em outros países, constituindo mesmo a maneira mais interessante de fazer que estudantes, criadores, sua família e visitantes participem dos trabalhos, lamentavelmente têm sido descurados por nossos dirigentes. Algumas faculdades não enviaram sua equipe, deixando passar em branco esta excelente oportunidade de treinamento. Os criadores sempre se manifestam desejosos de participar dos concursos, que seriam mais uma forma de aproximar visitantes, estudiosos e interessados e de difundir conhecimentos gerais de seleção e tipo.



Flagrante apanhado por ocasião da IX Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em que aparecem, da esquerda para a direita, os drs. Luiz Paulin Neto, diretor de Exposições do D.P.A.; Severo Gomes, ex-presidente da A.P.C.B. e diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil e um seu amigo; Antonio Carlos Pinheiro Machado, técnico do Rio Grande do Sul que atuou como juiz da raça Holandêsa preta e branca; e Otto de Mello, diretor técnico da A.P.C.B. e um dos responsáveis pelo êxito do certame da Água Branca.

## Animadoras vendas de animais

Originariamente, as Exposições-feiras, como seu nome diz, se prestaram bastante para vendas e até leilões eram organizados. Mas, com o decorrer do tempo, dadas as limitações do recinto e o crescente interesse pela disputa dos prêmios, esta se foi tornando mais importante; assim, as representações passaram a demonstrar mais a qualidade dos plantéis de que se originaram do que propriamente de levar animais a venda. Felizmente, já em Outubro deste ano, a Feira Nacional de Animais será exclusivamente dedicada a vendas.

De qualquer forma, porém, alguns animais são trazidos para as Exposições com fins de negócio e nada impede que isso aconteça. Na IX Exposição, os poucos que vieram com esse destino, foram quasi todos negociados. Fala-se de vendas num total de oitenta milhões ou mais, não incluídas vendas apalavradas no decorrer da Exposição e concluídas na fazenda. E tudo isso, note-se, sem que fossem instaladas agências de financiamento, reclamadas por alguns e que sem dúvida teriam auxiliado outros eventuais negócios.

Quasi todos os expositores tiveram vendas a notificar, o que mostra que, apesar das dificuldades e do mau preço do leite, ainda não desapareceu a esperança de dias melhores. Entre os vendedores, citam-se a Sociedade Cooperativa Castrolanda, com quase todos os reprodutores e fêmeas vencidos, o Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, a Fazenda Paraíso, a Granja S. Quirino, a Fazenda Primavera, D. Pires S/A e tantos outros.



## Necessidade de programas atraentes

Com dois coquetéis de confraternização, um na abertura e outro no encerramento e mais um lauto almoço oferecido pelo Jockey Club de S. Paulo no final dos trabalhos de julgamento, criadores, expositores, juizes, técnicos e visitantes encontraram oportunidade de trocar impressões e manter contactos. Algumas excursões realizadas por juizes e visitantes completaram o lado útil das exposições, permitindo o aprimoramento de conhecimentos, a manutenção de relações e demonstrações outras.

Desta vez, além de exibições já conhecidas na abertura e no encerramento do certame, tal tal como vem acontecendo útilmente, tudo se passou sem maiores atrativos para a grande população urbana de S. Paulo. Ao "Recinto Fernando Costa" acorreu bom público mas somente os que gostam de gado e do próprio parque como logradouro de passeio. Um convite especial, chamando novos adetos para a pecuária, não foi feito e tomariam a forma de festejos, capazes de atrair os que têm algum entusiasmo pelas coisas do campo, os quais também veriam um pouco do que é feito em seu benefício por aqueles que lutam no Interior. Programas especiais de visitas de colégios ou outras entidades também não foram assinaladas.

Talvez falte um pouco mais de calor nos trabalhos da exposição:

mais reuniões, mais movimentação, mais debates em seu decorrer. Na fase inicial, quando ainda os animais estavam sendo recebidos, houve uma palestra realizada pelo prof. J. Bonuma, da Universidade de Pretória,

África do Sul, versando sinais externos da fertilidade bovina. Embora muito útil e interessante, foi lamentável que não corresse durante a exposição, quando mais pessoas e técnicos estivessem presentes.

## Por que se alheiou a imprensa diária?

Há a lamentar o quase completo silêncio da imprensa diária, que raras notícias publicou sobre a exposição. É preciso não esquecer que a pecuária leiteira e a de corte formam a maior fonte de renda agro-pecuária do Estado e que a mesma área cultivada do Estado é destinada a produção de alimento para o boi e a vaca.

Enquanto em outros países, dispondo de recursos muito menores, do que nós, as exposições de animais constituem motivo até para edições especiais, não se compreende como S. Paulo, com toda a sua pujança,

fique desconhecendo o que se passou dentro da Capital, quando a maior exposição de gado leiteiro foi realizada.

Que estaria ocorrendo? Falta de verbas para publicidade, o que é verdadeiro, ou falta de melhor compreensão e contatos? Ou estaria a imprensa temerosa de dar publicidade ao esforço dos criadores de gado leiteiro para não apoiar suas pretensões de reajuste de preços? Mas os produtores de leite e seus amigos também não são clientes desta grande imprensa?

### INSCRIÇÕES E APRESENTAÇÕES

Raças	Inscritos	Apresentados	Porcentagem de Comparecimentos
Hol. PeB	198	170	85,8
Hol. VeB	131	116	88,5
Jersey	81	72	88,8
Schwyz	54	47	87,0
Sindi	9	7	77,7
Gir Leiteiro	54	50	92,5
Total	527	462	87,5

## IX EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

### ENTREGA DE PREMIOS

- 1) O sr. João Carlos Pedreira de Freitas, criador do campeão zebu leiteiro da raça Red-Sindi recebe um troféu das mãos do dr. Otto de Mello, diretor da A.P.C.B. — 2) O sr. José Oswaldo Junqueira, expositor do campeão Mangalarga, recebe um troféu das mãos do dr. Salvador Berardinelli, diretor da Exposição. — 3) O sr. Arnaldo Cerdeira, secretário da Agricultura do Estado, quando abria a solenidade da entrega de prêmios. — 4) O dr. Antonio Luiz Ferraz, diretor do Jóquei Clube de São Paulo, entrega um troféu ao expositor de suínos, sr. Lavil Veiga de Oliveira. — 5) O sr. Milton Paiva Gonçalves, criador de Holandês em Mimoso do Sul, Espírito Santo, recebe um troféu das mãos do dr. Renato Lopes Leão. — 6) Sérgio Luiz Nogueira Coutinho, criador de coelhos, recebe um troféu das mãos do técnico gaúcho dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. — 7) A viúva João Batista Figueiredo Costa recebe um troféu das mãos do dr. Walter Miranda. — 8) O criador de Schwyz, sr. Benedito Portugal Rennó, ao receber um troféu. — 9) A srta. Maria Isabel Rosado de Carvalho, expositora de equinos da raça Mangalarga e bovinos Holandeses vermelho e branco, recebe um troféu das mãos do dr. Luiz Paulin Neto. — 10) O sr. Francisco Barreto, expositor de Gir leiteiro, recebe um troféu das mãos do dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B. — 11) um representante da Fazenda Paraíso recebe troféu. — 12) O criador do campeão Mangalarga, sr. Orlando Diniz Junqueira, recebe um troféu do dr. Urbano de Andrade Junqueira. — 13) O sr. Cláudio dos Santos, criador de Holandês vermelho e branco recebe um troféu das mãos do dr. Walter Miranda. — 14) O sr. Joaquim Augusto, representante da Companhia Fábio Bastos, entrega um troféu ao filho do criador de Holandês preto e branco, dr. Guido Malzoni. — 15) O sr. José de Andrade Reis, criador de Mangalarga, recebe um troféu das mãos do sr. Roberto Diniz Junqueira. — 16) A sra. Maria de Lourdes da Fazenda Paraíso, recebe um troféu das mãos de seu pai, dr. Eudoro Vilela. — 17) O dr. João Laraya, criador de Jersey, recebe um troféu. — 18) A sra. Gilberto Pires de O. Dias, expositora de Schwyz, recebe um troféu das mãos do secretário da Agricultura, sr. Arnaldo Cerdeira. — 19) O dr. Clemente Gomes, expositor de Jersey, recebe uma medalha. — 20) O jovem Renato, filho do sr. Roberto Diniz Junqueira, recebe um troféu. — 21) Um representante da Fazenda São Sebastião recebe um troféu. — 22) O sr. Gilberto Azambuja, criador de Holandês vermelho e branco, recebe um troféu. — 23) A sra. Hugo Prata, recebe um troféu em nome da Fazenda Brasília, criadora de Gir leiteiro. — 24) O dr. Eduardo Simonsen, recebe um troféu das mãos do dr. Urbano de Andrade Junqueira. — 25) Um jovem recebe um troféu.

## Feliz orientação na escolha de juízes

Constitui problema dos mais delicados a escolha de juízes para esta magna exposição. Não que o resultado dos trabalhos de julgamento possam criar falsas impressões ou desorientar criadores, mas porquê se deseja equilíbrio e que se dê valor às boas qualidades, algumas vezes conseguidas neste clima, cujas condições e possibilidades nem sempre são ideais.

É no julgamento que se põe em prova orientações não raro antagônicas, como a preferência por sangue Holstein ou Frisio, pelos produtos cruzados no Holandês preto e branco, pelo Frisio ou pelo M. R. Y pelos cruzados no Holandês vermelho e branco ou ainda entre o Suíço originário da Europa e o dos Estados Unidos, sem contar as diferentes correntes de sangue encontradas no Jer-

sey brasileiro. Certamente, os juízes escolhidos precisam estar cientes da importância que tudo isso tem para os criadores da região, os quais sem qualquer ilusão, procuram obter animais bem conformados, vigorosos, prolíficos e da mais alta produção! É possível fugir a essa orientação?

Eis porque, quando uma comissão diretora convida juízes do Exterior corre sérios riscos, pois estes podem vir a considerar apenas a orientação vigente em seu meio, esquecendo os problemas desta região, ou, se convida juízes locais podem estes sofrer a influência do ambiente, naturalmente presa de ampla expectativa, dada a repercussão que os resultados dos julgamentos exercem.

Foi feliz a orientação adotada na IX Exposição-Feira, com a escolha feita, pois foram praticamente unâ-

nimes os aplausos ao trabalho dos juízes. Pequenas discordâncias houve, como é natural, mas na maioria das vezes siquer foram manifestadas e, quando isto ocorreu, predominou o tom amigável e de amplo acatamento às decisões tomadas. Este foi um dos pontos altos da IX Exposição.

O critério de juiz único pôde ser adotado para as quatro raças europeias expostas, mas não quanto aos zebuínos e equinos. Animais da raça Gir do tipo leiteiro praticamente foram iniciados nesta exposição, não existindo, pois, um critério firme de escolha que tivesse fixado o tipo ideal. Daí, o mais adequado ser a adoção de comissão de julgamento.

Vejamos a seguir, dentro das possibilidades de espaço, os principais acontecimentos durante o julgamento das várias raças.

## Prêmio máximo da maior Exposição de Gado Leiteiro da América Latina — A Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo



Nesta sequência, apresentamos a entrega do mais

cobiçado prêmio da pecuária leiteira sul-americana, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, adjudicada ao melhor expositor de cada uma das raças expostas na Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. Este ano a **MEDALHA DE OURO** foi adjudicada, na raça Schwyz, ao plantel da D. Pires Agro Pecuária, de São Carlos, aparecendo, da esquerda para a direita, a sra. Irma Pires de Oliveira ao receber a sua Medalha. A seguir, aparece a senhora Lourdes Vilela, da S.A. Fazenda Paraíso, que foi a ganhadora na raça Holandêsa preta e branca. Na raça Jersey, o plantel da Fazenda Santana do Rio Abaixo foi o que fez jus à Medalha, recebendo-a o dr. Clemente Gomes, um dos seus proprietários. Finalmente, aparece o dr. Arnaldo Cerdeira, secretário da Agricultura do Estado, ao entregar a Medalha ao dr. Eduardo Simonsen, ganhador na raça Holandêsa vermelha e branca.

## O governo não poderá restabelecer o desenvolvimento econômico se não impulsionar, com fortes estímulos, a agro-pecuária brasileira

URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA  
Presidente da A.P.C.B.

Discurso por ocasião da abertura do certame.

A Associação Paulista de Criadores sente-se satisfeita de poder colaborar com o Departamento da Produção Animal, para apresentar ao povo paulista estas magníficas exposições de animais, onde aferimos, anualmente, os progressos conseguidos pelos nossos pecuaristas.

Graças à fé destes abnegados homens do campo, foi-nos possível reunir nesta exposição o que de melhor existe em nossa pecuária leiteira, fruto do trabalho intenso destes pecuaristas que se empenham no aprimoramento de seus rebanhos, apesar das frustrações de toda ordem e das inúmeras dificuldades que enfrentam. Devemos admirar estes homens que, embora desamparados e sem garantias, lutam para engrandecer o País, merecendo, por isso, maior atenção dos órgãos governamentais competentes.

Todos nós conhecemos a difícil conjuntura econômica e financeira que o País atravessava quando o atual governo assumiu o poder. Nós empresários agrícolas temos consciência de nossas obrigações e da quota de sacrifício que nos cabe nesta fase de restauração democrática. Queremos, entretanto, lembrar ao Governo que as medidas de caráter econômico e financeiro que envolvam a pecuária devem ser tomadas com a indispensável participação dos setores interessados, de tal maneira que, ao colocá-las em vigor, não se verifiquem os atritos e desajustamentos que vêm ocorrendo.

O Governo não poderá restabelecer o desenvolvimento econômico se não impulsionar, com fortes estímulos, a agro-pecuária brasileira. As fartas colheitas que se verificaram no Brasil central alviaram, de certo modo, a pressão inflacionária e a insatisfação popular, mas deixaram o agricultor perplexo, pois a exiguidade dos preços alcançados não lhe permite prosseguir em suas atividades. Sabemos que, ainda por muito tempo, deveremos carregar o pesado fardo

da industrialização do País, mas não ao ponto de sucumbirmos todos, como está acontecendo.

Os agricultores, atemorizados, não compram máquinas e equipamentos, adubos e inseticidas, para não aumentarem seus prejuízos, o mesmo acontecendo com os pecuaristas. A crise atual só poderá ser conjurada quando houver elevada rentabilidade na agro-pecuária. Para que isso aconteça, entretanto, é necessário aumentar a produtividade, melhorando a fertilidade do solo e isto só será possível se houver financiamentos adequados e fortes subsídios para adubos e inseticidas.

Devem nossos governantes voltar sua atenção para os problemas do campo e dispensar à agro-pecuária a mesma atenção que dispensam à indústria, pois é por demais evidente que se a indústria tem problemas, maiores ainda são os problemas da lavoura nacional, que está sujeita unicamente às leis da natureza. A indústria pode aumentar a produção quando o desejar, enquanto, apesar de todo o avanço verificado na genética e na zootecnia, a gestação das vacas continua sendo de nove meses e o preparo de uma novilha, até produzir leite, ainda é de três anos, em média, nada podendo fazer o pecuarista para ampliar seu rebanho.

O desemprego rural é tão grave quanto o industrial e atngirá proporções alarmantes se providências adequadas não forem tomadas.

É com tristeza e constrangimento que vemos o governo financiar automóveis a longo prazo (4 anos) enquanto deixa desamparado o homem do campo. Todos nós sabemos que o futuro do País está na pecuária e, no entanto, restringe-se o crédito do pecuarista, como se ele fosse criador de problemas e não de riquezas. O mundo tem fome de proteínas de origem animal e, no entanto, estimulamos a produção de açúcar e trigo, com super produção mundial.

Estamos certos de que este govern-



O dr. Urbano de Andrade Junqueira profere sua oração.

no patriótico e moralizador saberá corrigir estas distorções e fixará um plano ordenado e inteligente de expansão econômica.

Ao encerrar, queremos congratular-nos com as entidades organizadoras deste certame e, de modo especial, com o Departamento da Produção Animal.

Felicitemos os criadores de animais das raças leiteiras, os criadores de cavalos da raça Mangalarga e os avicultores, pela excelência dos plantéis expostos, orgulho do povo bandeirante.



Paladino, Campeão Mangalarga Paulista da Exposição deste ano, montado pelo grande pião Mamão, formado na escola prática que é a Fazenda Santa Amélia, de José Oswaldo Junqueira.

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Juíz: Dr. Waldemar Miranda de Oliveira — RGS.

Secretários: Dr. Dilceu V. de Camargo, DPA, SP. e Dr. Hamilton C. Machado da Silva, FMV, MG.

Dos 170 animais apresentados, mais de dois terços eram puros de origem. A grande representação de PC ocorre ainda nesta praça por força da disputa dos troféus básicos as medalhas de ouro "Governador do Estado". Notou-se um contínuo progresso na qualidade e condições de apresentação, notadamente entre puros de origem.

Ao comentar resultados parciais de julgamento, pode o juiz esclarecer que influiu consideravelmente em suas decisões a produção leiteira dos animais apresentados ou de seus ascendentes, baseado que estava em da-

dos oficiais contidos nas fichas.

Embora sua orientação seguisse linhas tradicionais, obedecendo aos critérios adotados pelos criadores, quanto a tipo, desenvolvimento, resistência, etc. considerou ele — e em alto grau — as indicações de produção.

Estes foram os fortes argumentos que levaram ao Grande Campeonato não só São Quirino Fakir Rosana, um filho da recordista brasileira de produção em vida, assim como à atribuição dos prêmios de conjuntos senior puros de origem à mesma granja e a atribuição de todos os demais títulos às várias representações, culminando no grande sucesso da S. A. Faz. Paraíso, de São João da Boa Vista, a grande vencedora da IX Exposição, com oito campeonatos e reservados, dos quais a Grande Cam-

### Troféus "Revista dos Criadores"

A "Revista dos Criadores", nas exposições especializadas, sempre oferece troféus que levam seu nome. Na IX Exposição-Feira de Gado Leiteiro, um dos oferecidos destinou-se ao melhor expositor da raça Gir leiteiro, cujo vencedor foi o plantel do criador Rubens Resende Peres. No clichê nº 1 aparece a sra. Hugo Prata, em nome do sr. Rubens Peres, recebendo das mãos do nosso diretor, Luiz de Almeida Penna, o troféu que lhe coube. No nº 2, o dr. João Laraya, como melhor expositor de Jersey puro por cruza, recebe o troféu "Revista dos Criadores" das mãos do dr. Antonio Luiz Ferraz, diretor do Jockey Clube de São Paulo. No nº 3, vemos a sra. Lourdes Vilela, representante da S.A. Fazenda Paraíso ao receber das mãos do dr. Renato Lopes Leão o troféu como melhor expositor de Holandês preto e branco puro por cruza. No nº 4, aparece o dr. Otto de Mello entregando ao dr. Gilberto Azambuja o troféu "Revista dos Criadores" que fez jus como melhor expositor da raça Holandês vermelha e branca pura por cruza. No nº 5, vemos o dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B., ao entregar o troféu ao dr. Gilberto Pires, como melhor expositor de Schwyz puro por cruza. Finalmente, no clichê nº 6, temos o dr. Roberto Diniz Junqueira entregando ao seu irmão Geraldo dois troféus "Revista dos Criadores", que os recebeu por apresentar o melhor conjunto progênie de pai e progênie de mãe, nos equinos.



peã e Reservada, os dois primeiros prêmios de progenie de pai, o primeiro de progenie de mãe e três primeiros prêmios de conjuntos de raça.

Fato raro, talvez um dos primeiros nesta raça, foi a vitória do conjunto progenie de pai, o mais importante do ponto de vista de criação, conseguida por filhos de reprodutor nacional Sertão Fidalgo Roburke P. Duke, da Fazenda Paraíso. Nesse conjunto estava incluída a Grande Campeã da Exposição. Outra coincidência também rara foi a triplicé vitória alcançada por uma vaca não apresentada vencedora do prêmio conjunto de mãe, ao mesmo tempo que era mãe do vencedor do prêmio progenie de pai e do reservado campeão júnior.

Como tem acontecido em outras exposições, mais uma vez os partidários do gado de origem Frisia sofreram o efeito da comparação com o Holstein. No confronto das pistas de julgamento, gado dessa origem nem sempre tem sido preferido, seja por deficiente apresentação, seja porque no Brasil ainda não atingiu o desenvolvimento alcançado por algumas criações de Holstein e seus cruzados, mas o fato é que, nas criações comuns de gado leiteiro produtor de



Comissão julgadora da raça Holandêsa preta e branca.

leite, ele nos é indispensável. Voltaram-se a ouvir nesta exposição pedidos isolados de abertura de uma outra pista para o gado Frisio preto e branco. Conviria? Eis a questão, pois existem riscos que poderiam levar a uma terceira pista. Valeria a pena? Ou o certo seria tratar de melhorar o nosso Frisio, a ponto de nivelá-lo com o Holstein? Seria isso possível

em nosso meio?

Como sempre acontece, há a lamentar a ausência da representação do Colégio Adventista Brasileiro, o vencedor da medalha de ouro de 1964 e também um cochilo na representação da Granja São Quirino, que, apesar de aparelhada, deixou de disputar dois prêmios básicos, os conjuntos de progenie de pai e de mãe.

## RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE CAMPEONATOS E CONJUNTOS

### Raça Holandêsa Preta e Branca

GRANDE CAMPEÃO e Campeão Senior	S. Quirino FAKIR ROSSANA (6-6)	Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas, SP.
Res. Grde. Campeão e R. Campeão Sr.	Pabst ADMIR LEA DUKE (3-6)	Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas, SP.
GRANDE CAMPEÃ e Campeã Senior	Paraíso Indicada G. G. A. Fidalgo (3-3)	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, S. João Boa Vista, S. P.
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ e Camp. Sr. PC	ANCA (10-8)	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec., S. João da Boa Vista

### PUROS DE ORIGEM

Campeão Junior	Willy's PANIMOSA Paga (2-5)	Jotamar Adm. e Com. S. A. — Campinas, SP.
Res. Campeão Jr.	Paraíso JAGUAR Roburk Adonis (1-7)	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec-S. J. Bota Vista SP.
Campeã Junior	Paraíso JAMAICA A. Fidalgo (2-4)	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista, SP.
Res. Campeã Jr.	Paraíso JIJU Dansarina Adonis (2-0)	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista, SP.
Res. Campeã Sr.	Sertão ESTHONIA (7-1)	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista, SP.

### PUROS POR CRUZAMENTO

R. CAMPEÃ Senior	ESTRELA (10 anos)	Guido Malzone — Jundiá, S. P.
Campeão Junior	MARRUDO DO RIO DAS PEDRAS (1-1)	Guido Malzone — Jundiá, S. P.
Res. Campeão Jr.	CONSERVADO Madcap C.A.B. (1-2)	Milton Paiva Gonçalves, Mimoso do Sul, Esp. Santo.
Campeã Junior	Paraíso JACUNDA Estiva Fidalgo (2-4)	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista SP.
Res. Campeã Jr.	Paraíso JOIA Marana Hoarne (2-2)	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista SP.

<b>Conjunto Progenie de PAI</b>		1.º Filhos de S. FIDALGO R. P. Duke	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista SP.
		2.º " " GLENAFTON ADONIS	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista SP.
<hr/>			
<b>PROGENIE DE MÃE</b>		1.º Filhos de SANDRAHIL MARGARET R. Lad	S. A. Faz. Paraíso Agr-Pec. — S. J. Boa Vista SP.
		2.º " " GUITARRA	Jotamar Ad. e Com. — Campinas, SP.
<hr/>			
<b>MELHOR ÚBERE</b>	1.º Amazonas M. R. BOLIJA (4-2)	Jotamar Ad. e Com. — Campinas, SP.	
	2.º Paraíso INDICADA G. G. A. Fidalgo	S. A. Faz. Paraíso A-Pec. S. João Boa Vista SP.	
<hr/>			
<b>CONJUNTOS DE RAÇA PUROS DE ORIGEM</b>			
Senior 1.º	Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas, SP	Júnior 1.º	S. A. Faz. Paraíso A. P. S. João Boa Vista, S. P.
2.º	Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas, SP.	2.º	Jotamar Ad. e Com. SA. — Campinas, SP.
<b>CONJUNTOS DE RAÇA PUROS POR CRUZAMENTOS</b>			
Senior 1.º	S. A. Faz. Paraíso A. P. — S. J. Boa Vista, SP.	Júnior 1.º	S. A. Faz. Paraíso A.P. S. João Boa Vista — S.P.
2.º	Guido Malzoni — Jundiá	2.º	Guido Malzoni — Jundiá

## RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Juíz: Dr. Antônio Carlos Pinheiro Machado — RGS.

Secretários: Drs. Walter Biston, APCB, SP. e Alcir Mazzili Lobo, DPA, SP.

De ano para ano a representação da Holandesa vermelha e branca apresenta visíveis progressos. Neste, reuniu-se talvez a mais numerosa e a mais selecionada representação, num

total de 116 animais. E o que foi mais notável é que mais da metade se constituía de animais PO, fato promissor, já que anteriormente predominavam os PC. Ademais, nunca se viu nesta raça como em outras, uma representação com tão bons uberes.

Ainda uma vez foi adotada a orientação que vem demonstrando ser a mais indicada para o nosso meio, quando o juiz, julgando pela

primeira vez o vermelho e branco, buscou decididamente o tipo Frisio Leiteiro, que nada mais é do que um tipo intermediário entre o Holstein pb e o Frisio. Os resultados do controle leiteiro exerceram decidida influência nos julgamentos, permitindo indicar com segurança indiscutível os animais ideais em cada caso.

A disputa da medalha de ouro do Governador do Estado foi acirradíssima, pois a diferença final valeu mais como um empate, pois foi de meio ponto em 306, dando a vitória ao sr. Eduardo Simonsen e o segundo lugar à Companhia Santa Filomena, com 305,5. De fato, grandes méritos teve o sr. Eduardo Simonsen, pois sendo criador novo e tendo realizado valiosa importação e aquisições no mercado interno, já alcançou com seus animais seis campeonatos e reservados, incluídos grandes campeonatos, três primeiros e um segundo prêmio de conjunto. Significativas também foram as vitórias da Sta. Filomena, de Gilberto Azambuja, com os primeiros prêmios dos conjuntos de progenie de pai e de mãe,



Comissão julgadora de raça Holandesa vermelha e branca.

quatro campeonatos e reservados, e outros de conjunto.

A escolha do Grande Campeão recaiu em Arend, propriedade do sr. E. Simonsen. Arend é um garrote de ano e três meses, filho de Mauritz (considerado atualmente um dos melhores reprodutores vermelhos da Holanda, descendente de Margje, recordista de produção de leite e cuja mãe já produziu cerca de 64.000 kg de leite) e de Astije 2, uma das melhores vacas vermelhas já recebidas no Brasil (apesar da premunicação, registrou em 1-11, 2x, 353 d., 5.242 kg de leite com 3,76%) incluída em recente importação orientada pelo Dr. Otto de Mello. Foi Reservado de Grande

Campeão um irmão p a t e r n o de Arend, de nome Koudumer Mauritz 12, (também propriedade do sr. E. Simonsen) e filho de Magriet 5 (7-10, 2x, 309 d. 5.970 kg de leite com 4,38%). A Grande Campeã da Raça teve coroada uma série de vitórias, pois já foi Campeã Júnior e duas vezes Campeã Senior. Trata-se de Alvorada, uma PC, propriedade da Sta. Filomena. A Reservada de Grande Campeã, Caiçara, do Sr. E. Simonsen, é filha da Marambaia Jockey Heiniano (filho de Heine, vencedor do prêmio progenie de pai) e de Marambaia Enúbia Alex Diamantina.



José Oswaldo Junqueira, proprietário do Campeão Mangalarga, tendo ao lado sua filha senhorita Zillah Junqueira e duas netinhas.

## RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE CAMPEONATOS E CONJUNTOS Raça Holandêsa Vermelha e Branca

GRANDE CAMPEÃO e Campeão Jr.	AREND (1-3)	Eduardo Simonsen - Bragança Paulista, SP.
RES. GRANDE CAMPEÃO e Campeão Senior	Koudumer MAURITZ 12 (2-6)	Eduardo Simonsen - Bragança Paulista, SP.
GRANDE CAMPEÃ e Campeã Senior PC	ALVORADA (6-0)	Cia. Adm. Com e Agr. Sta. Filomena — Pinhal, SP.
RES. GRANDE CAMPEÃ e Res. Campeã Sr. PC	CAIÇARA (4-0)	Eduardo Simonsen - Bragança Paulista, SP.

### PUROS DE ORIGEM

Campeã Senior	Rio Verdinho ALTEZA (4-1)	Faz. St'Ana do Rio Abaixo — S. José dos Campos, SP.
Res. Campeã Senior	RUURDJE 10 (4-1)	Eduardo Simonsen - Bragança Paulista, SP.
Res. Campeão Jr.	Koudumer LOLKE (1-7)	Fernando José Santos — Sta. Cruz do R. Pardo, SP.
Campeã Junior	S. F. FABIOLA DARDO (1-4)	Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.
Res. Campeã Jr.	E. S. ANNA VI (1-3)	Eduardo Simonsen - Bragança Paulista, SP.

### PUROS POR CRUZAMENTO

Campeão Junior	S. F. FLORO TRUMAN (1-0)	Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.
Res. Campeão Jr.	Mar. ONOFRE A. Diamant Jangadeiro (1-6)	Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo, SP.
Campeã Junior	S. F. ESTRADA YATE (2-3)	Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.
Res. Campeã Jr.	E. S. Caviuna (1-11)	Eduardo Simonsen - Bragança Paulista, SP.

<b>CONJUNTOS</b>		
PROGENIE DE PAI	1.º — Filhos de AGRICOLA SJOUKE	Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.
	2.º — Filhos de HEINE	Luciano V. de Carvalho — Vinhedo, SP.
PROGENIE DE MÃE	1.º — Filhos de Mar. Josefina Diamantina	Luciano V. de Carvalho — Vinhedo, SP.
	2.º — Filhos de ANTUÉRPIA	Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.
MELHOR ÚBERE	1.º — Mar. MARILENA Jangadeiro (3-5)	Luciano V. de Carvalho — Vinhedo, SP.
	2.º — Holambra NERA XXXV (2-3)	Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.

### CONJUNTOS DE RAÇA — PUROS DE ORIGEM

Senior 1.º	Eduardo Simonsen — Bragança Paulista, SP.	Junior 1.º — Eduardo Simonsen, Bragança Paulista
2.º	Luciano V. de Carvalho — Vinhedo, SP.	2.º — Faz. St'Ana R. Abaixo — S. J. Campos, SP.

### CONJUNTOS PUROS POR CRUZAMENTO

Senior 1.º	Eduardo Simonsen — Bragança Pa. SP.	Junior — 1.º Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.
2.º	Cia. A. C. A. Sta. Filomena — Pinhal, SP.	2.º Eduardo Simonsen — Bragança Pa., SP.



Comissão julgadora da raça Jersey.

## RAÇA JERSEY

Juiz: Dr. João Pedro Simch Brochado — RS.

Secretário — Dr. Carlos Olímpio Meirelles dos Santos — DPA, SP.

A Jersey foi a terceira raça em número de animais apresentados. A quase totalidade constituída por PO, pois dos 72 exibidos apenas 2 ou 3 eram. PC. Do ponto de vista zootécnico e mesmo no conceito internacional, talvez tenha sido a mais avançada representação.

O critério de julgamento foi praticamente o mesmo, adotado para a raça Holandêsa preta e branca e a vermelha e branca, e o mesmo de exposições anteriores, mas, desta vèz, com considerável aceitação dos resultados de produção leiteira.

O rebanho da Fazenda Sant'Ana já famoso em todo o País, continuou

sendo o ganhador da medalha de ouro. Desta vèz, porém, o forte concorrente dêsse rebanho, o do Dr. João Laraya, diminuiu a diferença na contagem final de pontos, em relação aos anos anteriores. Pertenceram no final à Fazenda Sant'Ana cinco campeonatos e reservados, inclusive a Grande Campeã e Reservada, além dos primeiros prêmios de conjuntos de raça e outros; a representação do Dr. João Laraya alcançou, além de tres campeonatos, os primeiros prêmios dos conjuntos de progenie de pai e de mãe e outros. Na disputa da medalha aparecem ainda tres outros criadores, cuja ascensão, se faz notar de ano para ano os srs. Alain Boud'Hors, com seu grande campeão, Thomaz R. Warren (com primeiro prêmio de melhor úbere) e

Antonio Luiz Ferraz.

O Grande Campeão da Raça — S. J. Beduino Oaklands — é filho da Grande Campeã na mesma exposição, Rainha Comary, da Fazenda Sant'Ana, várias vèzes Reservada de Grande Campeã, alcançando agora o título máximo. Rainha é uma das grandes produtoras de leite da raça Jersey no Brasil. Outra vaca também premiada nesta exposição foi Balada de Sta. Hilda, pertencente ao rebanho do Dr. João Laraya, recordista brasileira da raça; repetiu aquilo observado com relação a outra vaca da raça Holandêsa preta e branca, nesta exposição, sendo vencedora do prêmio conjunto da mãe, progenitora do vencedor do prêmio progenie de pai e de um Reservado de Grande Campeão Senior!

### RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE CAMPEONATOS E CONJUNTOS

#### Raça Jersey

GRANDE CAMPEÃO e Campeão Senior RES. GRDE. CAMPEÃO e Res. Campeão Sr.	S. José BEDUINO OAKLANDS (2-10)	Alain Boud Hors — Jundiaí, SP.
GRANDE CAMPEÃ e Campeã Sr.	MONARCA PAXFORD DE Sta. Hilda (2-9)	João Laraya — Jacareí, SP.
Res. GRANDE CAMPEÃ e Campeã Junior	RAINHA COMARY (7-9)	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.
	S. A. MINEIRA OASIS (2-3)	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.

#### PUROS DE ORIGEM

Campeão Junior	S. A. MIMADO KAHOKA'S COUNT (1-3)	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.
Res. Campeão Jr.	S. A. GUAPORÉ Castelo (1-0)	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.
Res. Campeã Senior	MIMOSA BASIL DE CANELA (13-9)	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.
Res. Campeã Jr.	NIVIA PAXFORD DE Sta. Hilda (2-2)	João Laraya — Jacareí, SP.

PUROS POR CRUZAMENTO

Campeã Senior	ELITE de Sta. Hilda (9-10)	João Laraya — Jacarei, SP.
<b>CONJUNTOS PROGENIE DE PAI</b>		
	1.º Filhos de Hércules Paxford de Sta. Hilda	João Laraya — Jacarei, SP.
	2.º Filhos de Hollesley Kahoka's Count	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.
<b>PROGENIE DE MÃE</b>		
	1.º Filhos de Balada de Sta. Hilda	João Laraya — Jacarei, SP.
	2.º Filhos de S. A. Grinalda II Paxford	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.
<b>MELHOR ÚBERE</b>		
	1.º — FAVELA Bolhayes de Sta. Hilda (8-6)	João Laraya — Jacarei, SP.
	2.º — RAINHA COMARY (7-9)	Faz. St. Ana R. Abaixo — S. J. dos Campos, SP.
<b>CONJUNTOS DE RAÇA — PUROS DE ORIGEM</b>		
Senior 1.º	Faz. St. Ana do R. Abaixo — S. J. Faz. St. Ana do R. Abaixo — F. J.	Junior 1.º Faz. St'Ana do R. Abaixo — S J Campos, SP.
2.º	João Laraya — Jacarei — SP	2.º Faz St'Ana do R. Abaixo — S J Campos, SP.

# RAÇA SCHWYZ

Juiz: Dr. Romulo Joviano — M. A. — GB.

Secretário: Dr. Flávio Fernandes, DPA., SP.

Depois de ter sido a segunda raça quanto à representação, em outros certames, a Schwyz caiu este ano para quinto lugar, apenas com 47 cabeças, exibidas por quatro criadores. Que teria ocorrido? Consequências da mudança de sede da Associação, só agora sentidas? Falta de interesse pela raça? Ou outro problema? Não se compreendeu, nesta exposição, como uma raça tão bem aclimada no Brasil e que tanto contribuiu para a formação de bons rebanhos mestiços e produtivos se encontra agora assim, sem o calor dos seus adeptos, sem uma representação numéricamente à altura do seu valor. Como sempre houve e continua havendo bom mercado para seus produtos, surpreendeu a todos a pequena mostra da raça neste 1965.

Mas, se foi diminuta a representação, sem dúvida alguma, boa foi ela do ponto de vista qualitativo, pois predominaram os puros de origem. A disputa para a conquista da medalha de ouro foi intensa bastando citar que o segundo classificado alcançou um total de pontos somente superado pelo segundo classificado na

raça Holandêsa vermelha e branca, na qual praticamente houve empate para a primeira classificação. O vencedor da medalha foi a Organização D. Pires de S. Carlos, que alcançou 377,5 pontos, o segundo mais alto das disputas de medalha, seguida da apresentação do sr. Benedito Portugal Renó, Jacutinga, MG.

A análise dos resultados finais mostra, entretanto, um fato que não é de todo satisfatório, fruto de retração, com a méra divisão dos títulos de campeonatos e de conjuntos a apenas duas entidades criadoras. Onde os concorrentes? Os vencedores não podem ser culpados de tais resultados, mas é de lamentar que os demais competidores não se tenham apresentado mais fortes e que outros tenham deixado de comparecer, conhecida que é a existência de bons planteis da raça em S. Paulo e nos Estados vizinhos. Com as possibilidades oferecidas pelo emprego de semen congelado, com material dos melhores reprodutores norte-americanos, nunca se teve tanta chance de formar tão bons planteis como agora. Que estaria ocorrendo com os criadores de Schwyz?



Criadores de Mangalarga num flagrante durante a Exposição.

## RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE CAMPEONATOS E CONJUNTOS

### Raça Schwyz

<b>GRANDE CAMPEÃO e Campeão Junior</b>	Copacabana FLIBUSTEIRO (1-5)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.
<b>GRANDE CAMPEÃ e Campeã Senior</b>	Bom Café AMERICANA (8-3)	Benedito Portugal Renó — Jacutinga MG.
<b>Res. GRANDE CAMPEÃ e Res. Campeã Sr.</b>	ALIANÇA DE RIO CLARO (5-8)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.

### PUROS DE ORIGEM

Campeã Junior	MAGALY Bom Café (1-0)	Benedito Portugal Renó — Jacutinga, MG.
Res. Campeã Jr.	Copacabana Figura (1-9)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.

### PUROS POR CRUZAMENTO

Campeã Senior	JULIETA (9-6)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.
Res. Campeã Sr.	SABARÁ (10-6)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.
Campeã Junior	Copacabana FARANDOLA (1-9)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.
Res. Campeã Jr.	Copacabana Gasconha (0-10)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.

### CONJUNTOS

<b>PROGENIE DE PAI</b>	1.º Filhos de Active Acres Beauty Boy	Benedito Portugal Renó — Jacutinga, MG.
	2.º Filhos de Arigideen D'Lani	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.
<b>PROGENIE DE MÃE</b>	1.º Filhos de Bom Café Ondina	Benedito Portugal Renó — Jacutinga, MG.
	2.º Filhos de R o m a n t i c a	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.

<b>MELHOR ÚBERE</b>	1.º Bom Café ALFA AMERICANA	Benedito Portugal Renó — Jacutinga, MG.
	2.º R o l a (7-3)	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.

### CONJUNTOS DE RAÇA — PUROS DE ORIGEM

Senior 1.º	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.	Junior 1.º Benedito Portugal Renó — Jacutinga, MG.
2.º	Benedito Portugal Renó — Jacutinga, MG.	2.º D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.

### CONJUNTOS PUROS POR CRUZAMENTO

Senior 1.º	D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.	Junior 1.º D. Pires Agr. Pec. S.A. — S. Carlos, SP.
------------	--	---

## RAÇAS SINDI, GIR E ZEBU LEITEIRO

Comissão de julgamento: Dr. Alberto Alves Santiago, João Guido e Edson Angelo Roverso

Secretário: Dr. Hécio Vilella Leite

Num esforço digno de elogios, para introdução dos zebuínos com finalidade leiteira, quasi uma dezena de criadores compareceu à IX Exposição, trazendo uma representação de cerca de 70 animais selecionados, dentre os que já possuem produção leiteira controlada pela Associação Paulista de Criadores, ou descendentes de vacas controladas. O maior contingente estava representado por

animais da raça Gir, seguido de um lote de bovinos registrados como "Zebu Leiteiro" e de animais da raça Sindi. Não foi esta a primeira vez que zebuínos foram exibidos numa exposição especializada de gado leiteiro, mas foi esta a maior representação inscrita e apresentada.

Embora a presença de zebuínos tenha até certo ponto surpreendido os mais tradicionais defensores das raças leiteira européias, sua admisión não pode ser entretanto criticada, já que a quasi totalidade do rebanho produtor de leite das principais zonas leiteiras do País têm sempre boas

infusões de sangue indiano. Havendo agora um trabalho de seleção em grupo, em bases corretas, com registro genealógico e controle leiteiro rigorosos, seguindo orientação idêntica à adotada para as demais raças européias e seus mestiços ou cruzados, só aplausos pode merecer aqueles que conseguem obter resultados úteis e promissores. Como frequente-



A Campeã e a Reservada Campeã da raça Mangalarga montadas por filhos do sr. Roberto D. Junqueira.

mente há necessidade de cruzar gado leiteiro de boa origem europeia com animais de origem indiana, por motivos os mais variados, em busca de rusticidade ou por outra causa, é preferível que se lide com animais de linhagem conhecida e de qualidade comprovada, pois assim poderemos alcançar um rebanho de melhores qualidades. O trabalho que se iniciou (e seus frutos começam a surgir) apóia-se em resultados de um rigoroso controle leiteiro e no registro de todos produtos, podendo, pois ser esperadas melhoras, não importando o tempo que demore.

Os julgamentos estiveram a cargo de uma comissão, pois, não havendo ainda um critério firmado sobre o tipo ideal do zebuino leiteiro, há necessidade de troca de impressões e sugestões. Pelos esclarecimentos pres-

tados no ato, verificou-se que a comissão a respeitou tanto quanto possível os caracteres raciais e os de produção, balanceando-os de fôrma a bem conduzir a seleção. Capacidade respiratória e digestiva, conformação geral e de uberes em particular foram considerados com maior interesse do que os detalhes normalmente procurados nos julgamentos comuns de zebuínos.

Sendo o Gir Leiteiro um agrupamento ainda em fase de observação, não há medalha de ouro instituída como prêmio ao melhor criador. Esta foi a primeira apresentação e ainda é cêdo para isso. No entanto, a "Revista dos Criadores" instituiu um troféu constituído por uma "Placa de Prata", que foi disputada pelos criadores que apresentaram animais na IX Exposição, da mesma forma como é

feito para as medalhas de ouro. O vencedor foi o sr. Rubens Resende Peres, proprietário de rebanho registrado, seguido, quanto ao número final de pontos obtidos, pela representação de J. B. Figueiredo Costa, em sua totalidade Gir registrado como puro por cruzamento.

Digno de registro é ser Caxangá, o Grande Campeão, filho de Rochona, cuja produção soma 4.493 kg. de leite e 237.2 kg de gordura, ou 5,28% em regime de duas ordenhas em 295 dias aos 9 anos e 4 meses. A Grande Campeã foi Alegria Baluarte de Brasília, que aos 10 anos e 4 meses alcançou em 365 dias, em duas ordenhas, 4.914 kg de leite com 272,0 kg de gordura ou 5,53%. Entre os demais premiados contam-se produções sempre acima dos 3.000 kg, quantidades expressivas para zebuínos em início de seleção leiteira.

## RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE CAMPEONATOS E CONJUNTOS

### Raça Gir — Tipo Leiteiro

Grande campeão e Campeão Senior	CAXANGÁ	Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG
GRANDE CAMPEÃ e Campeã Senior	ALEGRIA BALUARTE de Brasília	Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG

### PUROS DE ORIGEM — REGISTRADOS

Res. Campeã Sênior	ARGENTINA de Brasília	Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG
	CHAMEGO de Brasília	Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG
Res. Campeão Junior	CANDANGO HAZAN de Brasília	Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG
CAMPEÃ JUNIOR	BRISA de Brasília	Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG
Resr. Campeã Jr.	CABANA	St'Ana Agro-Pastoril S.A. Calciolândia, MG.

### PUROS POR CRUZAMENTO — REGISTRADOS

Campeã Senior	Campo Alegre AVENIDA	João Batista Figueredo Costa, Casa Branca, SP.
Campeão Junior	Campo Alegre AGOGÓ	João Batista Figueredo Costa, Casa Branca, SP.
Res. Campeão Jr.	Campo Alegre ÁLAMO	João Batista Figueredo Costa, Casa Branca, SP.
Campeã Junior	Campo Alegre ANAJÁ	João Batista Figueredo Costa, Casa Branca, SP.
Res. Campeã Jr.	CACHOPA de S. Francisco	S. Francisco Soc. Ltda. — Mocóca, SP.

Conjuntos progenie de PAI	2.º — filhos de BOMBAIM	ST'Ana Agro-Pastoril — Calciolândia, MG.
	2.º — filhos de BOMBAIM	José Fernandes de Carvalho — Jacareí, SP.
Conjuntos de Progenie de MÃE	1.º — Filhos de TAINHA de Brasília	Rubens Resende Peres — S. Pedro dos Ferros — MG.
	2.º — Filhos de SOTA BALUARTE de Bras.	Rubens R. Peres — S. Pedro dos Ferros, MG.

CONJUNTOS DE RAÇA — PUROS DE ORIGEM — REGISTRADOS

Senior	1.º Rubens R. Peres, S. P. Ferros, MG.	Junior — 1.º Rubens R. Peres — S. P. dos Ferros, MG.
	2.º St'Ana Past. S.A. — Calciolândia MG	2.º ST'Ana A. P. S.A. — Calciolândia, MG.

CONJUNTOS PUROS POR CRUZAMENTO — REGISTRADOS

Senior	1.º — não houve apresentação	Junior — 1.º S. Francisco Soc. Ltda. — Micóca, SP.
		2.º J. B. Figueredo Costa — Casa Branca, SP.

MELHOR ÚBERE —	1.º FAMA — St'Ana A. P. — Calciolândia, MG.	
	2.º ALEGRIA Baluarte de Brasília —	Rubens R. Peres — S. P. dos Ferros, MG.

RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE CAMPEONATOS E CONJUNTOS

Raça Sindi — Puros de origem, registrados

CAMPEA JUNIOR Res. Campeã Junior	SITARI SISTEMÁTICA	J. Carlos P. de Freitas — Arceburgo, MG. J. Carlos P. de Freitas — Arceburgo, MG.
MELHOR ÚBERE	SIMBÓLICA	J. Carlos P. de Freitas — Arceburgo, MG.
Conjunto Progênie de PAI	1.º Filhos de SÍMBOLO	J. Carlos P. de Freitas — Arceburgo, MG.
Conjunto Progenie de MÃE	1.º Filhos de BRAUNA 2.º « » GRAVATA	J. Carlos P. de Freitas — Arceburgo, MG. Idem.

RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE CAMPEONATOS E CONJUNTOS

Tipo Zebu Leiteiro

Campeão Júnior Res. Campeão Junior	ESPIRAL ESPIRITO	Wilson A. Bernardes — Uberaba, MG. Idem.
---------------------------------------	---------------------	---

## RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Comissão: Drs. Mário Santiago (MA), Eduardo B. Marchi (DPA,SP) e Francisco Moreira Teixeira (BA).

A representação de equinos da raça Mangalarga Paulista foi talvez uma das melhores e mais numerosas já reunidas em exposições de S. Paulo, nêstes últimos anos. Nível zootécnico excelente, muito boa apresentação de cada animal, evidenciando notável progresso, principalmente igualdade, num padrão muito alto, acima de qualquer expectativa.

Dado o alto gráo de seleção e a homogeneidade dos animais, declararam os próprios membros da comissão terem tido muita dificuldade no julgamento. Em cada categoria, respeitados os agrupamentos por idade, foram feitas observações quanto: 1.º) animais em estação — para julgamento de agrumos e cascos; 2.º) animais puxados a passo — examinados atrás e de frente, afim de verificar a mo-

vimentação dos anteriores e posteriores, bem como paletas e garupas; 3.º) animais conduzidos em círculo — para observação do movimento de perfil; e 4.º) animais montados —

afim de serem observados os melhores andamentos (comodidade, rendimento, sincronização). Após êsses exames foram separados os cinco melhores animais de cada categoria e comparados, reexaminadas cada parte de um por um, como membros (construção, aprumos), cabeça, pescoço, tronco e garupa, e depois montados, novamente, até que se identificassem os tres primeiros colocados e



Comissão julgadora da raça Mangalarga.



A senhorita Maria Isabel, filha do dr. Luciano de Carvalho, grande apreciadora de hipologia.

as duas menções honrosas. Houve casos em que mais de duas menções foram concedidas, tal o valor das representações.

Conquanto não aparecesse como o vencedor do conjunto de progenie de pai, um reprodutor saiu bastante

premiado desta exposição: SHEIK, que teve nada menos de que três filhos classificados nos campeonatos: PALADINO (por Sheik e Sapucaia) CAMPEÃO DA RAÇA, criação do sr. José Oswaldo Junqueira, que se apresentou com bons aprumos, bom esqueleto, bom desenvolvimento, ótima cabeça e muito bem apresentado e equitado; CALÁBRIA (por Sheik e Fachada) CAMPEÃ DA RAÇA, criação do sr. Orlando Prado Diniz Junqueira, como a Campeã, mas de propriedade do sr. Roberto Diniz Junqueira, como a Campeã, mas de formação, bom aprumo, boa cabeça, ótima movimentação, tendo sido classificada de excelente animal; TIBÉRIO (por Sheik e Sapucaia) Reservado Campeão, também de criação do sr. Orlando Prado Diniz Junqueira e apresentado por este criador, classificado também como excelente animal, embora lhe faltasse um pouco de "estado" e doma. A Reservada Campeã, CONGADA, das detentoras de título de campeonato, foi a única que não é filha de Sheik (por Abaré e Conga), também de propriedade e criação do sr. José Oswaldo Junqueira. Foi considerada muito característica da raça, muito bem apresentada e bem domada e montada.



Os famosos criadores de Mangalarga José Andrade Meireles, Antonio de Andrade Ribeiro, Adalidio de Castilho e dr. Augusto Chaves.

A mesma comissão julgou os esquinos de raça Mangalarga Marchadora e Campolina. Os julgamentos dos Crioulos foram feitos pelos srs. General Diogo Branco Ribeiro, Major Anselmo Peres e Dr. Eduardo B. Marchi. Desta última raça foram poucos os animais apresentados, o que nem por isso tirou o brilho da representação, valiosa pela qualidade dos animais expostos.

### Raça Mangalarga Marchador

CAMPEÃO	R. P. TROVÃO —	Guido Malzone — Jundiá
CAMPEÃ	HERDADE TIROLEZA —	José de Andrade Reis — Simão Pereira, MG
Res. Campeão	HERDADE CADILAC —	José de Andrade Reis — Simão Pereira, MG
Res. Campeã	ABAIBA 3 PONTAS —	Fazenda Abaiba — Abaiba, MG

### Raça Mangalarga Paulista

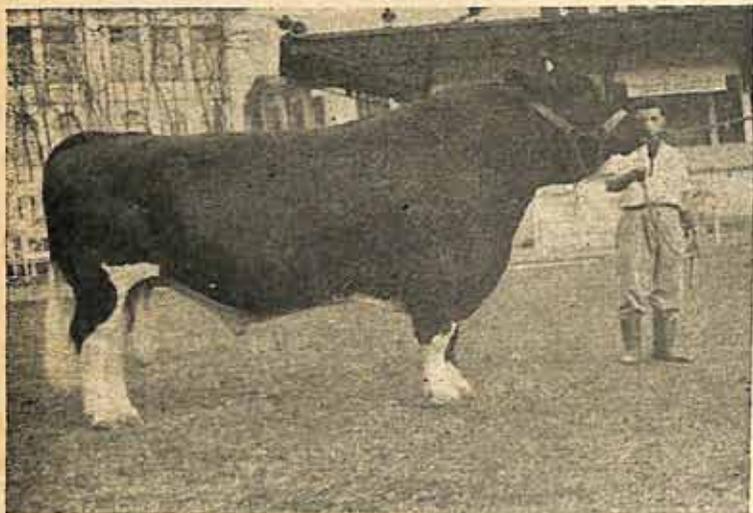
CAMPEÃO	PALADINO —	José Oswaldo Junqueira — S J Rio Pardo
CAMPEÃ	CALÁBRIA —	Roberto Diniz Junqueira — Orlândia
Res. Campeão	TIBÉRIO —	Orlando Prado Diniz Junqueira — Orlândia
Res. Campeã	CONGADA —	José Oswaldo Junqueira — S J Rio Pardo

Conjuntos progenie de Pai	1.º Filhos de REGENTE (Sevilha, Quadrilha e Queluz) —	Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo
Conjunto progenie da Mãe	1.º Filhos de GAROTA (Raquete e Sevilha) —	Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo
Conjunto da Raça	1.º Paladino, Chapéu, e Congada —	José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo.

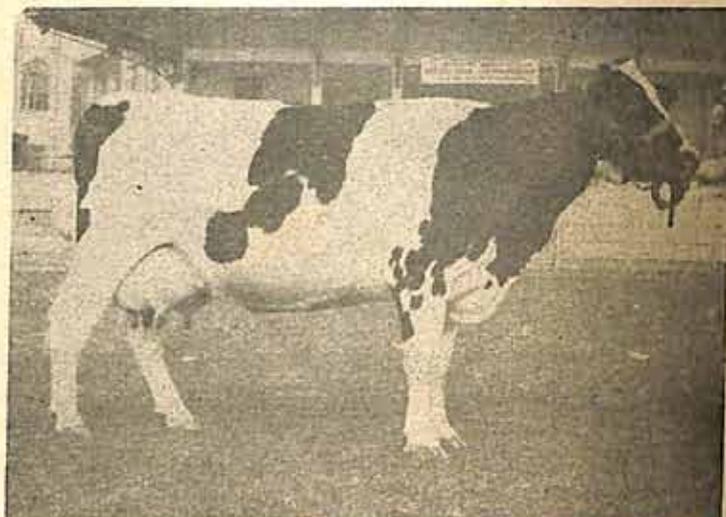
### Raça Crioula

CAMPEÃO	CIGANO DE PESQUEIRO —	Gilberto Arruda Sampaio — Piracaia
CAMPEÃ	FIDALGA DOS CINCO SALSOS —	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo — S J Campos
Res. Campeão	RELICHO 134 —	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo — S J dos Campos
Res. Campeã	CORAL 154 —	Severino Colares — Bagé, R G S.

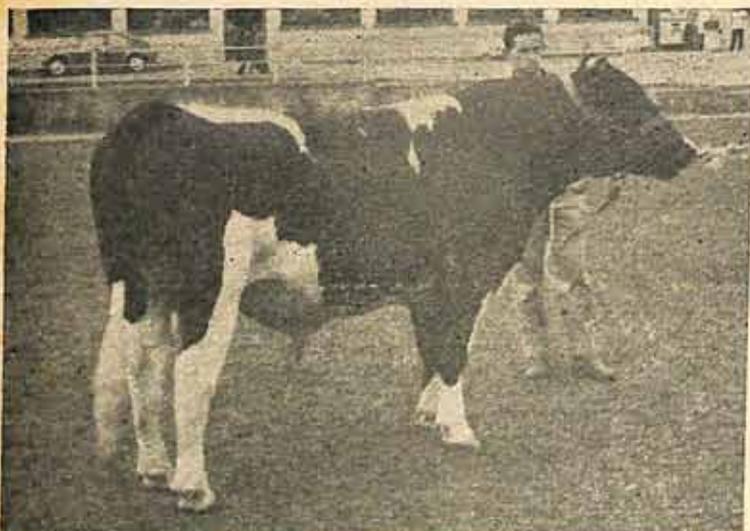
# OS CAMPEÕES



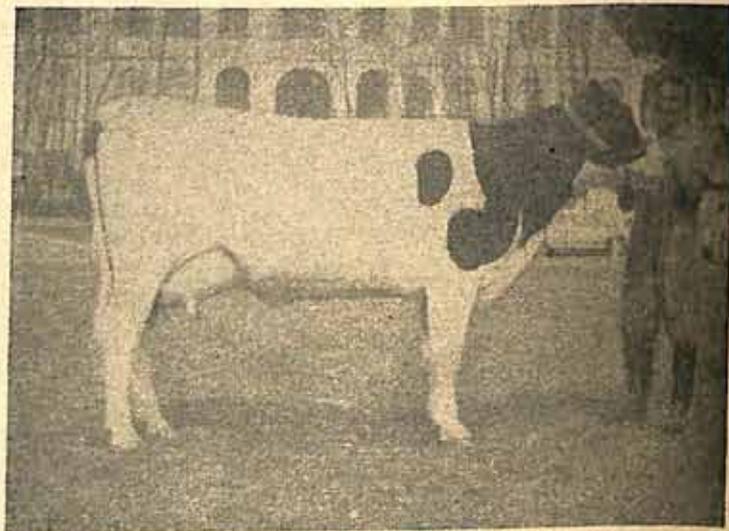
**SÃO QUIRINO FAKIR ROSSANA** — Campeão Sênior P. O. e Grande Campeão da raça Holandêsa preta e branca — nascido em 14/11/1958. Pai: Pabst Raven Syna. Mãe: Willy's Rossana M. Alegria — Cia. Agrícola São Quirino Campinas — S. P.



**PARAISO INDICADA C. G. ADONIS FIDALGO** — Campeã Sênior P. O. e Grande Campeã da raça Holandêsa preta e branca — nascida em 28/2/1962. Pai: Sertão Fidalgo R. Pabst Burke. Mãe: Sertão Flotiman C. G. Adonis — S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária — S. João da Boa Vista - SP.



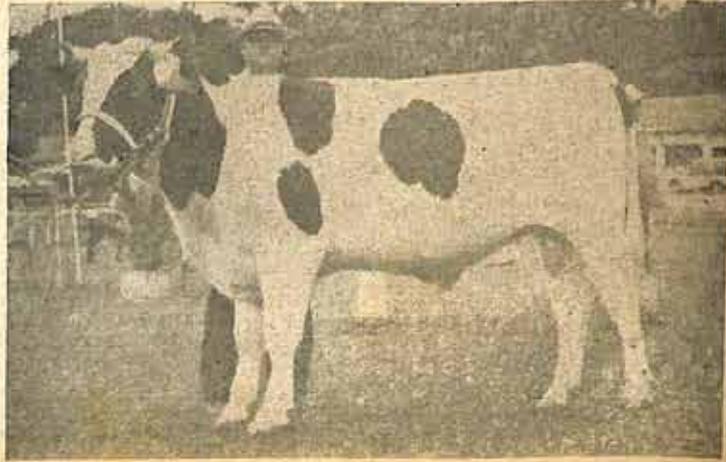
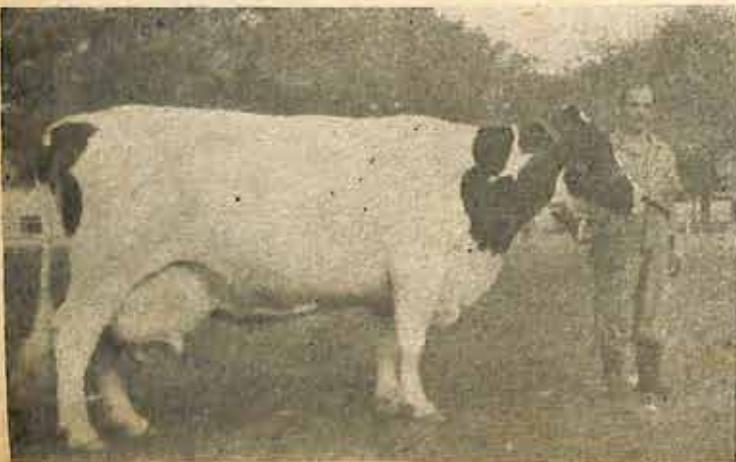
**WILLY'S PANIMOSA PAGA** — Campeão Júnior P. O. da raça Holandêsa preta e branca — nascido em 20/12/1962. Pai: Willy's P. Animosa. Mãe: Willys P. Super Refletlon I — Jotamar Administração & Comércio S. A. — Campinas S. P.



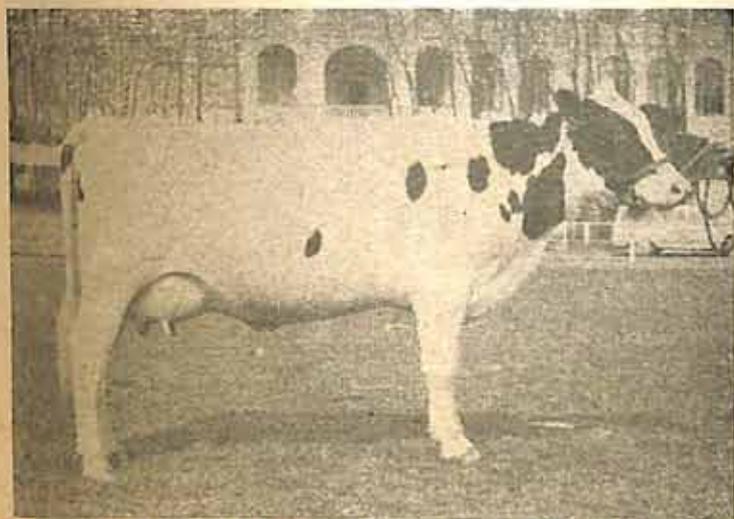
**PARAISO JAMAICA ALICIA FIDALGO** — Campeã Júnior P. O. da raça Holandêsa preta e branca — nascida em 30/1/1963. Pai: Sertão Fidalgo R. Pabst Burke. Mãe: Casmac Tristan Alicia — S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária — São João da Boa Vista — S. P.

**ANCA** — Campeã Sênior P. C. da raça Holandêsa preta e branca — nascida em 10/9/1954. Pai: Mary's King Bessie Gerard. Mãe: Alem de Kol Fobes Beautymore — S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária — São João da Boa Vista - S. P.

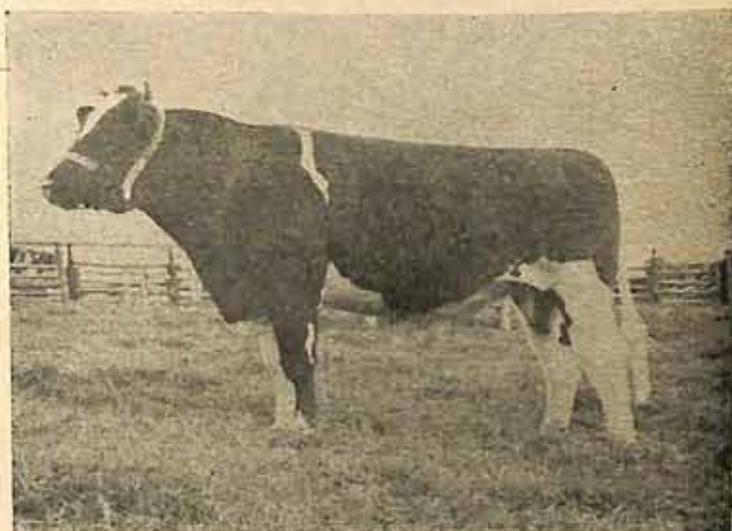
**CONSERVADO MADCAP C. A. B.** — Campeão Júnior P. C. da raça Holandêsa preta e branca — nascido em 10/3/1963. Pai: Carnation Ensign Major Madcap — Milton Palva Gonçalves — Mimoso do Sul — Espírito Santo.



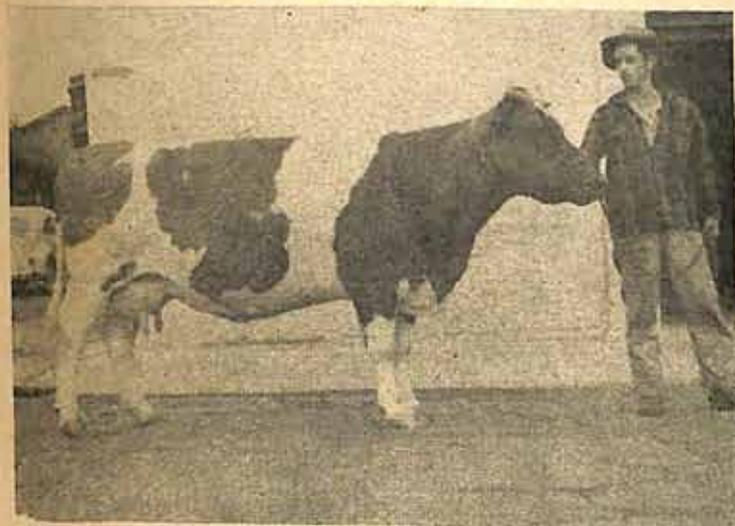
## OS CAMPEÕES



**PARAISO JOCUNDA ESTIVA FIDALGO** — Campeã Júnior P.C. da raça Holandêsa preta e branca — nascida em 15/1/1963. Pai: Sertão Fidalgo R. Pabst Burke. Mãe: G. M. Bacana — S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária — São João da Boa Vista — S.P.



**KOUDUMER MAURITS 12** — Campeão Sênior P.O. e Reservado de Grande Campeão da raça Holandêsa vermelha e branca — nascido em 11/11/1962. Pai: Auke. Mãe: Anna 3 — Eduardo Simonsen — Bragança Paulista — S.P.

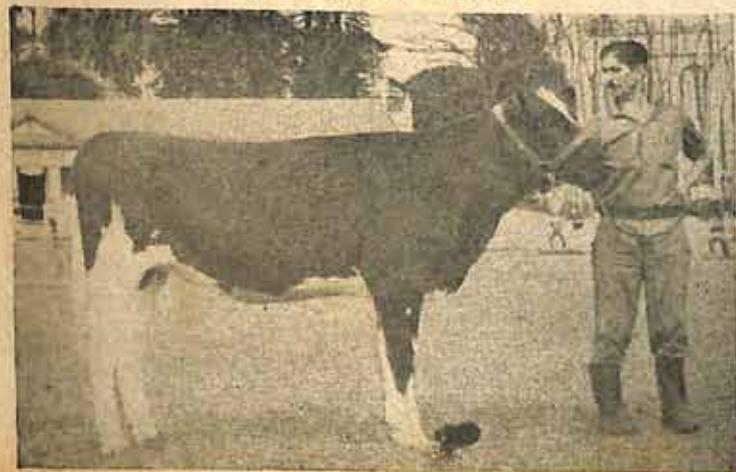


**RIO VERDINHO ALTEZA** — Campeã Sênior P.O. da raça Holandêsa vermelha e branca — nascida em 21/4/1956. Pai: Marambaia Cliper Alexina. Mãe: Marambaia Cinderela Teiana — Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A. — São José dos Campos — S.P.

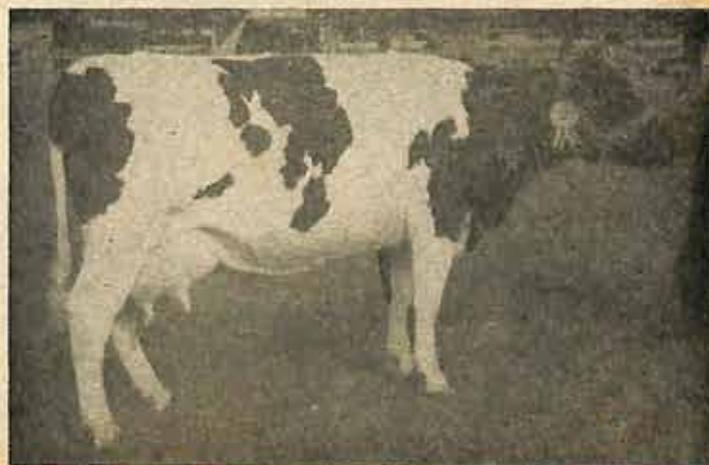


**AREND** — Campeão Júnior P.O. e Grande Campeão da raça Holandêsa vermelha e branca — nascido em 17/2/1964. Pai: Maurits. Mãe: Atsje 2 — Eduardo Simonsen — Bragança Paulista — S.P.

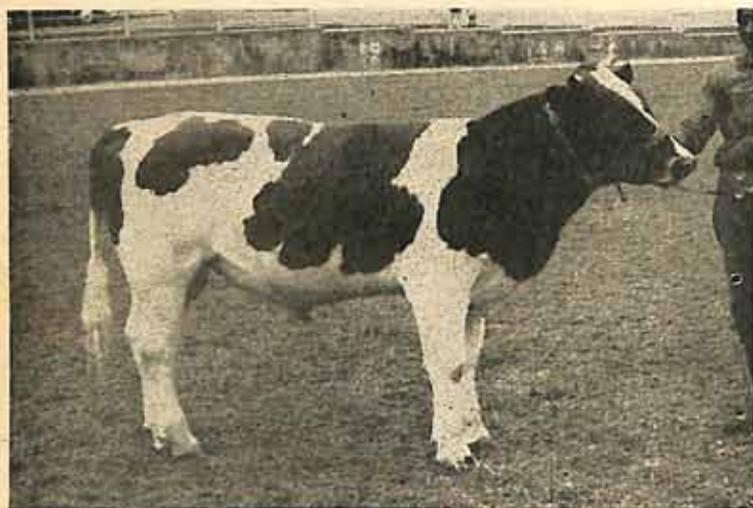
**S. FABIOLA DARDO** — Campeã Júnior P.O. da raça Holandêsa vermelha e branca — nascida em 22/1/1964. Pai: America's Dardo. Mãe: H. W. Froukje — Gilberto Azambuja — Pinhal — S.P.



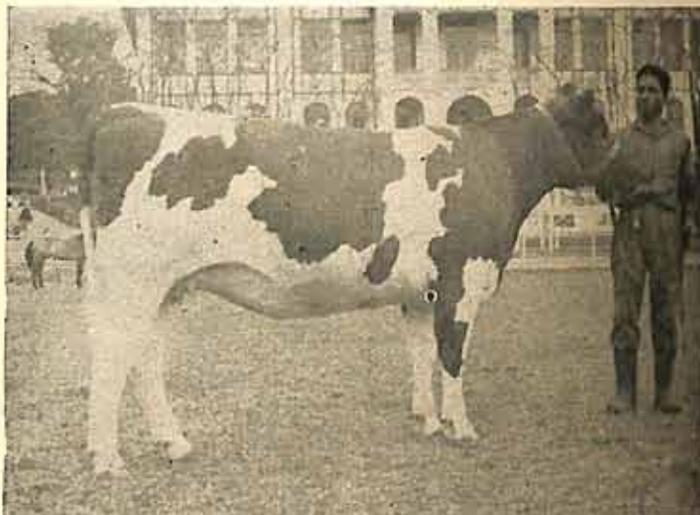
**ALVORADA** — Campeã Sênior P.C. e Grande Campeã da raça Holandêsa vermelha e branca — nascida em 4/5/1959. Gilberto Azambuja — Pinhal — S.P.



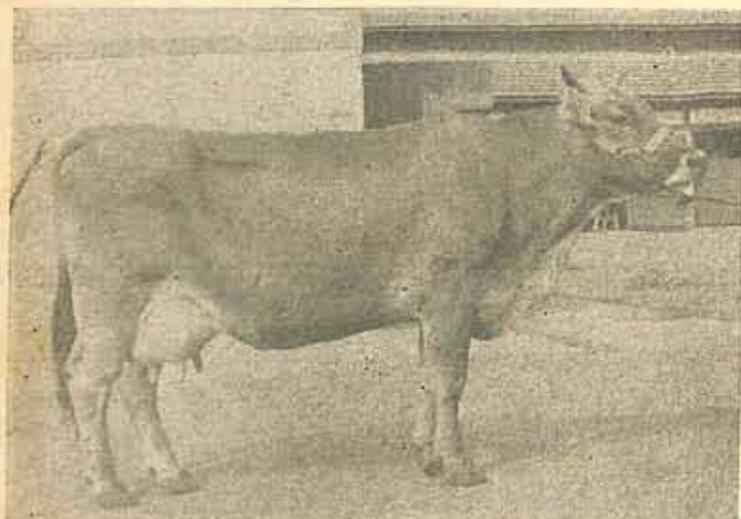
# OS CAMPEÕES



**P. S. FLORO TRUMAN** — Campeão Júnior P.C. da raça Holandêsa vermelha e branca — nascido em 3/6/1964. Pai: Palm's Margje Truman. Mãe: Muquem Laica — Gilberto Azambuja — Pinhal — S.P.

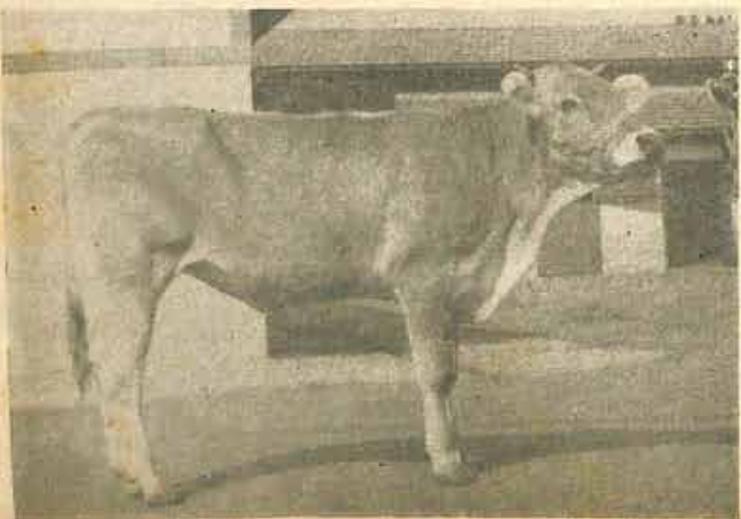


**S. F. ESTRADA YATE** — Campeã Júnior P.C. da raça Holandêsa vermelha e branca — nascida em 2/3/1963. Pai: Muquem Yate. Mãe: Muquem Rendelra — Gilberto Azambuja — Pinhal — S.P.



**BOM CAFÉ ALFA AMERICANA** — Grande Campeã Sênior P.O. da raça Schwyz — nascida em 7/2/1957. Pai: Actives A. B. Boy. Mãe: Bom Café Palmeiras — Benedito Portugal Rennó — Jacutinga — M.G.

**MAGALY BOM CAFÉ** — Campeã Júnior P.O. da raça Schwyz — nascida em 5/5/1964. Pai: Mestre. Mãe: Apucarana — Benedito Portugal Rennó — Jacutinga — M.G.

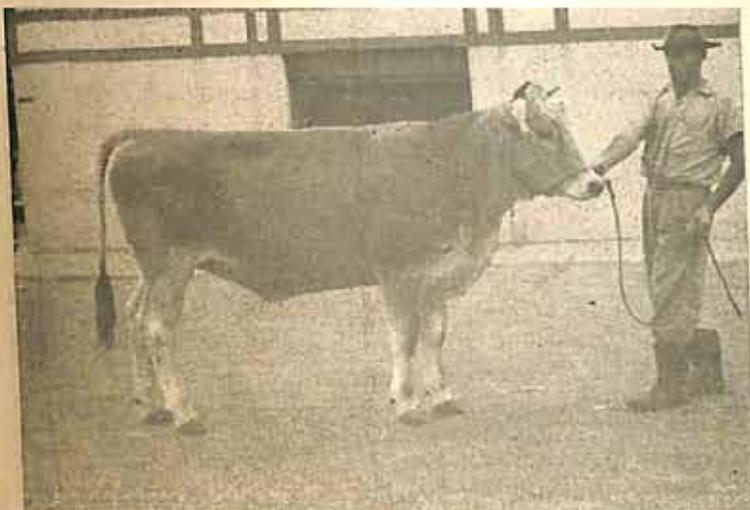


**COPACABANA FLIBUSTEIRO** — Grande Campeão Júnior P.O. da raça Schwyz — nascido em 26/12/1963. Pai: Actives Acre Tarzan. Mãe: Romantica — D. Pires Agro-Pecuária S.A. — São Carlos — S.P.

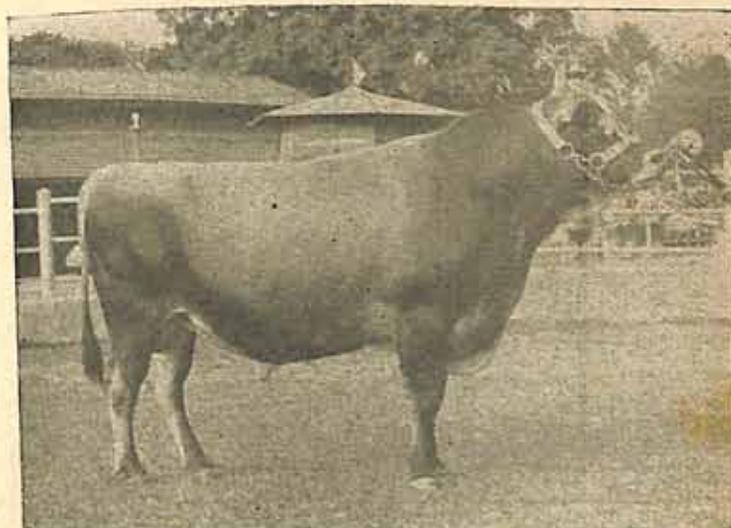
**JULIETA** — Campeã Sênior P.C. da raça Schwyz — nascida em 2/11/1955. Pai: Arigideen Lani. Mãe: Castanhola — D. Pires Agro-Pecuária S.A. — São Carlos — S.P.



# OS CAMPEÕES



**COPACABANA FARANDULA** — Campeã Júnior P.C. da raça Schwyz — nascida em 17/8/1963. Pai: Sibley Patrick Laird. Mãe: Tâmara da Cachoeira — D. Pires Agro-Pecuária S.A. — São Carlos — S.P.

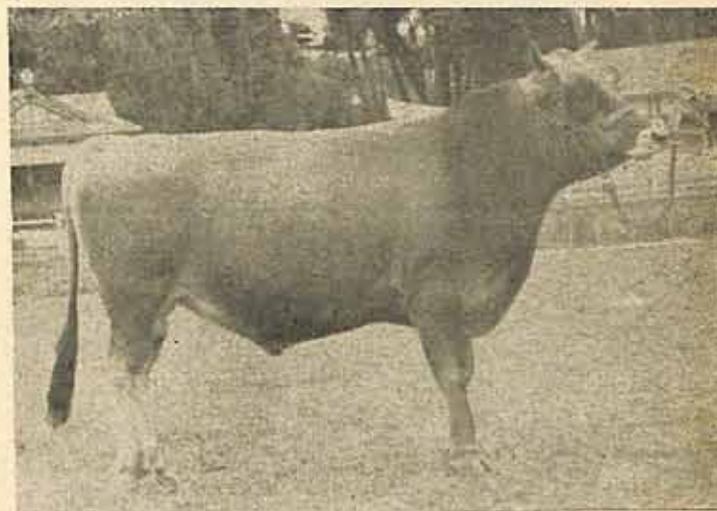


**SÃO JOSÉ BEDUINO OAKLANDS** — Campeão Sênior P.O. da raça Jersey. Mãe: Rainha Comary — Alain BoudHours — Jundiá — S.P.



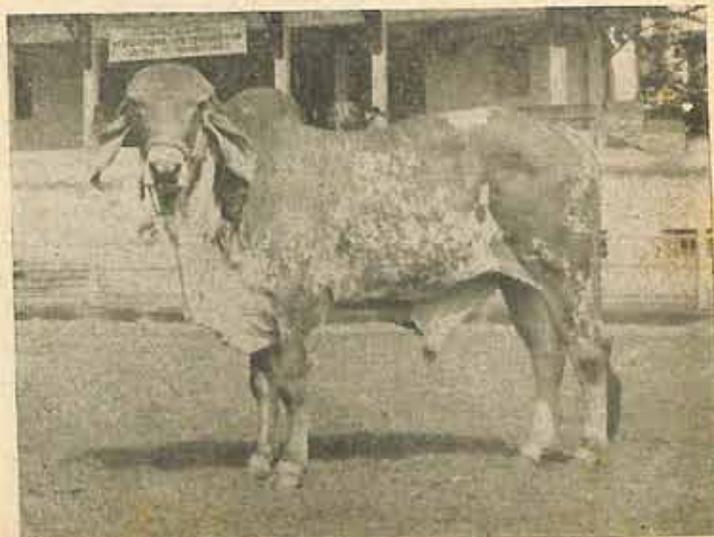
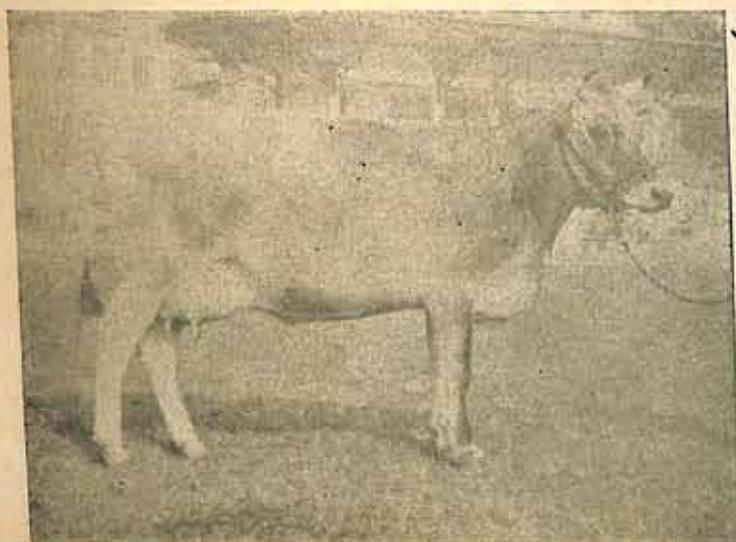
**RAINHA COMARY** — Campeã Sênior P.O. e Grande Campeã da raça Jersey — nascida em 14/8/1957. Pai: Netuno Comary. Mãe: Paris Comary — Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A. — São José dos Campos — S.P.

**SANTANA MINEIRA OASIS** — Campeã Júnior P.C. da raça Jersey — nascida em 27/2/1963. Pai: S.A. Oasis K. Count. Mãe: S.A. Minerva Patrician — Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A. — São José dos Campos — S.P.



**SANTANA MIMADO K.** — Campeão Júnior P.O. da raça Jersey — nascido em 17/2/1964. Pai: Holl Kahoka's. Mãe: Mimoso Basil Canela. Santana do Rio Abaixo S.A. — São José dos Campos — S.P.

**CAXANGA** — Campeão Sênior P.O. da raça Gir Leiteiro — nascido em 11/4/1963. Pai: Bombaim. Mãe: Roxona — Rubens Rezende Peres — São Pedro dos Ferros — M.G.



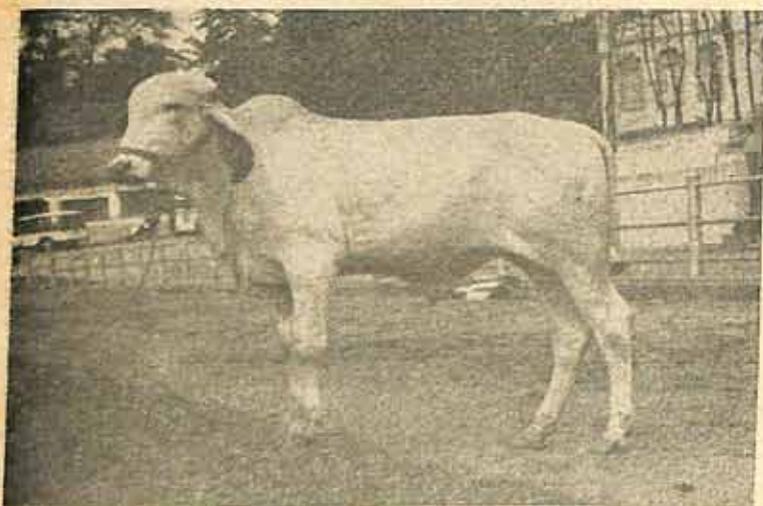
## OS CAMPEÕES



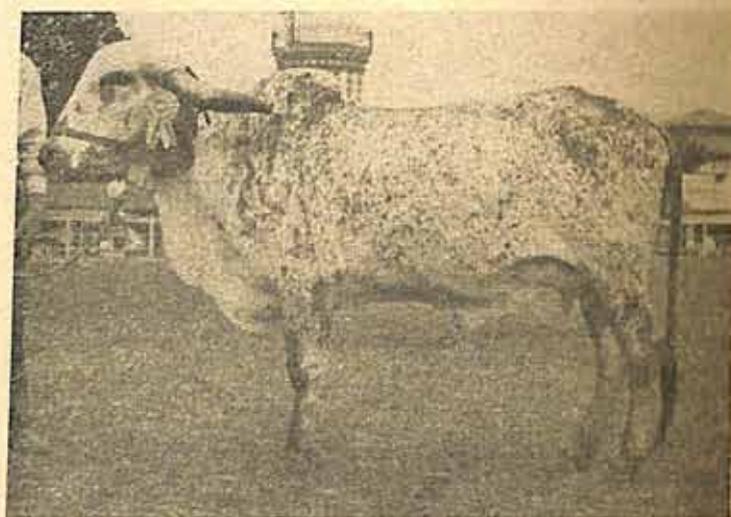
**ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA** — Campeã Sênior P.O. da raça Gir Leiteiro — nascida em 2/6/1954. Pai: Baluarte. Mãe: Açucena de Brasília — Rubens Rezende Peres — São Pedro dos Ferros — M.G.



**CHAMEGO DE BRASÍLIA** — Campeão Júnior P.O. da raça Gir Leiteiro — nascido em 4/8/1964. Pai: Eden. Mãe: Sôta Baluarte de Brasília — Rubens Rezende Peres — São Pedro dos Ferros — M.G.



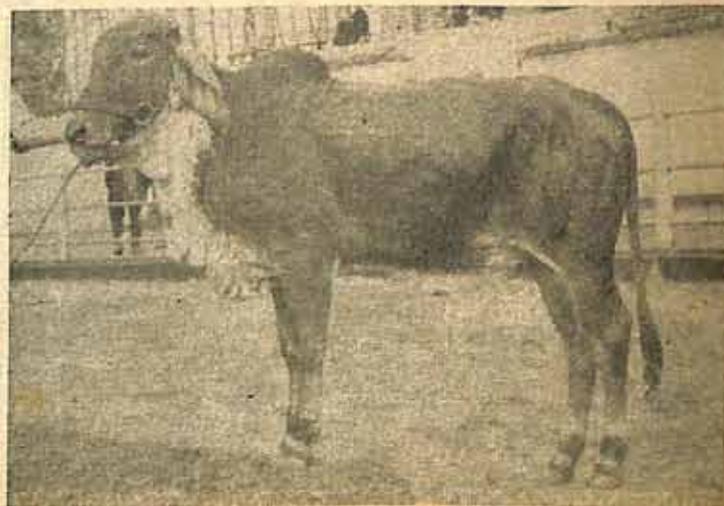
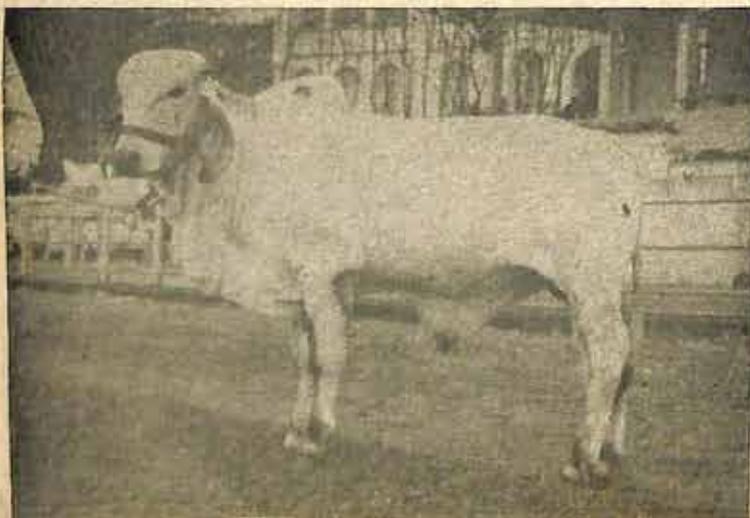
**BRISA DE BRASÍLIA** — Campeã Júnior P.O. da raça Gir Leiteiro — nascida em 8/11/1963. Pai: Bravio de Brasília. Mãe: Tainha de Brasília — Rubens Rezende Peres — São Pedro dos Ferros — M.G.



**CAMPO ALEGRE AVENIDA** — Campeã Sênior P.C. da raça Gir Leiteiro — nascida em 18/6/1960. Pai: Campo Alegre Callfa. Mãe: Campo Alegre Ladeira — Espóllo Dr. João Batista Figueiredo Costa — Casa Branca — S.P.

**CAMPO ALEGRE AGOGO** — Campeão Júnior P.C. da raça Gir Leiteiro — nascido em 12/6/1964. Pai: Campo Alegre Califa. Mãe: Campo Alegre Avenida — Espóllo Dr. João Batista Figueiredo Costa — Casa Branca — S.P.

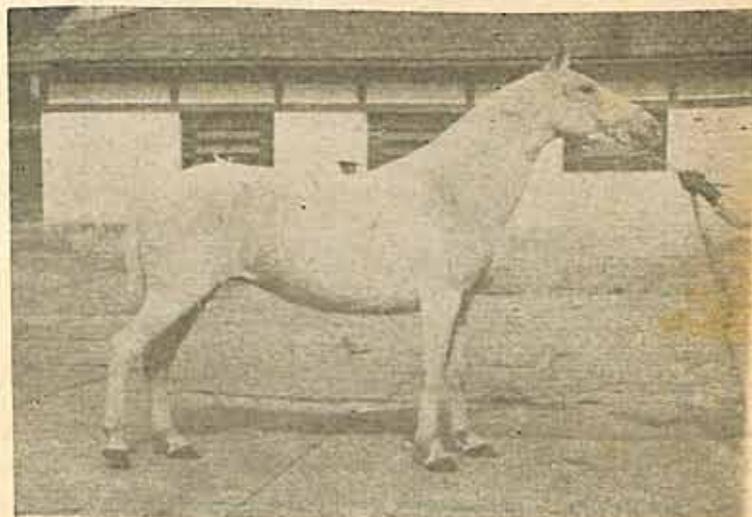
**CAMPO ALEGRE ANAJA** — Campeã Júnior P.C. da raça Gir Leiteiro — nascida em 18/6/1964. Pai: Campo Alegre Callfa. Mãe: Campo Alegre Cachoeira — Espóllo Dr. João Batista Figueiredo Costa — Casa Branca — S.P.



# OS CAMPEÕES



**R.P. TROVAO** — Campeão da raça Mangalarga Marchador — Guido Malzoni — Jundiaí — S.P.



**HERDADE TIROLEZA** — Campeã da raça Mangalarga Marchador — nascida em 30/9/1951. Pai: H. Baluarte. Mãe: H. Londrina — José de Andrade Reis — Simão Pereira — M.G.



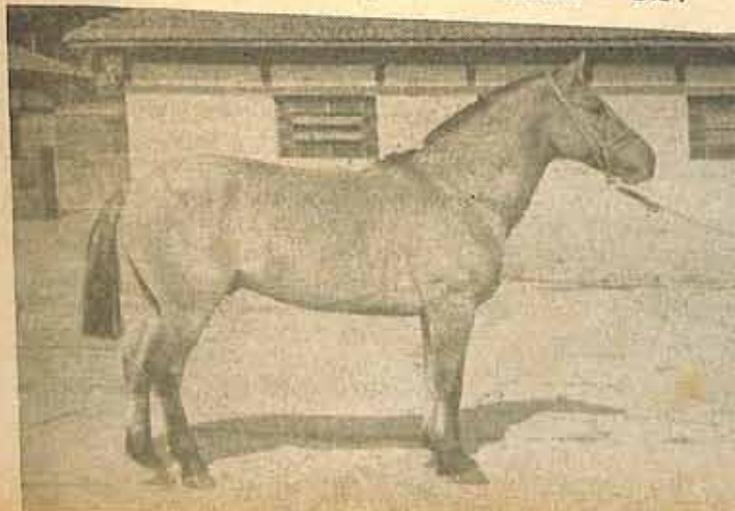
**PALADINO** — Campeão da raça Mangalarga Paulista — nascido em 24/10/1959. Pai: Sheik. Mãe: Sapucaia — José Osvaldo Junqueira — São José do Rio Pardo — S.P.



**CALABRIA** — Campeã da raça Mangalarga Paulista — nascida em 6/11/1955. Pai: Sheik. Mãe: Faxada — Roberto Diniz Junqueira — Orlândia — S.P.

**CIGANO DO PESQUEIRO** — Campeão da raça Crioula — nascido em 9/11/1961. Pai: Calquim. Mãe: Lastra Coral — Gilberto de Arruda Sampaio — Piracaia — S.P.

**FIDALGA DOS CINCO SALSOS** — Campeã da raça Crioula nascida em 1/12/1957. Pai: Caiman. Mãe: Luciana dos Cinco Salsos — Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A. — São José dos Campos — S.P.



## RESULTADOS DAS DISPUTAS DO MAIS VISADO TROFÉU NAS EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS

As 4 medalhas "Governador do Estado"

### I — RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Expositor	Pontos
1º S.A. FAZ. PARAISO Agr. Pec. - São João da Boa Vista, SP	430,0
2º Cia. Agrícola S. QUI- RINO - Campinas, SP	191,0
3º JOTAMAR, Adm. e Com. S.A. - Campi- nas, SP	109,5
4º GUIDO MALZONE - Jundiaí, SP	104,8
5º LAURO MIGUEL SA- KER, Sorocaba, SP	35,0

### II — RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Expositor	Pontos
1º EDUARDO SIMON- SEN - Bragança Pau- lista, SP	306,0
2º Cia. A. C. A. Sta. FILOMENA - Pinhal, SP	305,5
3º LUCIANO VASCON- CELOS DE CARVA- LHO - Vinhedo, SP	176,0
4º FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO - São José dos Campos, SP	89,4
5º FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS - Santa Cruz do Rio Pardo, SP	43,5

### III — RAÇA JERSEY

Expositor	Pontos
1º FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO - São José dos Campos, SP	334,5
2º JOAO LARAYA - Ja- caref, SP	220,8
3º ALAIN BOUD'HORS - Jundiaí, SP	99,5
4º THOMAS RUSSEL WARREN - Sto. Ama- ro, Capital, SP	44,5
5º ANTONIO LUIZ FERRAZ - Valinhos, SP	36,0

### IV — RAÇA SCHWYZ

Expositor	Pontos
1º D. PIRES Agr. Pec. S/A - São Carlos, SP	377,5
2º BENEDITO PORTU- GAL RENO - Jacutin- ga, MG	283,2
3º SILVIO LARA CAM- POS - Tatui, SP	63,0
4º ADALPRA, Com. e Agrícola - Campinas SP	47,5

## MOVIMENTO DE INSCRIÇÕES E APRESENTAÇÕES DE CAVALOS MANGALARGA, CAMPOLINA, CRIoulos E JUMENTOS

RAÇAS	Inscritos	Apresentados	Percent. de Comparecimentos
Mangalarga Paulista	115	94	81,7
Mangalarga Mineiro	20	16	80,0
Campolina	2	2	100,0
Crioula	11	11	100,0
Brasileira	1	1	100,0
Pêga	1	0	0
Total	150	124	82,5

Aves: 400 — Coelhos: 140

Total de Inscrições de Bovinos e Equideos — 677

Comparecimentos 586 (86,5%)

Estranhável desinterês-  
se do govêrno federal  
pelo certame

Nas exposições, quando cada um dá o máximo para mostrar seu rebanho e todos reunidos chegam ao que se viu, há uma excepcional oportunidade para que criadores e dirigentes dêste grande Brasil tomem contactos. Tal oportunidade, em São Paulo, não vem sendo adequadamente aproveitada. Aquilo que foi visto no "Parque Fernando Costa" bem merecia ter sido visitado pelo Sr. Presidente da República e por seus ministros, pois não se tratou de uma demonstração em proveito próprio mas em proveito da coletividade. Não se compreende como a União fique ausente desta mostra nacional da pecuária leiteira, um certame que de ano para ano reúne mais criadores de diferentes Estados, exercendo um verdadeiro papel de conagraçamento nacional. É estranhável o silêncio do Ministério da Agricultura, ignorando simplesmente a realização dèsses certames, já não dizemos incluindo-o em suas verbas de auxilio, tal como faz a tantos outros, mas pelo menos visitando-o, a fim de demonstrar o que a União está fazendo em beneficio dos produtores de leite, dando-lhes conta daquilo que é sua função. Não se pode acreditar que nada haja a ser mostrado ou ensinado, projetos, estudos, resultados de experimentações. Pelo que se observa, o Ministério da Agricultura não tomou conhecimento da realização do certame, talvez por falta de contactos entre dirigentes e criadores, como se êstes realizassem sua exposição porque dela necessitassem e como se isso não dissesse respeito às atividades económicas do País, ao abastecimento, ou se ligasse de alguma forma às funções do Ministério da Agricultura. Sem dúvida alguma, as exposições especializadas de gado leiteiro interessam e muito aos criadores e produtores de leite, pois é também nelas que se forja o progresso da indústria leiteira brasileira, o qual, em seu conjunto, representa o terceiro ou quarto produto da economia nacional.

## FATO INEDITO NAS EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS!

Com apenas um animal o criador Milton Paiva Gonçalves obteve 40,0 pontos na classificação geral do maior certame leiteiro da América Latina!

Conservado Madcap C.A.B. Campeão Júnior P. C. da raça Holandesa Preta e Branca, o autor da espetacular façanha.

Para melhor ilustrar o raro acontecimento, eis a tábua de classificações da IX EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO, na qual se vê em 5º lugar o nome do criador espírito-santense acusando 40,0 pontos.

RAÇA HOL. P. B.		
ORDEM	CRIADOR FINAL	PONTOS
1º	S.A.FAZ. PARAÍZO	430,0
2º	CIA. AGR. S. QUIRINO	191,0
3º	JOTAMAR AD. e CUM.	109,5
4º	GUIDO MALZONI	104,8
5º	MILTON PAIVA GONÇALVES	40,0



CONSERVADO MADCAP C.A.B. — no ano passado já havia conquistado o mesmo título. Agora tornou-se Bi-Campeão, concorrendo contra renomados espécimes da pecuária nacional. Nasceu em 10/3/1963. Pai: Carnation Ensing Major Madcap. Mãe: Clarinha Medalist. Vemo-lo junto ao seu proprietário.

### FAZENDA CRUZEIRO DO SUL

Proprietário: Milton Paiva Gonçalves

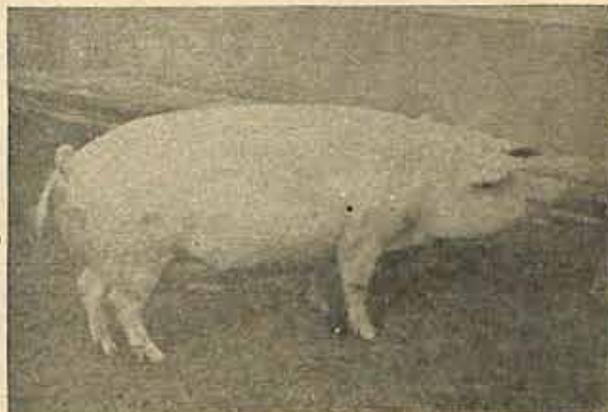
Mimoso do Sul — Espírito Santo

Seleção Holandesa Preta e Branca

## SUINOS P. O. DA RAÇA LANDRACE



BARON II DE CANADÁ — primeiro prêmio. Nascido em 20 de julho de 1964 (11 meses).



BARONEZA AV. BARONEZA — primeiro prêmio. Nascida em 13 de março de 1963.

Na última exposição apresentamos seis animais, conquistando quatro primeiros prêmios, um segundo e uma menção honrosa.

### LAVIL VEIGA DE OLIVEIRA

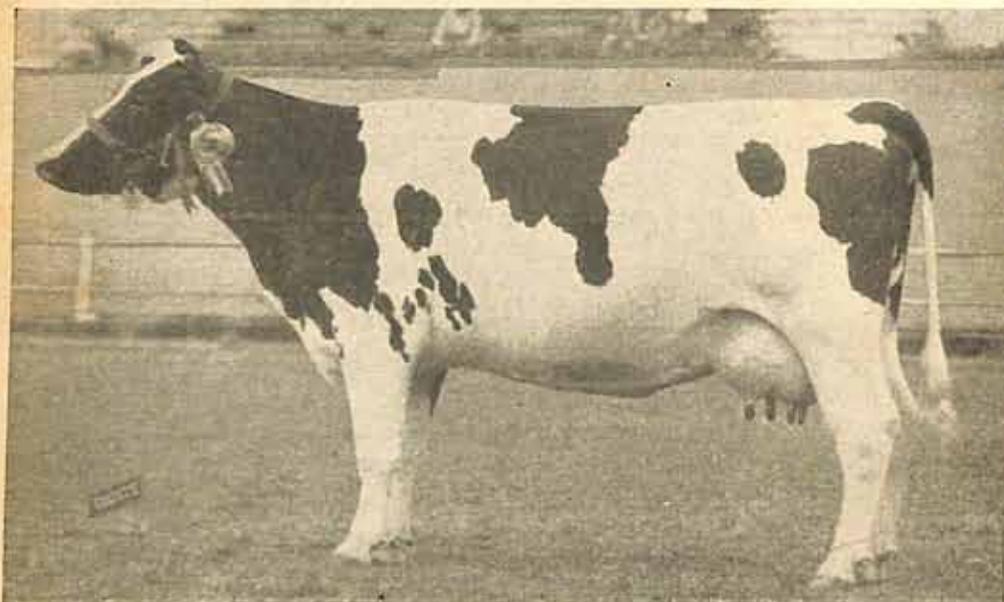
Praça da República, 386 — 11.º andar — São Paulo — Telefone: 32-4457

Granja Canadá — Jarinu — Estado de São Paulo

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES LANDRACE

# Totalizando 430 pontos e branco da S.A. Fazenda pela 4.<sup>a</sup> vez a "Melhor na IX Exposição

Notável a performance cumprida pela



**PARAISO INDICADA C. G. ADONIS FIDALGO** — 1.<sup>o</sup> prêmio, Campeã Sênior P.O. e Grande CAMPEA. Produção: 2a 2x 365d 7.093 kg de leite e 269,5 kg de gordura com 3,79% LM. Nasceu em 28/8/1962. Filha de Sertão Fidalgo B. Pabst Burke e Sertão Flotiman C. G. Adonis.

## PREMIOS CONQUISTADOS

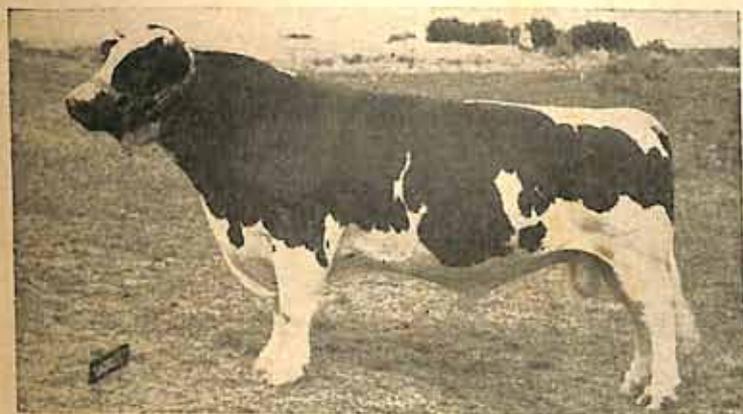
- Campeã Sênior e Grande Campeã da raça P.O. — PARAISO INDICADA C. G. Adonis Fidalgo
- Reservada de Grande Campeã — ANCA
- Reservada Campeã Sênior P.O. — Sertão Esthonia
- Reservado Campeão Júnior P.O. — PARAISO JAGUAR ADONIS
- Campeã Júnior P.O. — PARAISO JAMAICA ALICIA FIDALGO
- Campeã Sênior P.C. — ANCA
- Campeã Júnior P.C. — PARAISO JOCUNDA DA ESTIVA FIDALGO
- Reservada Campeã Júnior P.C. — PARAISO JOIA MARANA HOARNE
- Melhor Conjunto de raça Júnior P.O.
- Melhor Conjunto Progênie de Pai P.C.
- Melhor Conjunto Progênie de Mãe P.C.
- Melhor Conjunto de raça Júnior P.C.
- 18 Primeiros Prêmios (P.O. e P.C.)
- 9 Segundos Prêmios (P.O. e P.C.)
- 2 Terceiros Prêmios (P.O. e P.C.)
- 2 Menções Honrosas

**CONJUNTO DE 7 CAMPEAS, TODAS CRIOULAS DA FAZENDA PARAISO AGRO-PECUARIA: PARAISO JOCUNDA ESTIVA FIDALGO, Campeã Júnior P.C. em 1965 — PARAISO JAMAICA ALICIA FIDALGO, Campeã Júnior P.O. em 1965 — PARAISO INDICADA C.G. ADONIS FIDALGO, Campeã Sênior P.O. e Grande Campeã em 1965 — LI TUANIA, Reservada de Grande Campeã em 1963 — SERTÃO ESTHONIA, Reservada Campeã Sênior P.O. em 1965 — ANCA, Reservada de Grande Campeã em 1965 — SERTÃO DUNA, Campeã Sênior P.O. e Grande Campeã em 1965.**

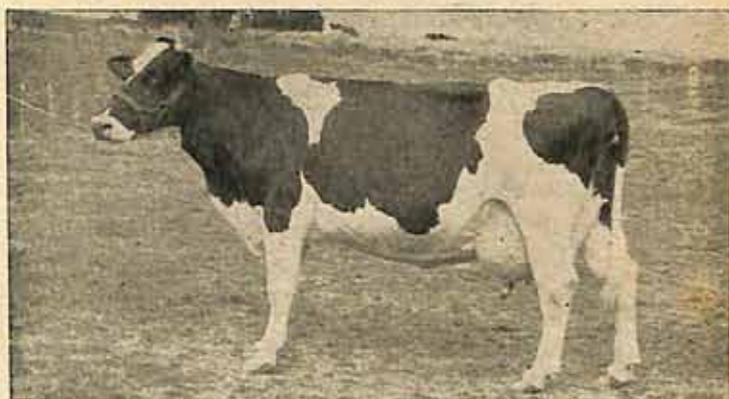


# ...os, a representação de Holandês preto Zenda Paraíso Agro-Pecuária conquista "Medalha de Ouro Governador do Estado", de Gado Leiteiro da Agua Branca

...amoso criatório de São João da Boa Vista



**SERTÃO FIDALGO ROBURK PABST BURK** — Padreador de Progênie de Pai, que em 1963 foi Reservado Campeão Sênior da Raça. Nascido em 25/6/1959. Filho de Pabst D. Burke e de Sandrahill Margareth Roburke Lad.



**SERTÃO DUNA** — 1º prêmio, Campeã Sênior P.O. e Grande Campeã em 1964. Produção: 7a 1m 2x 365d 7.912 kg leite e 253,8 kg de gordura com 3,20% LM.



Magnífico Conjunto Progênie de Pai (Sertão Fidalgo Roburk Pabst Burk) crioulo da Fazenda Paraíso Agro-Pecuária.



**SERTÃO ESTHONIA** — Res. Campeã Sênior P.O. Produção: 4a 11m 2x 336d 6.050 kg de leite e 233,2 kg de gordura com 3,85% LM. Nascida em 20/4/1958. Pai: Sertão Baruel. Mãe: São José Boneca.

## SENHORES CRIADORES:

A S. A. FAZENDA PARAÍSO AGRO-PECUÁRIA TEM À VENDA REPRODUTORES  
FILHOS DE VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE MÉRITO DO S. C. L. DA A. P. C. B.  
CONSULTEM-NOS NOS SEGUINTE ENDERECOS:

Em São João da Boa Vista: Caixa postal 78 — Telefone (rural) 511

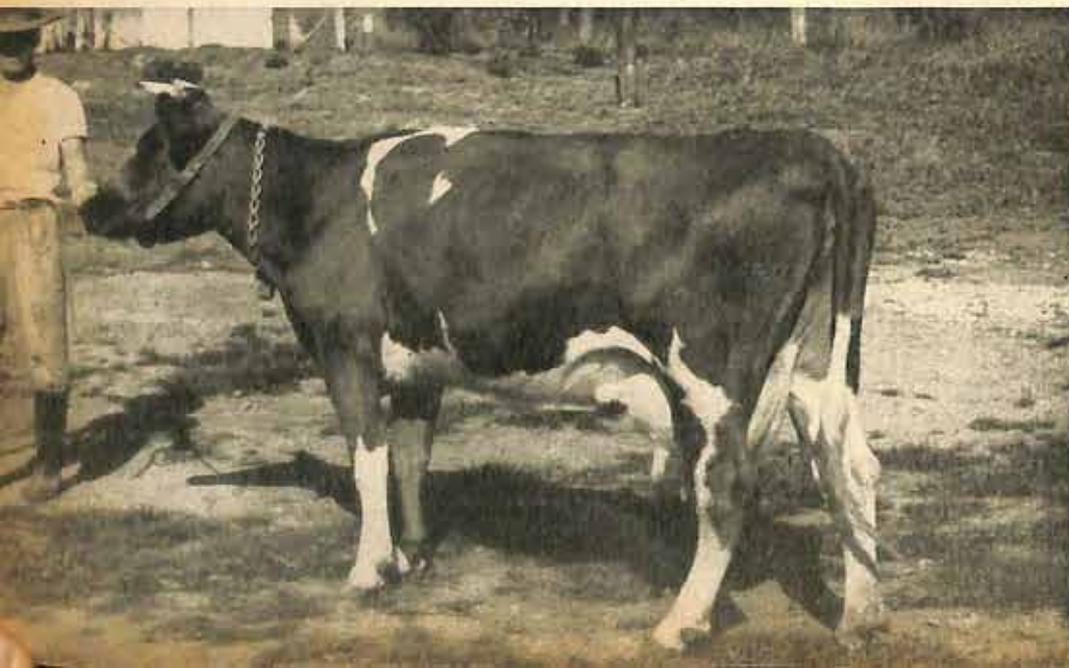
Em São Paulo: Rua São Bento, 483 — 4.º andar — Telefone: 32-5799



**AREND — CAMPEÃO JÚNIOR P.O. E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA** — caso único na história das exposições especializadas na raça Holandesa Vermelha e Branca, um campeão júnior conquistar o grande campeonato. Filho de Maurits, o touro que vem servindo quase todos os rebanhos da Frisia devido à sua ótima ascendência e descendência, cuja avó paterna produziu acima de 70 toneladas de leite.

### COMO FORAM DISTRIBUIDOS OS PRÊMIOS

GRANDE CAMPEÃO — AREND  
 RES. DE GRANDE CAMPEÃO — KOUDUMER MAURITS 12  
 RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ — CAIÇARA  
 CAMPEÃO SÊNIOR P.O. — KOUDUMER MAURITS 12  
 RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR P.O. — RUURDJE 10  
 CAMPEÃO JÚNIOR P.O. — AREND  
 RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR P.C. — CAIÇARA  
 RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR P.O. — E.S. ANNA VI  
 RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR P.C. — P.S. CAVIUNA  
 MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR P.O.  
 MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.O.  
 MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR P.C.  
 6 PRIMEIROS PRÊMIOS  
 10 SEGUNDOS PRÊMIOS  
 2 TERCEIROS PRÊMIOS  
 8 MENÇÕES HONROSAS



Na raça Holandesa vermelha da São Sebastião conquistou a medalha de Ouro Governador

O grande plantel de Bragança Paulista de alta classe, importado

O GRANDE CAMPEÃO AREND, FURTO TAME LEITEIRO DA



TROFÉU MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO, AO MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

**FAZENDA SÃO SEBASTIÃO**

PROPRIETARIO:

Dr. Eduardo Simonsen

BRAGANÇA PAULISTA — S. Paulo

ATSJE 2 — mãe do fabuloso AREND. A fêmea vermelha de maior preço até hoje adquirida na Frisia: 3.500 dólares. Com 1 ano e 11 meses e em 353 dias produziu 5.242 kg de leite com 3,76%. Aos 3 anos e 6 meses e em 345 dias produziu 6.230 kg com 3,94%.

melha e branca a Fazendeiro brilhantemente a "Melhor do Estado de São Paulo"

Paulista, constituído de produtor P.O. e P.C. somou 336,0 pontos!

MAIOR SENSACÃO, NO MAIOR CERMÔNIO DA AMÉRICA LATINA!

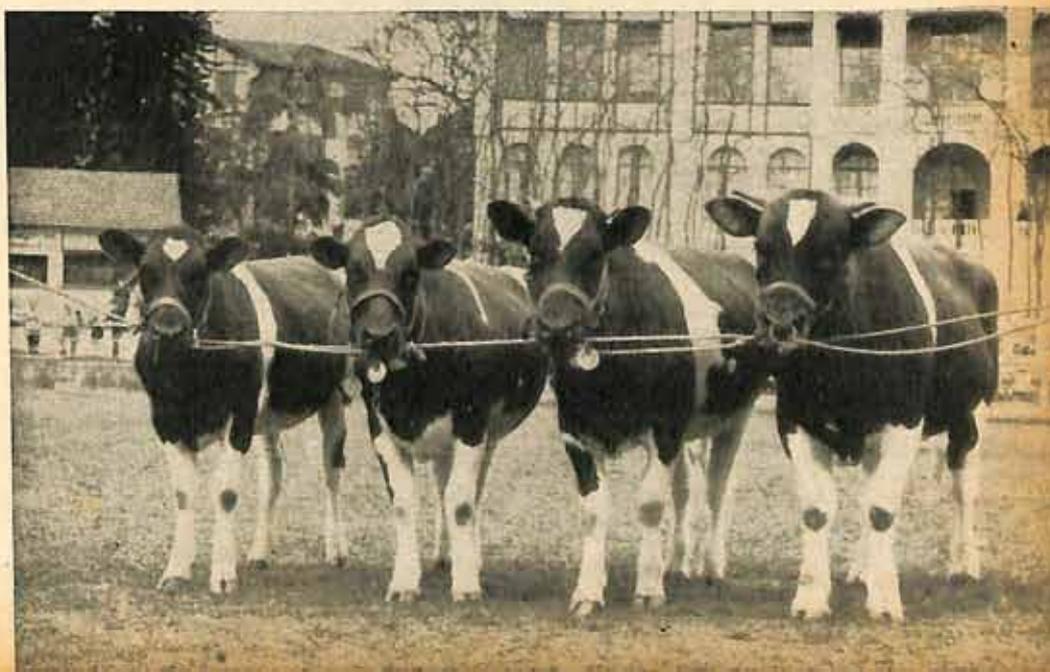


**KOUDUMER MAURITS 12 — CAMPEÃO SÊNIOR P.O. E RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA.** Filho do famoso MAURITS e de MARGRIET 5, que aos 7 anos e 10 meses produziu 5.970 kg em 309 dias e 4,38%.

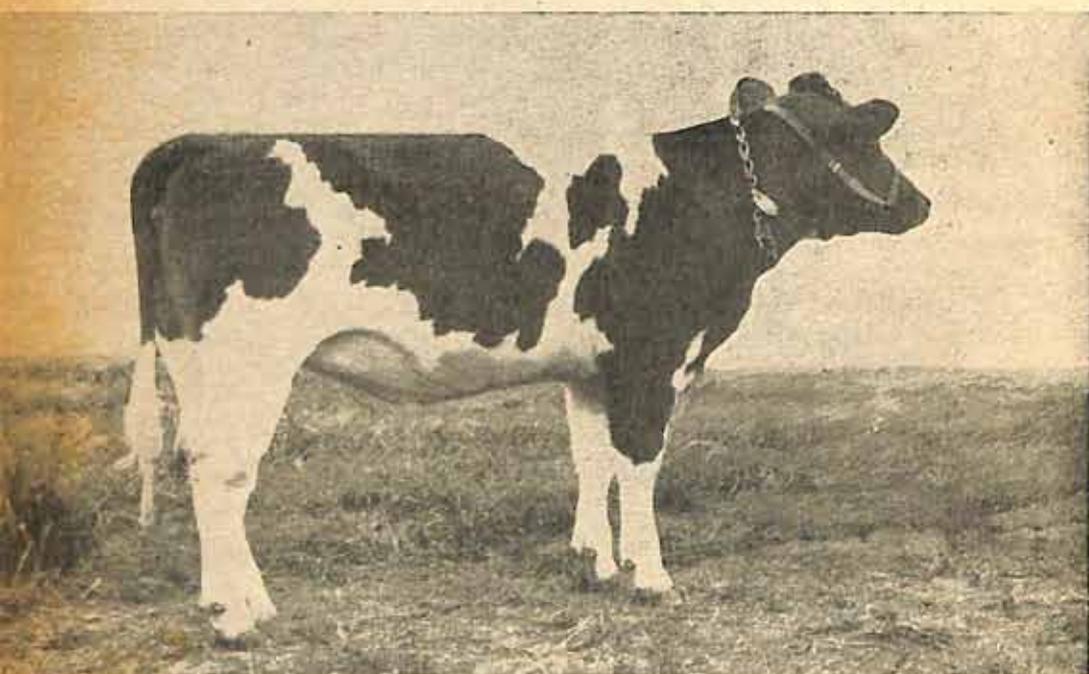
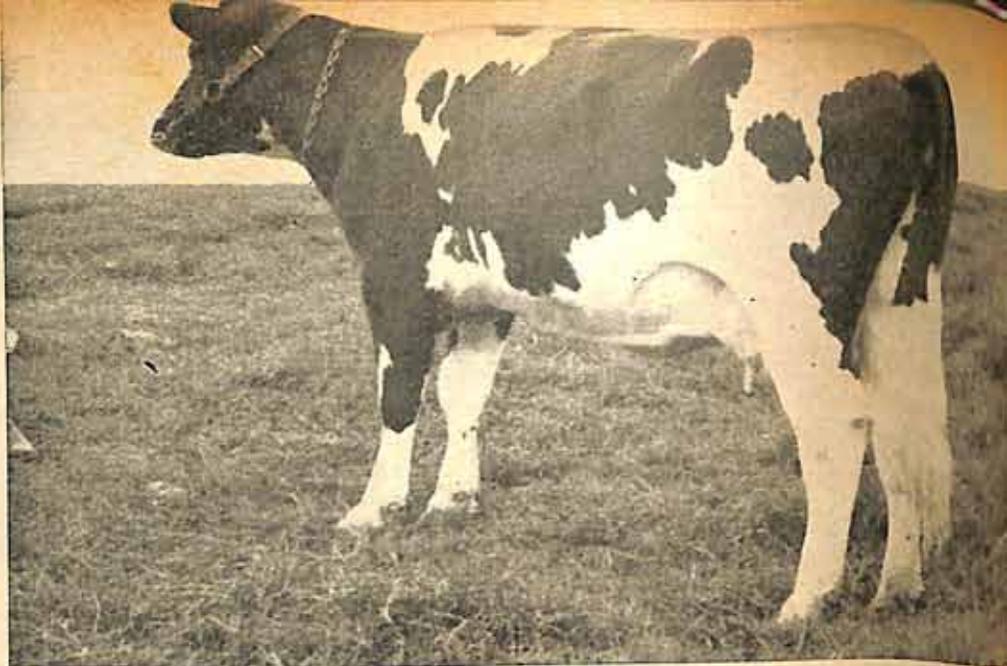


**MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR P.O. — KOUDUMER MAURITS 12, Campeão Sênior P.O. e Reservado de Grande Campeão da raça — RUURDJE 10, Reservada Campeã Sênior P.O. — LEMES ODESSA e LEMES OLIMPIA, Campeã Júnior P.O. em 1964.**

**MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.O. — AREND, Campeão Júnior P.O. e Grande Campeão da raça — MARGRIET 18, importada da Holanda, irmã materna do touro do sr. Aderbal Junqueira — E. S. ANNA VI, Reservada Campeã Júnior P.O. — RUURDJE 14, filha de Ruurdje 10, importada da Holanda, Reservada Campeã Sênior P.O. e 1º prêmio na categoria fêmeas de 12 a 15 meses.**

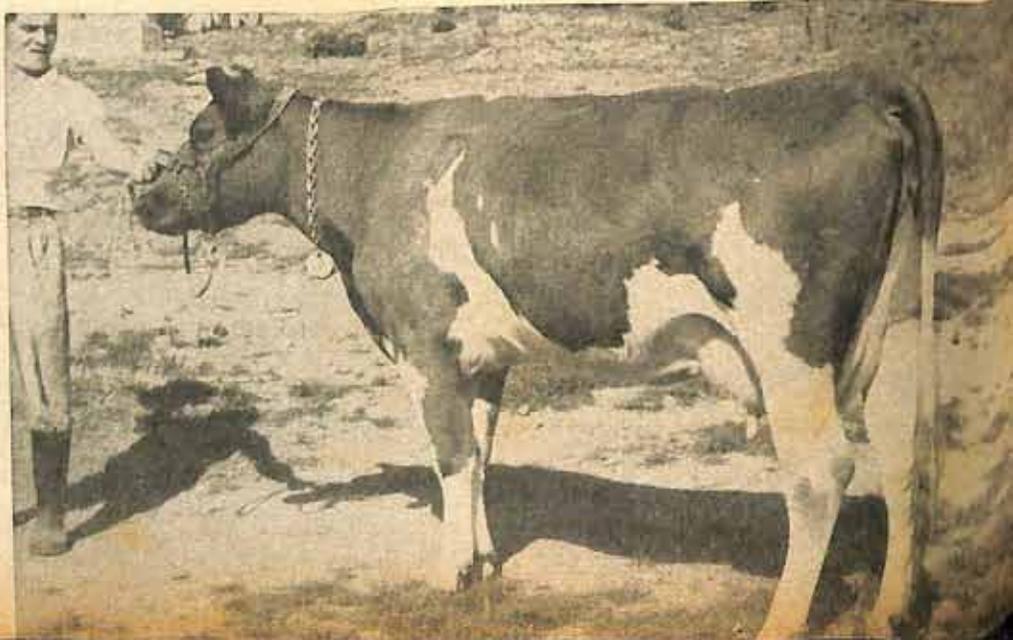


**CAIÇARA — RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR P.C. e RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA.** Aos 2 anos e 2 meses e em 2x produziu 3.711, em 327 dias, com 4,12%. Está inscrita no Livro de Mérito da A.P.C.B.

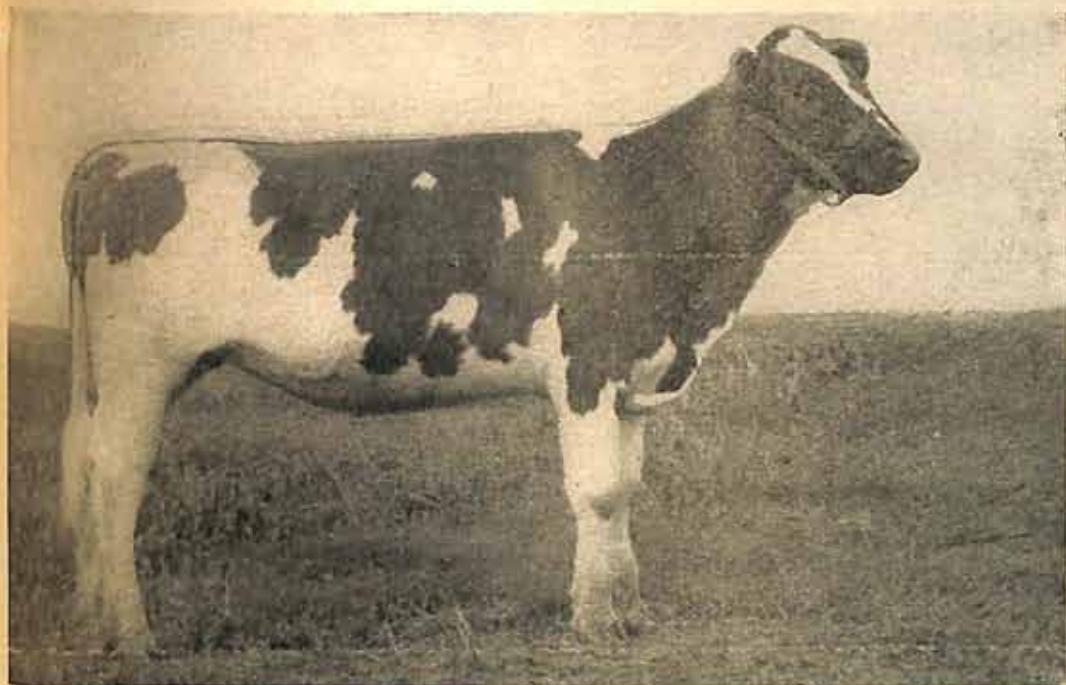


**E. S. ANNA VI — RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR P.O.** Filha de H. Anna V que produziu aos 3 anos e 4 meses em 2x 4.990 kg em 365 dias, com 4,01%. Livro de Mérito da A.P.C.B.

**RUURDJE 10 — importada da Holanda. RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR P.O.** Com 1 ano e 11 meses produziu em 365 dias e em 2x 4.230 kg de leite com 3,85% de matéria gorda. Livro de Mérito da A.P.C.B.



CAVIUNA — Reservada Campeã Júnior P.C. Filha de CACHOEIRA, que aos 2 anos e 8 meses e em 2x e 365 dias produziu 4.094 kg de leite com 3,84%. Inscrita no Livro de Mérito da A.P.C.B.



E. S. DALILA — 1º PRÊMIO P.O. na categoria fêmeas de 9 a 12 meses.

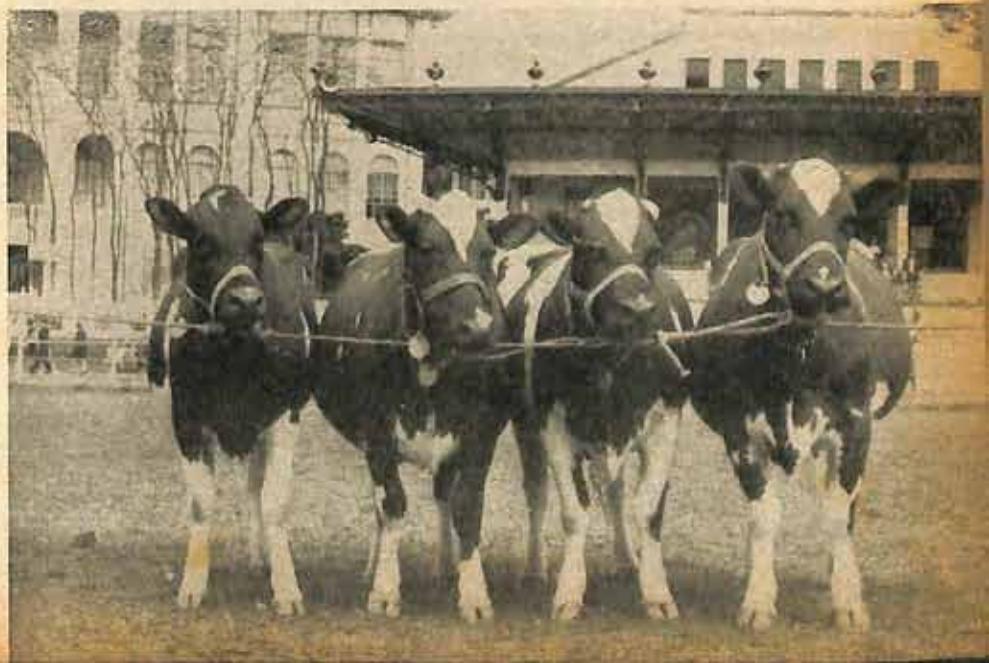
MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR P.C. — CAIÇARA, Reservada Campeã Sênior P.C. e Reservada de Grande Campeã da Raça — BELA DA VIRGINIA, aos 3 anos e 10 meses produziu 4.815,00 kg em 365 dias, com 3,24% — L. NEBLINA, 2.º prêmio na categoria aos 2 anos e 9 meses em 2x produziu 4.584 kg de leite em 310 dias com 3,30%. Livro de Mérito da A.P.C.B. — E. S. BABI, em lactação

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

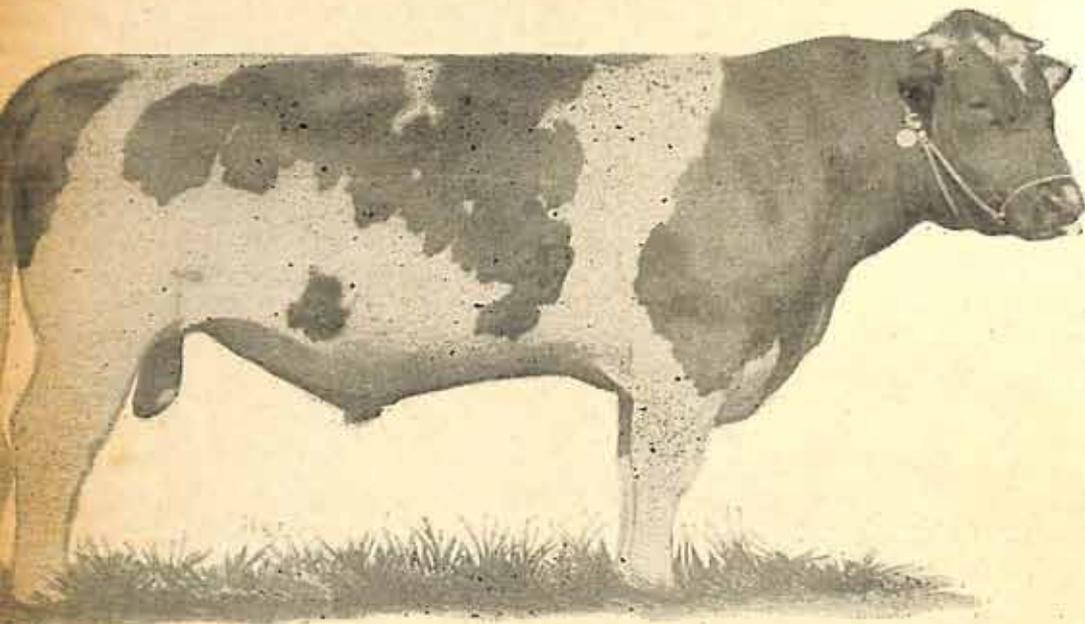
Proprietário:

Dr. Eduardo Simonsen

BRAGANÇA PAULISTA — S. Paulo

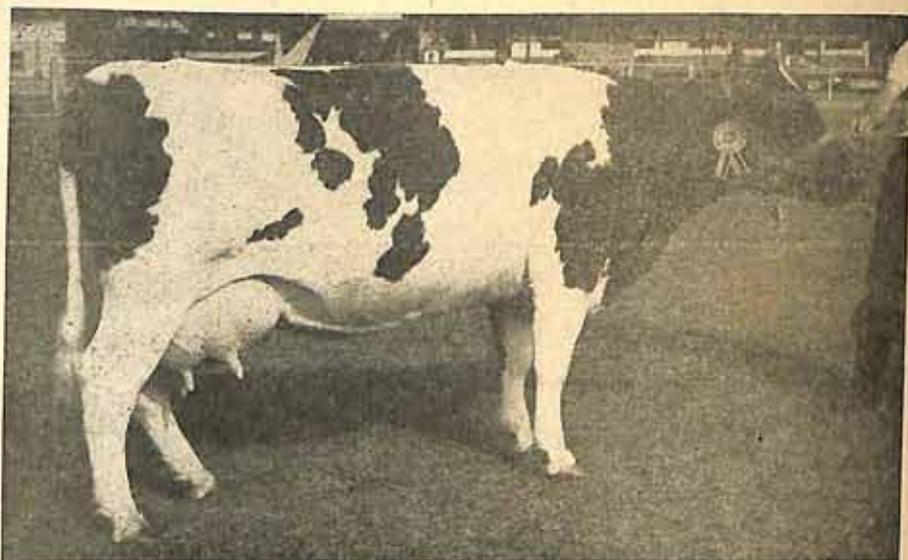


O plantel Holandês Vermelho e Branco da Fazenda Santa  
banhos do País) marca extraordinária presença na IX Expo.  
Branca, conquistando posição de destaque na



PALM'S MARGJES TRUMAN — O RE-  
PRODUTOR COM MAIOR DESCENDEN-  
CIA DE PREMIADOS EM EXPOSIÇÕES  
ESPECIALIZADAS.

ALVORADA — CAMPEÃ SÊNIOR P.C. E  
GRANDE CAMPEA. Nascida em 4/5/1959.  
Reg. 32.488.



E. S. FABIOLA DARDO — Campeã Júnior P.O.  
Nascida em 22/1/1964. Pai: America's Dardo.  
Mãe: H. W. Froukje.



## FAZENDA SAN

criação e seleção de gado H

Proprietário: Gil

PINHAL — Estado de São Paulo  
CAPITAL DE SÃO PAULO — Cal

Filomena (um dos melhores re-  
sição de Gado Leiteiro na Agua  
classificação geral!

## CLASSIFICAÇÕES

- Campeã Júnior P.O. — E. S. FABIOLA DARDO
- Campeã Sênior P.C. e Grande Campeã — ALVORADA
- Campeão Júnior P.C. — P. S. FLORO
- Campeã Júnior P.C. — S. F. ESTRADA YATE
- Melhor Conjunto Progênie de Pai P.O.
- Melhor Conjunto de Raça Júnior P.C.
- 9 Primeiros prêmios
- 9 Segundos prêmios
- 5 Terceiros prêmios
- 4 Menções honrosas

# TA FILOMENA

OLANDÊS VERMELHO E BRANCO

berto Azambuja

- Telefone: 2803

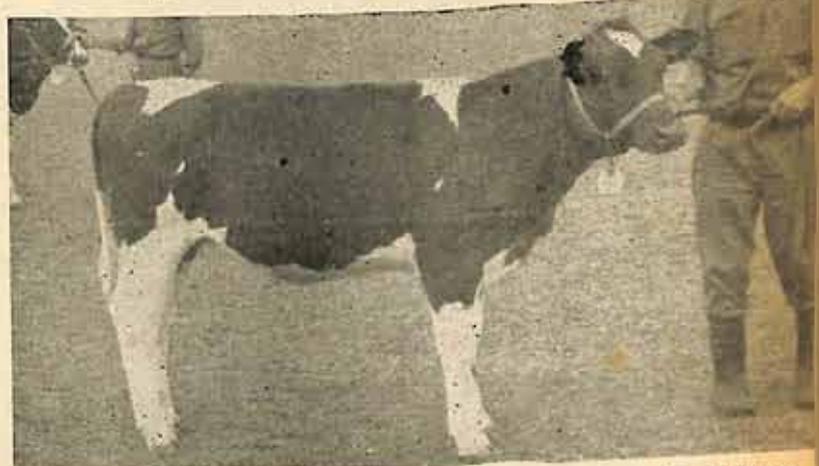
ca postal 4638 — Telefone: 61-4342



S. F. ESTRADA YATE — Campeã Júnior P.C. Nasceu em 2/3/1  
Pai: Muquem Yate. Mãe: Muquem Rendeira.



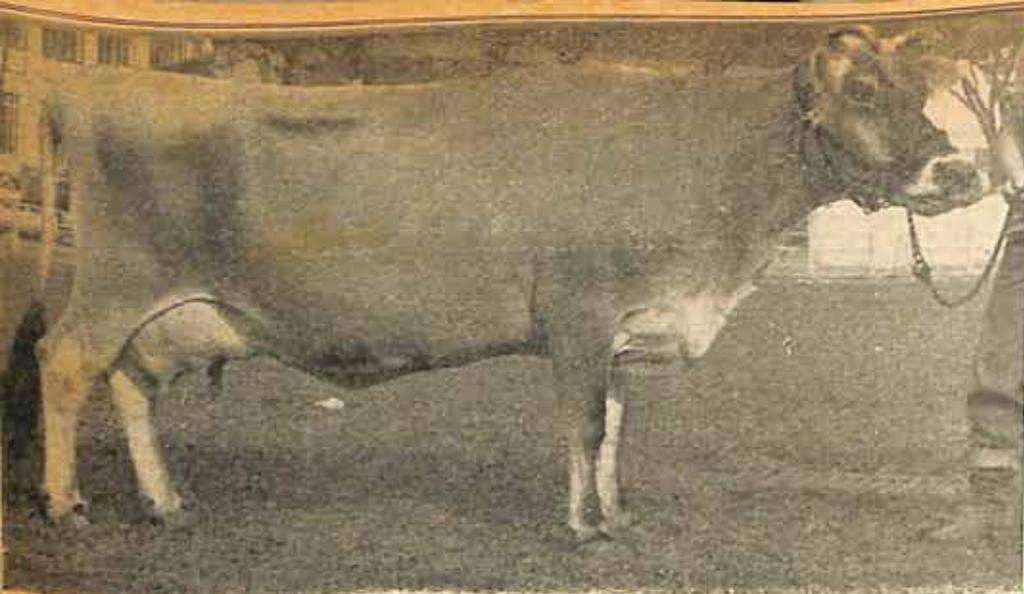
DALILA TRUMAN DAS AMERICAS — 1º prêmio na categoria. N  
cida em 26/4/1962. Pai: Palm's Margjes Truman. Mãe: Antuér



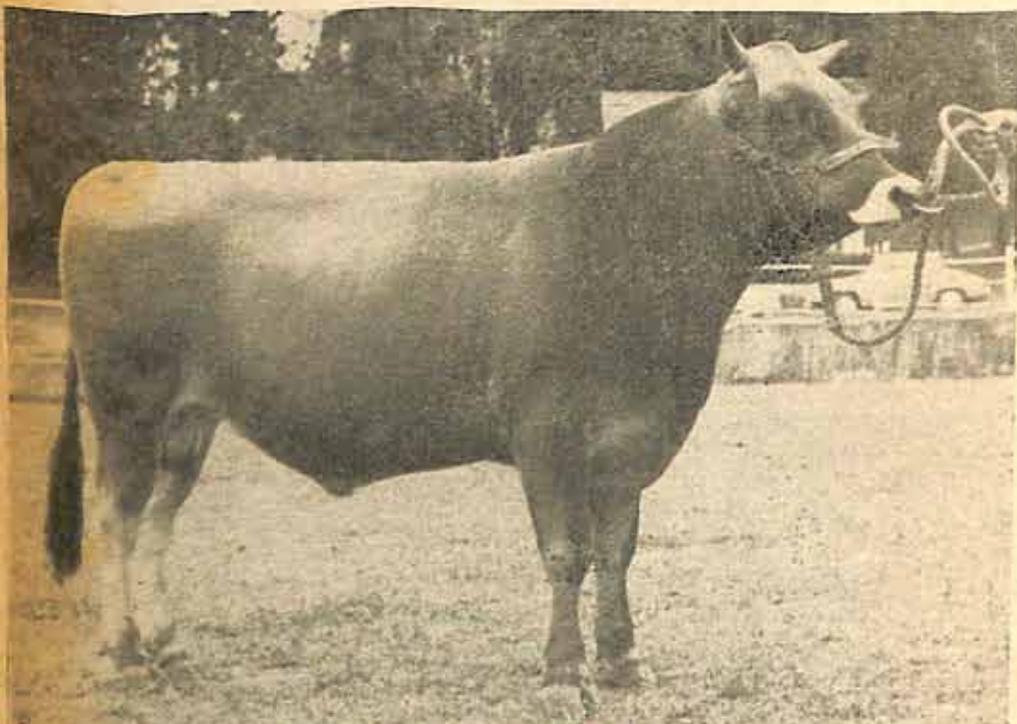
S. F. FARINA TRUMAN — 1º prêmio na categoria. Nasceu  
27/8/1964. Filha de Palm's Margje Truman e Alfa.

AGRICOLA S. J. O. ULKE — os ascendentes deste animal obt  
sempre as melhores classificações nos maiores certames do P  
Agricola foi o Reservado de Grande Campeão em 1964. O chefe  
plantel da Fazenda Santa Filomena é filho de Anne e Saakje  
Está com quatro anos e meio de idade.



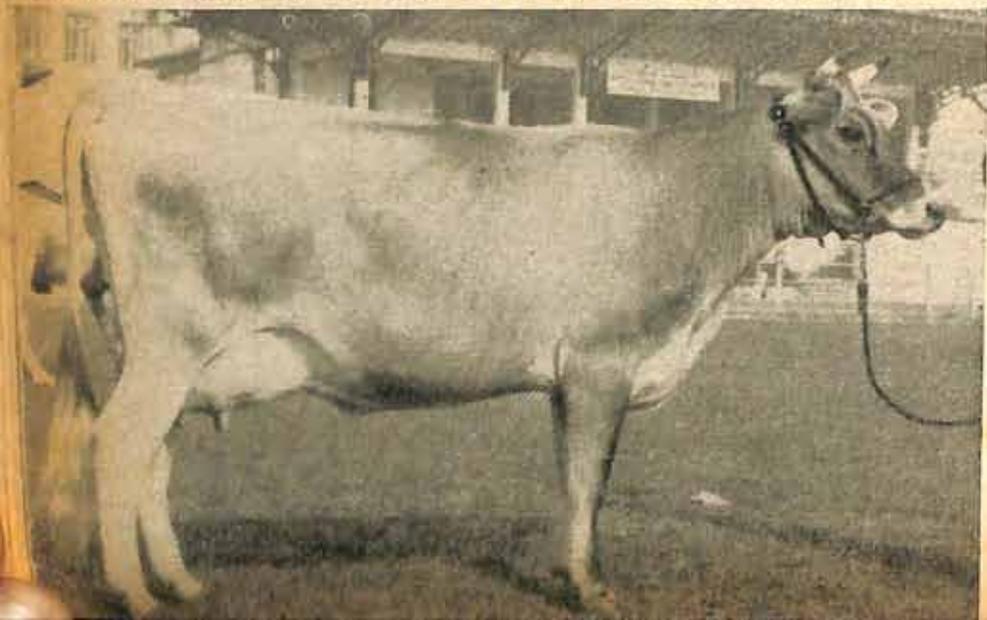


RAINHA COMARY  
CAMPEÃ SENIOR E GRANDE CAMPEÃ P. O.



SANTANA MIMADO K.  
CAMPEÃO JUNIOR P. O.

SANTANA MINEIRA OASIS  
CAMPEÃ JUNIOR P. O. E RES. DE GRANDE CAMPEÃ



Pela oitava vez a Fazenda  
Abaixo S.A. conquistou o título de  
Governador do Estado de São Paulo  
O melhor criador de gado

Os grandes campeões e demais  
plantel, incluindo a raça Holandesa,  
marcamos também excelentes resultados

#### RAÇA

- Campeã Sênior e Grande Campeã
- Campeão Júnior P.O. — MIMOSA
- Campeã Júnior P.O. e Reservada  
SANTANA MINEIRA OASIS
- Reservada Campeã Sênior
- Reservado Campeão Júnior  
TELO
- Melhor Conjunto de raça Sênior  
MAC ROYAL — MIMOSA  
NA KAHOKA'S — RAINHA
- 10 primeiros prêmios
- 11 segundos
- 3 terceiros
- 3 menções honrosas

#### RAÇA HOLANDESA

- Campeã Sênior P.O. — RIO
- 3 primeiros prêmios
- 2 segundos
- 4 terceiros

# FAZENDA SA

Caixa Postal 20 — São José dos Campos - S.P.

enda Santana do Rio  
a "Medalha de Ouro  
lo", destinada ao me-  
raça Jersey

premios alcançados por nosso  
sa vermelha e branca, com que  
e presença nesse certame

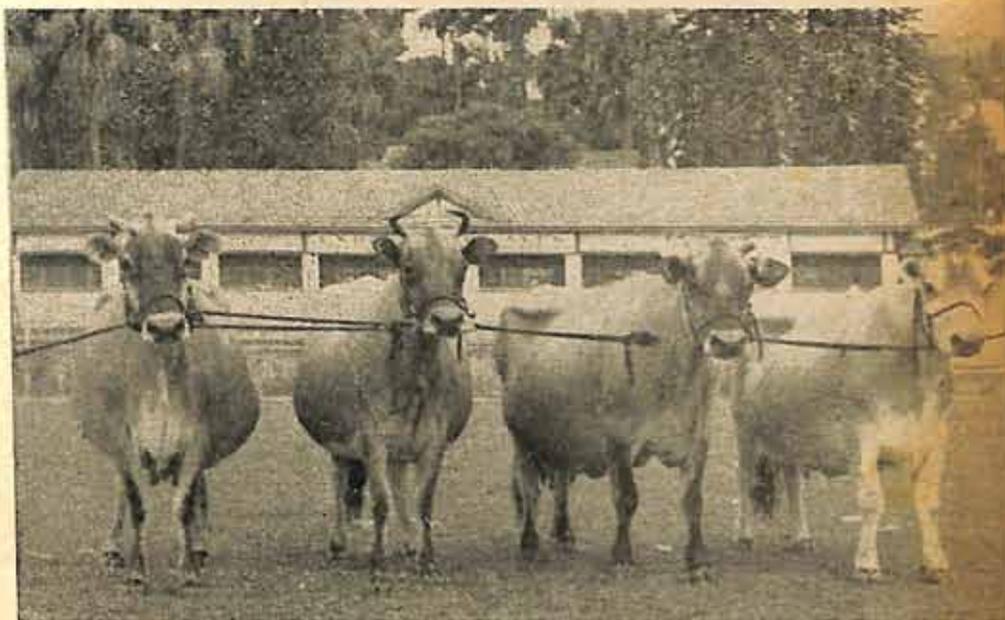
ERSEY  
eã P.O. — RAINHA COMARY  
MADO K  
ada de Grande Campeã — SAN-

MIMOSA BASIL CANELA  
SANTANA GUAPORÉ CAS-  
lor P.O. — ITAVAÊTE IMA SU-  
IL CANELA — SANTANA DIA-  
COMARY

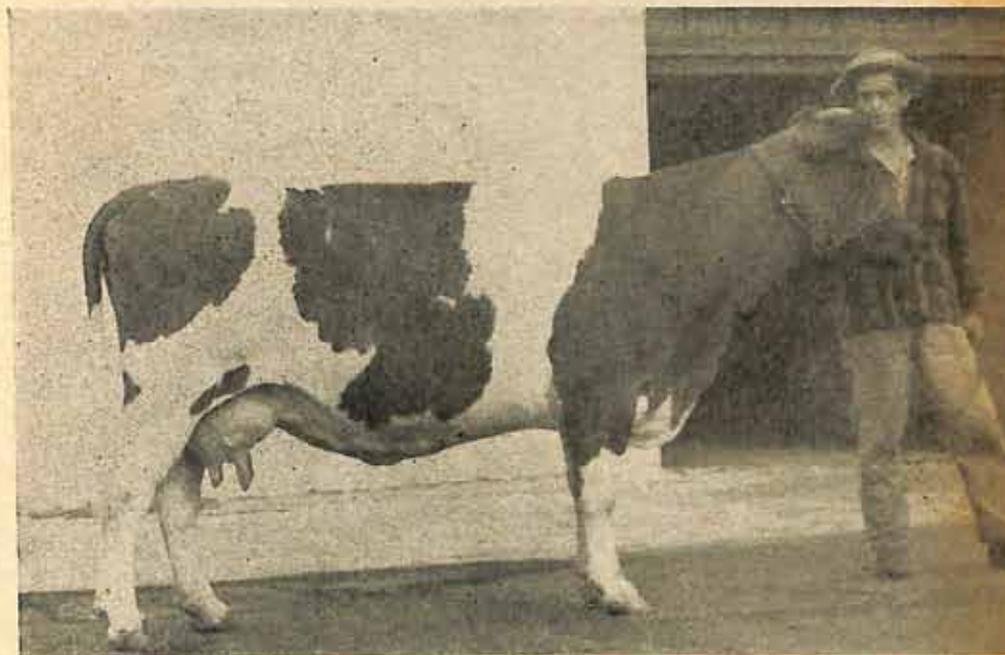
ERMELHA E BRANCA  
VERDINHO ALTEZA



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SENIOR



RIO VERDINHO ALTEZA  
CAMPEÃ SENIOR P. O. DA RAÇA HOLANDESA  
VERMELHA E BRANCA

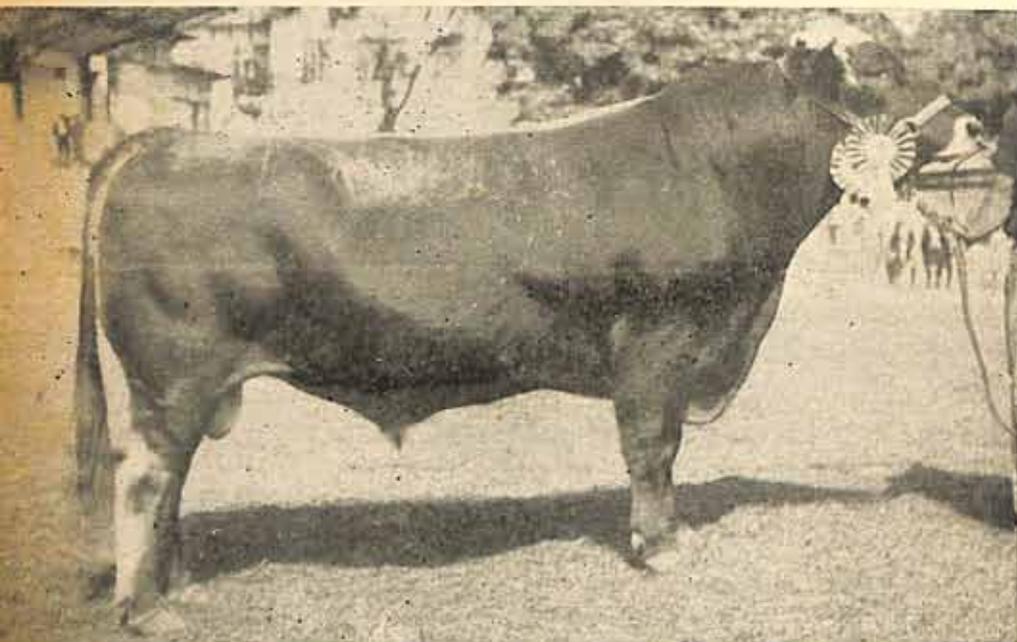


NTANA DO RIO ABAIXO S. A.

# SCHWYZ -

Pela 4.<sup>a</sup> vez com  
de Ouro Governativa  
cida ao Melhor

DESCENDENTES DOS GRANDES CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES  
ANTERIORES CONFIRMAM O VALOR GENÉTICO DOS SEUS  
ASCENDENTES



ARIGIDEEN LANNY — Grande Campeão em 1955. Um dos grandes notáveis reprodutores, Grande Campeão em 1964. Segundo opiniões técnicas, Reginald é, talvez, o maior raçador suíço já aparecido no País. Neste último certame deixou patenteada sua extraordinária marca, com vários de seus ascendentes levantando magníficos títulos.

ARIGIDEEN LANNY — Grande Campeão em 1955. Um dos grandes responsáveis pelo êxito do nosso rebanho. Noventa por cento de suas filhas estão inscritas no Livro de Mérito.



## PRÊMIOS CONQUISTADOS

- RES. DE GRANDE CAMPEA SENIOR P.O. — ALIANÇA DE RIO CLARO
- CAMPEÃO JÚNIOR P.O. — COPACABANA FL. BUSTEIRO
- RESERVADA CAMPEA JÚNIOR P.O. — COPACABANA FIGURA
- CAMPEA SENIOR P.C. — JULIETA
- CAMPEA JÚNIOR P.C. — COPACABANA FL. RANDULA
- MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SENIOR P.O.
- MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SENIOR P.C.
- MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.C.
- 10 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 9 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 3 TERCEIROS PRÊMIOS
- 1 MENÇÃO HONROSA

Estes prêmios significam tipo aliado à produção, pois todas as 18 vacas que encerraram controle oficial na A.P.C.B. figuram no Livro de Mérito. Dessas 18, produtoras 5 inscreveram-se no Livro de Escola.

COM REPRODUTORES SUIÇOS EM  
GRANDES PRODUTORAS DE LEITE,

rusticidade, sanidade

FAZENDA N. S.



D. PIRES AGRO.

SÃO PAULO — Rua Major Sertório  
SÃO CARLOS — Caixa Postal 218

# quistamos a "Medalha dor do Estado", ofere- Expositor da Raça

## PRODUÇÕES

<b>ACTIVE ACRES BESSIE HARRIET</b>	26	365d	4 450 kg	178 kg	3,99%	LE-LM
<b>ACTIVE ACRES LILLIAN</b>	8-10	365d	5 245 kg	237 kg	4,52%	LE-LM
<b>RICHLAND CÉLIA G. B.</b>	9-11	335d	4 780 kg	187 kg	3,90%	LE-LM
<b>FORMOSA</b>	8-5	365d	5 426 kg	233 kg	4,30%	LM
<b>CARMINHA</b>	8-11	365d	4 309 kg	175 kg	4,06%	LE-LM
<b>BATALHA</b>	9-2	365d	5 767 kg	233 kg	4,04%	LM
<b>CASCATA</b>	7-11	243d	4 295 kg	197 kg	4,58%	LM
<b>JUREMA</b>	6-11	365d	5 535 kg	226 kg	4,08%	LM
<b>SABARA</b>	8-6	352d	4 909 kg	187 kg	3,81%	LM
<b>ROMANTICA</b>	6-1	365d	4 952 kg	193 kg	3,89%	LM
<b>UBATUBA</b>	6-9	324d	4 812 kg	206 kg	4,28%	LM
<b>MARACANA</b>	7-7	365d	5 968 kg	254 kg	4,25%	LM
<b>CONDENADA</b>	6-3	365d	4 818 kg	212 kg	4,40%	LM
<b>CAÇAPAVA</b>	8-8	365d	5 041 kg	188 kg	3,73%	LM
<b>LOIRA DO RIO CLARO</b>	3-3	3 904 kg	161 kg	4,11%	LE-LM	
<b>ROSELINA</b>	5-11	272d	4 538 kg	175 kg	3,85%	LM
<b>CÂMARA DA CACHOEIRA</b>	3-7	350d	4 252 kg	187 kg	4,39%	LM
<b>KATUCHA SÃO JOSÉ</b>	4-2	365d	5 291 kg	204 kg	3,86%	LM

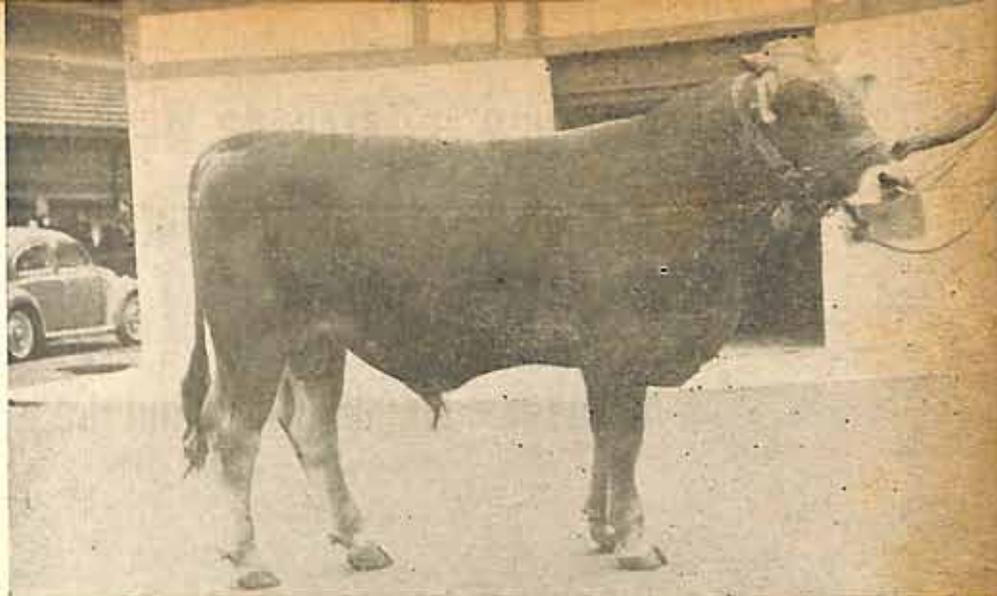
(Todas em 2x)

VACADAS MESTIÇAS CONSEGUEM-SE  
ALÉM DE ANIMAIS DE GRANDE PÊSO

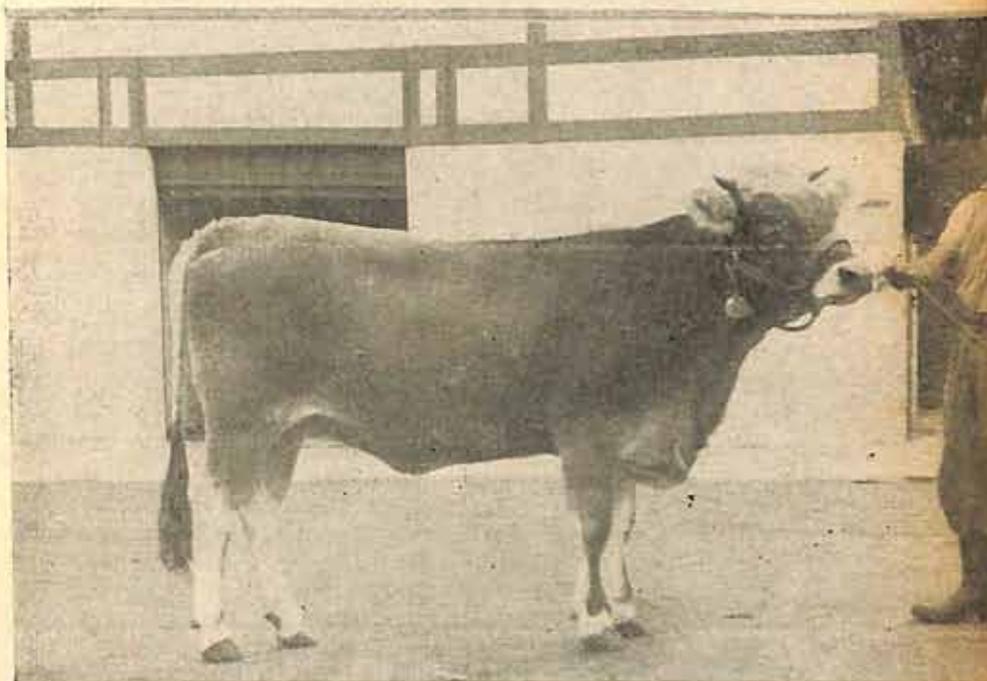
e produtividade

COPACABANA  
PECUARIA S. A.

92 — 7.º andar — Telefone: 35-1242  
— Telefone 80 (rural) C. Paulista



**COPACABANA FLIBUSTEIRO** — Campeão Júnior P.O. Nasceu em 26/12/1963. Filho de Actives A. Tarzan e de Romântica, que produziu: 6-1 365d 2x 4.951,590 kg de leite e 192,756 kg de gordura com 3,89% - L.M.



**COPACABANA FIGURA** — Reservada Campeã Júnior P.O. Nascida em 6/8/1963. Filha do famoso Actives A. Reginald A. e de Richland Célia, que produziu: 9-11 335d 2x 4.780,115 kg de leite e 186,829 kg de gordura 3,90% - L.M.

**COPACABANA FARANDULA** — Campeã Júnior P.C. Nascida em 17/8/1963. Pai: Sibley Patrick Laird. Mãe: Tâmara da Cachoeira.



No maior certame leiteiro da América Latina, a Fazenda Santa Hilda manteve a tradição de seu afamado plantel Jersey, apresentando novos e magníficos premiados

## Fazenda Santa Hilda

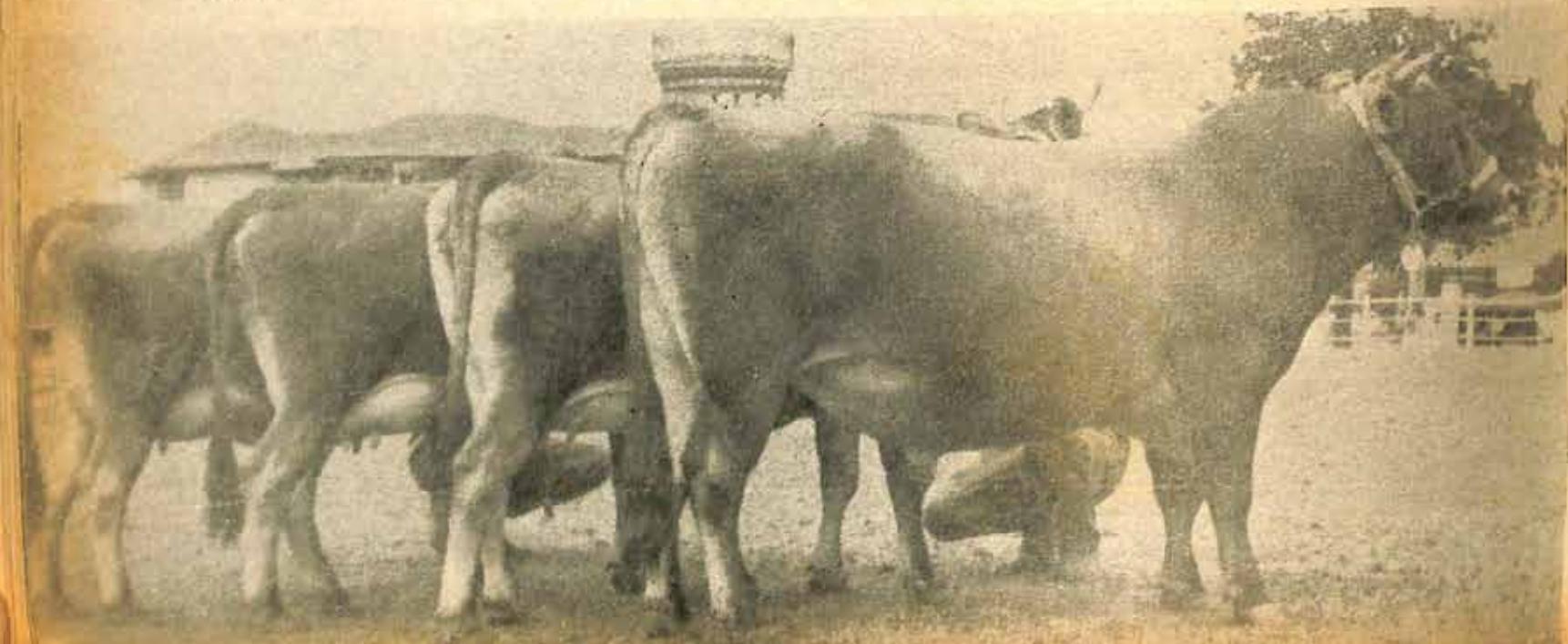
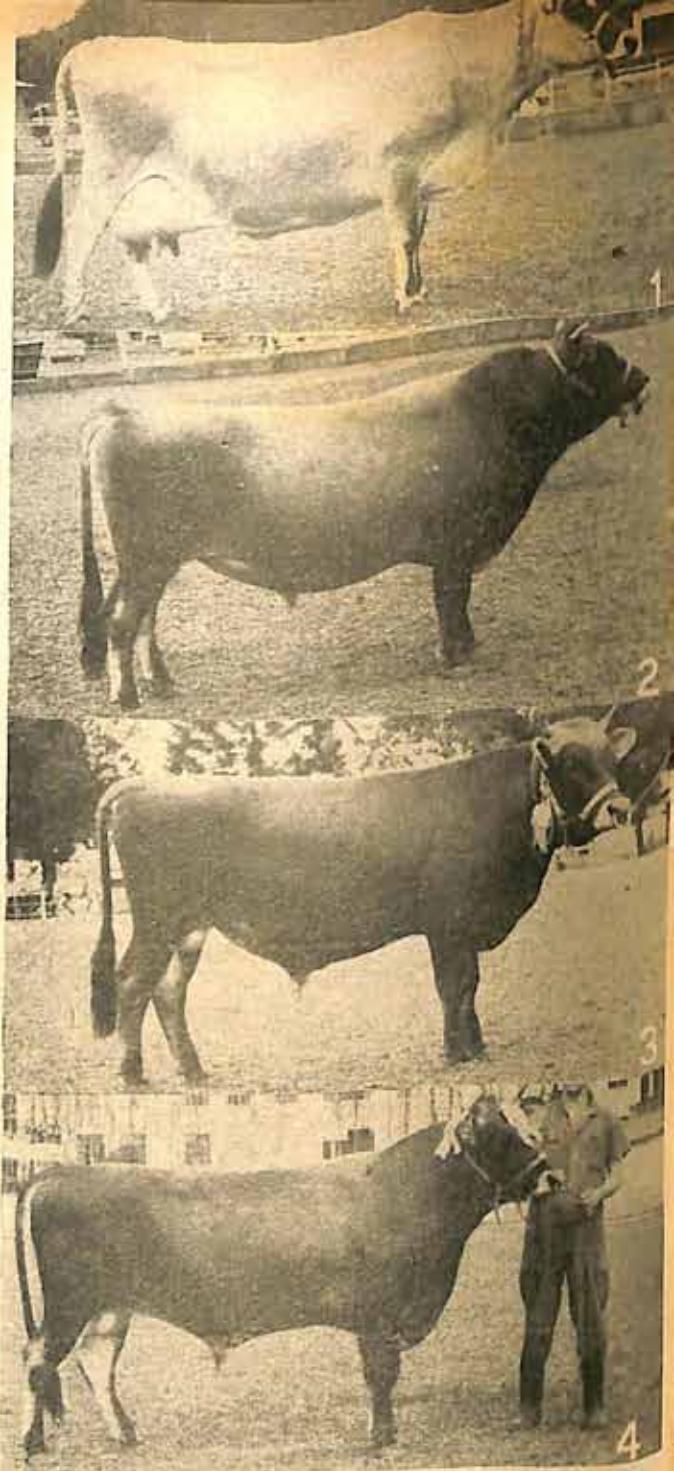
JERSEY

P.O. e P.C.

JACAREÍ — ESTADO DE SÃO PAULO

Proprietário: Dr. João Laraya

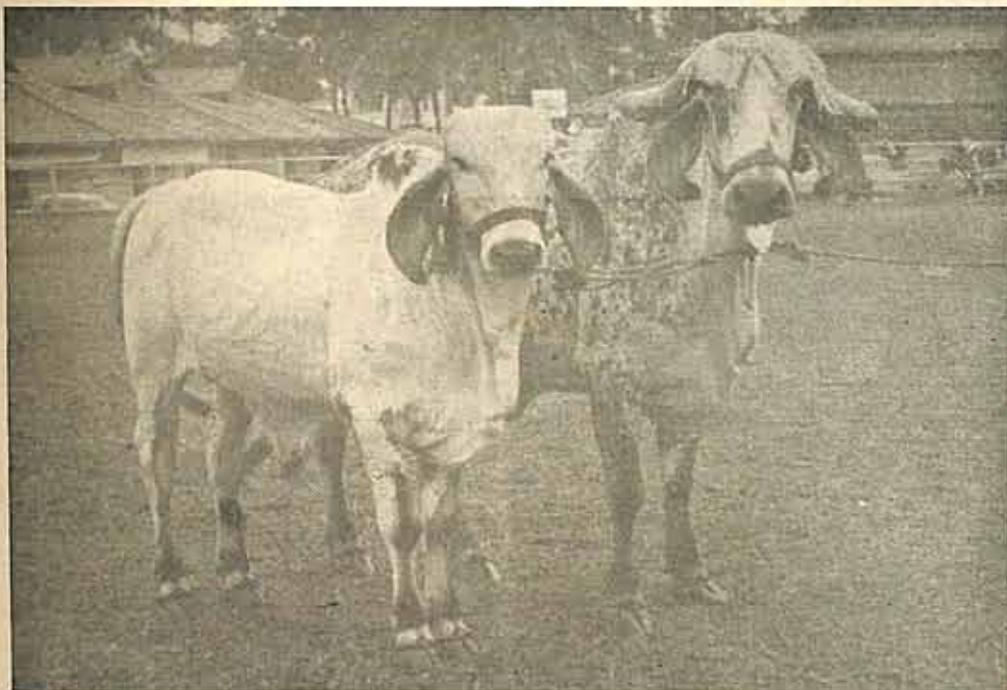
1) ELITE DE SANTA HILDA — Campeã Sênior P.C. Produção: 6-11 2x 365d 5.311 kg 218,9 kg 4,12% LM. Três vezes L. Escol. Reprodutora Emérita; 2) MONARCA PAXFORD DE SANTA HILDA — Reservado Campeão Sênior P.O. e Reservado de Grande Campeão da raça Jersey. Sua mãe, Balada de Santa Hilda, produziu: 9-10 3x 365d 7.864 kg 347,8 kg 4,42% LM. Cinco vezes L. Escol. Reprodutora Emérita; 3) OURO JUBILANT DE SANTA HILDA — 1º prêmio P.O. entre machos de 12 a 15 meses. Sua mãe, D-1541-140 Thalia, produziu: 5-0 2x 338d 3.894 kg 224,5 kg 5,76% LM. Duas vezes L. Escol; 4) NAPOLEAO SKIRFALL DE SANTA HILDA — 1º prêmio P.O. entre machos de 18 a 24 meses. Sua mãe, Lua Paxford de Santa Hilda, produziu: 2-4 2x 365d 3.240 kg 158,4 kg 4,88% LM; 5) MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI P.O. constituído de MONARCA PAXFORD DE SANTA HILDA, NIVEA PAXFORD DE SANTA HILDA, MAÇA PAXFORD DE SANTA HILDA e NAVE PAXFORD DE SANTA HILDA.



# FAZENDA CAMPO ALEGRE

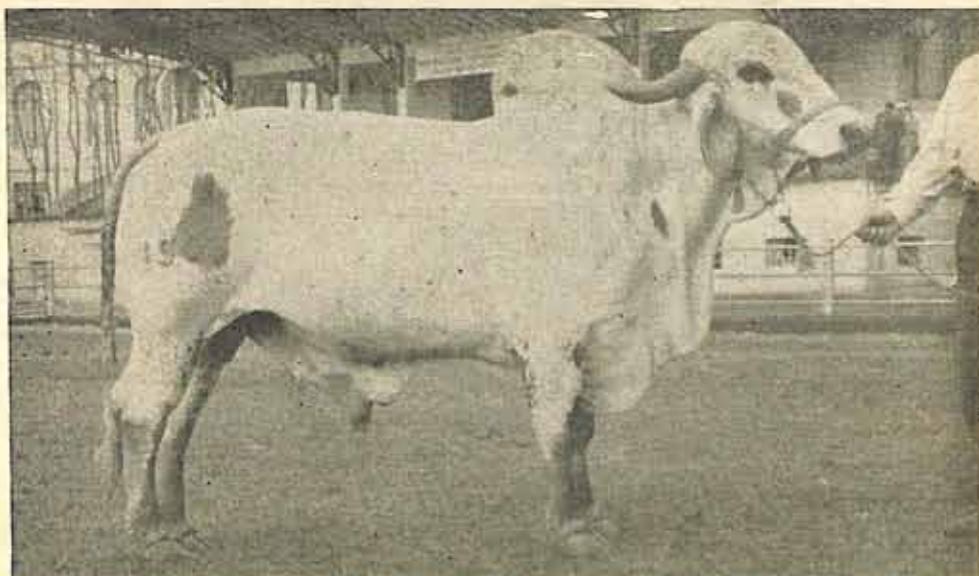
CASA BRANCA — Estado de São Paulo

A MAIS ANTIGA SELEÇÃO DE ZEBU PARA LEITE EM SÃO PAULO



CAMPO ALEGRE AVENIDA e CAMPO ALEGRE AGOGÓ — mãe e filho — Campeã Sênior PC e Campeão Júnior PC Gir leiteiro, na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Campo Alegre Avenida, em sua primeira lactação, já ultrapassou 3.500 quilos de leite e é recordista em sua classe.

NAIDU RG 5131 — importado da Livestock Research Institute — Hosur — Índia. Filho de Hosur 55 e neto de Hosur 21, com produção, respectivamente, de 4.698 quilos de em 342 dias e 4.767 quilos em 366 dias. Uma das grandes esperanças da pecuária leiteira zebuina no Brasil.



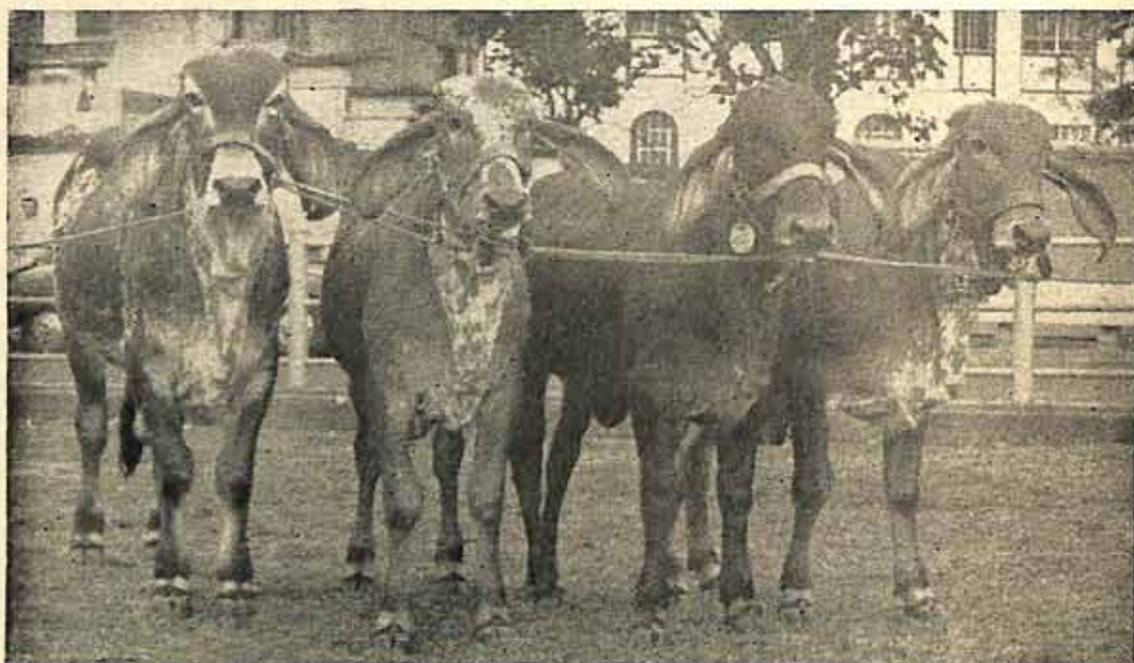
# FAZENDA CAMPO ALEGRE

Dr. João Batista de Figueiredo Costa

CASA BRANCA — S.P.

# SÃO FRANCISCO SOCIEDADE LTDA.

GIR LEITEIRO — O PRODUTOR DE LEITE NO TRÓPICOS



Conjunto apresentado na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, classificado em primeiro lugar, composto de animais filhos de vacas que, em contrôle feito pela A.P.C.B., deram a média de 3.479 quilos de leite em 316 dias.

Contrôle leiteiro realizado pela A.P.C.B. em 2 de julho de 1965: número de vacas: 106; total do leite produzido: 1.026,9 quilos; média por vaca: 9,68 kg.

**ANIMAIS DE NOSSA CRIAÇÃO ESTARÃO A VENDA, COM FINANCIAMENTO, NA IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, A REALIZAR-SE NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, DE 7 A 12 OUTUBRO DE 1965.**

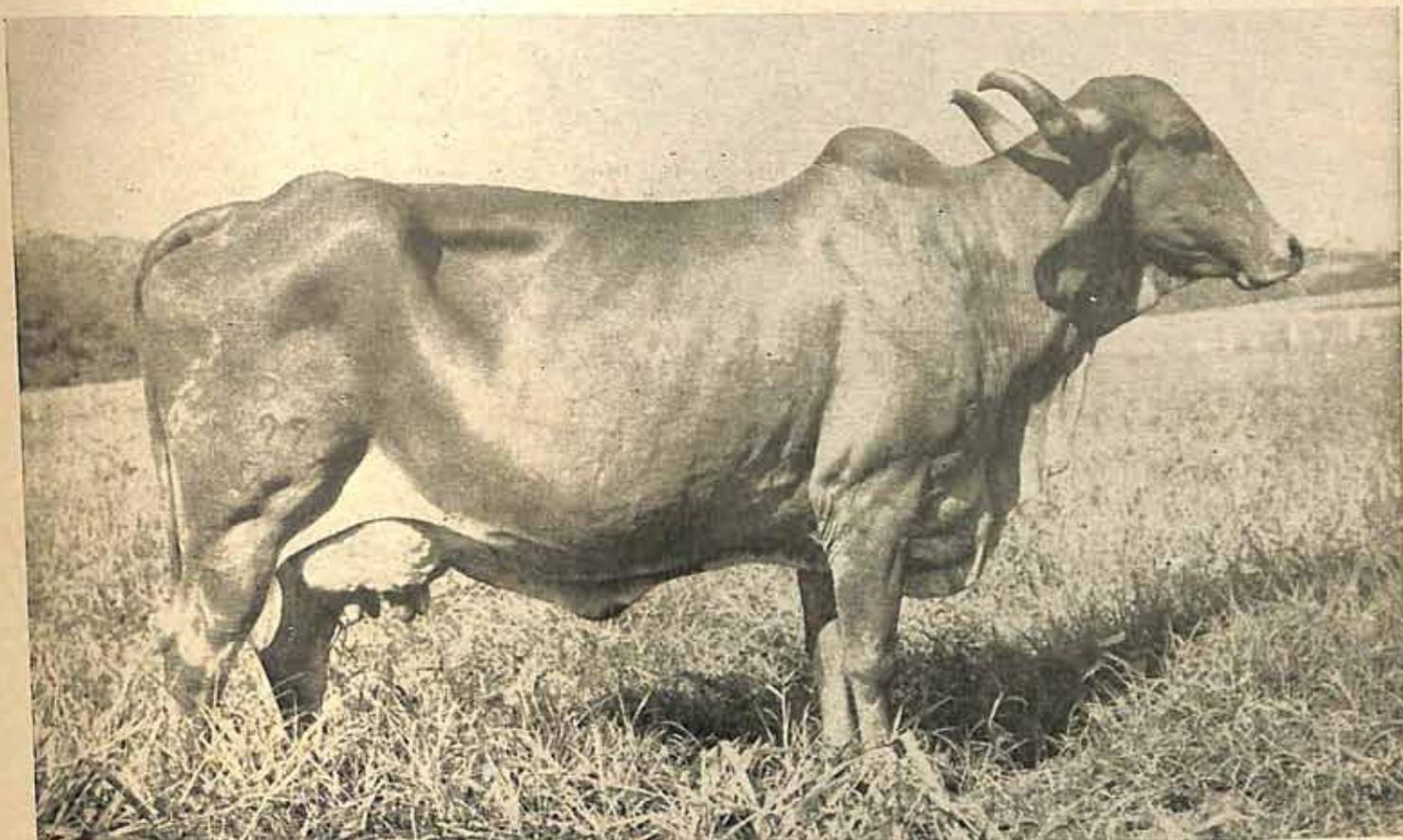
---

**SÃO FRANCISCO SOCIEDADE LTDA. — MOCOCA — ESTADO DE SÃO PAULO**

---

# GIR LEITEIRO DA CALCIOLÂNDIA

Carne e leite aliados à rusticidade zebuina



**ROXONA RG D 5697** — a fabulosa recordista nacional, Gir leiteiro, em regime de duas ordenhas e lactação até 305 dias. Com a produção de 4.493,145 quilos de leite e 237,239 quilos de gordura, alcançou inscrição no Livro de Mérito do S.C.L. da A.P.C.B. Com nova parição em julho será inscrita no Livro de Escol.

**ADQUIRA** na IV Feira Nacional de Animais um dos disputados reprodutores da Calciolândia, possibilitando a seu rebanho sentido mais econômico, dando-lhe rusticidade, pêso e produção leiteira.

---

**SANTANA AGRO PASTORIL S. A. — CALCIOLÂNDIA — MINAS GERAIS**

Escritório: Rua Barão de Macaúbas, 371 — BELO HORIZONTE

---

# CAVALOS CRIOULO- o cavalo do Rio Grande do Sul para todo o Brasil!



ESTAREMOS EM SÃO PAULO —  
OUTRA VEZ — NA SEMANA DO CA-  
VALO, COM TIO LAUTÉRIO CORAL  
E TIO ZICA CORAL, POR ABEJÓRRO.

TIO LANO CORAL — 21 meses. Primeiro prêmio na IX  
Exposição de Cavalos Mangalarga, Campolina e Crioulos.  
Vendido ao sr. Jair Toledo, de Presidente Prudente, por  
Cr\$ 600.000. São Paulo, junho de 1965.

## HARAS CORAL DE CRIoulos

CORAL 154 — 29 meses. Primeiro prêmio na IX Exposição  
de Cavalos Mangalarga, Campolina e Crioulos. Vendida ao  
sr. Jair Toledo, de Presidente Prudente, por Cr\$ 1.000.000.  
São Paulo, junho de 1965.

ESPERE UM POUCO MAIS E ADQUI-  
RA O MUITO MELHOR. AGUARDARE-  
MOS SUA VISITA NA ÁGUA BRANCA,  
EM NOVEMBRO DE 1965



Consultem o proprietário:

### SEVERINO COLLARES

Caixa postal 145

BAGÉ — Rio Grande do Sul

## VACINA MAIS EFICIENTE CONTRA A AFTOSA

Tendo em vista a relutância de alguns marchantes em consentir que suas reses sejam inoculadas nos matadouros, para obtenção do epitélio lingual virulento, o Instituto Biológico vem realizando uma série de pesquisas, com o objetivo de produzir um novo tipo de vacina contra a febre aftosa, que possa ser aplicada fora desses estabelecimentos. Essa relutância não é de hoje, apenas se acentou nos últimos anos. Assim é que a produção dessa importante vacina (técnica Waldmann) caiu de 1.706.820 doses em 1963, para 549.318 doses até outubro de 1964.

Dos testes até agora realizados naquele centro de pesquisas da Secretaria da Agricultura, o mais promissor diz respeito à vacina viva, preparada com vírus modificado, da qual se tem experiência de campo com os tipos de vírus A e O. O vírus C encontra-se em fase adiantada de adaptação, em pintos de um dia e em ovos embrionados, com os quais o medicamento é preparado.

O trabalho do Instituto Biológico revelou que a imunidade criada pela vacina de vírus modificado é mais duradoura que a obtida com as vacinas inativadas clássicas. Provas de laboratório vêm sendo confirmadas por observações de campo. Atualmente, há sob o controle técnico nada menos que 65 fazendas de gado, contando aproximadamente 30 mil reses vacinadas, que estão-se comportando satisfatoriamente em relação à febre aftosa.

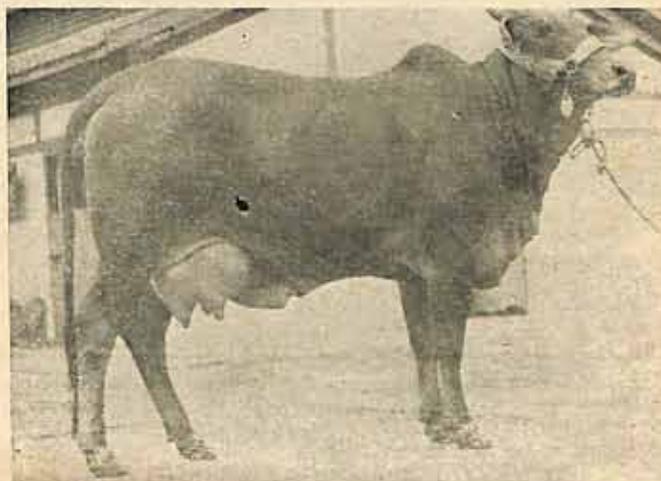
A mesma vacina poderá servir também no combate à moléstia em campanha inicial de vacinação sistemática, aplicada ao gado tanto de leite, como de corte. Mas, tendo em vista as implicações motivadas pelo comércio de exportação de carnes, os pesquisadores estão-se preparando para substituir a vacina inicial de vírus modificado por outra do tipo inativado, semelhante à vacina Waldmann, atualmente preparada com vírus colhido nos lugares de abate do gado.

Também poderá ainda ser utilizada a vacina Frenkel, preparada com vírus cultivado em fragmentos de epitélio de língua de bovino, mantidos asséticamente em recipientes apropriados. Essa técnica depende igual-

mente do material colhido no matadouro, mas não constituirá problema, porquanto, embora as línguas devam ser colhidas logo após o abate, não requer a inoculação direta, como na técnica Waldmann.

# SINDI

## LEITE EM ZEBU



**SITARI —  
Campeã Júnior  
da raça.**

**5 ANIMAIS APRESENTADOS CONQUISTARAM 11 PRÊMIOS  
NA IX EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO EM SÃO PAULO**

- CAMPEÃ JÚNIOR DA RAÇA
- RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR DA RAÇA
- 1.º PRÊMIO CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
- 1.º PRÊMIO CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE
- 2.º PRÊMIO CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE
- MELHOR ÚBERE
- 4 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 1 SEGUNDO

**João Carlos Pedreira de Freitas**

## FAZENDA FORTALEZA

**ARCEBURGO — Estado de Minas Gerais**

# Primeira Exposição Nacional de Equídeos

## A ORDENHA DA TARDE JÁ NÃO É PROBLEMA

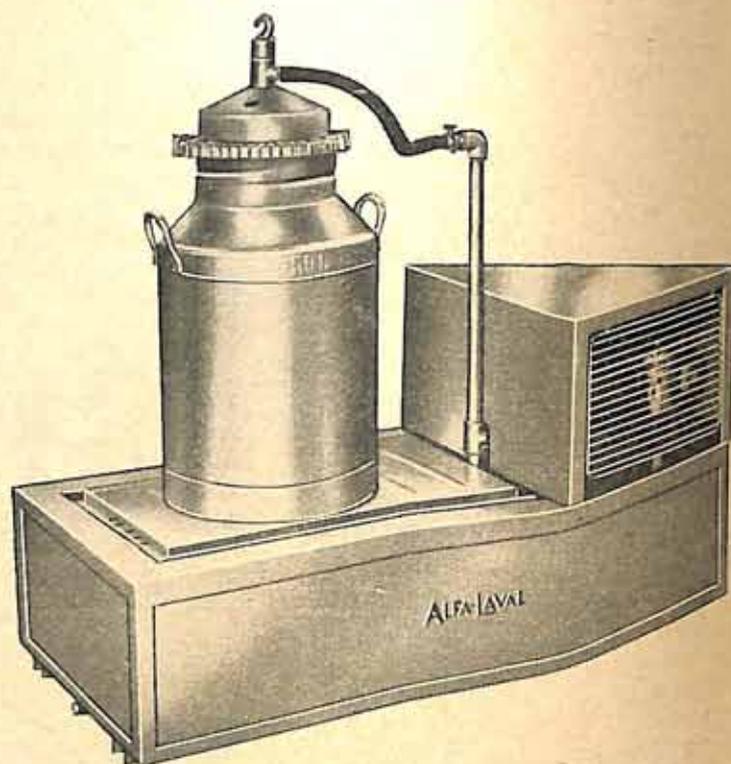
Já temos divulgado que, sendo oficializada, por decreto federal, a "Semana do Cavalo", a ser comemorada este ano em São Paulo com uma grande exposição de equídeos, em novembro, na Agua Branca, a Revista dos Criadores vem elaborando para outubro uma edição especial, que, se não pode ser de equídeos, pela carência de tempo e as grandes distâncias a vencer, será pelo menos de equinos. Para isto, o nosso companheiro Valdez Corrêa está, desde março, visitando os criadores paulistas, para em seguida continuar a sua tarefa nos criatórios mineiros do Mangalarga e do Campolina, terminando com o Crioulo do Rio Grande, nos principais haras de Bagé e Pelotas.

No número anterior, demos conta dos criadores paulistas já visitados, srs. Geraldo Diniz Junqueira, Roberto Diniz Junqueira, Orlando Prado Diniz Junqueira, Oswaldo Ribeiro Junqueira, dr. Celso Torquato Junqueira, Badih Aidar, Espólio Renato Junqueira Neto, Abel Maia Sobrinho, Adalberto José de Castilho. Adicionamos a esta lista os criatórios percorridos este mês: os srs. Sebastião de Almeida Prado, Eugênio Procópio de Oliveira, dr. Fausto Simões, Jarbas de Camargo Lima, José Oswaldo Junqueira, Geraldo Junqueira de Andrade, Richard Petrocelli, Olímpio Garcia, Lauro Campedelli Filho, dr. Geraldo de Souza Ribeiro. Neste último rush que empreendemos, concluiremos o Mangalarga Paulista com os srs. Lincoln de Andrade Junqueira, Norman Procht, Celso Garcia Cid, dr. João Leite Sampaio Ferraz, Maurício Junqueira, Roberto Sampaio de Almeida Prado, Urbano Junqueira, José Bento Junqueira, Anibal Junqueira, dr. Augusto Chaves e José de Andrade Meireles. Totalizamos, com este esforço de boa vontade, visita a trinta fazendas, com milhares de quilômetros rodados ou voados. Tudo para apresentar uma edição que corresponda à grandeza do criatório paulista.

Prosseguindo o nosso trabalho nas fazendas mineiras, ainda para o Mangalarga e o Campolina, terminaremos o nosso exaustivo empreendimento nos haras gaúchos, onde o sr. Severino Colares nos espera em Bagé.



Na Fazenda Santa Amélia, do sr. José Oswaldo Junqueira, que aparece tendo ao lado nosso amigo José Ruy de Lima Azevedo e, com cara bonita de broto do século passado, o reporter.



Você, que algumas vezes, principalmente no verão, já teve o leite da ordenha da tarde rejeitado na usina, está apto a resolver esse problema, eliminando definitivamente o pesadelo causado pelo leite ácido. Acaba de ser lançado no mercado um resfriador de leite tipo fazenda, de técnica inteiramente nova no Brasil: por meio de resfriamento rápido, assegura a perfeita conservação do leite até a manhã seguinte à da ordenha, quando é entregue às usinas. Sua capacidade diária de resfriamento é de 150 litros de leite, a temperatura é de 35º a 5ºC, processando-se o resfriamento em uma hora.

Uma unidade frigorífica blindada (como a sua geladeira), marca TECUMSEH, de 1/4 de CV — 110 Volts — 50/60 Hz, constitui uma das suas principais vantagens. Possui ainda um tanque, uma moto-bomba, um evaporador, uma bacia coletora e um resfriador rotativo (cabeçote).

O processo de resfriamento faz-se circulando água gelada através do resfriador rotativo (cabeçote), que, em contato direto com o leite, extrai dele o calor. Logo a seguir, a água gelada é aspergida por um chuveiro colocado na parte superior do cabeçote, formando uma película na parte externa do latão, obtém-se assim um resfriamento homogêneo, isto é, do centro para a periferia e vice-versa.

Logo após este prático e eficiente resfriamento, o latão é facilmente colocado sob uma capa isotérmica, aguardando, com perda mínima de temperatura, a hora da partida do leite para as usinas.

O resfriador CAÇULA — este é o seu nome — vem garantido por 12 meses contra qualquer defeito de fabricação, pela Companhia FÁBIO BASTOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA e pela Separadores Alfa-Laval S/A.

# Quais os trabalhadores rurais que estão protegidos pelo Estatuto?

Parceiros — Empreiteiros — Trabalhadores provisórios, avulsos ou volantes

NILZA PEREZ DE REZENDE  
Advogada

Em artigo anterior tratamos da situação dos empregados propriamente ditos e dos colonos, os quais estão amplamente protegidos pelo Estatuto do Trabalhador Rural.

Examinaremos hoje a posição de outras categorias de trabalhadores que emprestam sua atividade à lavoura, à pecuária e à indústria rural.

## PARCEIROS

Não é empregado aquele que, através de um contrato de parceria agrícola, verbal ou escrito, se compromete a explorar uma certa gleba de terras repartindo-se afinal, entre ele e o proprietário da terra, os frutos, na proporção estipulada, sem que o proprietário tenha qualquer ingerência na sua atividade.

É claro que, se ocorrer fraude, se for dado o nome de contrato de parceria ao que é especificamente contrato de trabalho, pela subordinação do trabalhador ao patrão e pela existência de outros característicos, então poderá o empregado reivindicar sua condição de trabalhador rural garantida pelo E. T. R.

Sendo, porém, o contrato tipicamente de parceria, o qual se caracte-

riza principalmente pelas circunstâncias de correr o parceiro os riscos de sua atividade e de não estar subordinado ao proprietário da terra, o parceiro não terá qualidade de empregado, não adquirindo, pois, direito à estabilidade nem à indenização, não se lhe aplicando, outrossim, os dispositivos referentes à duração do trabalho, ao repouso semanal remunerado, às férias remuneradas, ao salário mínimo, etc.

Todavia, apesar de não serem empregados, mas trabalhadores autônomos, têm os parceiros direito à obtenção de carteira profissional e são segurados obrigatórios da previdência social, conforme dispõe o art. 160 do E. T. R.

Os contratos de parceria mereçam enquadramento legal minucioso no Estatuto da Terra, art. 96, e por esse dispositivo devem ser regidos. Com o fim de evitar fraudes, o parágrafo único desse dispositivo estabelece expressamente que estarão subordinados à legislação trabalhista os trabalhadores cujo contrato preveja pagamento, parte em dinheiro e parte percentual na lavoura cultivada ou gado tratado, sendo a direção dos trabalhos de inteira e exclusiva respon-

sabilidade do proprietário, a quem cabe todo o risco.

Esses trabalhadores, embora chamados de parceiros, serão empregados e, segundo estabelece o mesmo texto legal, não podem perceber, somado o salário em dinheiro e o "in natura", menos do que o salário mínimo regional.

## EMPREITEIROS

Os empreiteiros são os trabalhadores que contratam a execução de certos serviços (limpa de pasto, construção de cercas, etc.) por determinada importância e que executam o serviço sozinho ou auxiliados por pessoas da família ou de estranhos, sem horário de trabalho e sem subordinação ao proprietário da terra.

Nesses contratos, o fazendeiro só intervém afinal para verificar a execução dos serviços empreitados e efetuar o pagamento combinado, não tendo nenhuma ingerência durante a execução.

Nessa hipótese não haverá contrato de trabalho, não sendo, pois, o empreiteiro empregado, muito embora realize sucessivos contratos de empreitada.

## NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

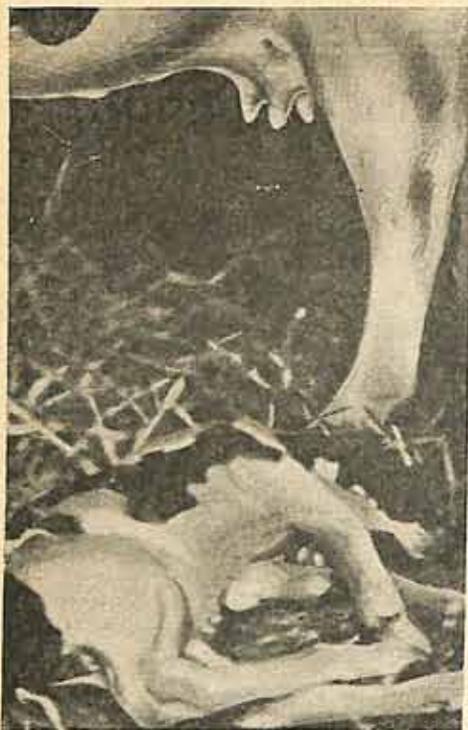
PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO e seus Associados.



*Banco Brasileiro de Descontos, S.A.*

uma garantia de bons serviços



Aborto de uma vaca com carência de Vitamina A.

## Vitamina A



(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura :

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

### PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.  
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435  
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515  
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77  
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951  
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191  
LA-41.015

O empregado é um trabalhador autônomo, ao qual o Estatuto do Trabalhador Rural assegura o direito de obter carteira profissional, sendo, também, segurado obrigatório da previdência social. A carteira não será, porém, anotada pelo fazendeiro.

É preciso não confundir o empregado, trabalhador autônomo, com o tarefeiro, empregado com o qual se ajusta o salário pelo critério de tarefa, por unidade de serviço, e não pelo critério de tempo (mês, dia ou hora).

Este trabalhador rural, que recebe por serviço executado, mas que está subordinado ao fazendeiro, dele recebendo ordens sobre a execução de seus serviços, sujeito a horário, etc., é empregado e não empregado, estando garantido amplamente pelo Estatuto do Trabalhador Rural.

Há, pois, que não confundir empregado, que é trabalhador autônomo, com tarefeiro, que é empregado.

### TRABALHADORES PROVISÓRIOS, AVULSOS OU VOLANTES

Trabalhador provisório, avulso ou volante, é o chamado para atender à execução de serviços que excedam às possibilidades dos trabalhadores permanentes de uma fazenda ou indústria rural.

O art. 6.º do Estatuto dispõe que, na hipótese de prestarem esses trabalhadores serviços por mais de um ano, incluídas as prorrogações, serão

considerados permanentes, ou seja, o contrato se transformará em contrato por prazo indeterminado, passando o volante ou avulso a ser plenamente beneficiado pelo E. T. R.

O volante ou avulso, cujo contrato não ultrapasse de um ano, embora sem direito a aviso prévio, indenização, férias, etc., deve receber o salário mínimo, trabalhar no máximo oito horas por dia e gozar do repouso semanal remunerado.

O trabalhador nessas condições poderá requerer carteira profissional, mas o fazendeiro não é obrigado a anotá-la, pois não se trata de empregado. Se, porém, trabalhar como avulso por mais de um ano, a carteira deverá ser anotada, pois adquirirá a condição de empregado.

O avulso ou volante é segurado obrigatório da previdência social.

### CONCLUSÃO

Conforme ao exposto, são empregados, abrangidos totalmente pelo Estatuto do Trabalhador Rural, os empregados permanentes, inclusive os colonos, os avulsos ou volantes depois de um ano de serviço.

Bem sabemos que a realidade apresenta situações fronteiriças, difíceis de serem enquadradas em uma das categorias estudadas neste artigo, mas para esses casos especiais só um estudo, também especial, pode dar solução adequada.

## Respondendo aos leitores

J. MARTINS (GUARATINGUETÁ) — O trabalhador rural tem direito ao salário mínimo. Não pode ser computado como parcela deste o valor da terra cultivada pelo empregado, a "meia" com o fazendeiro. A hipótese já foi apreciada pelo Tribunal Superior do Trabalho, 2.ª Turma, (Proc. 609/61) que decidiu nos termos do entendimento aqui expresso.

S. MOTA (ITABUNA) — É fóra de dúvida que está em pleno vigor a obrigação de recolherem os produtores rurais para o Fundo de Previdência do Trabalhador Rural a taxa de 1% sobre o valor dos produtos que venderem. O art. 157 do E. T. R. que criou essa taxa foi regulamentado pelo Decreto 53 154, de 10/12/63. É bem verdade que o IAPI, que está encarregado de recolher essa taxa, não se encontra devidamente aparelhado para cumprir sua missão, o que o tem levado a fazer convênios com Cooperativas, entidades e empresas privadas. Brevemente escreveremos sobre o assunto, mas convém V. S. se dirigir desde já à Associação Rural de seu Município para informar-se sobre como poderá cumprir a lei.

A. PIMENTEL (UBERABA) — Se, como expõe V. S., em uma das casas de sua fazenda, moram três empregados (pai e filhos), o valor in-

tegral da habitação só poderá ser descontado de um deles, pois a casa é uma só. Poderá, porém, V. S. fazer o desconto no salário dos três, se fizer uma divisão proporcional do valor da habitação (desconto total máximo de 20%) de modo que o salário de cada um seja integrado por 1/3 do valor da casa.



REVISTA DOS CRIADORES



**TORTUGA**

COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

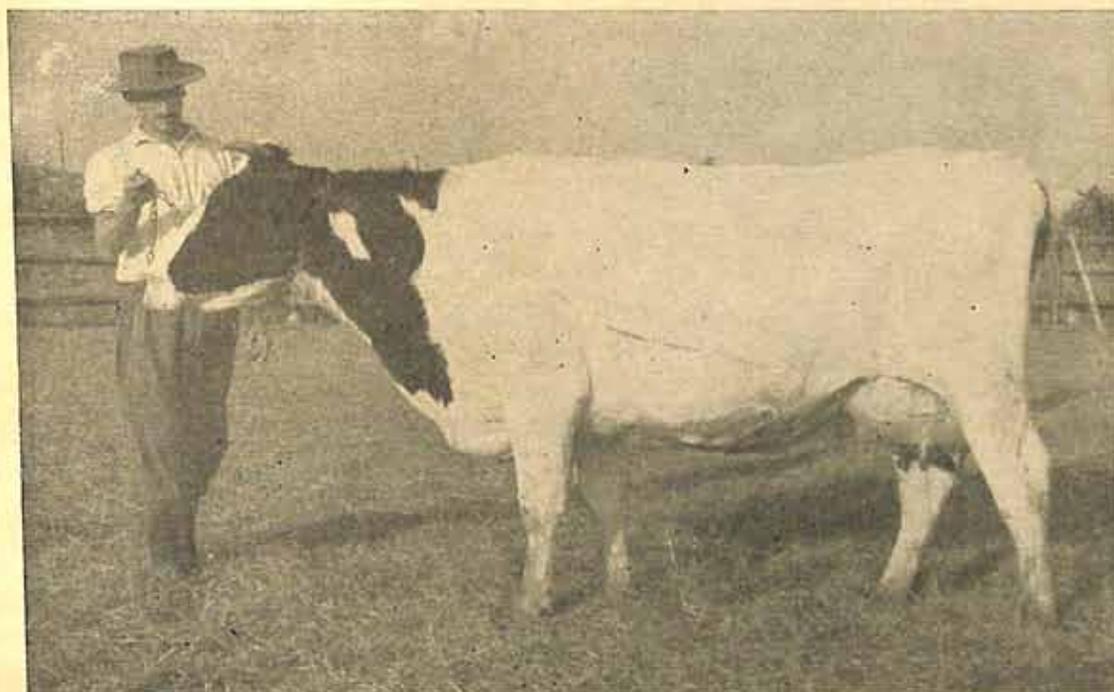
A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## IX TORNEIO LEITEIRO DE MOCOCA

Mais uma vez comprova-se que da  
alimentação depende a produção

MELHOR VACA DO TORNEIO



**SILVANA** — Propriedade do criador Olimpio Garcia Dias. Repetindo o feito do torneio anterior, classificou-se como a melhor vaca do IX Torneio Leiteiro de Mococa. Em três dias de controle, produziu a média diária de 38,027 quilos de leite, regime de duas ordenhas. Na Exposição de Guaxupé, registrou a média de 35,950 kg diários.

**10** ANO

AGOSTO — 1965

N.º 121

# IX TORNEIO LEITEIRO DE MOCOCA

Dr. Mario Romanelli

Mais uma vez realizou-se este tradicional concurso leiteiro, promovido pela Associação Rural de Mococa.

## MODIFICADO O REGULAMENTO

Por alteração do regulamento, este ano os resultados considerados foram as médias das produções de três dias consecutivos. Os animais concorrentes foram esgotados dia 21 de julho e os controles processados durante os três dias seguintes, isto é, 22, 23 e 24.

## INDICES ANIMADORES

Como índice da evolução dos criadores da região, surgem o número crescente de concorrentes e as médias de produção alcançadas.

O número de criadores concorrentes atingiu a 12, dos quais, pela classificação obtida por seus animais, destacaram-se:

Olimpio Garcia Dias, Ari Monteiro Dias, Antonio Celso Dias, Adilia Lima Dias, São Francisco-Ltda. e José Garcia de Figueiredo.

As médias de produção foram bastante expressivas, pois acusaram, de um modo geral, apreciáveis aumentos, denotando o contínuo progresso da pecuária leiteira da região. Basta, por exemplo, confrontar os resultados de 1964 e 1965, obtidos pelas vacas classificadas nos cinco primeiros lugares:

## Diferenças entre as produções de 1965 e as de 1964

- 1.º — 2,537 kg a mais em 1965
- 2.º — 1,803 kg a mais em 1965
- 3.º — 3,970 kg a mais em 1965
- 4.º — 1,690 kg a mais em 1965
- 5.º — 1,923 kg a mais em 1965

## OS RESULTADOS

Os dez primeiros classificados foram os seguintes animais:

Vaca	Criador	Produção diária (média de 3 dias)
1.º SILVANA	Olimpio Garcia Dias	38,027 kg
2.º SOSPECHOSA	Olimpio Garcia Dias	30,833 kg
3.º RECEITA	Ari Monteiro Dias	29,990 kg
4.º CAIXINHA	Ari Monteiro Dias	27,590 kg
5.º ALFACE	Olimpio Garcia Dias	26,383 kg
6.º MANCHA	Antonio Celso Dias	26,330 kg
7.º GUAIRA	Adilia Lima Dias	26,207 kg
8.º ENFERMEIRA	S. Francisco Ltda.	25,448 kg
9.º FLORADA	Olimpio Garcia Dias	24,890 kg
10.º FAXINA	José Garcia de Figueiredo	24,353 kg

## GIR LEITEIRO (categoria especial)

- 1.º — JAPONESA, média diária ... 15,703 kg, propriedade de S. Francisco Ltda;
- 2.º — CAMPINA, média diária ... 14,960 kg, propriedade de S. Francisco Ltda;
- 3.º — TRAIORA, média diária, ... 11,430 kg, propriedade de S. Francisco Ltda.

Ainda a propósito dos resultados, é digno de salientar-se a apreciável as-

cenção observada nas marcas atingidas pelas primeiras colocadas, nos últimos anos:

- 1961 — Couve-Flor, de José Pereira Lima Filho, produziu 27,900 kg;
- 1963 — Gasosa, de Olimpio Garcia Dias, produziu 31,310 kg;
- 1964 — Silvana, de Olimpio Garcia Dias, produziu 35,490 kg;
- 1965 — Silvana de Olimpio Garcia Dias, produziu 38,027 kg.

**OBSERVAÇÃO** — Todos os anos, em justa homenagem aos bons criadores, publicamos as fotos dos animais melhor classificados no Torneio. Este, infelizmente, o inesperado falecimento de nosso companheiro de trabalho, Dr.

Mario Romanelli, inspetor técnico da "Tortuga", nos privou não só de um velho e estimado amigo, como desse valioso documentário. Publicamos apenas a foto de "Silvana", porque já possuíamos, do Torneio anterior, o clichê respectivo.



É com pesar que levamos ao conhecimento de nossos amigos e leitores o falecimento de nosso colaborador Dr. Mario Romanelli. O passamento do Dr. Romanelli, ocorrido em circunstância particularmente dolorosa, como consequência de acidente em viagem, constituiu duro golpe para todos os que com ele conviveram. Por isso, o grande o vazio que vem criar em seu círculo de trabalho e amizade. Consignando nosso pesar pelo desaparecimento de tão dedicado colaborador, cumpre-nos agradecer à Associação Rural de Mococa o conforto que nos proporcionam seus associados, deliberando instituir, para o X Torneio Leiteiro de Mococa, o troféu "DR. MARIO ROMANELLI", destinado à melhor vaca leiteira do Concurso.

Essa homenagem não nos surpreendeu, sabido o quanto Romanelli estava ligado aos criadores da região e às suas esplêndidas iniciativas, as quais sempre contaram com seu entusiasmo e insuperável capacidade de trabalho.

# CONCURSO LEITEIRO DE BARRA DO PIRAI

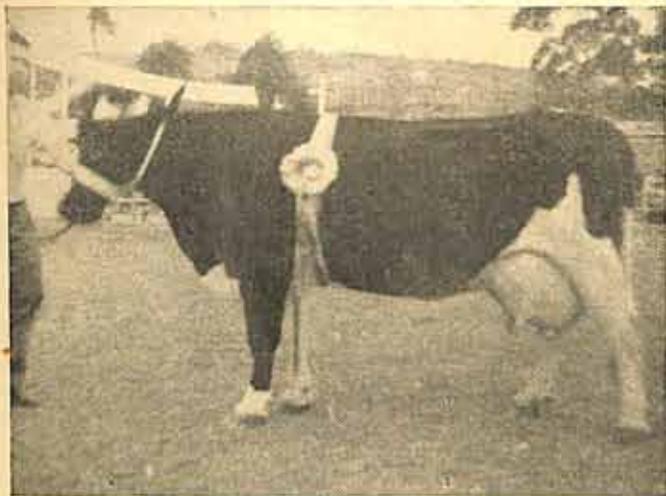
De 11 a 15 de julho último, realizou-se a XVIII Exposição Agropecuária e Industrial Sul-Fluminense. Essa mostra, a mais importante do Estado do Rio de Janeiro, tem como sede Barra do Pirai. Dela participam criadores não só do Estado do Rio, como de São Paulo e Minas Gerais.

Como parte importante do programa da Exposição, realiza-se o Concurso Leiteiro, o qual prevê as categorias: vacas, novilhas e produção de matéria gorda. Este ano concorreram 27 animais, sendo 19 vacas e 8 novilhas (1.ª cria).

## OS RESULTADOS

### Categoria: Produção leiteira — vacas

- 1.º lugar — JARDIM ROMULA, propriedade de Baptista Scarpa & Cia., Itanhandu. Esta vaca, alimentada com ração inte-



JARDIM ALIANÇA, holandesa b. p., propriedade de Baptista Scarpa & Cia., Itanhandu. Classificou-se campeã da categoria "novilhas" (1.ª cria), no Concurso Leiteiro de Barra do Pirai, produzindo 86,680 quilos de leite em 3 dias (média diária de 28,9 kg). Alimentada com rações preparadas com "SUPER-BOVIGOLD K6."

grada com Super-Bovigold K6, produziu 118,550 kg de leite, em três dias (média diária 39,51 kg), com 3,28% de gordura.

### Categoria: Produção leiteira — novilhas

- 1.º lugar — JARDIM ALIANÇA, holandesa p. b., propriedade de Baptista Scarpa & Cia., Itanhandu. Alimentada com ração preparada com Super-Bovigold K6, produziu 86,680 kg de leite em três dias (28,893 média diária), com 2,35% de gordura.

### Categoria: Produção de gordura

- 1.º SIRIUS IBA (Guernsey), propriedade do Dr. Geraldo Portela, Faz. Santana da Barra. Produziu 22,33 kg de matéria

gorda, em três dias. Suas rações são integradas com Super-Bovigold K6.

Parece-nos útil aos criadores desejosos de progredir técnica e economicamente, divulgar a informação abaixo a respeito deste evoluído criador.

O Dr. Geraldo Portela adquiriu recentemente dois entre os melhores rebanhos Guernsey do País. Totalizam cerca de 300 cabeças de gado puro de origem.

Dando aos bezerras leite desnatado adicionado de pequena quantidade de Super-Bovigold K6 e Vitagold, obtém, pela economia de leite, uma renda extra de 1,5 milhões de cruzeiros mensais, na venda do creme. Lucro a que se deve somar, ainda, o resultante da menor mortalidade e de uma bezerrada mais sadia, melhor desenvolvida e mais apta a tornar-se adultos de elevada produtividade.



SIRIUS IBA, Guernsey, propriedade do Dr. Geraldo Portela, Fazenda Santana da Barra. No Concurso obteve o 1.º lugar em produção de matéria gorda, com 22,33 kg, em 3 dias. Suas rações são integradas com SUPER BOVIGOLD K6.

## NOTAS SÔBRE ALIMENTAÇÃO

Dr. F. FABIANI

### Criadores de Mococa e Barra do Pirai constituem exemplo a seguir

Enquanto em muitas regiões predomina o sistema extensivo, no qual o gado leiteiro, condenado a "caçar" um pouco de capim, percorre grandes extensões em pastos ressequidos pela "seca" e, às vezes, pela geada e não produz mais que um a dois litros diários de leite, em Mococa e Barra do Pirai, encontram-se criadores evoluídos que provam ser possível produzir

muito leite até mesmo em plena "seca". Conseguem-no, proporcionando ao gado alimentação suficiente, tanto na quantidade como na qualidade.

Pertencem a este grupo os progressistas criadores que participaram dos concursos leiteiros de Mococa e Barra do Pirai. São dignos dos maiores elogios: 1.º — pelo exemplo que dão aos demais, na trilha da boa técnica; 2.º — pela demonstração de patriotismo, procurando sempre melhorar a produtividade de seus rebanhos.

### LUCRO E PRODUÇÃO

Manter 600 vacas em regime exclusivo de pasto, para tirar 600 litros diários (não se trata de exagero, mas de realidade terrível e de fácil constatação), quando não dá prejuízo, proporciona muito menos lucro que 100 vacas adequadamente alimentadas. Evidente, vacas alimentadas com rações deficientes na qualidade e na quantidade, sofrendo enorme desgaste de energia nas caminhadas em bus-

ca do alimento, vivendo sob carência de proteínas, minerais e vitaminas, não podem produzir economicamente. Estão destinadas a níveis ridículos de produção. A deficiente alimentação conduzirá, além do mais, à liquidação orgânica dos exemplares melhores, isto é, dos mais aptos a produções elevadas.

#### PROTEÍNAS — MINERAIS — VITAMINAS

**Proteínas** — A deficiência protéica conduz a distúrbios orgânicos que refletem, em última análise, na produ-

ção, dentre elas a do leite. Das perturbações graves, responsável inclusive por outras, surge a queda da assimilação, devida à depressão do desenvolvimento da flora microbiana do rúmen.

**Minerais** — Grande é o número dos elementos minerais necessários à vida, pois, dos 92 conhecidos, 23 são indispensáveis.

No Brasil, principalmente como resultado da natureza do solo e do seu desfrute, observam-se acentuadas deficiências de macro e microelementos. Entre os primeiros, é particularmente comum a do FÓSFORO e, entre os

segundos, ocorrem as de iodo, cobre, cobalto, zinco etc.

A carência de minerais sobrevem comumente durante a "seca", em animais que não recebem misturas minerais perfeitamente equilibradas.

**Vitamina A** — Quando há falta de pastagens verdes, os bovinos sofrem carência mais ou menos acentuada de vitamina A. Este fato se verifica anualmente na segunda metade da "seca" e após as geadas, com graves danos para a produção, o crescimento, a fertilidade etc.

Prepare na própria  
Fazenda, com Super-  
Bovigold K6, a RAÇÃO  
IDEAL para o gado  
leiteiro.



# SUPER-BOVIGOLD - K6

CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL

um produto da **"TORTUGA"**

# O ciclo da pecuária no Nordeste de Minas

LUIZ CARLOS CAMPOS  
Veterinário

Dada a grande extensão territorial do Brasil, é óbvio que exista diversidade na exploração agropecuária, pois as condições climáticas condicionam o tipo de exploração mais lucrativa.

Com o tempo, técnicas novas surgem, modificando o panorama da região e criando hábitos novos em seu povo. Nas regiões onde o pé de café anti-econômico se extingue, vão florescendo as pastagens, com reflexos benéficos na pecuária, traduzidos em maior produção de proteínas de origem animal, tão carentes entre os povos subdesenvolvidos.

Estamos transpondo o ciclo do café para entrar no ciclo da pecuária, como imperativo de salvação nacional. A pecuária de corte salta a galope à frente da pecuária leiteira, esta em ascendência tão reduzida, que não admira estagnar-se diante do desequilíbrio operacional da conjuntura atual. A fazenda leiteira requer melhor gerência, traduzida em mão de obra qualitativa e quantitativa superior. O pecuarista de leite, no final de árduo trabalho, sobre percalços cruciantes, vendo seu produto nos cochos de uma criação de suínos, fenômeno esse oriundo da falta de justo preço, de estradas, de resfriadores, de financiamento, de energia elétrica, de mentalidade cooperativista, de alimentação, de genética, etc., gerando baixíssimo desfrute em leite e em subprodutos, irrisório como é o da carne. Este quadro tende a se agravar pelo tabu de que o leite é alimento de pobre e, portanto, não pode cair na espiral inflacionária, de maneira tal que o nosso heróico produtor de leite, contra a vontade tem de parar ou optar pela pecuária de corte.

## PREDOMINANCIA DO BOI DE CORTE

Vemos regiões que, entrando no ciclo da pecuária, alegem o boi de açougue em detrimento da indústria leiteira. Na região do Nordeste de Minas Gerais, a pecuária de leite é subsidiária da de corte, mas, dada a vasta extensão territorial, o volume global de leite é algo palpável: fabriquetas de laticínios há que na época das chuvas são abastecidas com mais de 15 mil litros diários. Levando em conta o que se desnata, além do que se perde por coagulação na fazenda ou no laticínio, tem-se uma idéia sumária da grande produção láctea no Nordeste de Minas. A produtividade não passa de três litros diários em média, o que

Do Nordeste de Minas Gerais envia-nos o nosso colaborador o dr. Luiz Carlos Campos este interessante depoimento sobre o estado atual das atividades pecuárias ali. Os leitores já conhecem o autor, que, em anterior edição da "Revista dos Criadores", nos falou do leite e das estradas rurais do Interior do País, tecendo considerações que muito agradaram aos criadores daquela região, assim como aos de outras regiões, pois os males apontados se generalizam por toda a nossa vasta extensão territorial.

Hoje, o nosso apreciado colaborador continua o seu depoimento de testemunha ocular dos fatos, que acompanha e sente realmente as necessidades do pecuarista, pois, exercendo há um ano, em Teófilo Ottoni, as funções de veterinário do SIPAMA do Ministério da Agricultura, viaja constantemente pela zona, até as divisas com o Estado da Bahia, auscultando e assistindo a muitos fazendeiros. Nessa tarefa — diz-nos ele em carta — recebe constantemente pedidos para que trate dos problemas do Nordeste de Minas "em publicações da envergadura da "Revista dos Criadores", para ver se os órgãos oficiais chegam por aqui com mais assiduidade, assim como os homens de negócios, para estudar as possibilidades de unir a agropecuária e a indústria, de maneira que os produtos da terra sejam industrializados na fonte de origem, o que seria trazer progresso para a região, inclusive no tocante ao aspecto social, em que o desemprego é desesperador".

Cumprimos a parte que nos cabe: inserimos o apêlo dos bravos criadores do Nordeste de Minas, reforçando-o com o nosso apoio e a nossa simpatia. Cumpram agora os homens públicos do País o seu dever, voltando olhos para essa desprotegida região, tão capaz de produzir riquezas, dotando-a dos necessários meios de progresso. Porque vontade de progredir há nela. O que é preciso é amparo, é colaboração, é assistência.

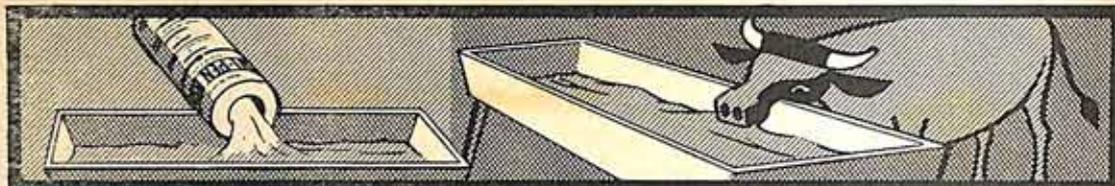
corre por conta do grande contingente do rebanho, deixando, entretanto, longos claros territoriais. Não existindo uma pecuária de leite propriamente dita, pois o leite é um aproveitamento da sobra da cria, o maior produtor talvez não produza mais de mil litros. Assim, surgiram várias fabriquetas de manteiga, produto, aliás, de péssima qualidade, que tinha fácil comércio no Nordeste do País; mas hoje, as praças do Nordeste acham-se abarrotadas de manteiga e muitas das fabriquetas foram levadas a cerrar as portas. Como o dono da fabriqueta, que pode ser um produtor de leite, é geralmente de formação individualista, egoísta ao extremo, aproveita-se dos pequenos produtores para comprar o produto pelo preço que lhe convier, a não ser que tenha por perto outras fabriquetas. Mas o atraso dessa situação é que esses pequenos produtores acabam por ser empregados do fabricante, chegando ao desestímulo e à paralização de "tirar leite".

## A SOLUÇÃO COOPERATIVA

Nos últimos tempos, surgiram cooperativas, que puderam o pequeno produtor em condições de respirar economicamente, deixando o industrial individualista atônito, ao ver seu antigo fornecedor aumentar a produção pelo

estímulo que a cooperativa lhe proporciona. A mecânica da concorrência chega ao auge quando entra em cena a malícia do industrial, envenenando os incautos produtores, na maioria semi-analfabetos, contra o cooperativismo. É lamentável, entretanto, a falta de cultura do povo: dos próprios cooperados, muitos não conhecem um item do estatuto.

Numa região rica como o Nordeste de Minas, é ótimo o advento de cooperativas, mas, se algumas agem dentro dos postulados do cooperativismo, outras têm de cooperativa só o nome. Trazem elas o benefício da técnica, ainda mais quando se exporta o leite para as capitais, banindo a prática superadíssima de desnatar o leite na fazenda, operação que, conjuntamente com a ordenha na lama e ao tempo, deixa os observadores boquiabertos pela falta de higiene. Surgindo as cooperativas os cooperados animam-se a construir seu silo, sua capineira, sua sala de ordenha e até a consertar os inúmeros mata-burros das estradas que as prefeituras teimam em "ignorar" por inércia ou mesmo por antipatia aos usuários. Dotadas de aparelhagem moderna, são um marco de progresso, assegurando a pureza do produto, que, às vezes, viaja num raio de mais de 800 km. O leite pasteurizado protege as crianças, os velhos, e o povo em geral, livrando-os de



abrep. VPB 365 R

## VI-PEN B12

o melhor e mais econômico  
suplemento vitamínico  
com antibiótico para rações

- fortalece a matriz e ampara a cria, antes do parto.
- garante a saúde e reduz a mortalidade.
- defende contra as infecções e acelera o desenvolvimento.

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal, 7156 — São Paulo

doenças perigosas veiculadas pelo leite cru, não raro vendido por produtores inescrupulosos. Em verdade, não são raros os casos de aftosa em crianças, como também desintérias, etc. e é de pasmar a indiferença das prefeituras e dos centros de saúde, que assistem a este quadro sem pensar em criar comando sanitário e em divulgar entre o povo o perigo da venda do leite cru.

### NANUQUE, PEDRA AZUL E OUTROS NÚCLEOS

Nos dias presentes vai-se firmando a idéia de criar uma cooperativa de beneficiamento de leite em Nanuque para exportação para o Rio de Janeiro. O produto será pré-aquecido e integral, como recomenda o Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários e Materiais Agrícolas (SIPAMA) do Ministério da Agricultura, num raio de cerca de 1.000 km, sendo mais de

300 km de chão sem asfalto. A iniciativa é dos jovens Nelaton de Carvalho, Gilberto Torres Ruas e Juvenal Magalhães Matos, que vão enfrentar estradas lamacentas, a falta de mão de obra semi-especializada, produto mau (pelo menos no início) e principalmente os "marreteiros" contra o cooperativismo. Esperam contar com a ajuda dos órgãos de financiamentos, entre os quais o Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais. Em boa hora está para o Banco Nacional de Crédito Cooperativo rodar sua "máquina financeira" para o Nordeste de Minas Gerais, que ora explode em empreendimentos pelo benefício que o asfaltamento da Rio-Bahia está proporcionando.

Em Pedra Azul aumenta o interesse por uma cooperativa de beneficiamento do leite para exportação para o Rio de Janeiro. São os Mendes os seus propugnadores: o dr. Alcino Mendes apregoa as vantagens do cooperativismo, enquanto o sr. Alberto Mendes, dono de uma fabriquetta de queijo, aca-

ba de me confessar que já ganhou "algum dinheiro" em laticínios e hoje, cansado, vê que sua cidade (Pedra Azul) não progrediu em matéria de laticínios um só milímetro e, assim, vai experimentar a cooperativa.

Sintetizando, temos por aqui um desperdício apreciável de leite. A prática do desnate na fazenda leva o leite desnatado ao côcho do porco, cuja criação deveria ser gigantesca, mas isso não acontece por falta de fomento à iniciativa particular, e a consequência é que o grande volume de leite desnatado de sobra vai engrossar as águas dos rios. Os porcos "vegetam" na lama, alimentando-se de toda a sorte de imundícies, como sói acontecer nas cidades de Nanuque, Araçuaí, Jordânia, Itaobim, etc., onde é comum vê-los pelas ruas, comendo excrementos dos casebres (casas de enchimento) que vão ter à sargeta das ruas, verdadeiros focos de proglótides, que transmitem a Cisticercose (canjiquinha) tão disseminada nesta região.

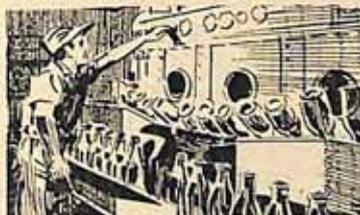
## NECESSIDADE DA INDÚSTRIA

Delineada a infra-estrutura sócio-econômica em que está vivendo o Nordeste de Minas, é urgente a implantação da indústria, mas, a interiorização das grandes fábricas só se faz com a presença da energia elétrica e estradas asfaltadas com boa locação. A próxima inauguração dos matadouros FRIMUSA em Teófilo Ottoni e T. Minas em Governador Valadares, assegurarão o aproveitamento total do bovino, esperando-se o fim da irresponsável rotina de abater o gado na fazenda e até mesmo na estrada, quando a carne é transportada por carroças, que se prestam para tudo, até para transportar gente doente. Projeta-se a construção de uma fábrica de leite em pó em Governador Valadares ou em Teófilo Ottoni, o que, juntamente com os matadouros-frigoríficos, marcará uma etapa decisiva na elevação do padrão de vida de seu povo, que, sem emprêgo, vem vivendo em extrema crise proteica, tendo como alimento as famosas carnes de sol e as carnes apenas salgadas, a maioria já deterioradas, cujo baixo preço é o engana-barriga de todos os dias.

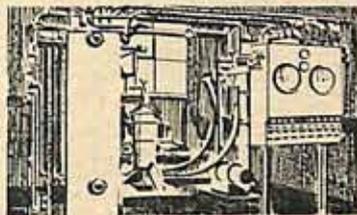
Mal necessário, espalhado pela região à larga, são as tradicionais charqueadas, retrato de uma estrutura primitiva, sem higiene e sem técnica, nas quais se perde quase tudo do gado. Fazem, entretanto, uma limpa no campo, quando se aproveitam vacas improdutivas, linfomaniacas, defeituosas, caquéticas, sem forças para resistir a uma viagem, descartando também as de regiões inóspitas, onde o transporte se torna anti-econômico, como, por exemplo, as de Joaima e as de Carlos Chagas. Presentemente faz-se sentir a ação benéfica do SIPAMA sobre essas superadas indústrias, obrigando-as a parar em definitivo ou a passar para matadouros-frigoríficos e higiênicos e bem aparelhados para o aproveitamento total do gado.

Esse gigantesco surto do Nordeste mineiro ressente-se da imperiosa carencia de órgãos de fomento. De Teófilo Ottoni, o papel saliente da ACAR precisa estender-se para Governador Valadares, Nanuque e Pedra Azul, como também é necessário o PLANAM nestas glebas. Ademais, a desburocratização dos órgãos já existentes se impõe, porque o programa é ajudar o homem a ajudar-se. O aumento da produtividade exige ação de fomento, concretizando essa assistência com a criação de escolas agrícolas, centros de pesquisas, fazendas experimentais, faculdades de veterinária e de agronomia, para que a juventude não precise deslocar-se para os grandes centros, inçados de toda a sorte de prazeres, que levam a um aproveitamento ínfimo por parte do aluno.

# Muitas indústrias do leite usam (ao mesmo tempo)



**Solupan Super B** para lavagem de garrafas em máquinas automáticas



**Solupan Super PA** para limpeza de pasteurizadores



**Solupan Sanit e Solupan LT** para lavagem de tanques de recepção, bateadeiras de manteiga e fôrmas de queijo

## Você acha exagêro?



Êles não acham.

O leite percorre longo caminho, da fonte de produção até o consumidor. E quem o industrializa sabe como é difícil apresentá-lo puro, pronto para ser tomado. A limpeza perfeita dos recipientes é indispensável em todas as fases da produção — desde os latões para o recebimento, até os frascos para entrega.

A linha Solupan é formada por mais de 15 diferentes produtos de limpeza. Todos eles são econômicos, e o mais importante: aprovados pelo D.I.P.O.A. Consulte-nos, enviando o cupom.

# SOLUPAN

Limpeza é nossa especialidade

À DIBRA S. A.

Rua Libero Badaró, 158 - 5.º andar - S. Paulo

Favor remeter catálogo e amostra grátis

Nome \_\_\_\_\_

Ramo de atividade \_\_\_\_\_

Enderêço \_\_\_\_\_

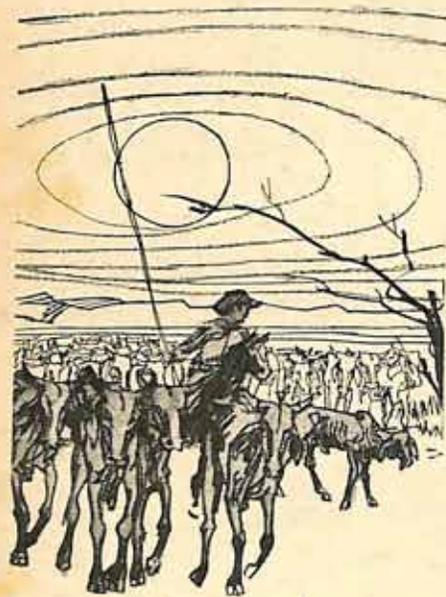
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_ rc



# AGRONOMOS E VETERINARIOS

A divulgação dos programas escolares e das possibilidades profissionais carreariam mais jovens para estas atraentes e futuras profissões.

RUBENS TELLECHÉA CLAUSELL



evite um  
amanhã assim!  
com

## TM-25

O Sr. sabe que, neste período, há "quebras", o gado perde peso e diminui a produção leiteira, retardando-se também o desenvolvimento dos bezerros. Ministrando TM-25 ao gado, a Terramicina e os micro-ingredientes minerais nele contidos fazem com que os animais aproveitem até 60% a mais a fibra bruta do pasto.

Quer dizer: não há perda de peso nem "quebras"; a produção de leite mantém bom nível e os bezerros crescem vigorosamente.

Então, quando é que o Sr. vai começar a vencer o Inverno com TM-25?

**Pfizer**

Escasseiam técnicos para o nosso desenvolvimento mais especialmente no setor agro-pecuário. Considerado o crescimento demográfico e o rendimento das escolas de agronomia e veterinária, se agravará nos próximos anos essa falha de nosso sistema educacional. Faltam ademais técnicos de nível médio, que poderiam aumentar o rendimento dos profissionais de nível superior. Também na formação destes auxiliares dos especialistas da agropecuária, os programas oficiais têm falhado lamentavelmente, mesmo em São Paulo, a unidade líder da Federação. As novas e extensas áreas que vêm sendo abertas e as reformas que o novo Estatuto da Terra deverá introduzir em nossa estrutura rural, tornará ainda mais aguda e sentida a falta de técnicos para a moderna agropecuária, que agora se inicia no Brasil.

Não somente as escolas médias e superiores têm rendido poucos profissionais, mas também não se têm dado a estas profissões o estímulo salarial adequado. Por isso, não se encaminha às escolas que devem atender a agricultura o contingente vocacional que o nosso País necessita, para, no campo da agropecuária, podermos vencer o subdesenvolvimento, criando o grande mercado para o comércio e a indústria.

Diante deste fato, impõe-se um manejo global deste grupo de profissionais, além de outras medidas que possam levar às escolas a parcela de estudantes que a agricultura está a exigir.

Como se sabe, muitos são os agrônomos e veterinários que trabalham em prefeituras ou atividades particulares, tanto em inspeção de carnes, como em diversas formas de assistência. São, em muitos casos, profissionais mal aproveitados, do ponto de vista de interesse coletivo. A inspeção de carnes, por exemplo, é uma tarefa do Ministério da Agricultura que pode, e com vantagem, ser delegada em alguns Estados, mediante acordos. Caberia neste caso um Convênio mais amplo, pelo qual os veterinários que executam esse serviço para prefeituras ou indústrias pudessem desempenhar outras tarefas de assistência aos criadores locais. Seriam estas tarefas transferidas ao Estado executor do acordo de inspeção dos abatedouros, tanto de bovinos como de pequenos animais e laticínios.

O melhor aproveitamento desses técnicos permitiria uma remuneração condizente com a profissão e o meio

em que deva ser exercida, que serviria de estímulo, tanto a esses técnicos como à juventude que a eles deveria suceder.

Outra providência, que resultaria em melhor rendimento dos técnicos ligados às atividades rurais, seria reajuste do horário de serviço. Esta medida seria desejável que atingisse todo o funcionalismo municipal, estadual e federal, elevando para 40 horas semanais, como o fazem todas as categorias de técnicos e funcionários das empresas privadas. Também este novo horário deveria ser acompanhado de um reajuste proporcional nos salários. Seria, além de medida justa, um elemento de moralização do serviço público e de incremento do rendimento funcional. O melhor entrosamento do horário de serviço com as atividades rurais e, evidentemente, com a produção, o comércio e a indústria seria, além de salutar, de alta significação econômica, especialmente, em relação aos agrônomos e veterinários. A comparação entre os ganhos destes profissionais no serviço público e nas empresas privadas seria então perfeitamente válida.

Grande contingente de diplomados por nossas escolas técnicas de agricultura, que poderiam desempenhar muito bem as funções de auxiliar de veterinários e agrônomos, se encontram laborando em outros campos, por falta de oportunidades na ocasião de sua formatura. Seria o caso de dar funções convenientemente remuneradas a agrônomos e veterinários, elementos indispensáveis ao nosso desenvolvimento. São necessários acordos mais amplos das Secretarias de Agricultura com o Ministério, e também melhores salários, equipamento adequado e recursos para as escolas de nível superior e médio e o reajuste de horários.

A divulgação dos programas escolares e das possibilidades profissionais carreariam mais jovens para estas atraentes e futuras profissões. Dessa forma, os técnicos que têm responsabilidade no progresso da agricultura poderão desempenhar suas funções, atendendo a demanda da coletividade. Cabe às Secretarias da Agricultura de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul dar o exemplo: propor estas medidas ao Ministério da Agricultura e por em execução um programa de melhor aproveitamento de agrônomos e veterinários, bem como de seus auxiliares, os técnicos agrícolas.

REVISTA DOS CRIADORES



## A SHELL LHE ENSINA A MANEIRA CERTA DE MATAR OS FORMIGUEIROS!

Sim! Basta que você leia com atenção as instruções contidas nas embalagens e folhetos, para aprender a aplicar corretamente os Formicidas Shell. A eficiência dos Formicidas Shell já é largamente comprovada. Se você aplicá-los exatamente como mandam as instruções, também comprovará a eficiência dos

Formicidas Shell e acabará mesmo com os formigueiros.

E, sem formigas, você terá colheitas mais lucrativas.

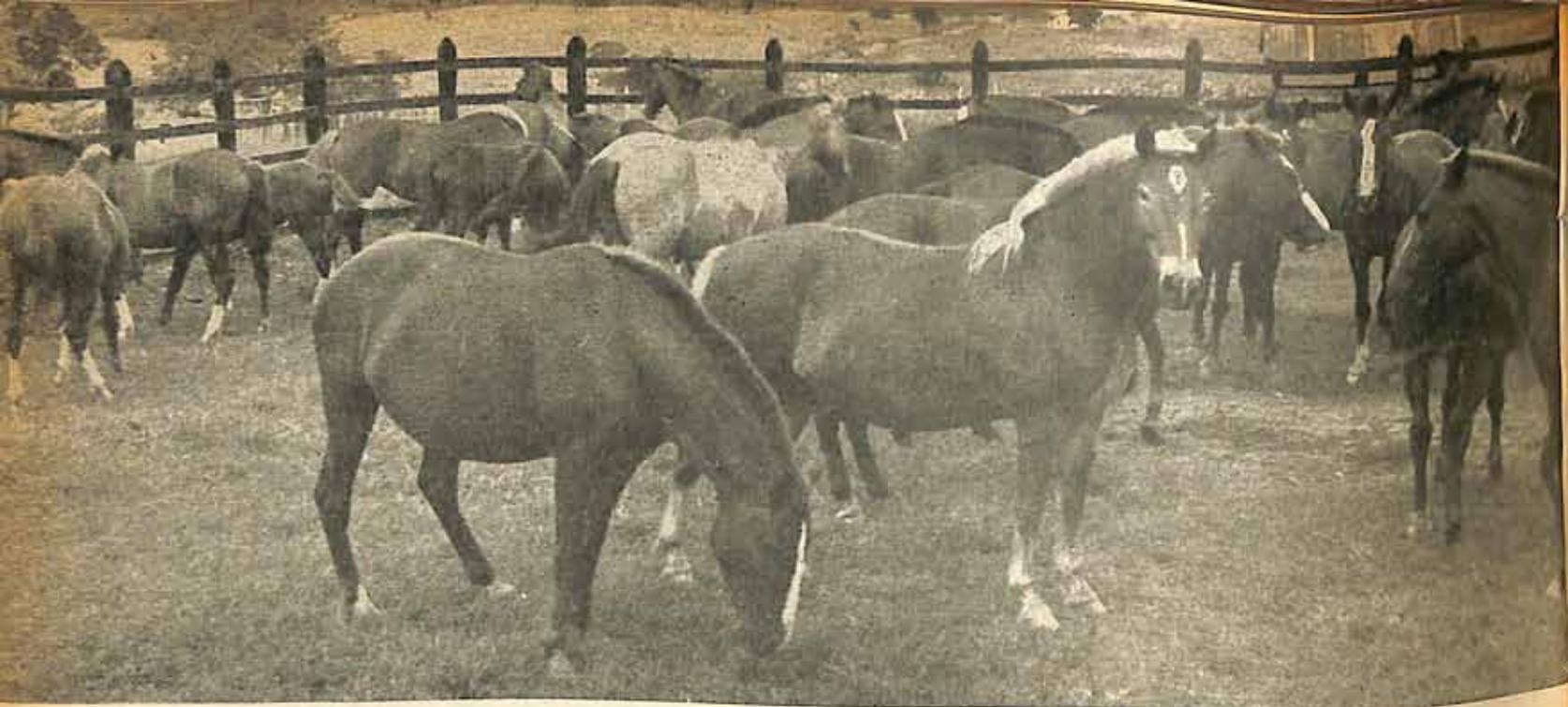
**FORMICIDA SHELL**

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL  
Recife - Salvador - Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte



Este cintilante lote entusiasmou os técnicos paulistas Gouveia, Leão e Marchi, por ocasião da XXII Exposição Estadual de Salvador, realizada este ano.

## NOTÍCIAS DA BAHIA

# AS MANGALARGAS DA MOCÓ

Com absoluto rigor no acasalamento, a Mocó utiliza quarenta matrizes, vinte poldras e três reprodutores

OTHELLO TORMIN

Os três convidados paulistas chegaram no sábado. Os drs. Pedro Gouveia (D.P.A.-SP), Eduardo Marchi (Registro Genealógico de Mangalarga-SP) e José Leão (Coudelaria Paulista, Colina-SP) vieram julgar os equídeos na Exposição e fundar a Delegacia da Associação Brasileira de Criadores de Mangalarga Paulista.

No domingo participaram das solenidades de abertura da XXII Exposição de Animais e Produtos Derivados da Bahia. Combinaram ir e foram segunda-feira à Feira de Santana para visita à Fazenda Mocó, que conheciam por ouvir dizer. Na terça-feira lá encontrei primeiro o diretor dela, dr. Francisco Moreira Teixeira. Chamá-lo assim é bom, mas por Teixeira é mais usual. Modesto ele se esquivou:

— Fale com aquele trio ali.

— Esses ou vou ouvir a respeito da instalação da Su-cursal da Associação Mangalarga na Bahia. Depois...

Não foi entrevista. Não precisou perguntas. Teixeira futucou nos guardados da memória, cronologicou os even-

tos e soltou o verbo. A longo prazo, como quem tem muita coisa a narrar sobre:

1) BRONZE, famoso genearca, e sete éguas foram comprados aqui (Nacional de 49) de criadores paulista;

2) FAZENDA, campeão Nacional (Belo Horizonte, em 50), e dez éguas da Coudelaria da Colina;

3) quatro éguas, de Celso Torquato, compradas aqui (Nacional de 53); e

4) URUPÊS, de C. Torquato, em 1955.

Daí por diante a melhoria correu por conta da dedicação e competência de Teixeira.

Com absoluto rigor no acasalamento, a Mocó utiliza quarenta matrizes, vinte poldras e três reprodutores.

A Experimental de Feira tem outros plantéis de CAMPOLINA e de asininos PEGA. E vende anualmente, em leilão, os machinhos e fêmeas desnecessários à seleção, eis que sua finalidade é selecionar, fomentar a criação e fornecer animais aos criadores interessados.

Eis a mais recente aquisição para o plantel da Mocó.



## MANGALARGA DE MOCÓ

Os retro citados Leão, Marchi e Gouveia (se não conheçam eu os apresento) interromperam já no final. Cumprimento e continuei ouvindo.

O dr. Gouveia alteou a voz. E palavreou sua visita a Mocó, vibrando de empolgado. Contou detalhes, ressaltou admirações. Metódico descreveu muito do que viu. Com assentimentos de Leão e Marchi. E me ordenou:

— Você tem de dar amplo noticiário sobre a Fazenda Mocó. A criação ali é de se respeitar. Nunca podia supor que na Bahia fosse encontrar tão excelente conjunto de fêmeas em qualidade e quantidade, ao mesmo tempo. O Leão, na Coudelaria, não tem igual. Não conheço outro melhor. E se pensa que estou exagerando, me arranje papel que dou isso por escrito e assinado.

Leão completou:

— Amanhã vocês verão aqui cinco soberbas potranças que vêm da Mocó, a pedido nosso. Em qualquer Exposição no Brasil essas cinco disputam o título de Campeã da raça, por equipe e por estirpe. Em São Paulo elas darão um "passeio" e farão figura. Se voltarem, voltarão cobertas de prêmios e de ofertas.

Marchi contou novidades para mim e para o grupinho circundante. Deu "show" de genealogia, citando de cor os avoengos de cavalos que pertencem a criadores da Bahia. Muito rasto perdido foi descoberto... e a papelama do Registro Genealógico vai dar a Cesar o que é de Cesar. Os controlados receberão seu diploma e sinete de Registrados, de acordo com o Regulamento.

— Anotem que só se registra filhos de pai e mãe registrados.

É o rigor da fiscalização à pureza da raça para a seleção. O Registro vale. E vela. Valor maior pode não dar, mas autentica a ancestralidade, com certidão de batismo e tudo mais.

Reparei no entusiasmo de Gouveia, Marchi e Leão. Pareciam meninos querendo dar quináu, recitando primeiro que o outro a lição que sabe na ponta da língua.

Os presentes ouviam os técnicos paulistas, alguns ignorando até a criação de Mangalarga na Fazenda Experimental, a maioria desconhecendo a excelência de Suas Excelências — as quarenta matrizes.

— Quem diria... comentou pasmado um criador, sempre de pé atrás por achar que do Governo nunca sai nada bom.

— Santo de casa não faz milagres — sentenciou um zebuzeiro de Entre Rios. Foi preciso vir gente de fora para se saber que na Mocó tem coisa fina.

## VINTE CANDIDATOS

Gouveia já tinha quase vinte candidatos, alguns remidos. Preencheu o papelório para a admissão. Miguel José Vita, Jerval Peixoto, Fernando Conrado Martfeld, Heitor Andrade, Lauro Antonio Ribeiro de Brito, Celso Alberto Fonseca, José Maria Alves Dias, Sílvio Silva Costa e outros geram na jóia e se tornaram sócios da **Mangalarga Paulista**.

Um veterano pecuarista cumprimentou Teixeira e, convidado a se sentar na mesa dos **cobrões**, brincou:

— Não sento em sua banca, mestre. Ainda estou tamburête.

Teve graça no momento. E fôrça, pois encerrou o bate-papo. Soava 14 horas na Capital Bahiana, hora atrasada de Os 3 Mosqueteiros (eram quatro, como no romance) Gouveia, Leão, Marchi e Teixeira irem atender aos reclamos da fome. E foram esgrimir colêr, garfo, faca e dentes contra muquecas de guaricema no restaurante de Maria de São Pedro.

Dr. Penna, a "Revista dos Criadores" colaborou decididamente com eles (Não no almoço, mas no angariar associados). Gouveia que o diga.

**Mocó** é um tipo de roedor, parecido com a preá ou porquinho da Índia. "Só difere do coelho em não ter orelhas nem cauda; é inimigo mortal dos ratos". (L. S. Titara — Paraguassu, poema épico-1835). Mocó pode ser também uma bolsa comprida, de palha, para fazer compras na feira. No caso, porém, **Mocó** é a Fazenda Experimental do Estado, em Feira de Santana, para criação de equinos, sob a tutela do dr. Francisco Moreira Teixeira.

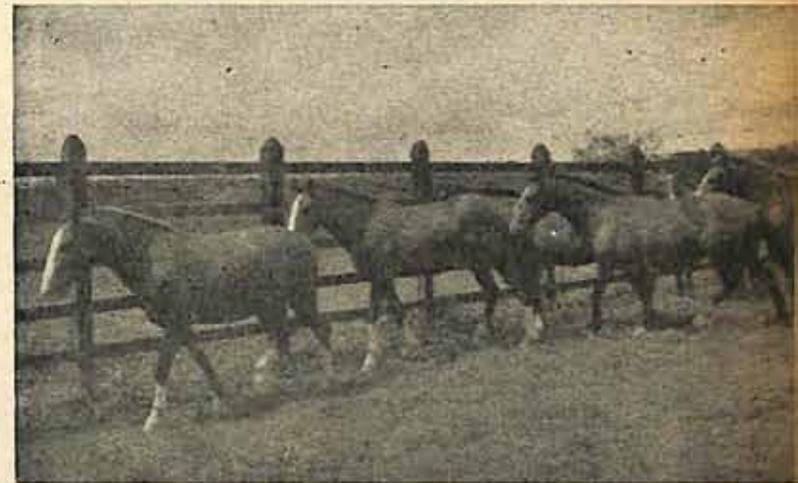
— Não sei de onde o nome vem, só sei o nome que tem — respondeu Versiano, homem de quase nenhuma conversa, dedicado imediato do diretor da Mocó.

Professor do Curso de Capatasias, Teixeira foi convidado para lecionar Zootecnia Especial na recém fundada Escola de Agronomia de Juazeiro, debruçada sobre o rio São Francisco, namorando Petrolina, lá na divisa com Pernambuco. E o governador do Estado apenas teve, mas com prazer, de assinar o decreto de nomeação.

A bolsa-de-palha prendeu o técnico em suas malhas. E Mangalarga é o seu xodó. Por isso Teixeira não deixará a Mocó, que terá sua fundação, finalidade, desenvolvimento, instalação e produção atual focalizados em outro número de "Revista dos Criadores. Talvez na edição especial dedicada à I Exposição Nacional de Equídeos.



Em liberdade, dirigem-se ao pasto.



Retorno ao descanso noturno.



Teixeirinha segura, para acariciar, dois magníficos exemplares Mangalarga da Mocó, que virão à I Exposição Nacional de Equídeos, a realizar-se em São Paulo.

Estas cinco desfilaram na XXII Estadual de Salvador.



# Notícias do Rio Grande do Sul

## FAVORÁVEL O MÊS DE JUNHO À CRIAÇÃO GAUCHA

O mês de junho estava sendo temido pelos criadores. Após um verão muito seco, que repetiu com sua falta de chuvas o quadro das secas de 1942, obrigando criadores de boa parte da campanha a diminuir seu rebanho, já vendendo mais do que desejavam, já emigrando para outros municípios menos castigados, os estancieiros entraram no inverno com gado magro. O rigor pois da estação fria, onde as chuvas e a falta de pastos são causas de mortes, era esperado com receio. Felizmente, junho correu quente e sem chuvas de inverno. O campo reverdeceu e a temperatura amena manteve o rebanho bovino em satisfatórias condições. Foi como um verão que deu vida

aos gados magros. É claro que frio ainda surge em julho e agosto com suas fortes geadas, mas junho tão favorável foi descanso para o criador. A terça parte do perigo de inverno passou.

O gado gordo existente está sendo pago a preço de Cr\$300 a Cr\$ 320 o quilo vivo, que corresponde a Cr\$ ..... 9 000 e Cr\$9 600 a arroba para usar o sistema bandeirante. Os matadouros que abatem para servir os açougues da Capital estão com preço médio de Cr\$ 610 para o quilo do chamado "boi casado", que é formado pelas duas metades da carcaça resultante do boi abatido.

## SÃO PAULO COMPROU 40% DA SAFRA GAUCHA DE LÃS

Desde outubro, início da safra, até abril inclusive, do corrente ano, o Estado do Rio Grande do Sul comercializou 3.966.000 quilos de lã. Dêse total 1.548.916 foram adquiridos por São Paulo. Cerca de 40% pois, destinaram-se às fábricas paulistas. Em outros anos as aquisições bandeirantes foram maiores, chegando a 70%.

Nas compras deste ano, o tipo mais procurado foi o das lãs Primas B de que as fábricas paulistas compraram

246.173 kg. Seguiram-se a classe "Prima A" com 233.619 kg, vindo após as "Cruza 2" e a "3" das quais se embarcaram 113.476 e 114.219 kg respectivamente. Com quantidade quase igual as fábricas adquiriram a classe dita "amerinada" de que saíram 110.247 kg. Outras classes foram em menor quantidade, sendo que de "patas e barrigas", o total enviado foi de 215.412 kg.

Devido à diminuição de compras

por parte do mercado nacional que habitualmente consome toda a lã produzida no Rio Grande do Sul, registrou-se este ano sensível exportação da fibra para portos estrangeiros. No mesmo período de outubro de 1964 a abril do corrente ano o Estado exportou 1.634.358 quilos para o exterior. Quantidade levemente superior ao total comprado pelas indústrias paulistas.

Em resumo, podemos dizer que 45% da lã comercializada até abril foi para o exterior, 40% para São Paulo e 15% ficaram com a indústria gaucha. O total da safra de lãs do Estado sulino anda em redor de 25 milhões de quilos.

## QUEDA SENSÍVEL NA PRODUÇÃO DE LEITE EM PÔRTO ALEGRE

Primeiro a seca estival e agora o rigor do inverno que se inicia, estão dificultando o fornecimento de leite à capital gaúcha, na quantidade indispensável. Em um dos dias de insuficiente entrada, a 11 de junho, o central Eutrepasto, o DEAL, que recebe e distribui a quase totalidade do leite partido à população consumidora da capital do Rio Grande do Sul, recebeu 60.000 litros a menos. A entrada diária normal é de 180.000 litros que o estabelecimento pasteuriza e

distribui ao consumidor. Em consequência formam-se filas de compradores nos postos distribuidores da cidade. Desde semanas que o DEAL vem adquirindo em Minas Gerais e distribuindo ao consumo leite em pó que o consumidor pode comprar para prepará-lo em casa. Nos últimos anos o DEAL adquiria leite em pó no centro do País e usava-o para completar a falta de leite fresco, preparando-o em sua usina.

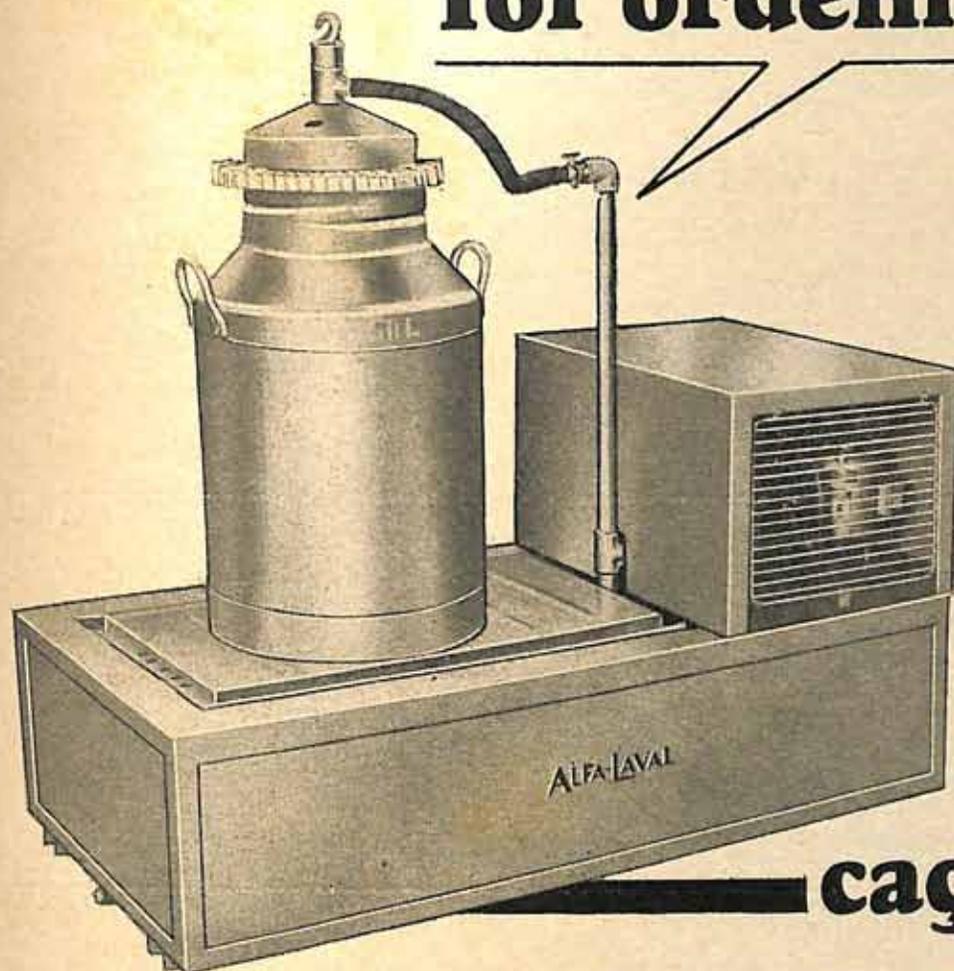
## 5.200 TONELADAS DE CARNE PARA O CONSUMO DE PÔRTO ALEGRE

Segundo declarações do Instituto Rio Grandense de Carnes, autarquia estadual co-responsável pelo fornecimento de carne à capital gaúcha e ar-

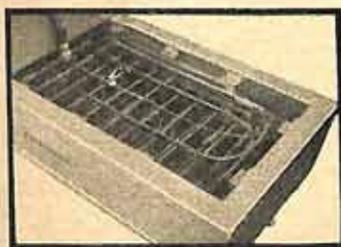
redores, aquela autarquia está com 5.200 toneladas de carne estocada, destinada a atender os meses de agosto, setembro e outubro considerados

os de mais difícil fornecimento de carne fresca, devido ao rigor do inverno e escassês de pastagens. Anuncia a autarquia que as necessidades da Capital gaúcha vão a 6.600 toneladas. A diferença entre as 5.200 existentes e o total de 6.600 deverá ser suprido pelo abate diário do gado que puder ser conseguido pela marchantaria que normalmente concorre ao mercado.

# não importa a hora em que foi ordenhado



## caçula



— o moderno resfriador de leite  
Conserva o leite livre de acidez... fresquinho.  
Técnica inteiramente nova no Brasil.  
É A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA  
DA ORDENHA DA TARDE.

Unidade blindada (como a sua geladeira);  
12 meses de garantia;  
Resfria 150 litros/dia, em uma hora de trabalho;  
Manejo simples; Fácil manutenção;  
**FINANCIAMENTO IMEDIATO**

Vá agora buscar o seu CAÇULA, com a dupla garantia da **ALFA-LAVAL**



## Cia. Fabio Bastos

Amigos de sempre. Sempre tecnicamente atualizados

R. DE JANEIRO • S. PAULO • B. HORIZONTE • P. ALEGRE • J. DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRÁSILIA •  
CAMPOS • RIB. PRÊTO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. JOSÉ DO RIO PRÊTO • CRICIÚMA • S. JOSÉ DOS CAMPOS •  
GOV. VALADARES • PARAÍBA DO SUL • P. PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • VARGINHA • ARROIO GRANDE

**A.P.C.B.**

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

## SEMENTES

### SAFRA 1965

#### PARA PASTO

Catingueiro Roxo  
Jaraguá do chão  
Cabelo de negro  
Colonião  
Coloninho

#### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca  
Cornichão  
Trevo Branco  
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho  
Trevo Soja-Perene

#### PARA CORTE E FENAÇÃO

(  
Alfafa (            )  
Soja Ototan (        preços  
Sorgo (            a consultar  
Guandú (            )  
(

#### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Tiriticornis  
Alba  
Citriodora

#### PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço (            )  
Feijão mucuna (            )  
Feijão Soja (            )  
Labe labe (            preços  
Crotalaria Juncea (a consultar  
Crotalaria Paulina (            )  
Gramma Batatais (            )  
Festuca (americana) (            )

#### GRAMINEAS

Gramma Batatais  
Kentuki Festuca 31  
Red-Top  
Azevem  
Azevem-Italiano  
Azevem-Inglês

## ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

#### CAPAS DE LONA

Sem mangas  
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),  
1,20 e 1,30  
Com mangas  
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20  
e 1,30

#### PONCHES DE Lã, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis  
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30  
e 1,35

#### CAPAS

Sem mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Com mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Capas plásticas, com man-  
gas, "Back"  
Tamanhos diversos

#### BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-  
no curto, ns. 38 a 44.

#### CALÇAS DE LONA

Tamanho único

#### JAPONAS DE Lã "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-  
za e azul-marinho

#### PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —  
óculos

#### FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mítala,  
cx c/ 48 latas  
Júpiter — Bi-sulfeto de  
Carbono, cx c/ 2 garrações  
de 3,5 lts. cada  
Nitrosin,  
Vidros de 250 e 500 cc  
Piragy, granulado, pacotes  
de 1/2 kg  
Tatuzinho, granulado, pa-  
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros  
de 450 cc, cx c/ 12 vidros  
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros  
de 225 cc.  
Shell — pó, super, cx. c/ 20  
pacotes de quilo.

#### HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,  
arranha-gato, caragatá,  
carqueixos e dormideira.  
Temos os seguintes, todos  
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-  
ton e Arbocida.  
Contra capim marmelo, ca-  
pim colchão, capim fino,  
grama seda, sape, capim  
massambaré, taboa, carra-  
picho, etc. temos o DOW-  
PON e o DIFENOXA p/  
combater plantas de fôlhas  
largas.  
TCA-90, para combater as  
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

#### MINERAIS

**FÓRMULA APCB.** E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

**SIVAN** tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

**LABORTERÁPICA**, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

**TORTUGA B**, p/ bovinos, M p/ suínos

**LABORSAL**, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

**FORCING**, complemento polivitamínico para raça equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

**APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA**  
Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

**TORQUES PARA CASTRAR**  
Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

#### TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiavar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiavar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm.

Mod. 42604, só para bovinos  
Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

#### MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

#### TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

#### VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

#### ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

#### SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

#### ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

#### CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

#### BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

#### APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

#### PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

#### SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

# A varíola pode atacar também os porcos

WALTER C. BATTISTON  
Méd. Vet. da A.P.C.B.

A varíola antigamente era uma doença frequente e vista com pavor pelos homens, pois os que dela escapavam ficavam "marcados" pelo resto de seus dias; felizmente, isso já é quase história e poucos são as vítimas do mal, graças à vacina, tão eficiente.

Acontece, entretanto, que esse miraculoso preventivo, a vacina, pode levar a doença às vacas (pelo contato com leiteiros recém-vacinados ou atacados do mal) ou às cabras e aos porcos.

Entre nós, costuma surgir a varíola entre os bovinos, durante alguns meses desaparecendo para reaparecer alguns anos depois; em outros países, é frequente e causa muito mal. Os casos em porcos, porém, até pouco tempo eram somente conhecidos através de livros e revistas, tão raros. Por volta de 1941, foi diagnosticado um surto da doença entre criadores de porcos cariocas e, até recentemente nenhum outro foi relatado, talvez por falta de atenção dos pesquisadores: o n.º 4 de "O Biológico" deste ano traz observações feitas pelos colegas Cintra e Belleza, a propósito do mais recente caso, de procedência campineira, nas vizinhanças, portanto da cidade de S. Paulo.

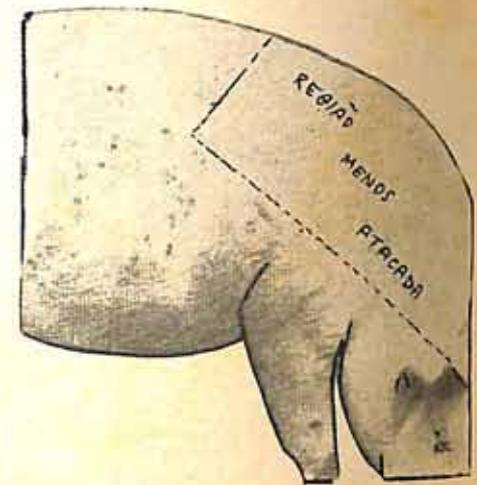
A varíola é causada por um vírus e se caracteriza pela formação de "bolhas" (vesículas repletas de um líquido rico de tais vírus, que evoluem para a formação de crostas fá-

ceis de se destacar; os animais apresentam febre e a pele sensível, onde estão as vesículas, demonstrando os primeiros sintomas uma semana após a "entrada" do germen.

Inicialmente formam-se pequenas elevações na pele, avermelhadas e dolorosas, as quais, dois ou três dias depois, se transformam nas vesículas de meio a um centímetro de diâmetro; alguns dias depois, estas vão "secando", tornam-se escuras, endurecem e formam saliência na pele (esta permanece ao redor, sem diferenciação) e se despreendem como "casca" de ferida. Daí para diante, inicia-se a cura das lesões e tudo pode voltar ao normal ou evoluir para a morte, o que mais raramente ocorre. Nos dois casos relatados no Brasil, a mortalidade foi mínima (1% a 3%), talvez por se ter acudido a tempo. Entretanto, diversos fatores influem para que a morte não "ataque" tanto, destacando-se, entre eles: rapidez de diagnóstico e tratamento, cuidados de higiene, concentração dos animais, etc.

As vesículas podem variar de número e de localização; quasi sempre estão na "barriga" e proximidades da boca; ao passo que, nos bovinos, são comuns nos tétos e, às vezes, na língua.

Os sintomas variam de acordo com a localização das vesículas; quando estas se "concentram" próximas da boca, o animal tem dificuldade de comer; quando estão em maior número nas vizinhanças dos cascos, a locomoção é difícil. Quando as ve-



Parte anterior de porco com varíola. A zona do pescoço tem poucas vesículas.

sículas se rompem e se inicia a cicatrização, pode surgir coceira. Entre os leitões pode ser mais facilmente encontrada, sendo os sintomas de "tristeza" mais frequentes.

O tratamento do mal se resume em desinfecção dos pontos atacados (lysoforme, criolina, tintura de iodo, etc.) e aplicação de anaseptil, farmoseptil, cicatril etc, pós secativos em que entre sulfanilamida, ou pomadas, que mais dificilmente aderem, com composição semelhante (sulfa-gel, hipoglos, sulfina, anaseptil etc.).

Para evitar que o mal se propague, os doentes devem ser isolados. O lugar onde permaneceram devem ser bem desinfetados (calagem com soda, vassoura de fogo, etc) assim como deve haver cuidados com os tratadores e seus pertences.

Há quem afirme ser o piolho (*Haematopinus suis*) um dos "transmissores" da doença, pela sua "picada"; portanto, o combate a tal parasita é boa medida para debelar o mal.



Ventre de suíno atacado de varíola. Veja-se o grande número de vesículas secando. (De "O Biológico").

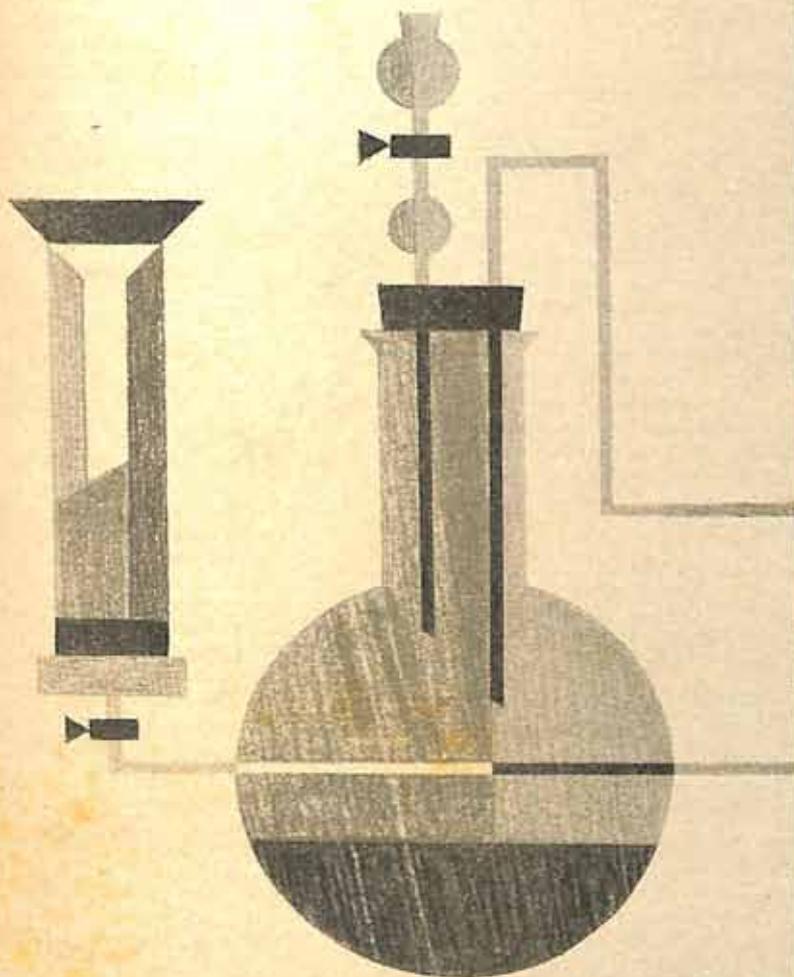


Cabeça de porco com inúmeras vesículas. (De "O Biológico").

# SINTOMICETINA

(UM NOVO PRODUTO LEPETIT a base de cloranfenicol)

Antibiótico de ação concentrada  
e largo campo de ação



CORIZA - D.C.R.  
CÓLERA  
DIARRÉIAS  
EM GERAL  
AFTOSA (sequelas)  
BRUCELOSE  
CURSO BRANCO  
DOS LEITÕES  
PIETIN...

e muitas outras  
infecções em  
aves, bovinos,  
suínos, ovinos e  
caprinos são  
prevenidas,  
combatidas e  
totalmente  
curadas com o  
uso regular  
dêsse nôvo e  
extraordinário  
produto Lepetit.

## SINTOMICETINA em duas apresentações



**CAPSULAS VITAMINADAS:**  
Aplicação por via oral fornecendo,  
além do antibiótico, tôdas as  
vitaminas necessárias a uma  
pronta recuperação do  
organismo.

**INJETÁVEL:** frasco-multi-dose,  
contendo 50cc de solução pronta  
para uso. Extremamente econômica:  
cada 100 mg de atividade custam  
apenas Cr\$ 120



### LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

Divisão Veterinária  
Rua Afonso Celso, 1015 - S. Paulo  
Av. Rio Branco, 156 - 33.º and.  
gr. 3316 - Rio de Janeiro  
Rua Venâncio Ayres, 602 - P. Alegre  
Rua Sergipe, 341/349 - B. Horizonte  
Rua Oliveira Lima, 997 - Recife  
Rua Governador Sampaio, 492 - Fortaleza

*Lepetit*

Para qualquer orientação, sôbre o uso dêsse ou de outros produtos da linha Lepetit,  
consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.



# O PORCO — ÊSSE CONHECIDO

O porco é fabuloso guardador de alimentos transformados. Enquanto carneiros e bois guardam 11%, ele guarda 35%.

OLIVEIRA NETO

O porco acompanha o homem desde a época neolítica, segundo os conhecedores, sendo assim o mais antigo dos animais domesticados. Quando a agricultura estava incipiente, já o "Sus scrofa palustris" vivia na caverna com o homem primitivo.

Darwin afirma que na China há documentos provando que outra espécie, o "Sus vittatus", era utilizado há 4.900 anos.

M. T. Varro, no seu famoso *Res Rusticarum*, 220 anos antes de Cristo, escreve sobre porcos como velhos companheiros dos romanos, comentando: "a raça dos porcos é um dom da natureza ofertado para alegria dos banquetes e a vida lhes foi dada para se ajuntar o sal e con-

servar a carne boa. Os gaulizes fazem déles toicinhos e lombos excelentes; são deliciosos e a prova está em que são trazidos a Roma pelas caravanas e vendidos a bom preço".

Os porcos daquela época mal se distinguem dos javalis, tais as proporções entre cabeça e corpo. A vitória do homem, domesticando-o, não foi única; também conseguiu, com paciência e observação e mais tarde com os conhecimentos científicos, transformar pela seleção o porco de pernas longas, cabeça comprida e caixa pequena, nos estupendos aerodinâmicos do nosso tempo.

Os estudos de anatomia, fisiologia e patologia dos suínos e s t ã o adiantadíssimos. Como estes animais

fazem rapidamente sua evolução, torna-se muito mais fácil realizar experiências nêles do que nos outros.

Por estas e outras razões, o porco é conhecido, e bem conhecido, miúdo grau do título do esplêndido livro de meu amigo Nelson Palma Travassos.

Mas uma coisa é saber teoricamente e outra é criar porcos... Principalmente em nossa Pátria.

Nos Estados Unidos, onde a carne de porco é alimento proteico básico, pois a proporção do seu consumo é quase exatamente inversa à do Brasil com a carne de vaca, o problema da produção de suínos tem sido muito estudado. A fórmula "porco-milho", 11:1, quer dizer, no nosso sistema métrico, 151 litros de milho deverão produzir 45 quilos de carne. Claro que, quando o milho está barato, os criadores aumentam seus porcos, porque têm lucro; quando a relação é baixa, os preços de milho sobem, os criadores começam a perder e diminuem seus porcos. Um estudioso descobriu que há ciclos, mais ou menos de 5 a 6 anos, de altas e baixas. Nos Estados Unidos, o sucesso de uma granja está baseado na antecipação de cálculo do ciclo na relação "milho-porco".

Mas no Brasil não funciona nada disso. Os cálculos todos falham. Daí o número de granjas fechadas ser maior do que as que funcionam... E nestas talvez por não fazer cálculo o proprietário, ou ser muito rico. Quase todos os anos a venda do milho dá mais resultado entre nós do que transformá-lo em carne!

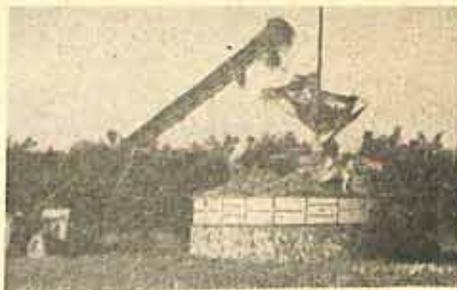
Uma das razões é a falta de técnica no cultivo do cereal, encarecendo muito a sua produção. Outra, a falta de defesa contra ratos e carunchos. A relação "porco-milho" só foi semelhante à das boas épocas norte-americanas em 1947. Em todos os outros anos, foi péssima para os criadores, o que significa ser necessário mais valôr-milho para a mesma quantidade de porco.

Além do milho, outro produto necessário nos primeiros meses de vida dos suínos é a farinha de carne ou a de peixe. Sem proteína, os animais não formam caixa. Ora, as proteínas são cada vez mais escassas e mais caras. Todos criadores sabem, porém, que precisam obter porcos pesados no mínimo de tempo. O alvo de todos os que conhecem o assunto é o animal robusto, precoce e do tipo magro. Isto já foi conseguido na Inglaterra,

## SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" **MM**



ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP, ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde

"FRIGIERI"

**MM**

que é  
ECONÔMICO  
PRÁTICO  
SIMPLES  
MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

**METALMECÂNICA S.A.**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º  
FONE: 37-1498  
TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

na Dinamarca e nos Estados Unidos.

Quanto mais se industrializa um país, mais os operários exigem carne, pois não necessitam de gorduras como os que trabalham na enxada. O tipo de porco para a civilização moderna é o que se pode produzir em sete meses com média de noventa quilos; porque, à medida que envelhece, o porco vai-se tornando menos eficiente como transformador de alimentos em carne.

O porco é fabuloso como guardador de alimentos transformados. Enquanto carneiros e bois guardam 11%, ele guarda 35%!

A dificuldade está em conseguir alimentos úteis e baratos para manter a criação.

O ideal está na obtenção de resíduos. Quando um país possui grandes plantações de cereais, os farelos que sobram têm preços convenientes. Onde há laticínios que fabricam queijos ou manteiga, também há sobras que facilitam os criadores. Ou então na periferia das grandes cidades, utilizando restos de comida.

Acredito que, com o progresso da técnica, grandes fábricas poderão ser montadas para liofilisar os excessos de produtos que poderão ser usados na alimentação dos animais. Alguns cientistas falam na descoberta já tecnicamente possível de amido pela fotossíntese artificial... Mas tudo isso é problemático. O certo seria usarmos no Brasil os bilhões de quilos perdidos nos matadouros de todos os municípios em farinha de sangue. Também na fabricação de farinha de peixe.

Quanto aos amiláceos, já que não conseguimos produzir trigo, a solução está no milho, quando conseguirmos produtividade semelhante à norte-americana.

Enquanto isso não for realizado, o melhor é que nos limitemos a engordar alguns porcos no fundo do quintal, com restos de comida... É o único processo econômico para a maioria.

O Conde Barbiellini, quando diretor de Chácara e Quintais, costumava citar o início da fortuna dos Matarazzo: uma criação de porcos, em 1890, na cidade de Sorocaba. Não há regra sem exceção e, como dizia Martim Francisco: "Só há um negócio bom: aquele de que a gente toma conta". Talvez se dê isso até com os porcos...

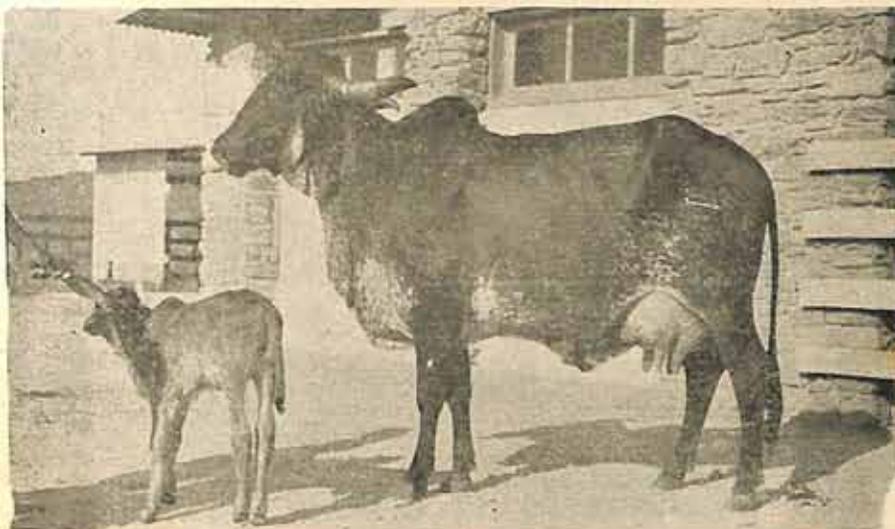
## O QUE SE PODE...

(Conclusão da página 84)

de estoque: 2.º período de 1965 até 31 de outubro, abrangendo as transações efetuadas até 30 de setembro; e 1.º período de 1966: até 31 de maio, abrangendo as transações efetuadas até 30 de abril.

As firmas que comerciam com bor-

# Gir leiteiro é a solução



ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA LE — a mais alta produção leiteira, na raça Gir, conhecida no mundo, ou seja, 4.913,9 quilos de leite e 272,4 quilos de gordura, em 365 dias de lactação. Inscrita no Livro de Mérito e de Escol da A.P.C.B.

## FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — M.G.

150 fêmeas registradas cobertas pelos touros:

ARATU ALEGRIA DE BRASÍLIA — filho de Quadros de Umbuzeiro e Alegria (4.913,9 quilos de leite em 365 dias).

CAXANGÁ BOMBAIM — filho de Bombaim e Roxona (4.681,6 quilos de leite em 325 dias e ainda em lactação).

boletas ou curiosidades com elas feitas, deverão apresentar declarações de estoque até 31 de julho e 31 de janeiro de cada ano, abrangendo as transações efetuadas até 30 de junho e 31 de dezembro respectivamente.

As firmas que comerciam com animais silvestres vivos serão obrigadas a apresentar suas declarações de estoque até 15 dias após o início e o encerramento do período de caça no Estado.

O caçador profissional apresentará

declaração de estoque se houver, até 15 dias após o início do defeso e o do período de caça de cada ano.

É proibido o comércio de pombas de arribação (avoantes, cardieiras) vivas ou mortas, bem como a matança das aves jovens.

Os agricultores e criadores ou seus prepostos poderão abater, em qualquer época do ano, animais nocivos desde que haja dano real à respectiva propriedade e que possa ser comprovado pela fiscalização.

# Construções ajudam o manejo e valorizam a pastagem do gado

Cêrcas — Currais — Estábulo de retiro, etc.

OLAVO BARROS DE ARAUJO E SILVA

Nas pastagens há necessidade de certas construções que facilitam o tratamento do gado. Tais são:

a) **Cêrcas** — No que se refere a cêrcas não temos muito que indicar para o melhoramento das pastagens, visto que as geralmente usadas no Brasil satisfazem plenamente; alguns defeitos são impostos pela economia — seu afastamento não compensa a despesa que acarreta. De fato a melhor cêrca é a de arame. O arame liso deve substituir o farpado nos currais e outros lugares onde a aglomeração de animais favorece as arrancadas, nas quais são inevitáveis os ferimentos devidos aos resvalos de animais, rente às cêrcas. Se não fôsse a enorme diferença de preço, claro que seria recomendável substituir o farpado de toda parte que não se destine a animais indóceis.

b) **Currais** — Estes pequenos cercados são indispensáveis nas pastagens para reunir o rebanho para vistorias e outros misteres. Convém que tenham uma subdivisão pequena e longa, enquanto o curral propriamen-

te dito deve ter a forma tanto mais próxima de quadrado quanto seja possível. É muito necessário a um recanto o telheiro sem paredes ou apenas cercado por três lados.

Quando sejam currais onde se faça a ordenha, recomenda-se uma providência que não tem merecido muita consideração: evitar o lamaçal que se forma por falta de um piso de pedras.

c) **Estábulo de retiro** — Nas fazendas e granjas leiteiras, em cada retiro há necessidade de uma instalação para prender terneiros, tirar o leite, fazer curativos e dar às vacas uma refeição complementar ou suplementar, sobretudo nos períodos em que há escassez de bom pasto.

## ESTÁBULOS PARA RETIRO

Passemos a descrever uma construção rústica com estas instalações, à qual denominamos *estábulo para retiro*.

1) **Piso** — Todo de cimento ou lajotas rejuntadas, medindo 12 m x 7

m, podendo ser maior no comprimento da manjedoura e curral dos terneiros. Estamos nos referindo ao menor tamanho, para encargo somente de um vaqueiro.

2) **Telhado** — Na ordem decrescente das vantagens, citemos a telha canal, a telha tipo marselha, a de zinco ondulado e a palha, seja de palmeira ou de sapé.

A altura do telhado não deve ser menor de 2 metros nas biqueiras e, na cumieira, o quanto baste, de acordo com o material empregado no telhado.

3) **Madeiramento** — Rústico, durável e, de preferência, caído anualmente.

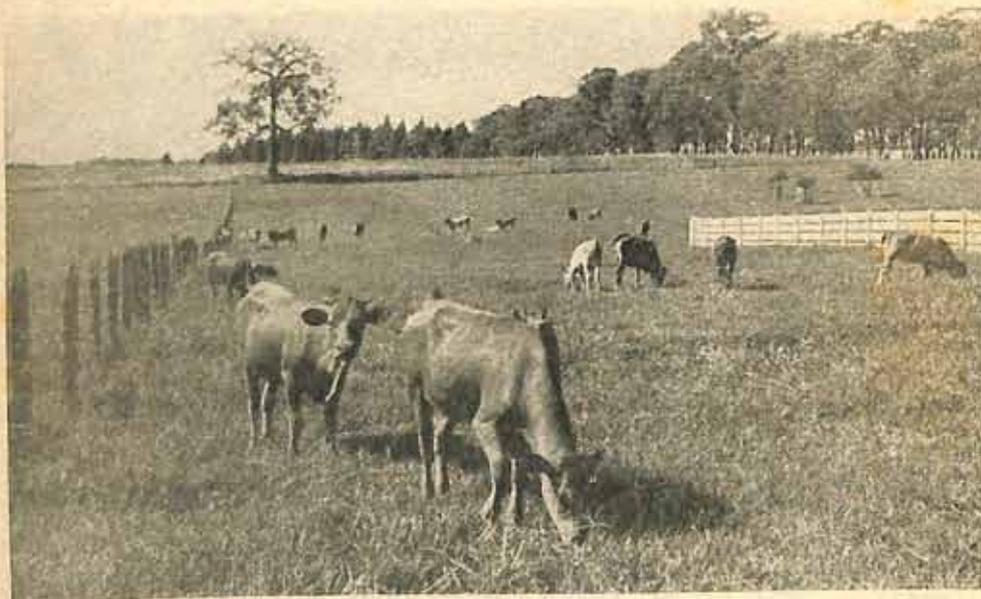
4) **Subdivisão** — Uma saleta de 3 m x 4,50 m para o preparo das forragens, situada no lado do acesso pela estrada, com uma porta para êle e outra para o corredor de distribuição da forragem ao longo da manjedoura.

Um curral (interno) de 3,50 m x 6 m, para abrigo dos terneiros provido de manjedoura e duas portas — uma para fora e outra para a saleta de ordenha, com meias-paredes para fora e cêrca de ripas para dentro.

Um curralzinho de 1,20 m x 2 m para recém-nascidos e outro maior para separações com meias-paredes para fora e cêrca de ripas para dentro, dando acesso à saleta de ordenha.

Um pátio interno de 3 m x 5 m para ordenha, principalmente nos dias de chuva; sem paredes para fora. No corredor, um pequeno armário suspenso para guarda de remédios e objetos de cuidados gerais e em baixo um banco para os latões de leite.

A manjedoura — 9 m de comprimento e 1 m de largura externa — voltada para fora e ao longo do corredor. Pelo lado de fora, na frente da manjedoura, ficam 7 separadores formando 9 baias, uma para cada vaca. Comem aí 9 vacas de uma vez. A manjedoura não pode ter brechas ou frestas onde se acumulem resíduos da forragem, pelo que se recomenda alvenaria. Sendo de tábuas, é preferível que nas emendas fique um espaçamento que permita a introdução de um palito para limpeza, a fi-



Nas pastagens são necessárias certas construções que facilitam o trabalho realizado com o gado. São cêrcas, currais, estábulos e outros implementos que possibilitam mão-de-obra mais barata e tratamento mais adequado, que virão propiciar bons lucros aos criadores.

## EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DO SUL DE MINAS GERAIS

### CAXAMBU

3 a 7 de setembro

Venha conhecer o melhor gado  
leiteiro do Brasil

car uma frincha de apenas milímetros, dificultando a limpeza perfeita.

5) *Situação* — Este estábulo especial ficará à margem de uma estrada de acesso às capineiras, leguminosas e outras culturas de forrageiras, para facilitar o abastecimento. Deve também colocar-se no centro de um grupo de pastagens em rotação a ser provido de currais e relvados. Em um deles haverá um tanque-bebedouro com água limpa, fresca e renovada. Ao lado do abrigo para os terneiros, dois relvados bem cuidados, dos quais se utiliza um de cada vez. Destaque-se no conjunto, o relvado para as vacas permanecerem com os terneiros após a ordenha. Entre os dois relvados, os dois

## PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

**CASA JOSÉ SILVA**

Rua São Bento, 51  
e filiais — São Paulo

para terneiros, um tanque-bebedouro com acesso pelos dois relvados e pelo pátio triangular, no qual se abrem a porta do abrigo e as respectivas porteiras para os relvados.

6) *Manobras* — o rebanho vindo dos campos entra para o curral de espera, onde pode haver um bebedouro. Dêste passam 9 vacas para o curral de manobra; estas vão passando e entrando cada uma em sua baía para comer na manjedoura. Dentro de pouco mais de 45 minutos estão satisfeitas e então passam para a ordenha; a seguir, entram para o de manobra outras 9 vacas que vão comer. Enquanto as 9 primeiras vacas são ordenhadas, decorre precisamente o tempo suficiente para comerem as outras 9 que lhes sucedem. Assim por diante, sem se perder tempo, ordenham-se tôdas as vacas, que vão passando para o relvado acompanhadas de seus filhos. Neste relvado deve haver um bebedouro e árvores de sombra para refúgio dos animais.

A parte anexa à seleta de ordenha deve ser calçada de pedra.

d) *Pedilúvio* — É de todo recomendável situar um pedilúvio na entrada do curral de espera, isto é, um tanque baixinho, medindo de comprimento 2 metros, enquanto a largura deve ser igual à largura da porteira. Para altura bastam 15 cm. O pedilúvio destina-se a auxiliar tratamentos e profilaxia, principalmente de febre aftosa desde que cheio de cal extinta ou lama de sulfato de cobre, conforme o caso.

e) *Troncos de contenção* — Em tôda pastagem deve haver um dispositivo para imobilizar, mais ou menos, os animais. São os chamados *troncos de contenção*, sem os quais há perda de tempo, se não impossibilidade de curativos, vacinações, etc. Variam muito de feitio, desde os que imobilizam completamente o animal, deitando-o e virando-o em diversas posições, até os que apenas detêm parados os animais de pé, ou simples tronco-moirão, onde eles são amarrados. Geralmente, há um em cada banheiro carrapaticida, mas, como não é necessário um banheiro em cada pastagem, deve haver um tronco qualquer em cada retiro, pelo menos. O tipo depende das necessidades e das posses do criador.

f) *Saleiros* — Sabemos que o gado deve ter, permanentemente, sal ou mistura de salinos à sua disposição e não, como se costuma fazer, dar o sal periódicamente. O saleiro não passa de uma caixa estreita, longa, com pouca profundidade e uns 30 cm do solo. Pode ser de alvenaria ou de madeira cavada ou ainda de tábuas. Sobre este côcho há que fazer um telheiro por abrigar o sal contra a chuva usando para isto qualquer material.

Os saleiros não devem ficar perto dos bebedouros. É preferível serem colocados nos pontos mais altos da pastagem, oferecendo-se assim este atrativo nos pontos que o gado evita o aproveitamento, menos o pasto por falta de freqüência.

## INSETICIDA MANATOX

segurança  
de melhores  
safras



# NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDAO

Médico-Veterinário

## ELEVAÇÃO DO TEOR GORDUROSO DO LEITE PELA ADIÇÃO DE BICARBONATO DE SÓDIO A RAÇÃO

Técnicos de nutrição de bovinos leiteiros verificaram que, à medida que a produção das vacas aumenta, torna-se indispensável a ministration de rações mais concentradas e de maior valor energético. Há necessidade de rações com maior proporção de grãos. Ademais, a alimentação com pouca forragem grosseira e bastante concentradas, durante período prolongado, resulta no abaixamento do teor gorduroso do leite, fenômeno que ainda não pôde ser bem compreendido pelos nutricionistas. Uns procuram produzir leite mais gordo; outros visam a produção de leite mais pobre de graxa, dado o problema do colesterol e suas possíveis relações com a doença coronária.

Recentemente, pesquisadores da Universidade de Illinois, EUA, mostraram que a diminuição da taxa de gordura pode ser evitada com a adição de bicarbonato de sódio

à ração, na quantidade de 225-450 gramas por dia e por cabeça. As provas, chefiadas por Carl Davis, revelaram que a baixa da taxa de gordura está vinculada à diminuição da produção de saliva nas vacas que recebem dieta pobre em alimentos grosseiros. Uma vaca alimentada com quantidades normais de forragem grosseira secreta cerca de 54,5 kg de saliva por dia, ao passo que, se receber ração pobre de grosseiros, produzirá somente a metade dessa quantidade.

A saliva tem várias propriedades, entre as quais a de agir como agente tampão na química do rume. Nesse grande compartimento do estômago, o teor de ácido propiônico aumenta, à medida que a quantidade de saliva diminui. Como o elevado teor de ácido propiônico é um dos elementos contrário à síntese da gordura láctea, a diminuição da saliva no rume explicaria a baixa do conteúdo de graxa pela ingestão de rações ricas de concentrados e pobres de grosseiros.

Tendo esses fatos em mente, os pesquisadores de Illinois juntaram à ração uma quantidade de bicarbonato suficiente para compensar a diminuição de saliva e criar no rume uma situação semelhante à situação em que o animal recebe rações normais. Lidando com doze vacas holandesas, durante duas semanas, a seis delas deram feno de alfafa e concentrados à vontade e às outras a maior quantidade possível de grãos (cerca de 15 kg por dia) e pouco feno de alfafa (2,3 kg por dia). Após essas duas semanas, o teor butiroso do leite, que fora de 3,51% nas vacas que comiam bastante feno, manteve-se no mesmo nível, ao passo que a taxa referente às vacas que ingeriam pouco desse alimento grosseiro passou a apresentar o conteúdo de 1,70%. Em seguida, os pesquisadores dividiram o lote de vacas que tinham recebido bastante alimento grosseiro em dois sub-grupos. Ambos passaram a consumir 2,3 kg de feno e somente um deles recebeu na ração cerca de 450 g de bicarbonato de sódio por dia. O efeito da nova experiência foi o seguinte: o subgrupo que recebera bicarbonato conservou a taxa de gordura de 3,22%; o outro sub-grupo produziu leite apenas com 1,74% de graxa.

Segundo Davis, o bicarbonato pode tornar a ração menos apetecida, fato que se evidenciou em experiência com vacas da raça Schwyz que se recusaram a ingerir concentrado a que se tinham adicionado 450 g do aludido produto. Todavia, quando essa quantidade foi reduzida à metade, os animais comeram toda a ração e produziram leite com maior índice de gordura do que os que não tinham recebido bicarbonato. Davis chama a atenção para os efeitos dessa substância alcalina, acrescentando, entretanto, que ainda não se explicaram as razões básicas da produção de leite de pouca gordura por vacas que recebem ração altamente concentrada. Sabe-se apenas que os ácidos presentes no rume não são alheios ao fato.

## ÓLEO DE GERME DE TRIGO E FERTILIDADE DOS TOUROS

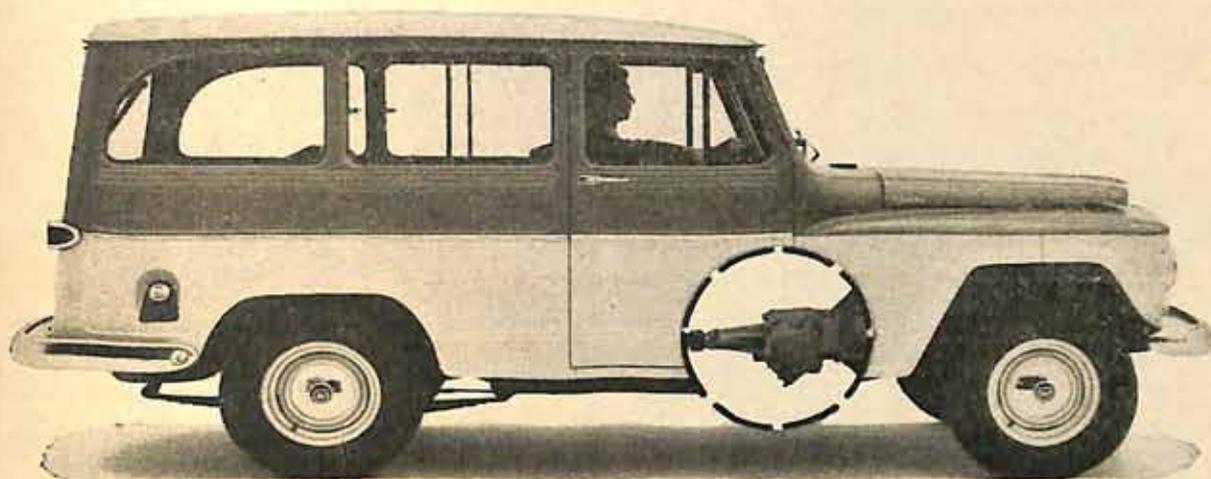
O óleo de germe de trigo é um produto rico de vitamina E, que é o fator anti-esterilidade. Outros óleos vegetais, como o de germe de milho, o de linhaça e o de amêndoas, também contêm alto teor dessa vitamina. Trabalhos experimentais revelaram a importância da vitamina E em certos fenômenos da reprodução, sobretudo em animais de laboratório; mas muitos autores afirmam que ainda não há demonstração cabal de que tal aconteça no homem e nos animais domésticos.



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Rua Clélia, 2.184 - Caixa Postal 11.813 - End. Tel. CORUJA  
SAO PAULO — S.P.



## confôrto sincronizado

Esta RURAL '65 foi radiografada para V. observar um detalhe muito importante: a nova caixa de câmbio, agora com 1ª sincronizada. Isto quer dizer: nada de parar para engatar. Na RURAL '65 V. muda as marchas com as pontas dos dedos. Porque há sincronização perfeita. E mais: o estofamento é de plástico e jérsel. A nova grade, de alumínio anodizado. E as novas cores, moderníssimas. Tudo para V. exclamar: a RURAL '65 está o máximo!

**RURAL**  
**'65**



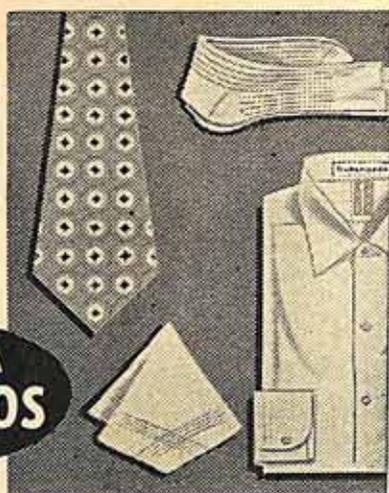
**WILLYS OVERLAND**

Fabricante de veículos de alta qualidade  
S. Bernardo do Campo - Est. de S. Paulo  
A "RURAL" É UM DOS 12 VEÍCULOS  
DA MAIOR LINHA DA INDÚSTRIA  
AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL

**Veja  
o grande sortimento de**

CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENÇOS

**CASA  
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SAO PAULO

Segundo alguns técnicos, se as conseqüências da carência de vitamina E se traduz claramente em diversas espécies, por sintomas e lesões musculares, que produzem a incoordenação dos movimentos e a paraplegia, não existe, ao contrário, prova experimental certa afirmando a ação anti-esterilidade dessa vitamina, à semelhança do que foi observado em rato. E acrescentam que praticamente não se pode provar no plano sexual, nenhuma ação nociva da avitaminose E em animais como o varrão, o bode, o carneiro e o touro, assim como nenhuma relação entre os estados de esterilidade, de gestação e de lactação da vaca e da égua com o conteúdo do tocoferol alfa (vitamina E) no sangue desses animais. No que concerne à fertilidade do touro, muitos ensaios revelaram a ineficácia da administra-

ção de produtos ricos de vitamina E, sobretudo do óleo de germe de trigo.

Não deixa, pois, de surpreender a notícia, ora divulgada pelo Dr. W. R. Dukelow, zootecnista da Universidade de Minesota e por W. E. Erickson, técnico de uma grande cooperativa de inseminação artificial, de que o óleo de germe de trigo fez aumentar significativamente o número de espermatozoides em segundas ejaculações de touros de raças leiteiras. Provas de campo, englobando 28 touros e mais de 180.000 vacas, deram resultado positivo.

Os animais medicados também produziram espermatozoides, que demonstraram maior motilidade nas primeiras ejaculações.

Outras características do sêmen não foram modificadas pela administração de óleo de germe de trigo. Esperam-se detalhes sobre dosagens, via de ministração, etc.

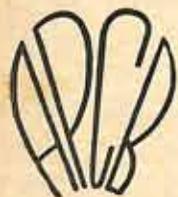
### FUNDAMENTOS DE MANEJO DE PASTAGENS

Informa a Biblioteca do Departamento da Produção Animal que do excelente livro "Fundamentos de manejo de pastagens", editado em 1961 pelo referido órgão e pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, muito procurado, ainda há alguns exemplares à venda, ao preço de Cr\$ 2.000, que podem ser pagos por meio de cheque ou vale postal enviado ao Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico do Departamento da Produção Animal, Av. Conde Francisco Matarazzo, 455, São Paulo.

### COMBATE A MOSCAS DOMÉSTICAS POR MEIOS BIOLÓGICOS

Segundo trabalho recentemente publicado nos Estados Unidos e resumido em boletim da "A.A.N. Digest", um cientista francês, em 1923, relatou que as larvas da mosca preta do lixo *Ophyra leucostoma* tinham hábitos carnívoros. Mais tarde, em 1940, um cientista russo anunciava resultados de suas observações do comportamento do inseto, como espécie predadora e carnívora.

Em 1963, divulgava-se experiência realizada para verificar o grau de voracidade com que essas larvas predadoras matavam e ingeriam larvas de moscas domésticas. Foram



## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Helio Moreira Salles

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira  
Dias

— Roberto Sampaio de Almeida  
Prado

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda  
Botelho Filho

### CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

Severo Gomes, dr.

### SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

### CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

### SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

### GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

### TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

estudados a biologia e os hábitos alimentares da mosca preta do lixo, em condições de laboratório.

Como vários pesquisadores tivessem referido que as larvas da mosca do estêrco de galinha (*Muscina stabulans* Fall) ou falsa mosca de estábulo eram predadoras de larvas de mosca doméstica, aquelas foram incluídas nos estudos.

A fim de determinar o número de larvas da espécie predada, mortas pelas de *O. leucostoma* ou de *M. stabulans*, os cientistas formaram grupos, com diferente número de larvas predadoras e larvas vítimas, os quais foram colocados juntos em meio padrão para criação de larvas de moscas, ou em vermiculita úmida (material inerte, semelhante à mica, no qual as larvas pré-aveis serviam como única fonte de alimento). Frascos de 100 g, pela metade com meio nutritivo, ou vermiculita, foram utilizados para manter e criar dez ou mais larvas predadoras e 25 a 200 vítimas. Tamanho, peso e idade das predadoras e de suas oponentes foram registrados e os frascos-testemunhas receberam diferentes quantidades de larvas predadoras ou pré-aveis. Todos os frascos eram cobertos de malha dupla de fios de nylon, para evitar a fuga das larvas.

Todos os frascos foram observados de 24 em 24 horas, tendo em vista a fuga de larvas. Provas preliminares já haviam mostrado que a colocação de larvas predadoras e pré-aveis no mesmo recinto fazia com que as últimas (moscas domésticas) procurassem escapar rapidamente. As larvas da mosca preta forçavam as da mosca doméstica para fora do meio nutritivo dentro de 10 a 30 minutos. Sempre que estas retornavam ao meio (presumivelmente para comer) eram mortas ou afugentadas outra vez pelas de *O. leucostoma*.

#### A MOSCA DE ESTABULO RARAMENTE É PREDADORA

Embora vários entomologistas tenham feito comentários sobre a voracidade das larvas de *M. stabulans*, como predadoras de larvas de outras espécies de moscas, os exemplares estudados não revelaram essa característica. Em 260 frascos, que continham 10 a 50 larvas de moscas de estábulo por frasco, em combinação com quantidades variáveis de 25 a 100 larvas de mosca doméstica, de *Fannia canicularis* ou de *O. leucostoma*, aquelas larvas devoraram a mosca caseira somente em 8 entre os 160 vidros que continham larvas em meio nutritivo e em 1 entre 40 que continham larvas sobre vermiculita. Em experimentações semelhantes, as larvas de moscas de estábulo não ingeriram as de *F. canicularis* ou de *O. leucostoma*. Não obstante, quando as larvas de *M. stabulans* destruíram as de moscas domésticas, as pupas resultantes da espécie atacante eram maiores do que as testemunhas que haviam comido somente o meio nutritivo.

Os resultados diferentes obtidos com as larvas de *M. stabulans*, em relação aos de outros autores que também estudaram tal atividade predadora, não têm explicação satisfatória. Contudo, mesmo que outras raças geográficas ou linhagens genéticas de *M. stabulans* sejam consideradas mais rapazes do que a estudada, o emprego da mosca de estábulo como agente de controle biológico contra a mosca doméstica não parece indicado, porque as moscas adultas desta espécie podem ser tão nocivas e incômodas para o homem como a mosca caseira. Além do mais, as *M. stabulans* adultas são quase duas vezes maiores.

#### A VORACIDADE DA MOSCA PRETA É GRANDE

As larvas de moscas de estábulo não comeram as de *O. leucostoma* mas as larvas da mosca preta do lixo atacaram e ingeriram avidamente as de *Muscina*.

Outras larvas de moscas que foram mortas e comidas pela *Ophyra*, em laboratório, foram: *M. domestica*, *F. canicularis* e a varejeira *Aldrichina grahami* Aldrich. Nos vidros de controle, as larvas de culturas puras de *O. leucostoma* se desenvolveram tão rapidamente em meio nutritivo como em meio suplementado com larvas pré-aveis. Não se verificaram diferenças no peso das pupas de *Ophyra* entre larvas que ingeriram outras larvas e as criadas unicamente em meio nutritivo. Entretanto, as larvas da mosca preta sempre atacaram as de outras moscas, quer em meio nutritivo, quer em vermiculita. As larvas de *Ophyra*, quan-



4 DOSES  
DE  
saúde...



...e  
ação  
rápida!

Antibacteriano de amplo espectro, FURANTEROL teve sua ação comprovada por pesquisas em que se constatou:

- Efeito imediato no tratamento dos cursos branco e sanguíneo
- Ausência de toxidez nas dosagens indicadas
- Aumento de peso dos animais tratados.

Não espere pela doença: ministre FURANTEROL ao bezerro recém-nascido e estarão evitados os "cursos" FURANTEROL não é sulfa nem antibiótico.

## FURANTEROL®

Um produto dos

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º

São Paulo - Rua General Carmona, 102

Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115

Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.



GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome \_\_\_\_\_  
Enderço \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

FURANTEROL 67.007.14

## CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

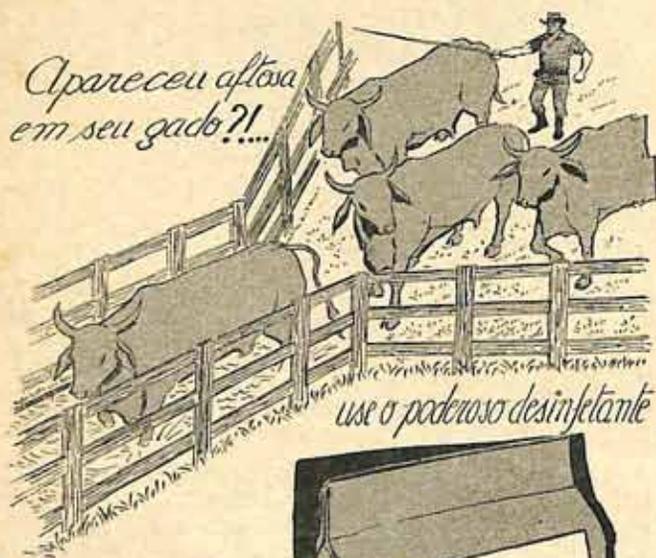
CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

do em meio nutritivo, mataram a mesma quantidade de larvas de mosca doméstica do que as que se achavam sobre vermiculita, isto indicando que era real a atração ou preferência pelas larvas de mosca caseira, em relação aos outros componentes do meio alimentar. Além disto, grupos de 50 a 200 larvas de *O. leucostoma* mantidas em vermiculita, ou em excesso sobre meio nutritivo, não mostraram canibalismo.

As larvas de mosca preta matam suas presas pela inoculação de uma toxina de efeito paralizante na cavidade do corpo, por via de dispositivos semelhantes a agulhas existentes em sua boca. Parece que o tempo em que a vítima morre depende da quantidade de toxina injetada.



**MIOZOL**  
EM PÓ  
no pedilúvio

ESTE PACOTE  
DÁ PARA  
200 CABEÇAS



INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 - Caixa Postal 11.818 - End. Tel. CORUJA  
SÃO PAULO — S.P.

Quase todas as larvas atacadas são efetivamente paralizadas e mortas pela toxina, mas nem todas são ingeridas pelas atacantes. Quando encurraladas ou inferiorizadas numericamente pelas larvas de *Ophyra*, as de moscas doméstica se contorcem vigorosamente e tentam escapular com rapidez. As larvas injetadas com grande dose de toxina são paralizadas dentro de segundos, ao passo que as que receberam menor quantidade podem ficar parcialmente paralizadas e se deslocar para a superfície do meio nutritivo, onde acabam por morrer. Embora as larvas de mosca preta ataquem ao passar rente de suas vítimas, agindo por contacto, a eficiência da dose tóxica é maior quando se enrolam fortemente em suas presas. Assim que se verifica a paralisia as larvas de *Ophyra*, começam a comê-las.

As larvas de mosca preta ocasionalmente atacam e comem as pupas de *F. canicularis* e *M. domestica*. Conquanto as larvas de *F. canicularis* em suas fases de tegumento mais mole sejam comumente ingeridas, as de *Ophyra* usualmente não matam grande número de larvas daquela espécie nas fases em que o tegumento é mais duro, aparentemente porque o revestimento do corpo constitui uma barreira à penetração da toxina.

### ESTUDOS QUANTITATIVOS

Nos estudos quantitativos, o número de larvas mortas pelas de mosca preta variou com a idade e o porte, tanto do elemento predador quanto do paciente, no início da experimentação. Variou também com o tamanho das presas adicionadas subsequentemente, dia após dia, até que as *Ophyra* deixassem de comer. No início das provas, as larvas de mosca preta eram pequenas (5 a 6 mm) e demoravam 7 a 10 dias para comer ativamente. Após essa fase de alimentação ativa sobrevinha a pré-pupal, de abstinência.

Quando a ração diária era constituída somente de larvas de mosca caseira pequenas (5 a 8 mg), o número máximo de mortes ocasionadas pelas larvas de *Ophyra* foi 20. Com a ministração contínua de larvas de *M. stabulans* na quantidade de 15 mg, cada *Ophyra* matou 10 presas por dia durante período de 5 dias. Feita a ministração diária de grandes larvas de mosca doméstica (20 a 30 mg) ou de grandes larvas de mosca de estábulo (20 a 40 mg) as larvas de mosca preta em desenvolvimento mataram somente 3 das de *M. domestica* e 2 de *M. stabulans*, por dia.

Quando a vítima é picada por uma *Ophyra*, grande parte do conteúdo de seu corpo flui e é absorvido pelo meio nutritivo. Como a larva de mosca preta não ingere o tegumento da presa, a parte atacante não obtém mais do que 10% a 20% do peso total de sua vítima. Assim, como a larva morta não é toda utilizada pela predadora, uma larva de tamanho médio, em crescimento, precisa matar numerosas pequenas larvas de mosca doméstica, diariamente, para que haja alimento em quantidade suficiente. Por outro lado, se uma larva de *Ophyra* matar larvas de mosca de estábulo ou de mosca doméstica maiores do que ela mesma, a parte predadora pode ficar plenamente satisfeita antes de ingerir toda a sua vítima. Quando tal ocorre mas não se acha presente outra presa, a larva de mosca preta, após a digestão de seu primeiro repasto, retorna aos restos da presa e aí come outra vez. Mas, se houver mais larvas pré-áveis, a *Ophyra* mata-as e ingere-as, em vez de voltar aos restos da presa anterior.

Quando o número total de larvas de presas desaparecidas, por frasco, é examinado (após correção para mortalidade natural em frascos testemunhas) torna-se evidente que, por dia, as larvas de moscas pretas matam muito mais do que poderiam ingerir como alimento. As larvas mortas excedentes, abandonadas (ou não encontradas) são subsequentemente ingeridas por larvas das outras espécies que permaneceram vivas. As larvas de moscas domésticas, por exemplo, de preferência a outro alimento existente no meio nutritivo, devoram rapidamente as larvas de sua própria espécie deixadas pelas *Ophyra*. Estas, entretanto, voltam a atacar as larvas pré-áveis, logo que não existam restos para ingerir.

Além da voracidade, outro aspecto que torna a *O. leucostoma* recomendável para o controle biológico da mosca caseira e de outras espécies nocivas é que os espécimes adultos vivem em lugares diferentes daqueles em que se encontram as moscas que lhes servem de alimento. Pro-

(Conclui na página 112)

# O que se pode e o que não se pode caçar

No Estado de São Paulo, foram estabelecidos os seguintes períodos especiais de caça:

a) De 1.º de maio a 13 de julho: perdiz e codorna; b) De 1.º de julho a 31 de agosto: macuco, inhambu, jao, batura, jacu, pomba, pato, marreca e outras caças de pio, de banhado e de bando; c) De 1.º de maio a 31 de agosto: paca, cotia, caetetu e outras caças de pêlo. Captura somente com gaiola; d) De 1.º de maio a 15 de julho: pintassilgos; e) De 1.º de setembro a 30 de novembro: azulões, avinhados e canários da terra; f) De 15 de dezembro a 15 de fevereiro; caboclinho, bigodinho e papa-capim.

Totalmente proibido o exercício da caça, até 31 de dezembro de 1965, na Ilha de São Sebastião e no município de Campos Novos Paulista.

## AS CAÇAS PROIBIDAS

Não poderão ser capturados, nem abatidos, em todo o território estadual, salvo nos casos de licença especial:

*I — Mamíferos:* Tatu — canastra — anta — lobo — (guorá) — pacarana — peixe-boi — tamanduá — preguiça — lontra — ariranha e veados de todas as espécies.

*II — Aves:* Arara — carió (avinhadado), pintassilgo — patativa — caboclinho — colhereiro — gaivota — ema — flamengo — galo da serra — garça — pato (arminho) — caporoca — pavão do mato — tucano — urubu-rei — harpia — tachã — frango d'água azul — João grande — jaçanã (café-zinho) — cegonha (jaburu moleque) — pombo-correio — coruja branca (suindara) e coruja de igreja (rasga mortalha), por destruir morcegoematófagas transmissoras da raiva.

*III — Répteis:* Jacuruxim — jacarerana — jacuraru — mussurana; tartaruga (verdadeira) e tracajá, bem como a apanha de seus ovos.

É também, proibida a caça: de animais úteis à lavoura; de pássaros e aves ornamentais ou de pequeno porte, exceto os nocivos à agricultura;

das espécies raras; de pombos comuns, salvo nos "stands" de tiro ao voo.

## ANIMAIS SILVESTRES CONSIDERADOS CAÇA

São considerados caça os seguintes animais silvestres:

*I — Mamíferos:* Capivara — coati — coelho — caetetu — cotia — cotiara — cuica (jupati) — furão — gato do mato (gato pintado) — graxaim (lobinho) — guaxinim — (mão pelada) — gambá — irara (papa-mel) — jaguarundi (gato mourisco) — jupará — lebre — macaco — maracajá (jaguatirica) — mocó — onça pintada (jaguar e canguçu) — onça parda (suçurana — puma ou leão báio) — ouriço (coandu) — porco do mato (queixada) — paca — raposa (cachorro do mato) — rato de espinho — tatu e tapiti.

*II — Aves:* Aracua — baiacu (pirapiru) — batuvi — capoeira (uru, uruba e corcovado) — codorna (mimeira e buraqueira) — chororão (relógio) — frango d'água — gavião (exceto a harpia e o carrapateiro) — inhambu (chororó, nambu e chitã) — inhanbuaçu — juo (macucauas, insururinas ou zubelêa) — jacu — jacuaçu — jacu-caca — jacutinga (cujubim) — jacupemba — macuco — inhambu grande — inhambu — azulona — tona e inhambu-galinha — mutum (cavalo poronga e açu) — marrecas — marrecão da Petagônia — massarico — massaricão — marceja (agachada, agachadeira, batulra, bico rasteiro e monjolinho) — barcejão (batuirão), picaço e aguaso — perdiz — perdigões — pato selvagem (pato bravo) — pomba selvagem — saracura (sericóia e socó) — seriema e tacuri.

*III — Répteis:* Iguana (sinimbu) — jacarés — jibóia — sucuri — tartaruga e teiú.

*IV — Insetos:* Borboletas (todas as espécies). Poderão ser capturados para manutenção em cativeiro quaisquer animais para fins ornamentais,

educativos ou ecogenização, podendo ser comercializados para o atendimento dessas finalidades a juízo da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres.

São considerados nocivos, sendo permitida a respectiva caça em qualquer época do ano: Cobras peçonhentas — gambá — morcêgos bematófagos: — onças pardal e rato silvestre.

De acordo com o artigo 9.º do Código de Caça, também poderão ser considerados nocivos e outros animais silvestres que causem dano real às lavouras ou as criações.

## ONDE E COMO NÃO SE PODE CAÇAR

A caça, exercida tão somente por quem se achar habilitado com as licenças previstas no Código de Caça, não se fará: a) com visgos — atiradeiras — fundas — bodoques — veneno — incêndio ou armadilhas que sacrifiquem a caça; b) com armas de reptição à bala, de calibre superior a 22 exceto quando se tratar de

## IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Compre agora o seu reprodutor

- NEGÓCIOS DIRETOS
- CRÉDITO NA HORA
- FINANCIAMENTO BANCÁRIO

7 a 12 de outubro

Informações na

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

Experiências levadas a efeito no Estado de São Paulo, pelo zootecnista Tundisi, concluíram que, em dez anos os índices de fertilidade do gado foram os seguintes: Guzerá, 63,7%; Nelore, 62,7%; Indubrasil, 56,4% e Gir, 55,1%.

## CRIADOR:

SEJA TAMBEM UM GUZERATISTA!

Guzerá significa mais carne em menos tempo, portanto, lucros maiores!

*UM GUZERÁ NA SUA PROPRIEDADE CONTRIBUIRÁ PARA A SOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS DE MELHORAMENTO DE SEU REBANHO!*

## FAZENDA TUPÃ

GUZERÁ IMPORTADO E NACIONAL SUPER-SELECIONADO  
LINHARES (ES)

**Proprietário: Dr. Joel de Paiva Côrtes**

NO RIO DE JANEIRO

Rua Barão de Ipanema, 56, Ap. 1.101 — Copacabana — ZC-07

Estado da Guanabara

grande carnicheiro em distância superior a 3 quilômetros de qualquer via férrea ou rodovia pública; c) nas zonas urbanas, suburbanas, povoados, distritos municipais, quando sedes da Capital ou cidades populosas, e nas estâncias hidrominerais; d) nos açudes de domínio público, bem como nos terrenos adjacentes, em faixa de 6 quilômetros em tórno; e) numa fai-

xa de um quilômetro de cada lado do leito das vias férreas e rodovias públicas; f) nas zonas destinadas a parques de criação e de refúgio ou santuários; g) nas áreas patrimoniais da União, dos Estados e dos Municípios; h) nos parques florestais estaduais ou municipais, nos jardins zoológicos, nos parques e jardins públicos; i) nas florestas ou matas pro-

tetoras de mananciais federais, estaduais ou municipais; j) fora dos períodos de permissão de caça; e k) nas zonas interditas a critério da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres.

É interdita a caça numa faixa de um quilômetro em tórno dos parques de refúgio e criação, parques florestais e nacionais.

### QUANTAS PEÇAS PODEM SER CAÇADAS

O número de peças que poderá cada caçador abater por caçada, independentemente sua duração, será o seguinte:

Caça de pêlo 1, Batura 5, Capoeira 2, Carão 2, Codorna 5, Frango d'água 2, Gavião 1, (exceto harpia, caramujeira e carrapateiro) Inhambu 2, Jacanã 4, Jacú 2, Jacutinga 1, Jaó 2, Macuco 1, Marreca ou marreção 5, Massarico ou massaricão 5, Mutum 1, Narceja 5, Nercejão 4, Perdiz 2, Pomba selvagem 10, Sanã 5, Saracura 4 e Seriema 2. Cada caçador profissional poderá vender no máximo, cem peles ou couros (por temporada de caça) e 2.000 exemplares de borboletas da família morphidae (durante o ano). O caçador profissional, dentro do limite indicado não poderá vender: mais de 20 peles de caetetu, 30 de queixada e 20 de capivara.

Foram estabelecidos os seguintes tamanhos mínimos de peles de animais silvestres, comerciáveis, medidos da ponta do focinho à base da cauda:

Cachorro do mato, graxaim e irara — 0,60 m, Capivara — 0,90 m, Caetetu — 0,95 m, Furão — 0,40 m, Jibóia — 1,20 m, Jaguarundi (gato mourisco) — 0,60 m, Jacarétinga ou papo amarelo (do focinho à cloaca) — 0,85 m, Jacaré-açú (do focinho à cloaca) — 1,15 m, Mão pelada e raposa — 0,60 m, Queixada — 1,00 m, Ratão do banhado (nútria) — Largura na parte mediana (pele fechada) — 0,10 m, Largura na parte mediana (pele aberta) — 0,20 m, Sucuri — 3,00 m, Teiú (comprimento) — 0,25 m, Teiú (largura) — 0,16 m.

### AS DECLARAÇÕES DE ESTOQUE

Estabeleceram-se os seguintes períodos para apresentação de declaração

(Conclui na página 75)

# Manejo moderno dos comedouros semi-automáticos tubulares

HENRIQUE F. RAIMO  
Méd. Vet.

Os comedouros semi-automáticos tubulares estão ganhando popularidade entre os avicultores industriais do Brasil, tendo em vista a automação progressiva dos aviários e os resultados positivos assim obtidos.

Os comedouros tubulares são usados na criação de pintos, de frangos de corte, de frangas, de poedeiras comerciais e de reprodutoras, na base de um comedouro para 20 a 30 cabeças, de acordo com a idade das aves e as dimensões do comedouro.

A capacidade dos comedouros é medida em quilos de ração, variando de 10 a 25 kg por comedouro. Ficam suspensos sobre o piso dos abrigos, por meio de cordas, arames ou mesmo correntes. Dêsse modo, o avicultor pode graduar a altura do prato-comedouro pelo nível do dorso das aves, de acordo com a idade delas.

## CARGAS DE RAÇÃO

O carregamento de ração varia de acordo com a capacidade dos comedouros, sendo a regra renová-lo

duas vezes por semana.

Vejamos. Um comedouro de 15 kg de ração, para 30 poedeiras Leghorne, na base de 100 gramas de ração por dia e por cabeça, dá no máximo para 5 dias. A carga bi-semanal atende ao arraçoamento.

Esta é a primeira condição a ser respeitada pelos avicultores para o rendimento efetivo dos comedouros tubulares.

O arranjo e a distribuição destes comedouros em relação à posição dos bebedouros e dos ninhos e à luminosidade direta dos janelões, são fundamentais para o aproveitamento integral da ração distribuída pela série de comedouros. Isto porque, em todas as idades cada ave tem um comportamento próprio e com isso, se distribuem em verdadeiras "colônias" em sua discriminação social. Umas têm maior agilidade e maior vigor físico, que se traduz em maior atividade dentro dos abrigos e maior capacidade e rapidez para comer e beber sua dose de ração e de água.

De acordo com o arranjo dos comedouros e de sua composição com os demais implementos avícolas, há sempre uma nítida preferência por determinado grupo de comedouros, quase sempre aquele que melhor atende à colônia dominante no setor. Esta preferência determina um consumo mais rápido da ração destes comedouros e, se o avicultor não conhece estas particularidades das aves, pode haver falha grave no arraçoamento por um ou dois dias e até mais.

Dentro do programa de carga dos comedouros, uma ou duas vezes por semana, muitos estarão vazios antes do dia marcado para recarga, com evidente prejuízo para a produção das aves.

É fácil calcular o prejuízo que poderá ser causado pela soma de horas e mesmo de dias, em que as aves não recebem dosagem regular de ração. Isto explica as flutuações na intensidade de postura e os frangos com peso inferior à média do lote, a indicar de fato, irregularidades no fornecimento de ração.

## A EXPERIÊNCIA DE H. THORNBERG

Estes fatos já foram comprovados por vários especialistas, entre os quais o inglês H. Thornberg, de Hebdon Bridge (Yorkshire) na Inglaterra. Observou ele um lote de 200 frangos cruzados Leghorn com 13 semanas de vida, recebendo ração em 11 comedouros tubulares de 10 1/2 kg de ração cada um.

O lote de frangas consumiu 25% do total da ração de um só comedouro, desprezando os outros dez.

Cada comedouro recebia 10 1/2 kg de ração e deveria alimentar 18 frangos durante uma semana. Verificou-se que pelo menos 4 comedouros estavam completamente vazios antes de terminar a semana, ao passo que os comedouros menos procurados pelas frangas haviam fornecido tão apenas 2% do total da ração consumida pelo lote.

Ainda foi estudado o hábito de correr de duas frangas que foram marcadas, durante um período de 20 horas. Uma das frangas, a mais ativa, fez 85 visitas aos comedouros, permanecendo porém 87% deste tempo,



Vista de galinheiro de poedeiras em confinamento, mostrando a distribuição escalonada e ajustada aos comedouros semi-automático tubulares, que se traduz pelo "desfrute" eficiente dos comedouros.

apenas em 3 comedouros favoritos, por espaço de tempo médio de 2 minutos e 54 segundos de atividade.

A outra franga fez 128 visitas durante o mesmo período, com a média de 2 minutos e 4 segundos por visita, isto devido às bicadas de outras frangas, que a obrigavam a sair de um comedouro para outro menos procurado.

Estas constatações específicas valem para todos os galpões equipados de comedouros tubulares. Compete aos avicultores o estudo positivo da distribuição e combinação dos tubos com os bebedouros principalmente.

Nos galpões industriais para exploração de aves em postura, com largura mínima de 8 metros e construídos na direção Norte-Sul, a luminosidade se projeta em ambos lados do galpão, nas suas partes laterais. Nestas condições, sempre será aconselhável o escalonamento dos tubos nas laterais do galpão. Os bebedouros ocuparão posição mais central, nunca ajustados além de 3 metros dos tubos. Os ninhos de preferência, serão colocados em posição do galpão, de modo a abastecer os dois lados do abrigo. Assim, os comedouros terão praticamente duas "avenidas" desimpedidas à sua volta, o que facilitará o acesso rápido das aves e seu trânsito livre entre os tubos, sempre bem iluminados.

Nos "frangueiros", a distribuição dos tubulares também deve ser lateral, com os bebedouros em posição central.

As "avenidas" facilitam também a passagem dos caminhos com a ração para ser distribuída nos tubos.

#### A INSPEÇÃO DOS TUBOS

Feita a composição do "mobiliário" dos galpões para frangos de corte, frangos de reposição e poedeiras, cabe ainda ao avicultor a inspeção dos tubos, para sentir as falhas de distribuição e tentar as correções, antes de encher novamente os tubos vazios, mesmo que não esteja no dia acertado para sua carga.

Assim sendo, o avicultor terá o devido tempo para remanejar os tubos e corrigir as falhas, atendendo a "preferência" das aves.

De fato, não interessa manter tubos que perderam utilidade e que têm ração envelhecendo.

Ponto importante na identificação de tubos ociosos é sua altura sobre o piso, assim como a luminosidade ao redor e sua posição estratégica no conjunto do galpão.

A altura do prato do tubo deve ser nivelada pela altura do dorso das aves e nunca em posição mais baixa. As aves, permanecendo em média 3 minutos a atacar a ração, estando com a cabeça mais baixa em relação ao dorso, sofrem a ação de maior fluxo de sangue à cabeça. Esse desconforto momentâneo poderá ir até o regurgito da ração ingerida.

Um tubo poderá ser o favorito, talvez por ser o mais confortável.

Estas constatações devem ser anotadas pelos avicultores que desejem dominar a moderna técnica da automação dos aviários industriais.

Recomendam-se, quanto aos comedouros tubulares, 20 a 30 aves para cada tubo. Assim sendo, em primeiro lugar, devem os avicultores estudar as necessidades do galpão quanto a estes tubos e depois, o que é fun-

damental, verificar a ociosidade deles. Não adianta enquadrar o número exato de tubos, para depois verificar que 25% deles permanecem quase sempre cheios ou com consumo mínimo de ração.

Portanto, o mais importante é manter o maior número de tubos em uso, podendo ser até na base de um tubo para 35 aves, em vez de 20.

### TROCANDO EM MIÚDOS

## ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

### VACINAÇÃO CONTRA A DOENÇA DE NEWCASTLE COM VACINA VIRUS VIVO

Apesar de consagrada pelo uso em milhões de aves no Estado de São Paulo, a vacina preparada pelo Instituto Biológico de São Paulo, contra a Doença de Newcastle, com vírus vivo tipo Lasotta, sofre, por vezes, restrições de avicultores mal informados, que preferem vacinas preparadas com vírus morto.

A vacina contra a Doença de Newcastle preparada com vírus vivo — amostra Lasotta, para injetar em aves a partir da quinta semana de idade, apresenta uma série ponderável de vantagens sobre as vacinas

- o processo de imunização é mais rápido, pois a imunidade começa dois a três dias após a vacinação;
- a duração do período de imunidade é maior: no mínimo um ano e, às vezes, dois anos;
- reduz-se a mortalidade das aves infectadas: tratando-se de galinhas com sinais da doença ou em período de incubação, pode-se obter redução da mortalidade;
- a imunidade passa das galinhas vacinadas para os pintos que demonstram insensibilidade quanto à Doença de Newcastle, durante as primeiras três a cinco semanas de vida;
- há proteção integral nas reinjecções sem a eliminação de vírus pelos excrementos: as galinhas que se contaminam, mesmo nove meses após a vacinação, não demonstram reações típicas nem se pode verificar a presença de vírus nos excrementos.

Assim sendo, trata-se de um tipo de vacinação de largas possibilidades no combate à Doença de Newcastle

Assim sendo, trata-se de um tipo de vacinação de largas possibilidades no combate à Doença de Newcastle

Assim sendo, trata-se de um tipo de vacinação de largas possibilidades no combate à Doença de Newcastle

### SAL EM EXCESSO PODE MATAR OS PINTOS

Uma quantidade de 1/2 de sal sal fino na ração para pintos é suficiente para atender ao crescimento rápido, com resistência às doenças, bom aproveitamento das rações e maior precocidade.

Entre nós, as rações em geral levam 0,25 a 0,5% de sal fino, sempre com bons resultados, tanto para pintos, como para poedeiras. Para pintos, de um dia, até oito semanas de idade, a proporção de sal, sendo superior a 2%, já se torna perigosa, havendo pequena mortalidade.

O Instituto Biológico de São Paulo já teve ocasião de verificar um caso em que, por erro no preparo da ração, a quantidade de sal foi aumentada para 5%. De 300 pintos que se alimentaram com essa ração, 200 morreram dentro de 4 a 5 dias, tendo apresentado prolapso do reto, grande avidez pela água e diarreia, muitas vezes sanguinolenta. Nestes casos de envenenamento, dar muita água com leite em mistura.

Muito cuidado, pois, na pesagem do sal nas rações para pintos.



PAGE S. A.

Praça da Sé, 371 — 1º andar

Telefone: 35-0869

São Paulo



RELATÓRIO N.º 246  
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO  
da  
Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal  
de São Paulo e Ministério da Agricultura

MAIO DE 1965

## LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
<b>RACA HOLANDESA</b> — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.								
Estrela - 25060 - LM	PC	9-1	7737	357	8.382,0	261,5	3,11	Guido Maizoni
Candelaria EEPA 1051 - B14/5608	PO	9-1	11068	89	1.560,0	49,7	3,18	Fernando de A. Pinto S. A.
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2 ½ anos.								
Marlisa da Prata - 41203 - LM	PC	2-2	13546	365	4.161,0	177,5	4,26	Cia. Agr. F. Sta. Maria da Posse
Cast. L. Klaske 21-B14058 - LM	PO	2-5	13498	365	3.736,0	139,5	3,73	Brasil Agropec. S. A. Agrobrás
A. Koopman Berta II - 2992 - LM	PC	2-4	13281	365	3.659,0	144,3	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
F. Jessy Juruna - B14168 - LM	PO	2-5	13020	301	3.581,0	136,2	3,80	Arthur Monteiro Neves
Cabarotíngá da Prata - 41214	PC	2-4	13545	312	3.053,0	130,5	4,27	Cia. Agr. F. Sta. Maria da Posse
<b>CLASSE AS</b> — De 2 ¼ a 3 anos.								
Amaz. G. M. Cha - 41607 - LM	PC	2-7	13555	350	5.295,0	217,4	4,10	Cia. Agr. F. Sta. Maria da Posse
Faina Medalist CAB - 39672 - LM	PC	2-8	13427	365	5.020,0	175,2	3,49	Colégio Adv. Brasileiro

### FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao  
Melhor Expositor da  
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA  
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

### Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Amaz. G. M. Comica - 41610 - LM	PC	2-10	13551	365	4.590,0	179,7	3,91	Cia. Agr. F. Sta. Maria da Posse
S. Q. Iida Pilla 19 - B12978 - LM	PO	2-11	13320	365	4.175,0	153,1	3,66	Cia. Agricola São Quirino
Amaz. G. M. Clemencia - 41608 - LM	PC	2-9	13554	315	3.876,0	154,8	3,99	Cia. Agr. F. Sta. Maria da Posse
Amaz. Mr. Chuleta - 41613 - LM	PC	2-9	13548	313	3.689,0	157,7	4,27	Cia. Agr. F. Sta. Maria da Posse
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>								
S. Q. Inventiva - 39436 - LM	7/8	3-2	13423	365	5.702,0	199,5	3,49	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Iolanda Casu. 8-B12963 - LM	PO	3-3	13425	354	5.083,0	186,1	3,66	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Imbauba - 39357 - LM	PC	3-4	13424	336	4.637,0	161,9	3,49	Cia. Agricola São Quirino
Jangada Barbalha - B13190 - LM	PO	3-2	13493	365	3.966,0	157,3	3,96	Fernando de A. Pinto S. A.
S. Q. Incerta - 39361	PC	3-0	13321	365	3.765,0	118,1	3,13	Cia. Agricola São Quirino
A. Koopman Fazenda III - 3008	31/32	3-2	13395	331	2.898,0	123,1	4,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Glamour W. T. Pabst B13680	PO	3-2	12841	268	2.302,0	81,0	3,52	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Anonima - 38442	PC	3-3	12833	206	2.263,0	86,8	3,83	João Arthur Ribas Vianna
A. Bronkhorst Bea	NR	3-0	13400	360	2.259,0	87,6	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Aquiles Mosela - 42191 (1)	PC	3-5	14106	132	1.278,0	52,7	4,12	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Esponja de Paraíba - 36247	PC	3-2	12982	199	1.108,0	39,9	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>								
Cast. L. Minke 45 - B10/3680 - LM	PO	3-6	10845	325	5.242,0	212,1	4,04	Brasil Agropec. S. A. Agrobrás
Baroneza - 40262	PC	3-10	13298	342	3.017,0	110,7	3,66	Nelson Elias
A. Bronkhorst Metha	NR	3-10	13399	326	2.498,0	94,6	3,78	Coop. Agro-Pec. Araçoti Ltda.
S. Quirino Hava - 35333	7/8	3-7	13006	224	1.928,0	58,1	3,01	Cia. Agricola São Quirino
<b>CLASSE CT — De 4 a 4 ½ anos.</b>								
Hansa EEPA 1384 - B12178 - LM	PO	4-0	11709	365	4.769,0	169,4	3,61	Fernando de A. Pinto S. A.
A. Pot Grietje - 2889	PC	4-1	12051	360	4.294,0	156,8	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Gaines M. Carnation - B13654	PO	4-0	11990	365	4.113,0	142,2	3,45	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nata O. Abby Lass - F8/3624	PO	4-5	13451	365	3.484,0	134,2	3,85	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
S. Flower L. Carnat. B12048 - LM	PO	4-10	10625	365	5.610,0	191,3	3,40	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. de J. Annie IV - 2922 - LM	31/32	4-8	13612	315	5.391,0	216,4	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Campineira de Paraíba - 36281	PC	4-9	13312	365	4.528,0	165,3	3,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Boelman Blesje - 2949	31/32	4-10	12294	330	3.870,0	146,4	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Tarpeia de Paraíba - 42290	PC	4-9	13485	365	3.453,0	136,2	3,94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. Goede X-B12262 (1)	PO	4-8	10169	157	3.034,0	101,8	3,35	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Guará Arist. - B16/6443 - LM	PO	6-2	9513	365	7.193,0	260,9	3,62	Antônio Coelho Guimarães
Guará Melindrosa - 24975 - LM	PC	9-8	7376	365	6.467,0	223,4	3,45	Antônio Coelho Guimarães
Jardim Monilka - D3/862 - LM	PO	8-0	8269	364	6.384,0	212,9	3,33	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Form. C. Xaura - B18/7456 LM	PO	5-6	9882	344	6.272,0	231,3	3,68	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Artista - 30644 - LM	PC	6-9	9653	365	5.994,0	230,5	3,84	Antônio Luiz do Rego Netto
S. Q. Estiva - 30454 - LM	PC	7-0	8928	365	5.947,0	208,3	3,50	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Geleia - 35389 - LM	7/8	5-2	10530	329	5.612,0	203,4	3,62	Cia. Agricola São Quirino
Guará Açucena - 33912 - LM	PC	5-6	10208	365	5.551,0	201,6	3,63	Antônio Coelho Guimarães
S.M. de Kol 9 L. Michael F7/3406 LM	PO	9-1	8163	365	5.435,0	199,3	3,66	Lello de T. Piza e Almeida
Sta. C. Mona Marks. B15/5946 LM	PO	7-3	9153	365	5.379,0	197,4	3,66	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Abastada - 33916 - LM	PC	5-9	10057	365	5.365,0	199,2	3,71	Antônio Coelho Guimarães
Hia. G. Peter 210 - LM	NR	-	13418	365	5.297,0	219,5	4,14	Nelson Elias
A. de Jonge Ada - 2919 - LM	31/32	6-6	12199	341	5.250,0	193,3	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Beukhof Geesje - LM	NR	6-4	11789	308	5.144,0	191,2	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
B. V. Bena 3596 2.a S. B14/5703 LM	PO	7-1	8750	317	4.954,0	175,8	3,54	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Tanga - 28669	PC	7-10	11878	328	4.930,0	156,4	3,17	Carlos E. Baptistella
S. Q. Grimpa - 35399 - LM	PC	5-4	10521	362	4.920,0	191,8	3,89	Cia. Agricola São Quirino
Lindóia Sentinel II - 18301	PC	11-10	3636	319	4.566,0	150,8	3,30	Colégio Adv. Brasileiro
Doutrina II Paraíba - 33715	7/8	5-8	9931	365	4.555,0	170,5	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maple L. R. Lochinvar - F7/3073	PO	13-4	3328	365	4.498,0	148,0	3,29	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
N. Mist. Della - B14427 - LM	PO	7-6	13305	363	4.372,0	194,3	4,44	Luiz H. de Mello T. Jordan
Guará Katia	-	-	13289	365	4.288,0	164,2	3,82	Antônio Coelho Guimarães
A. Pot Zwartte - 2896	PC	5-9	12285	365	4.234,0	169,4	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Itaquí Jucelina - 2813	PC	7-0	13537	365	4.321,0	162,6	3,84	Brasil Agropec. S. A. Agrobrás
Guará Geretriz	-	-	13512	365	4.082,0	156,5	3,83	Antônio Coelho Guimarães
S. Q. Firmeza 32640	PC	5-11	13513	317	3.821,0	120,2	3,14	Cia. Agricola São Quirino
Brasília P. Paraíba - 33746	PC	6-7	9007	304	3.806,0	126,8	3,33	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nababa São Martinho - RP/19219	PC	6-2	8815	365	3.783,0	144,8	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
B. V. Bena 5409 1.a S. 1P-B14/5409	PO	6-8	8748	304	3.591,0	153,6	4,27	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Sta. C. Lidadora Hoarne-B15/5947	PO	7-3	10030	325	3.568,0	135,0	3,78	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.M.S. Gema - B14/5399	PO	7-11	8327	295	3.510,0	130,0	3,70	Ministério da Agricultura
A. Bronkhorst Corrie	NR	5-1	13398	323	3.459,0	126,5	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Carlucha 6 M. Bar. F7/3375	PO	7-10	7404	318	3.359,0	106,2	3,16	Cia. Agricola São Quirino
Corruira - 35045	PC	6-4	12134	314	3.240,0	126,5	3,90	Carlos E. Baptistella
Edna - 32369	PC	5-10	10416	362	3.235,0	116,6	3,60	Lello de T. Piza e Almeida
Auca Spring - 047127	PO	5-10	13461	344	3.164,0	124,2	3,92	Luiz H. de Mello T. Jordan
Brejela J. B.	NR	9-3	9621	246	2.987,0	103,1	3,45	Urbano Junqueira
Cast. Jager Zuz 2-B12/4400	PO	10-3	11069	310	2.701,0	89,2	3,30	Fernando de A. Pinto S. A.
S. Q. Florana - 32630	PC	5-6	11444	219	2.692,0	78,3	2,90	Cia. Agricola São Quirino
N. Leader Bessie - B14425	PO	7-7	12859	295	2.593,0	92,7	3,57	Luiz H. de Mello T. Jordan
S. M. Paraíso Ingleza - 38166	PC	8-0	12827	217	2.390,0	81,3	3,40	Antônio C. R. Vaz de Almeida
P. Cyclone Moole - F7/3446	PO	8-5	8708	114	1.642,0	55,9	3,40	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hol. Marie XIX-B17/6983	PO	5-6	9038	140	1.349,0	47,6	3,52	Carlos E. Baptistella
Cast. M. Klaske 14-B17/6764	PO	5-3	12864	302	1.210,0	41,3	3,41	Clovis de Souza
Sorte J. B. - 2238	-	-	6175	81	1.162,0	35,6	3,06	Urbano Junqueira

**RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Doas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.**

Tjitske 4-BB1/1252 - LM	PO	2-5	13299	364	4.039,0	160,3	3,96	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
-------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	--------------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção			%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg			
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>									
Jaantje S. Nicolau	—	2-8	13405	339	3.029,0	140,2	4,62		Dohér Barbosa Nicolau
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>									
Berta Nogal - BB2/1246 - LM	PO	3-9	11712	343	4.479,0	161,8	3,61		José Bastos Thompson
Jaqueta de Pinheiro 2P-BB2/588	PO	3-8	13376	365	2.476,0	93,5	3,77		Ministério da Agricultura
Jacobina Pinheiro - 1P-BB2/541	PO	3-11	13375	364	1.726,0	66,9	3,87		Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>									
Sta. Cecília Irã - 1P-BB1/468	PO	4-10	10609	234	2.141,0	77,6	3,62		Carlos Whately
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Mar. Castanha Alexina - 19715 - LM	PC	11-0	7060	365	6.216,0	244,6	3,93		Luciano V. de Carvalho
Castro Anffe X-3P-BB1/282 - LM	PO	6-3	13403	348	5.478,0	208,0	3,79		Dohér Barbosa Nicola u
Mar. Eliana Telana - BB1/328 - LM	PO	9-4	7410	365	5.474,0	227,3	4,15		Luciano V. de Carvalho
Leme's Fifi - 24399 - LM	PC	9-5	6737	356	4.944,0	175,4	3,54		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Boemia - 18439	7/8	11-11	5791	365	4.593,0	173,3	3,77		Luciano V. de Carvalho
R. V. Beduína - BB2/707 - LM	PO	6-7	9160	360	4.489,0	177,9	3,96		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sta. Cruz Amora - 39865	PC	6-9	12665	283	4.427,0	150,2	3,39		Fernando José Santos
Leme's Lavra - 33463	PC	5-2	13446	325	4.232,0	156,7	3,70		Donimar S. A. Adm. de Bens
Jarra das Palmeiras - 24443	PC	8-9	12996	257	3.445,0	115,5	3,35		João Arthur Ribas Vianna
Hanna - FF1/315	PO	8-2	6886	297	3.378,0	125,9	3,72		Luciano V. de Carvalho
Indole de Pinheiro - 1P-BB1/448	PO	5-0	10638	319	3.091,0	126,2	4,08		Ministério da Agricultura
Sta. C. Esfinge - 27033	PC	8-10	6413	277	2.964,0	108,4	3,65		Carlos Whately
Sta. C. Happy - 31851	PC	5-10	9341	248	2.610,0	106,0	4,05		Carlos Whately
Nelly 4 (1) - FF1/370	PO	7-10	8095	244	2.557,0	87,9	3,43		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Galharda de Pinheiro - BB2/544	PO	7-4	8345	365	2.144,0	83,0	3,86		Ministério da Agricultura
Mar. Estrela A. Telana - 23930	PC	8-11	8509	132	2.051,0	68,7	3,35		Luciano V. de Carvalho
Mar. Guanabara Telana - 29882	PC	6-10	9782	123	1.785,0	57,3	3,21		Luciano V. de Carvalho
Mar. Balana Alexina - 18430	PC	11-10	4879	111	1.555,0	46,1	2,96		Luciano V. de Carvalho
<b>RACA JERSEY</b>									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Britta 87 - 3346-C - LM	PO	8-4	6112	365	5.722,0	293,6	5,13		João Laraya
S. A. Rainha J. Records - 3476-C-LM	PO	5-5	12432	274	4.247,0	223,8	5,27		José de M. Altenfelder Silva
Duas ordenhas (2x)									
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>									
S. A. Campineira Barão - 4330 - C	PO	2-5	13285	365	2.329,0	111,9	4,80		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>									
S. A. Eunice Corinto - 4326 - CLM	PO	2-9	13161	312	2.718,0	128,3	4,72		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. J. Odalissa C. Prince - 4321 - C	PO	2-6	13471	327	1.565,0	77,5	4,94		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>									
S. A. Renuncia K. Count - 4166 - C	PO	3-4	12990	242	1.372,0	70,8	5,16		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>									
S. A. Estrelinha Zanalua 4143-C-LM	PO	3-10	11893	339	2.822,0	137,9	4,88		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Bastilha Zanalua - 4150-C	PO	3-9	11891	335	2.366,0	113,0	4,77		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>									
S. A. Diana K. Count - 4019-C-LM	PO	4-0	11421	307	3.492,0	166,8	4,77		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ufana Comary - 3492 - C - LM	PO	4-1	11011	335	2.975,0	148,9	5,00		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Notícia K. Count - 4023-C	PO	4-0	11345	365	2.640,0	137,1	5,19		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>									
S. A. Iracema K. Count - 4037-C-LM	PO	4-10	9617	317	3.889,0	190,7	4,90		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Imigração B. Sta. Hilda - 4051 - C	PO	4-8	10418	364	2.796,0	133,4	4,77		João Laraya
Índia J. Sta. Hilda - 4060-C	PO	4-8	10067	317	1.798,0	86,7	4,82		João Laraya
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
S. A. Irauna Midshipman - 3202-C-LM	PO	6-10	8343	315	4.010,0	182,3	4,54		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Lapa Patrician - 3075 - C LM	PO	7-6	6846	365	3.542,0	155,4	4,38		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Novela Patrician - 1873 - C LM	PO	9-1	5816	365	3.215,0	151,9	4,72		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Corallina Patric. 1882 - C LM	PO	8-9	5618	365	3.188,0	157,2	4,93		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Heliada Patrician - 1487 C LM	PO	10-10	3922	365	3.133,0	161,7	5,16		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Conflança Paxford - 3263 - C	PO	5-7	9081	327	3.043,0	142,8	4,69		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Herolca Zanalua - 3274 - C	PO	5-10	9078	351	2.757,0	127,7	4,63		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C. D. Butterstvie - 3394 - C	PO	7-9	8281	337	2.675,0	125,9	4,70		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-S. A. Havana Patric. 1658 - C	PO	10-3	5688	325	2.498,0	119,9	4,79		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Glen Arnott Kathy - 3174 - C	PO	8-5	8020	229	2.339,0	107,3	4,58		Thomas R. Warren
Mafalda B. de Canela - 1490 - C	PO	12-4	2763	325	2.307,0	111,9	4,84		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Marqueza Bolhayes - 1255-C	PO	14-0	2563	179	1.395,0	54,9	3,93		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>RACA SCHWYZ</b>									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>									
Cop. Dadiya - 38850	PC	2-10	13563	315	3.240,0	126,0	3,89		D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Gina do Oriente - 3032	PO	2-8	13083	303	1.513,0	62,3	4,11		Adalpra S. A. Agr. e Com.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>								
Caicara de Copacabana - RP/4018	PC	3-10	13560	316	2.454,0	108,3	4,41	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
Kediva - 34714	PC	4-7	13409	325	3.910,0	153,5	3,92	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Infusão de Pinheiro - 2796	PO	4-8	12113	365	1.968,0	75,2	3,81	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Caçapava - 25672 - LM	PC	8-8	10271	365	5.041,0	188,3	3,73	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Rainha - 28758	PC	7-3	9643	324	4.439,0	174,6	3,93	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Minerva - 2199	PO	8-3	10920	294	3.996,0	155,3	3,88	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Aurora do Haras - 2317	PO	7-7	8401	253	2.835,0	111,4	3,93	Silvio Lara Campos
Veneza da Mantiqueira - 37758	PC	7-0	13516	323	2.701,0	119,8	4,43	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Dezena de Pinheiro - 2010	PO	10-2	5641	365	2.202,0	85,1	3,86	Ministério da Agricultura
Papoula - 30788	PC	6-5	11708	163	2.105,0	70,3	3,33	Silvio Lara Campos
Cercada de Pinheiro - 1929	PO	10-7	5334	286	2.084,0	75,7	3,63	Ministério da Agricultura
Fateixa de Pinheiro - 2390	PO	7-5	8706	365	1.588,0	61,0	3,83	Ministério da Agricultura
Bonita - 594	7/8	6-8	11634	123	1.180,0	48,6	4,12	Faz. Sta. Francisca Camandocaia

### RACA GIR LEITEIRO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Viola - D-5701	RE	3-4	14164	338	2.072,0	102,5	4,94	Santana Agro Pastoral S/A
----------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------------

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alegria B. Brasília - 43624 LM	PO	10-4	11977	365	4.914,0	272,0	5,53	Rubens Resende Peres
C. A. Rosinha - 43648 - LM	7/8	6-10	13366	365	3.794,0	185,7	4,89	João Batista F. Costa
C. A. Lisboa - 43641	7/8	9-6	13436	352	3.436,0	137,5	4,00	João Batista F. Costa
C. A. Aliança II - 43643	3/4	6-10	13369	365	3.422,0	149,3	4,36	João Batista F. Costa
C. A. Lonita - 43644	PO	10-8	13370	365	3.296,0	151,6	4,59	João Batista F. Costa
Dentina - 44269	PO	13-2	14166	347	3.118,0	153,1	4,91	Santana Agro Pastoral S/A
C. A. Manja - 43649	PC	7-5	13371	360	3.050,0	125,8	4,12	João Batista F. Costa
Turquia - 44298	PO	11-3	14169	324	2.903,0	124,7	4,29	Santana Agro Pastoral S/A
C. A. Rancheirinha - 43646	3/4	9-7	13367	365	2.893,0	125,8	4,34	João Batista F. Costa
C. A. Gema - 43658	7/8	8-6	13355	365	2.731,0	125,9	4,61	João Batista F. Costa
Lagoinha de Brasília - 43607	PO	7-0	13019	260	2.220,0	106,6	4,80	Rubens Resende Peres
Dobrada	NR	-	12826	287	1.930,0	93,2	4,82	João Leite S. Ferraz Jr.
Tagarela de Brasília - 43603	PO	5-7	11858	197	1.901,0	100,7	5,29	Rubens Resende Peres

### RACA GUZERA'

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Oceania J. A. - 5780	RE	6-2	12800	236	1.522,0	71,1	4,66	João Carlos B. de Abreu
Mansinha J. A. - 5858	RE	10-0	9477	175	1.479,0	83,8	5,66	João Carlos B. de Abreu
Amorosa - 312	RE	10-1	9903	174	1.434,0	76,2	5,31	João Carlos B. de Abreu
Murimbeca J. A. - 5986	RE	5-9	12513	245	1.372,0	82,8	6,03	João Carlos B. de Abreu
Alteza J. A. - 4270	RE	12-9	9902	286	1.339,0	87,6	6,54	João Carlos B. de Abreu

## 1 DIVISÃO-Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lact.	Produção		Nova Parição % (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
					Leite kg	Gordura kg				
<b>RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>										
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
Depejota Liberdade III - 2401	63/64	2-3	13172	296	3.170,0	105,9	3,34	380	191	Domingos Pereira Junqueira
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
S. Q. Ing. Martha VII - B12974 LM	PO	2-11	13188	305	3.910,0	148,7	3,80	390	190	Cia. Agricola São Quirino
Miriam de Paraíba - 42292	PC	2-6	13268	305	3.652,0	138,0	3,77	379	201	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Ilesa B. Africana - B12968	PO	2-11	13190	305	3.571,0	115,5	3,23	408	172	Cia. Agricola São Quirino
Primavera Holanda - B14833	PO	2-9	12999	305	3.326,0	123,2	3,70	378	202	Lello de T. Piza e Almeida
S. Hartog S. Hoarne - B13710	PO	2-9	13015	305	3.275,0	120,5	3,67	425	155	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S. Q. Inclinada - 39389	PC	2-11	13100	305	2.947,0	106,0	3,59	422	158	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Infallível - 39412	PC	2-10	13099	305	2.865,0	88,7	3,09	419	161	Cia. Agricola São Quirino
Paulista de Paraíba - 39507	PC	2-9	13274	296	2.462,0	89,0	3,61	412	159	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Cast. C. Douwiena 2-B13054	PO	3-1	12021	281	3.612,0	128,5	3,55	299	257	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Harpa - B14835	PO	3-0	13435	293	2.451,0	93,6	3,82	332	236	Lello de T. Piza e Almeida
A. Kok Rietje II	NR	3-4	12195	225	2.449,0	89,8	3,66	294	206	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção		Nova Parição (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
					Leite kg	Gordura kg				
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
A. J. Magda Paula - 2921 - LM	31/32	3-10	11795	298	6.020,0	219,1	3,63	364	209	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Bronkhorst Adje	NR	3-7	13396	284	2.799,0	110,2	3,93	351	208	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Ada - 3006	31/32	3-9	13473	251	2.686,0	91,6	3,40	324	202	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Holambra Aukje XV - B12930	PO	3-6	12883	216	1.768,0	81,2	4,59	275	216	Doher Barbosa Nicolau
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
A. Kok Beatrix	NR	4-5	11532	305	3.487,0	132,0	3,78	366	214	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera Florence - B12406	PO	4-5	11425	305	2.747,0	125,4	4,56	373	207	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Emperor Pabst - B14432	PO	4-5	12861	289	2.656,0	90,8	3,41	380	184	LuizH. de Mello e T. Jordan
Jullpa de Paraiba - 36334	PC	4-3	11682	305	2.585,0	107,8	4,17	380	200	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
A. Pot Lisa	NR	4-9	12190	305	3.911,0	135,6	3,46	391	189	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Q. Gigi Euridice - B12102	PO	4-8	10937	305	3.851,0	139,2	3,61	403	177	Cia. Agricola São Quirino
Olaré S. Martinho - RP/20643	PC	4-11	13267	270	2.365,0	92,7	3,92	383	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Koopman Annie 34	NR	4-7	11797	232	1.876,0	62,1	3,30	401	106	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S. Q. Evita B. Quinta - B15/6137 LM	PO	6-10	8609	305	6.275,0	288,7	3,64	425	155	Cia. Agricola São Quirino
A. Jonge Irene - LM	NR	6-9	12200	289	5.413,0	188,9	3,48	346	218	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Copacabana Invenível - 32871 LM	3/4	6-5	13342	305	4.519,0	182,5	4,03	370	210	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
G. Nettle Pabst A-F7/3444	PO	8-2	6612	305	4.286,0	163,6	3,81	420	160	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
S. Quirino Guelma - 35303	3/4	5-1	10526	305	4.211,0	158,7	3,76	415	165	Cia. Agricola São Quirino
Algema II de Paraiba - 33707	PC	6-0	10044	305	4.059,0	149,6	3,68	364	216	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rellcia Madcap CAB 33589	PC	6-1	9046	305	3.926,0	121,5	3,09	371	209	Colégio Adv. Brasileiro
Campista de Paraiba - 33689	PC	5-1	10426	305	3.803,0	132,7	3,48	391	189	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Itaqui Lorena - 2816	3/4	8-0	13535	298	3.592,0	135,5	3,77	342	231	Brasil Agropec. S. A. - Agrobrás
A. Boelman Wrat - 2936	31/32	6-1	12293	276	3.407,0	133,1	3,90	320	231	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Falupa EEPA 1191 - B16/6405	PO	5-10	11563	305	3.312,0	127,3	3,84	420	160	Fernando de A. Pinto S. A.
A. Voorsluys Klara	NR	9-3	11929	305	3.123,0	119,5	3,82	347	233	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera Estrangelra B16/6525	PO	8-5	7803	305	2.839,0	102,1	3,59	384	196	Lelio de T. Piza e Almeida
F.S.M. Fascinação - B14/5396	PO	5-8	11763	270	3.022,0	123,0	4,06	324	221	Ministério da Agricultura
Confusa de Paraiba 42284	PC	6-9	13482	265	2.215,0	85,3	3,85	361	179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
California EEPA 1028 - B14/5596	PO	8-8	11904	223	2.188,0	77,8	3,55	398	100	Carlos Eduardo Baptistella
<b>RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Hol. Theodora XXI-BB2/1293	PO	2-0	13402	272	3.614,0	124,6	3,44	359	188	Doher Barbosa Nicolau
Virginia Carmen - BB2/1330	PO	2-5	12818	305	3.367,0	116,3	3,45	355	225	Eduardo Simonsen
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Contilena de Virginia - 40603 - LM	PC	2-6	13302	305	3.694,0	151,5	4,10	371	209	Eduardo Simonsen
Castro Lili - BB2/1310	PO	2-11	12909	219	1.922,0	87,2	4,53	283	211	Doher Barbosa Nicolau
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Anema 11-BB-1167 - LM	PO	3-3	12035	305	3.915,5	176,3	4,50	373	207	Eduardo Simonsen
Hol. Elza XXX-BB2/1181	PO	3-1	12033	271	3.369,0	137,0	4,07	320	226	Doher Barbosa Nicolau
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Velida Nogal - BB2/1544	PO	3-10	11427	305	3.662,0	133,8	3,65	365	215	José Bastos Thompson
Sta. Lucia Faxina - 37131	PC	3-7	13447	279	3.544,0	134,8	3,80	340	214	Donimar S. A. Adm. de Bens
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Muquem Cascata - 38628	PC	4-5	13444	266	3.719,0	134,6	3,61	325	216	Donimar S. A. Adm. de Bens
Sta. Cecilia Ibitinga - 37217	PC	4-4	11094	219	2.265,0	88,3	3,90	409	85	Carlos Whately
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Muquem Cravina - 35160 - LM	PC	6-4	11417	305	6.204,0	223,1	3,59	393	187	José Pires Castanho Filho
Muquem Sensata - 38631 - LM	PC	5-1	13297	292	5.045,0	198,7	3,93	335	232	Donimar S. A. Adm. de Bens
Lobos Aliança - 35164 - LM	PC	6-1	11760	305	4.469,0	188,6	4,22	369	211	José Pires Castanho Filho
Contendas Catita - 38301	PC	5-7	13443	303	3.940,0	158,2	4,01	348	230	José Bastos Thompson
Muquem Lenda - 38618	PC	5-7	13296	305	3.745,0	150,3	4,01	348	232	Donimar S. A. Adm. de Bens
Lobos Malaguenha - 35163	PC	5-7	11574	293	3.562,0	137,1	3,84	349	219	José Pires Castanho Filho
Patativa J. B. - 1513	—	—	9588	305	3.337,0	109,2	3,27	424	156	Urbano Junqueira
Sta. Cruz Japoneza	NR	—	13209	299	3.122,0	124,7	3,99	359	215	Fernando José Santos
Agua Marinha	NR	—	11713	261	2.768,0	116,3	4,20	372	164	Fernando José Santos
Sta. Cecilia Ingrid - 33640	PC	5-5	9701	249	2.736,0	97,2	3,55	332	192	Carlos Whately
Sta. Cecilia Harmonia - 31847	PC	6-3	9621	295	2.218,0	76,0	3,42	349	221	Carlos Whately
Sta. Cecilia Herta - 7P-FF1/213	PO	6-1	9340	261	2.171,0	78,2	3,60	397	139	Carlos Whately
Framboise - 26968	PC	7-9	9339	195	2.002,0	75,6	3,77	387	83	Carlos Whately
<b>RACA JERSEY</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Windsor Comary - 4357 - C - LM	PO	2-2	13202	305	3.179,0	166,8	5,24	354	226	José de M. Altenfelder Silva
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
J. Canopus Xenofonte - 4044 - C - LM	PO	4-5	12165	305	4.145,0	215,0	5,18	334	246	José de M. Altenfelder Silva
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.</b>										
Diana do Pinheirinho - 4344-C-LM	PO	2-2	13331	280	2.909,0	144,0	4,94	353	202	Alain Boud'hors
Janela J. Sta. Hilda - 4233-C	PO	2-2	13101	305	2.234,0	100,7	4,50	364	216	João Laraya

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
					L leite kgs.	Gordura kgs.	%			
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Lagartixa P. Sta. Hilda - 4345 - C	PO	2-10	13205	305	2.535,0	123,3	4,86	396	184	João Laraya
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S. A. Lampadosa Paxford - 3278-C-LM	PO	5-9	9011	305	3.813,0	167,9	4,40	425	155	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Garça (Ricota) - 3439-C-LM	PO	6-7	9331	265	3.127,0	173,9	5,56	346	194	Alain Boud'hors
Mimosa B. de Canela - 1332-C	PO	12-6	2626	305	3.087,0	143,6	4,65	420	160	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Carioca Sta. Hilda - 20663	PC	11-2	5341	305	2.908,0	133,7	4,59	368	212	João Laraya
Revoada Comary - 3436-C	PO	6-10	10219	108	977,0	51,6	5,27	400	—	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Pluma Zanaiua - 3256-C	PO	5-11	10872	94	612,0	29,4	4,79	386	—	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>RACA SCHWYZ</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Galera do Oriente - 3109	PO	2-5	13084	305	2.182,0	78,9	3,61	427	153	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Aleluia Sto. Antonio - 3151	PO	3-2	13204	240	1.737,0	64,0	3,68	391	124	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Jussara de Pinheiro - 2942	PO	3-7	12974	298	2.062,0	76,0	3,68	308	265	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Embira de Pinheiro - 2155	PO	8-10	6378	305	3.450,0	121,6	3,52	348	232	Ministério da Agricultura
Grade de Pinheiro - 2493	PO	6-6	10641	305	3.108,0	111,8	3,59	355	225	Ministério da Agricultura
Sabina - 37162	PC	6-8	13727	210	1.338,0	52,5	3,92	356	129	Faz. Sta. Francisca Camandóala
Elite de Pinheiro - 2153	PO	9-0	7311	249	1.478,0	52,5	3,55	275	249	Ministério da Agricultura
<b>RACA GIR LEITEIRO</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Destreza - B-6932	RE	9-9	14162	301	3.061,0	133,9	4,37	318	258	Santana Agro Pastoral S. A.
Turquia - 44298	PO	11-3	14169	305	2.877,0	121,8	4,23	331	249	Santana Agro Pastoral S. A.
Traidora - 43540	PC	6-10	11960	243	2.466,0	111,2	4,51	389	129	São Francisco Soc. Ltda.
Gemada - 44272	PC	8-6	14151	305	2.147,0	110,7	5,15	424	156	Santana Agro Pastoral S. A.
C. A. Amada - 43660	7/8	10-1	13356	237	2.101,0	87,6	4,17	372	140	João Batista F. Costa
Malta - B-8196	RE	6-0	14149	305	2.048,0	94,6	4,61	403	177	Santana Agro Pastoral S. A.
Banana - 182	NR	-	12634	301	1.922,0	92,0	4,78	381	195	João Leite S. Ferraz Jr.
Revista - 5	NR	-	12635	278	1.766,0	79,0	4,47	388	165	João Leite S. Ferraz Jr.
Moeda	NR	6-0	13022	169	1.465,0	61,7	4,20	409	35	São Francisco Soc. Ltda.
Africana - 31	NR	10-0	11047	163	1.198,0	62,2	5,19	426	12	São Francisco Soc. Ltda.
Malhada	NR	9-0	13023	88	623,0	36,1	5,78	392	—	São Francisco Soc. Ltda.
<b>RACA GUZERA'</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Amazonas J. A. - 8382	RE	7-11	10658	286	2.270,0	129,5	5,70	372	189	João Carlos B. de Abreu
Brasília J. A. - 7053	RE	7-10	9687	230	1.988,0	115,3	5,80	346	159	João Carlos B. de Abreu
Pérola J. A. - 5824	RE	8-8	10968	222	1.755,0	123,0	7,00	338	159	João Carlos B. de Abreu
Cerejeira J. A. - 5984	RE	6-6	12512	213	1.620,0	-83,9	5,17	391	97	João Carlos B. de Abreu
<b>RACA RED-POLLED 5/8 X GUZERA' 3/8</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Suzana (6758)		4-3	11637	299	2.624,0	108,1	4,11	335	239	S. A. Frigorífico Anglo
Tuplana (6785)		4-1	12894	270	2.170,0	106,9	4,92	375	170	S. A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

## CATEGORIA DE LONGEVIDADE

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.

### LACTAÇÕES ENCERRADAS ATÉ ABRIL DE 1965

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

NOME DO ANIMAL	Grau do Sangue	Lactações				Lactações 2x 3x	Ano da última lactação	PROPRIETÁRIO
		Dias	Leite	Gordura	%			
1º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	3316	73.308	2.647,0	3,61	1º 9	1964	Clá. Agrícola São Quirino
2º — Clara Sylvia III	PO	3005	67.939	2.454,7	3,61	2º 3 6	1964	Manoel Alves de Castro
3º — B. V. Buchess Senator Bela	PO	2764	59.015	1.991,2	3,37	4º 1 7	1963	Fazenda São Bernardo
4º — Fortaleza	PC	3547	54.469	1.837,1	3,37	5º 11	1956	Colégio Adv. Brasileiro
5º — Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	3º 2 7	1956	Carlos Alberto W. Auerbach
6º — S. Quirino Arapuá	PC	2650	51.393	1.580,3	3,07	7º 8	1963	Clá. Agrícola São-Quirino
7º — S. M. Korndyke O. Colanthus	PO	2141	45.927	1.454,5	3,16	10º 1 6	1957	Dario Freire Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grão do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lactações		Ano da última lactação	PROPRIETARIO
							2x	3x		
8* - Arlete Clara Sylvia V	PO	2138	45.644	1.660,9	3,63	6*	6		1964	Manoel Alves de Castro
9* - Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	14*	6		1956	Colégio Adv. Brasileiro
10* - M's Senator Madcap 5a.	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	8*	7		1962	Cia. Agricola São Quirino
11* - Anca	PC	2177	39.609	1.324,1	3,34	18*	4	2	1963	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
12* - Jardim Magaly	15/16	1737	38.850	1.354,3	3,48	16*	6		1963	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
13* - Embirrada	PC	2043	38.606	1.382,1	3,57	12*	5	1	1957	Dario Freire Meirelles
14* - Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	17*	6		1954	Colégio Adv. Brasileiro
15* - Canilla Prilly Lions S 4	PC	2328	38.071	1.499,9	3,93	9*	3	4	1956	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
16* - Amazonas Cabrita	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	22*	2	3	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
17* - Harpista São Martinho	PC	2686	37.831	1.274,1	3,36	19*	8		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18* - Maravilha Madcap CAB	PC	2190	37.169	1.273,0	3,42	20*	2	4	1964	Colégio Adv. Brasileiro
19* - Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	15*	3	2	1956	Dario Freire Meirelles
20* - Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.351,4	3,73	13*	7		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
21* - Estrela	PC	1491	36.829	1.221,8	3,31	23*	4	1	1963	Guido Malzoni
22* - Bob-Mar I. Dewdrop	PO	2312	36.129	1.260,5	3,48	21*	5	2	1963	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
23* - B. V. Jantje 633 LB 2.a Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	32*	2	6	1958	Carlos Alberto W. Auerbach
24* - Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	39*	7		1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
25* - Alga das Ag. Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	30*	9		1962	Fazenda São Bernardo
26* - Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	11*	5	2	1962	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
27* - Dengosa	PC	1868	35.308	1.175,4	3,32	29*	2	4	1963	Alabama S. A. Com. Agr. e Pec.
28* - Lindoia Sentinel II	PC	2393	35.101	1.187,7	3,38	26*	2	5	1963	Colégio Adv. Brasileiro
29* - S. Quirino Alsacia	PC	2312	34.927	1.039,0	2,97	60*	7		1963	Cia. Agricola São Quirino
30* - Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	57*	7		1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
31* - Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	24*	6	1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32* - Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	27*	6		1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
33* - Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	98*	7		1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
34* - Florença Madcap CAB	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	59*	4	5	1960	Colégio Adv. Brasileiro
35* - Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	43*	1	5	1954	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36* - Traviata JB.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	36*	6	1	1963	Urbano Junqueira
37* - Antje 18	PO	2029	33.093	1.168,2	3,53	31*	7		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
38* - Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	69*	7		1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
39* - Bailinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	34*	5		1956	Colégio Adv. Brasileiro
40* - Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	46*	3		1962	Manoel Alves de Castro
41* - B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	48*	3	4	1956	Carlos Alberto W. Auerbach
42* - Buena Pinta	PC	1995	32.044	1.034,0	3,23	62*	1	5	1952	Cia. Agro-Pec. Faz. e Irohy
43* - F. S. M. Bataua	PO	2519	32.028	1.150,4	3,59	35*	5	3	1963	Ministério da Agricultura
44* - Campeonata II J. B.	PC	2354	32.010	1.107,2	3,45	42*	7	1	1963	Urbano Junqueira
45* - Guará Magda	PC	2087	32.010	1.199,0	3,74	25*	6		1964	Antônio Coelho Guimarães
46* - Cast. R. Hendrika 2	PO	1887	31.901	1.111,2	3,48	41*	6		1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
47* - New Center P. Dominó	PO	2043	31.510	1.057,3	3,35	53*	5	2	1963	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
48* - Guará Magnifica	PC	2047	31.646	1.183,3	3,76	28*	6		1963	Antônio Coelho Guimarães
49* - Alchimia de M. D'Este	PC	1921	31.351	1.028,3	3,28	67*	6		1962	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
50* - Cast. Raul Riemkje 2	PO	1809	30.793	1.159,5	3,76	33*	6		1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
51* - Algema de Paraíba	PC	2041	30.628	1.146,5	3,74	38*	6		1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
52* - Klaska 17	PO	1692	30.569	1.121,8	3,66	40*	6		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
53* - Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	110*	5	1	1960	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
54* - Arlete Liberdade II	PO	1379	30.273	1.069,6	3,52	51*	4		1963	Manoel Alves de Castro
55* - Azeitona	PC	1726	30.110	1.023,4	3,39	70*	5		1963	Guido Malzoni
56* - Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	145*	5		1959	Cia. Agricola São Quirino
57* - B. V. Barreira 5333 Ceres 6.a	7/8	2330	29.975	1.001,4	3,34	78*	6	1	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
58* - Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	47*	1	4	1962	Colégio Adv. Brasileiro
59* - Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	58*	5	1	1960	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
60* - Betje 21	PO	1856	29.782	1.068,2	3,58	50*	6		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
61* - Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	79*	6		1957	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
62* - Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1986	29.703	1.032,0	3,47	66*	5	2	1963	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
63* - Gallicia Madcap CAB	PC	1460	29.676	937,6	3,15	107*	4		1959	Colégio Adv. Brasileiro
64* - Madcap M. 3 Of Martona	PO	1768	29.650	1.024,6	3,45	68*	4	1	1963	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
65* - Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	56*	4		1962	Manoel Alves de Castro
66* - Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	83*	4		1955	Dario Freire Meirelles
67* - Flora Sentinel	PO	1693	29.311	943,9	3,22	102*	5		1953	Colégio Adv. Brasileiro
68* - Perola	PC	2044	29.117	903,8	3,10	146*	7		1963	Lello de T. Piza e Almeida
69* - M's Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	99*	4		1960	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
70* - B. V. Bena 629 LB 3.a Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	92*	2	4	1957	Carlos Alberto W. Auerbach
71* - Cast. Raul Saakje 2	PO	2039	28.874	1.093,7	3,78	44*	7		1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
72* - Carnauba de Paraíba	PC	2282	28.869	1.055,8	3,65	54*	7		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
73* - Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	72*	5		1963	Emp. Bandelrantes de Adm. S/A
74* - Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	61*	5		1963	Flavio Castelo B. Gutierrez
75* - Cast. Bur Wilmke 19	PO	1941	28.747	1.032,3	3,59	65*	6		1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
76* - Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	49*	6		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
77* - Amazonas Dominó Gordina	PC	1400	28.658	1.011,9	3,53	73*	4		1955	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
78* - Amazonas Maleável	PC	1982	28.613	903,2	3,15	147*	6		1959	Agrindus S. A.
79* - Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	45*	4		1957	Lafayette A. S. Camargo
80* - Fidalga	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	75*	7		1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
81* - Amazonas L. Maré	PC	1516	28.515	998,5	3,50	80*	3	2	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
82* - Amareluz	PC	2067	28.492	948,7	3,32	100*	6		1956	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
83* - Esperança Sentinel	PC	1757	28.470	973,5	3,41	88*	5		1961	Colégio Adv. Brasileiro
84* - Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	37*	6		1961	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
85* - Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	119*	7		1958	Colégio Adv. Brasileiro
86* - Amazonas L. Mafalgesia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	63*	8		1961	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
87* - Silene	NR	1734	28.206	926,5	3,28	124*	5		1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
88* - Faceira Madcap CAB	PC	1606	28.186	902,6	3,20	148*	1	4	1963	Colégio Adv. Brasileiro
89* - Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24	140*	8		1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
90* - Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	55*	3	3	1951	Cia. Cafeeira do Rio Feio
91* - G & B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	85*	3	3	1961	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
92* - Botina das Ag. Negras	15/16	229	27.894	937,4	3,36	108*	7		1963	Fazenda São Bernardo
93* - Arlete Clara Sylvia IV	PO	1314	27.889	943,3	3,38	103*	5		1960	Lafayette A. de Souza Camargo
94* - Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	114*	5		1961	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
95* - São José Dancarina	PO	1737	27.816	934,5	3,35	113*	3	2	1963	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
96* - Normanda de Paraíba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	64*	6		1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
97* - Amazonas L. Madjia	PC	2158	27.726	923,8	3,33	129*	7		1960	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
98* - Dolly C. Perfection	PO	1531	27.637	1.002,2	3,62	77*	1	4	1961	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
99* - Fantasia	PC	1452	27.596	942,3	3,41	105*	4		1963	Guido Malzoni
100* - Onak's 74 L. S. Ceres	PO	1699	27.513	886,1	3,22	163*	4	1	1963	Lello de T. Piza e Almeida
101* - S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	90*	3	1	1962	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
102* - Guará Manolita	PO	1450	27.448	932,2	3,39	117*	4		1964	Antônio Coelho Guimarães
103* - Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	82*	1	3	1952	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
104* - Willy's Sally T. Lucy	PO	1785	27.418	914,9	3,33	139*	4	1	1964	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
105* - Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	86*	6		1961	Fazenda São Bernardo
106* - B. V. Pantalla 5324 Ceres II	PC	1822	27.370	924,1	3,37	128*	3	2	1955	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

NOME DO ANIMAL	Gráu do Sangue	Dias				Lactações		Ano da última lactação	PROPRIETÁRIO
		Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	2x		
107 <sup>o</sup> — Gelatina	PC	1693	27.261	942,9	3,45	104,9	4	1	1957 Dario Freire Meirelles
108 <sup>o</sup> — Forsgate S. Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	154,9	5		1960 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
109 <sup>o</sup> — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	91,9	6		1961 Lello de T. Piza e Almeida
110 <sup>o</sup> — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	151,9	1	3	1958 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
111 <sup>o</sup> — Falange de Paraiba	PC	1923	26.871	1.011,4	3,76	74,9	6		1962 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
112 <sup>o</sup> — Dançarina J. B. II	15/16	2321	26.868	936,0	3,48	109,9	9		1963 Urbano Junqueira
113 <sup>o</sup> — Ietje II	PO	1536	26.826	997,8	3,71	81,9	5		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
114 <sup>o</sup> — Amazonas L. Malientica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	84,9	7		1961 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
115 <sup>o</sup> — B. V. Bena 629 LB 4.a Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	172,9	2	3	1958 Carlos Alberto W. Auerbach
116 <sup>o</sup> — New Center D. Rag. Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	76,9	3	2	1959 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
117 <sup>o</sup> — Linda	PC	1432	26.617	887,4	3,33	162,9	5		1955 Colégio Adv. Brasileiro
118 <sup>o</sup> — Cacilda II São Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	138,9	6		1961 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
119 <sup>o</sup> — F. S. M. Elemi	PO	1808	26.559	887,8	3,34	161,9	6		1964 Ministério da Agricultura
120 <sup>o</sup> — Paulista	PC	1393	26.524	900,9	3,39	150,9	4		1962 Guido Malzoni
121 <sup>o</sup> — Lili	PC	1873	26.479	889,6	3,35	160,9	6		1963 Lello de T. Piza e Almeida
122 <sup>o</sup> — Baldosa	PC	1991	26.478	927,3	3,50	123,9	6		1964 Cia. Agricola São Quirino
123 <sup>o</sup> — Coroadá de Paraiba	PC	2070	26.447	957,7	3,62	96,9	5	1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
124 <sup>o</sup> — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	127,9	1	4	1954 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
125 <sup>o</sup> — Jardim Odete	PC	1301	26.321	932,3	3,54	116,9	4		1963 Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
126 <sup>o</sup> — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	52,9	6		1953 Carlos Alberto W. Auerbach
127 <sup>o</sup> — Arlete Liberdade	PO	1021	26.232	884,9	3,37	165,9	3		1956 Lafayette A. de Souza Camargo
128 <sup>o</sup> — Chorosa	PC	1397	26.206	917,4	3,50	133,9	4		1962 Guido Malzoni
129 <sup>o</sup> — Jantsje 24 (2)	PO	2358	26.168	957,8	3,66	95,9	8		1964 Emp. Bandeirantes de Adm. S/A
130 <sup>o</sup> — Romke 5	PO	2192	25.955	959,7	3,69	93,9	7		1962 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
131 <sup>o</sup> — Beatriz	7/8	2191	25.897	1.022,4	3,49	71,9	7		1963 Fazenda São Bernardo
132 <sup>o</sup> — Varginha	PC	1460	25.881	879,2	3,39	170,9	4		1962 Guido Malzoni
133 <sup>o</sup> — Piebetje 56	PO	2075	25.794	975,4	3,78	87,9	7		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
134 <sup>o</sup> — Alieita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	169,9	3	2	1953 Dario Freire Meirelles
135 <sup>o</sup> — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	136,9	6		1959 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
136 <sup>o</sup> — Arapanema Y	PC	1283	25.646	876,8	3,41	174,9	4		1955 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
137 <sup>o</sup> — F. S. M. Elite	PO	1876	25.644	915,6	3,57	137,9	6		1964 Ministério da Agricultura
138 <sup>o</sup> — Cast. K. Ietje 14	PO	1608	25.607	921,6	3,59	131,9	5		1964 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
139 <sup>o</sup> — Hansa	3/4	1805	25.409	897,4	3,46	153,9	6		1951 Carlos Alberto W. Auerbach
140 <sup>o</sup> — Belinha	PC	1486	25.357	917,0	3,56	134,9	5		1950 Colégio Adv. Brasileiro
141 <sup>o</sup> — Balinha	PC	1774	25.359	893,4	3,52	156,9	5		1963 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
142 <sup>o</sup> — V. B. Agua Branca	PO	1358	25.338	906,4	3,57	143,9	2	3	1959 Lafayette A. de Souza Camargo
143 <sup>o</sup> — Camponeza	PC	1740	25.296	909,0	3,59	141,9	5		1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
144 <sup>o</sup> — B. V. Unica 5334 Ceres 4.a	PC	2005	25.241	882,9	3,49	166,9	4	2	1956 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
145 <sup>o</sup> — Cast. Leffers Jelske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	132,9	5		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
146 <sup>o</sup> — V. Brândina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	122,9	4		1956 Lafayette A. de Souza Camargo
147 <sup>o</sup> — B. V. Unica 5334 5.a Ceres	PC	1795	25.068	878,4	3,50	171,9	4	1	1957 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
148 <sup>o</sup> — Guerra's Topmaster Lira	PO	1737	25.006	973,2	3,89	89,9	4	1	1963 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

149 <sup>o</sup> — M's. Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	269,9	5		1957 Dario Freire Meirelles
150 <sup>o</sup> — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	243,9	6		1960 Cia. Agricola São Quirino
151 <sup>o</sup> — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	190,9	5		1961 Cia. Agricola São Quirino
152 <sup>o</sup> — Hillycrest de K. R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	217,9	6		1962 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
153 <sup>o</sup> — Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16	191,9	5		1958 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
154 <sup>o</sup> — Amazonas Muricada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	229,9	5		1959 Agrindus S. A.
155 <sup>o</sup> — Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	189,9	1	3	1960 Fazenda São Bernardo
156 <sup>o</sup> — Cigana	PC	1460	26.880	850,3	3,16	202,9	4		1962 Guido Malzoni
157 <sup>o</sup> — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	206,9	5		1955 Colégio Adv. Brasileiro
158 <sup>o</sup> — Liberdade Madcap CAB	PC	1803	26.787	872,2	3,25	179,9	2	3	1964 Colégio Adv. Brasileiro
159 <sup>o</sup> — Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	246,9	5		1958 Cia. Cafeeira do Rio Feio
160 <sup>o</sup> — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,4	2,82	299,9	4		1959 Cia. Agricola São Quirino
161 <sup>o</sup> — S. Quirino Aventura	PC	1746	26.281	847,0	3,22	212,9	6		1963 Cia. Agricola São Quirino
162 <sup>o</sup> — Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18	222,9	6		1959 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
163 <sup>o</sup> — Amazonas Majadaceá	PC	1716	25.995	781,9	3,00	284,9	6		1958 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
164 <sup>o</sup> — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	260,9	3	1	1960 Lello de T. Piza e Almeida
165 <sup>o</sup> — Fada Madcap CAB	PO	1626	25.895	825,1	3,18	235,9	2	3	1963 Colégio Adv. Brasileiro
166 <sup>o</sup> — Diacul	PC	1762	25.793	865,4	3,35	181,9	6		1963 Lello de T. Piza e Almeida
167 <sup>o</sup> — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	214,9	4		1958 Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
168 <sup>o</sup> — Faveira Madcap CAB	PC	1813	25.632	849,1	3,31	207,9	4	1	1962 Colégio Adv. Brasileiro
169 <sup>o</sup> — M's. Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	194,9	4		1956 Dario Freire Meirelles
170 <sup>o</sup> — Amazonas Manganosa	PC	1837	25.370	836,5	3,29	221,9	6		1960 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
171 <sup>o</sup> — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	208,9	5		1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
172 <sup>o</sup> — Bigorna	PC	1302	25.342	809,7	3,19	255,9	4		1963 Guido Malzoni
173 <sup>o</sup> — Elizabeth Madcap CAB	PO	1658	25.278	847,0	3,35	213,9	2	3	1963 Colégio Adv. Brasileiro
174 <sup>o</sup> — Sereia J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	234,9	8		1961 Urbano Junqueira
175 <sup>o</sup> — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	187,9	4		1962 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
176 <sup>o</sup> — Placid Hello Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	223,9	6		1962 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
177 <sup>o</sup> — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	272,9	5		1957 Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

178 <sup>o</sup> — Engeltje	PO	1610	24.575	959,3	3,30	94,9	7		1961 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
179 <sup>o</sup> — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	97,9	5		1962 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
180 <sup>o</sup> — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	101,9	3	3	1954 Cia. Cafeeira do Rio Feio
181 <sup>o</sup> — Cast. Raul Geertje 382	PO	1572	24.866	940,0	3,78	106,9	5		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
182 <sup>o</sup> — Kalma 61	PO	1497	24.622	935,8	3,80	111,9	5		1963 Guido Malzoni
183 <sup>o</sup> — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	112,9	6		1959 Cia. Agricola São Quirino
184 <sup>o</sup> — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	115,9	5		1964 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
185 <sup>o</sup> — Batulra São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	118,9	5		1957 Dario Freire Meirelles
186 <sup>o</sup> — Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	120,9	5		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
187 <sup>o</sup> — Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	121,9	7		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
188 <sup>o</sup> — Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	125,9	5	1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
189 <sup>o</sup> — Nijander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	126,9	5		1962 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
190 <sup>o</sup> — Hiltje 15	PO	1629	24.519	922,5	3,76	130,9	5		1960 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
191 <sup>o</sup> — Wilmke 18	PO	1981	24.079	916,7	3,80	135,9	6		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
192 <sup>o</sup> — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	142,9	2	3	1963 Ministério da Agricultura
193 <sup>o</sup> — Sata Prilly E. 23	PC	1630	24.125	903,0	3,74	144,9	5		1948 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
194 <sup>o</sup> — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	149,9	5		1957 Cia. Cafeeira do Rio Feio
195 <sup>o</sup> — Cast. R. Wiepkje 51	PO	1573	24.396	897,5	3,67	152,9	5		1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
196 <sup>o</sup> — Ruyter 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66	155,9	4		1956 Coop. Agro-Pec. Hotambra
197 <sup>o</sup> — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24.830	893,2	3,71	157,9	1	5	1952 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
198 <sup>o</sup> — Cast. Bur Minkje 24	PO	1533	23.602	892,2	3,78	158,9	5		1962 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do Sangue	Dias				Lactações	Ano da última lactação	PROPRIETARIO
		Dias	Leite	Gordura	% Cl.p/G.			
199* — Alva das Ag. Negras	PC	2482	22.142	891,3	4,02	159,9	9	1962 Fazenda São Bernardo
200* — Cast. Jager Nijlander 180	PO	1475	22.820	885,3	3,87	164,9	5	1963 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
201* — Alavanca	PC	1460	24.940	881,0	3,53	167,9	2 2	1964 Jotamar Adm. e Com. S. A.
202* — Arboled's B. 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	168,9	5	1951 Carlos Alberto W. Auerbach
203* — Bragança de Paraíba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	173,9	6	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
204* — Pijtsje 10	PO	1839	21.725	876,0	4,03	175,9	6	1962 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

## II — RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

### A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1* — Jardineira II J. B.	PC	1962	58.957	1.942,5	3,29	1,9	2 4	1963 Urbano Junqueira
2* — Jardineirinha J. B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	3,9	8	1963 Urbano Junqueira
3* — Aaafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2,9	8	1962 Adrianus Sleutjes
4* — Castro Aaafje 3	PO	1731	32.596	1.192,7	3,65	4,9	6	1963 Adrianus Sleutjes
5* — Castro Aaafje 4	PO	1838	31.852	1.190,3	3,73	5,9	6	1963 Adrianus Sleutjes
6* — Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	6,9	7	1963 Adrianus Sleutjes
7* — Castro Paula XI	PO	1756	29.610	1.086,3	3,66	7,9	6	1963 Adrianus Sleutjes
8* — Mina 61	PO	1793	28.370	971,0	3,42	9,9	6	1959 Adrianus Sleutjes
9* — Holambra Koosje VII	PO	1979	26.594	924,9	3,47	11,9	6	1963 Antônio Carlos R. V. Almeida
10* — Marambala Boemia	7/8	1875	26.047	893,0	3,42	13,9	6	1963 Luciano V. de Carvalho
11* — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	15,9	5	1958 Coop. Agro-Pec. Holambra
12* — Dora 69	PO	2002	25.857	977,4	3,78	8,9	6	1964 Luciano V. de Carvalho

### B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

13* — Holambra Jaantje	PO	1423	25.302	819,2	3,23	24,9	5	1961 Coop. Agro-Pec. Holambra
------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	-------------------------------

### C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

14* — Geertje 7	PO	1788	22.356	937,6	4,19	10,9	5	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15* — Holambra Roosje VII	PO	1898	23.456	893,3	3,80	12,9	6	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16* — Xlromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	14,9	6	1959 Ministério da Agricultura
17* — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	16,9	5	1957 Coop. Agro-Pec. Holambra
18* — Castro Aaafje V	PO	1539	22.522	876,7	3,89	17,9	5	1963 Adrianus Sleutjes

## III — RACA JERSEY

### A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1* — S. A. Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	3,9	8 1	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2* — S. A. Itapema Patrician	PO	3056	32.851	1.606,3	4,88	2,9	8 1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3* — Mimoso Basil de Canela	PO	3253	32.288	1.610,5	4,98	1,9	10	1964 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4* — S. A. Olinda Patton	PO	2799	31.633	1.482,9	4,68	4,9	8 1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5* — Balada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	11,9	5 2	1962 João Laraya
6* — Ninfa Basil de Canela	PO	2933	30.291	1.480,4	4,88	5,9	8 1	1964 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7* — S. A. Xalmas Patrician	PO	2940	30.232	1.340,5	4,43	9,9	8 1	1964 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8* — S. A. Hera Magnet	PO	2935	30.231	1.430,7	4,73	6,9	9 1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9* — Maria Basil de Canela	PO	3107	28.950	1.336,1	4,61	10,9	10	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10* — S. A. Ita Patton	PO	2747	27.897	1.402,1	5,02	7,9	8 1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11* — Mafalda Basil de Canela	PO	2601	26.534	1.347,5	5,07	8,9	9	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12* — Elite de Sta. Hilda	PC	2096	24.977	1.036,0	4,14	29,9	6	1963 João Laraya
13* — S. A. Olimpica Paxford	PO	2146	24.692	1.180,1	4,72	18,9	7	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14* — S. A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	13,9	6 1	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15* — S. A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	12,9	6 1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16* — Alegria do Esteio	PO	2470	24.128	1.193,6	4,94	16,9	7 1	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17* — S. A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	14,9	6	1960 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18* — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	19,9	7	1964 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19* — S. A. Niagara Patrician	PO	1822	23.221	1.079,0	4,64	24,9	6	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20* — S. A. Barilra Patrician	PO	2353	22.965	1.056,0	4,59	26,9	6 1	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21* — S. A. Harpa Patrician	PO	2136	22.760	968,9	4,25	36,9	7	1959 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22* — S. A. Honrada Records	PO	2096	22.685	1.080,8	4,76	23,9	6	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23* — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	27,9	6 1	1960 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
24* — S. A. Canoa Patrician	PO	2329	22.648	1.082,4	4,77	22,9	6 1	1964 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25* — S. A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	17,9	4 1	1960 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26* — Beldade de Sta. Hilda	PC	2112	22.520	1.044,8	4,63	28,9	7	1962 João Laraya
27* — S. A. Balsa Patrician	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	20,9	7	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28* — S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	25,9	6 1	1961 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29* — Unida	PO	2418	21.794	973,8	4,46	35,9	8	1963 Ministério da Agricultura
30* — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	39,9	4 1	1962 João Laraya
31* — S. A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	38,9	6	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32* — Plaba do Brejinho	PC	2956	20.825	1.002,7	4,81	33,9	9	1962 Marcus R. Alves de Lima
33* — Britta 87	PO	1956	20.788	1.206,1	5,80	15,9	4 2	1963 João Laraya
34* — Carioca de Sta. Hilda	PC	2434	20.739	977,0	4,71	34,9	9	1964 João Laraya
35* — Grinalda Sultan de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,20	46,9	6 1	1961 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36* — Melba 2.a	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	21,9	7	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

### C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

37* — S. A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	30,9	7	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38* — S. A. Dama Patrician	PO	2037	19.449	1.069,4	5,18	31,9	6	1964 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39* — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	32,9	6	1959 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40* — Regêncela Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	37,9	6 1	1960 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
41* — S. A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	40,9	5 1	1960 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
42* — S. A. Canela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	41,9	6 1	1962 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
43* — S. A. Havana Patrician	PO	2057	17.572	909,8	5,17	42,9	6	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
44* — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	43,9	4 1	1959 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
45* — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	44,9	7	1961 Marcus R. Alves de Lima
46* — S. A. Raquel 2.a Zanalua	PO	1731	18.334	883,9	4,82	45,9	5	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
47* — Thalla 140	PO	1922	15.608	879,4	5,63	47,9	6	1964 João Laraya
48* — Valeira Vietrix	PO	2288	17.653	876,1	4,96	48,9	8	1963 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

## IV — RACA SCHWYZ

### A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1* — Ritinta	7/8	2488	35.990	1.372,3	3,81	1,9	7	1963 Fazenda São Bernardo
--------------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	---------------------------

### C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2* — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2,9	7	1961 Ministério da Agricultura
3* — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3,9	6	1960 Fazenda São Bernardo

# O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

17 REBANHOS, 27 VACAS E 5 RAÇAS EM DESTAQUE NO MÊS DE MAIO

F.A.N.

Em Maio de 1965, o balanço das lactações encerradas e publicadas no relatório nº 246, mostra nada menos de 17 rebanhos que merecem citação, devido a 27 diferentes vacas pertencentes a cinco raças. Dada sua maior difusão,

vem em primeiro lugar a raça Holandesa preta e branca, com onze lactações em destaque, seguida da raça Jersey com 8, Holandesa vermelha e branca com 5, Gir leiteira com 2 e finalmente a Schwyz, com uma.

## JARDIM MONILKA, EM QUARTA LACTAÇÃO

Jardim Monilka, uma PO, por Eglantier's Emperor P. Posch e J. Genilka, criação da Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com. de Itanhadu, Minas Gerais, em lactação iniciada aos 8 anos, em regime de 2x, em 364 dias, obteve 6.384 kg de leite em 212,9 kg de gordura ou 3,33%. É sua quarta lactação controlada: obteve 3 LM e, em 1.244 dias, já soma 22.435 kg de leite e 757 kg de gordura a 3,37%, a poucos passos da Categoria de Longevidade.

## Na raça Holandesa preta e branca, Estrela ruma ao estrelato

Vejamos inicialmente o que ocorreu com a raça Holandesa preta e branca: 11 vacas pertencentes a sete rebanhos, sendo oito lactações na Divisão de 365 dias e 3 na de 305 dias com nova pação.

Dentre os bons resultados observados, se destaca sem dúvida o alcançado por Estrela, essa grande PC, que vem de ser a Reservada Campeã Sênior na última Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Em lactação iniciada aos 9-1, anos, Estrela, em regime de três ordenhas, em 357 dias, registrou 8.382 kg de leite com 261,5 kg de gordura, ou 3,11%, obtendo assim sua terceira lactação, além dos 8.000 kg (6-10 8.351; 8-0 8.849). Com esta lactação completou, em seis controles, em 1848 dias, 45.211 kg de leite com 1.483,3 kg de gordura ou 3,28%. É esta sua quinta lactação em LE e sexta em LM, sendo detentora do título de "REPRODUTORA EMÉRITA". Estrela é propriedade do sr. Guido Malzone, Fazenda Rio das Pedras, Jundiá, e representa bem o resultado de um grande esforço pela formação de um excelente plantel leiteiro.

## AMAZONAS CITA E FAINA MEDALIST

Vistos os resultados pelas diferentes categorias, encontramos logo no grupo de 2½ a 3 anos Amazonas G.M. Cita, uma PC da Companhia Agrícola Fazenda Maria da Posse, MG, importada da Argentina e que, em lactação iniciada aos 2-7, em regime de duas ordenhas, obteve, em 350 dias, 5.295 kg de leite com 217,4 kg de gordura ou 4,10%. Ainda na mesma categoria, merece destaque a produção obtida por Faina Medalist, do Colégio Adventista

Brasileiro, uma PC, com 2-8, em 2x, 365 dias, alcançando 5.020 kg de leite com 175,2 kg de gordura ou 3,49%, é filha de C. Flashy Medalist e Faceira Madcap CAB.

## INVENTIVA COMEÇA BEM

No grupo seguinte, vamos encontrar, em primeira lactação iniciada aos 3 anos e 2 meses, S. Q. Inventiva, uma 7/8 da Companhia Agrícola S. Quirino, Campinas, em 2x, e em 365 dias, com 5.702 kg de leite e 199,5 kg de gordura ou 3,49%.

## GUARA ARISTOCRATA E GUARA MELINDROSA

No agrupamento de vacas adultas, dois merecidos destaques são obtidos por duas vacas de criação do sr. Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, SP. Um é de Guará Aristocrata, uma PO, que em lactação iniciada aos 6-2, 2x, 365 dias, alcançou 7.193 kg de leite e 260,9 kg de gordura ou 3,62%, em sua terceira lactação controlada, todas em LM, somando já, em 1.089 dias, 18.117 kg de leite com 683,6 kg de gordura ou 3,77%.

Guará Melindrosa é o outro grande destaque do mesmo criador: filha de Vinagre EEPA e G. Minerva, em sua quinta lactação controlada, iniciada aos 9-8, 2x, em 365 dias, alcançou 6.467 kg de leite e 223,4 kg de gordura, ou 3,45%. Nestas suas cinco lactações, Melindrosa somou, em 1.825 dias, 29.795 kg de leite com 1.015 kg de gordura a 3,40%, o que garante sua inscrição na Categoria de Longevidade, pois teve, ao mesmo tempo, quatro lactações em LM, das quais três acima de 6.000 kg.

## FORMOSA XEURA E EVITA BOCAINA, DUAS SAO QUIRINO

São Quirino Formosa C. Xeura, uma PO, filha de S. Q. Diablon Rossana e S. Q. Caxangá Xeura, criação e propriedade da Companhia Agrícola São Quirino constitui o quarto destaque a ser feito entre as vacas adultas desta variedade de Holandesa com lactação encerrada em Maio de 1965. Aos 5-6, em 2x, em 344 dias, completou 6.272 kg de leite e 231,3 kg de gordura ou 3,68%. É a terceira lactação controlada, todas em LM e quando já soma, em 1.074 dias, 17.403 kg de leite e 624,6 kg ou 3,58% de gordura.

Ainda do mesmo rebanho é o primeiro destaque a ser feito entre as adultas em 305 dias: S. Q. Evita Bocaina Quinta, outra PO, de Pabst Raven Syne e S. Q. Bocaina Quinta, a qual, em lactação iniciada aos 6 anos e 10 meses, alcançou em 365 dias 7.000 kg e aos 305 registrou 6.275 kg de leite e 228,7 kg ou 3,64% de gordura, dando nova cria 425 dias após, com 155 dias de lactação prenhe. Com seus três LM em quatro lactações, Evita já soma, em 1.442 dias, 20.660 kg de leite e 749,5 kg de gordura ou 3,62%.

## A COOPERATIVA DE ARAPOTI TEM DOIS DESTAQUES

A Cooperativa Agrícola de Arapoti Ltda., Arapoti, Paraná, comparece também com dois destaques obtidos por uma PC e por outra vaca ainda não registrada, a saber: A. J. Magda Paula, com 3-10, em 2x, em 298 dias, produziu 6.020 kg de leite e 219,1 kg de gordura ou 3,62%, com nova parição em 364 dias e 209 de lactação prenhe; A. Jorge Irene, aos 6-9, em 2x e em 289 dias, com seus 5.413 kg de leite e 188,9 kg de gordura ou 3,48% e nova parição em 346 dias.

## Na raça Holandesa vermelha e branca,

### Alexina em sexta lactação

Dentre as vermelho-brancas, aparecem em destaque cinco vacas, pertencentes a quatro rebanhos e todas vacas adultas, isto é, de mais de 5 anos.

Na Divisão de 365 dias, temos em primeiro lugar Marambaia Castanha Alexina, uma PC, filha de Alex e Geitosa, criação e propriedade do Dr. Luciano de Carvalho, Fazenda Marambaia, Vinhedo. Em sua sexta lactação, iniciada aos onze anos, em 2x, em 365 dias, registrou 6.216 kg de leite e 244,6 kg de gordura ou 3,93%. Já soma, em 1.855 dias, 28.629 kg de leite e 993,3 kg de gordura ou 3,46%. Já foi incluída na C.L.

#### ELIANA TEIANA QUASI NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Na mesma categoria, Marambaia Eliana Teiana, uma PO, filha de Telo PS 138, e Jellie, com lactação iniciada aos 9-4, em 2x, em 365 dias, com 5.474 kg de leite e 227,3 kg de gordura ou 3,79%. Esta é sua quinta lactação, com a qual atinge, em 1.620 dias, 20.688 kg de leite e 785,3 kg de gordura ou 3,79%, estando prestes a ingressar na C.L. Está em terceiro posto no mês de Maio e pertence ao mesmo rebanho Marambaia.

#### CASTRO AAFGE X TAMBÉM CAMEÇA BEM

A segunda classificada na Categoria de adultas, Divisão de 365 dias, é Cas-

tro Aafge X, uma PO, filha de Epilogo Jaap do Canguiri e Castro Aafge III, propriedade do sr. Doher Barbosa Nicolau, de Arapoti, Paraná. Em sua primeira lactação controlada, registrou em 2x, 348 dias, 5.478 kg de leite e 208,0 kg de gordura ou 3,79%.

#### MUQUEM CRAVINA E MUQUEM SENSATA

Muquem Cravina, propriedade do sr. J. Pires Castanho Filho, PC filha de M. Minas Gerais e M. Cravininha, em lactação iniciada aos 6-4, logrou inscrever-se na Divisão de 305 dias, com parição aos 393 dias, após registrar 187 dias de lactação prenhe, tendo marcado, em 305 dias, 6.204 kg de leite e 223,1 kg de gordura a 3,59%. Agora, nesta lactação, em 352 dias, Cravina registrou 6.458 kg de leite e 237,6 kg de gordura a 3,67%.

Ainda na mesma Divisão merece destaque outra Muquem, Sensata, também PC, filha de M. Yate e M. Fronteira. Em lactação iniciada aos 5-1, produziu, em 292 dias, com nova parição em 335 dias, em 2x, 5.045 kg de leite e 198,7 kg de gordura ou 3,93%. M. Sensata pertence ao rebanho da Organização Donimar, S/A Administradora de Bens, Fazenda Jurumirim, Itu, São Paulo.

3x, 4.281 kg de leite, obtendo, em 305 dias, com nova parição em 334, um total de 4.145 kg de leite com 215,3 kg de gordura ou 5,13%.

#### 4 DAS NOTÁVEIS SANTANA EM EVIDÊNCIA

Mas o maior número de lactações em destaque na raça Jersey volta a pertencer à Fazenda Sant'Ana, por seu notável rebanho, desta vez representado por duas filhas de Holestey Kahoka's Caount:

1) S.A. Diana K. C., PO, em Dama Patrician, que registrou aos 4-0, em 2x, em 307 dias, 3.492 kg de leite e 166,8 kg de gordura ou 4,77%, em sua segunda lactação em LM e uma em LE; 2) S.A. Iracema K. C., filha de Índia 5, PO, que, em terceira lactação, iniciada aos 4-10, em 2x, 317 dias, produziu 3.889 kg de leite e 190,7 kg de gordura ou 4,90%, e 3ª LM.

S.A. Irauna Midshipman é outra vaca a merecer destaque, pela produção que alcançou em lactação iniciada aos 6-10, em 2x, 315 dias, com 4.010 kg de leite e 182,0 kg de gordura ou 4,54%. Esta vaca já conta com 5 lactações controladas, somando, em 1.682 dias, 15.282 kg de leite e 692,3 kg de gordura ou 4,53%.

S.A. Lampadosa Paxford, filha de S.A. Banqueiro Paxford e S.A. Lapa Patrician, em 305 dias, com nova parição em 425 dias, dos quais 155 em lactação prenhe, aos 5-9, 2x, registrou 3.813 kg de leite e 167,9 kg de gordura ou 4,40%. Em suas quatro lactações, três das quais em LM e duas em LE, somou, em 1.429 dias, 14.808 kg de leite e 683,9 kg de gordura ou 4,61%, podendo ingressar na CL em sua próxima lactação.

## Na raça Jersey, a veterana Britta 87

Na raça Jersey aparecem nada menos de oito lactações merecedoras de destaque, e pertencentes a vacas de três rebanhos. Inicialmente, uma veterana, Britta 87, PO, importada da Suécia pelo Dr. João Laraya, a qual, em sua sétima lactação, iniciada aos 8 anos e 4 meses, em regime de 3x e em 365 dias, completou 5.722 kg de leite e 293,6 kg de gordura ou 5,13%. É a sua sexta lactação em LM, cinco das quais em LE, sendo, portanto, uma "REPRODUTORA EMÉRITA". Somou em 2.321 dias, 26.510 kg de leite e 1.499,6 kg de gordura a 5,65%, o que lhe garante o 12º lugar na CL como produtora de leite e o quarto como produtora de gordura.

#### RAINHA J. RECORDS APARECE COM OUTRAS

Ainda na Categoria de Adultas, em 3x, temos S. A. Rainha J. Records, outra PO, propriedade do sr. J. Altenfelder Silva. Em lactação iniciada aos 5-5, em 274 dias, deu 4.247 kg de leite e 223,8 kg de gordura ou 5,27%.

Dêse mesmo criador duas outras vacas merecem destaque, na Divisão de 305 dias: 1) Windsor Comary, PO, 3-2, que em 365 dias registrou 3.620 kg, em 3x, marcando, aos 305 dias, 3.179 kg de leite e 166,8 kg de gordura ou 5,24%, e tendo nova parição em 354 dias; 2) J. Canopus Xenofonte, PO, que produziu aos 4-5, em 325 dias, em

## EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS DA CASTROLANDA

CASTRO - 14 e 15 de outubro

GRANDES VENDAS

SOCIEDADE COOPERATIVA  
CASTROLANDA LTDA.

CASTRO — Estado do Paraná  
— Viajar pela BR2 até Curitiba  
e depois tomar estrada asfaltada para Ponta Grossa, daí seguir para Castro.

## Uma Schwyz grande produtora

Da raça Schwyz, merece realce uma PC, Caçapava, filha de Premier e Guanabara, propriedade da Organização D. Pires Agr. Pec., S.A. Fazenda Co-

pacabana, São Carlos: aos 8-8, 2x, em 365 dias, alcançou 5.041 kg de leite e 188,3 kg de gordura ou 3,73%.

Administradora de Bens, Fazenda Jurumirim, Itu, São Paulo.

### ONZE NOVOS REBANHOS EM CONTRÔLE

Outro fato animador, a comprovar quanto de progresso já se conseguiu na pecuária leiteira brasileira é o ingresso maciço de onze novos rebanhos no SCL, seis dos quais com Holandês preto e branco, dois com vermelho e branco, dois com Schwyz e um com Guzerá, a saber: Adolfo Schmalz & Jan Rabb, Blumenau, Santa Catarina; Alírio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Rio de Janeiro; Arthur Carlos Aires Dianda, Amparo, São Paulo; Cláudio Paiva, Fazenda da Grama, Indaiatuba, São Paulo; Companhia Administradora Técnica e Agrícola Atagri, Aragão, Valinhos, São Paulo; Nestor Co Ferreira Pinto Filho, Taubaté, São Paulo; José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, São Paulo; Luis Cardoso de Aragão, Valinhos, São Paulo. Nestor Chaves Filho, Itapeverica da Serra, São Paulo; Organização Delta S/A, S. Bernardo do Campo, São Paulo, e Viúva Joaquina Cardoso de Camargo, Souza, São Paulo. É este um fato auspicioso, que merece ser recebido com o máximo agrado pelos criadores brasileiros pois assim se assegura o futuro fornecimento de reprodutores e aumentam as possibilidades de escolha.

## A raça Gir desponta como leiteira

Na raça Gir, há a salientar Alegria de Brasília, uma PO, que vem de marcar talvez um dos mais altos registros para esta raça no Brasil e no Exterior: aos 10-4, em 2x, em 365 dias, produziu 4.914 kg de leite e 272,0 kg de gordura ou 5,53%. Trata-se de um resultado significativo, notadamente quanto à produção de gordura, raramente alcançada por vacas de raças leiteiras. Esta

vaca pertence ao rebanho do sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, Minas Gerais.

Outro destaque a fazer nesta raça pertence a C.A. Rosinha, uma 7/8, de propriedade do sr. J. Batista Figueredo Costa, Casa Branca, São Paulo, que, em lactação iniciada aos 6-10, em 2x e em 365 dias, obteve 3.794 kg de leite e 185,7 kg de gordura ou 4,89%.

## Três novos rebanhos prometedores

Neste relatório de Maio aparecem pela primeira vez, por destaques alcançados por suas representantes, três novos rebanhos em controle, com lactações encerradas em níveis além do comum. Um é de Holandêsas preto e

branco, — a Companhia Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, São Paulo. Os dois outros são criadores de Holandês vermelho e branco — o sr. Dohér Barbosa Nicolau, Arapotí, Paraná, e a Organização Donimar S/A,

### MERCADOS...

(Conclusão da página 10)

*tarquia, que se diz produtor de leite em São Paulo). Os preços ficaram contidos em Cr\$ 105 no interior, apesar da escassez e da elevação dos custos. A Secretaria da Agricultura inventariou em junho Cr\$ 105, acrescidos de Cr\$ 10 por excesso de gordura, por litro, contra Cr\$ 104 e Cr\$ 10, respectivamente, em maio. Dados preliminares acusavam para julho o mesmo nível de junho. O leite extra cota não alcançava Cr\$ 100 por litro. Sm face da estrutura do mercado do leite,*

*dominado por algumas grandes usinas, superfiscalizadas, a inadequação dos preços não envolveu o câmbio negro; mas acentuava a escassez estacional. A SUNAB tentava contornar essa escassez reconstituindo o leite em pó, possivelmente o próprio importado, livre de direitos, ou seja subsidiado pelo consumidor nacional. Das áreas produtoras de São Paulo e Minas saíam protestos de abandono da atividade.*

### FRANGO NÃO SOBE PORQUE BOI É MAIS BARATO

O mercado de frangos de corte apresentou pequena redução durante o mês de julho. No atacado de São Paulo, as cotações para o frango vermelho caíram de

Cr\$ 750 por quilo para Cr\$ 730. As férias influíram no sentido dessa fraqueza dos preços do produto, apesar da alta da carne bovina. Acontece ainda que esta,

mesmo a Cr\$ 1.200 por quilo, como estava tabelada ("sob palavra"), ficava mais barata, no varejo, que o frango (Cr\$ 1.300 por quilo).

### OVO BAIXA COM FÉRIAS E SEM EXPORTAÇÃO

Como agosto é o mês do início da principal safra de ovo, já nos últimos dias de julho notou-se grande baixa. Segundo a coleta da SA, no dia 19 de julho a cotação da caixa de 30 dúzias no atacado paulistano declinou de Cr\$ 19.600 para Cr\$ 18.970, tipo "A". Entre o começo e o fim do mês, o de-

clínio aproximou-se de Cr\$ 1.000 por caixa. As férias contribuíram para a acentuada redução. E como não se confirmavam as notícias de exportação, o mercado sofreu o impulso de fatores psicológicos desfavoráveis.

# REPRODUTOR PROVADO

# VRIJKE'S VERWACHTING

HBB-E 2/759 — Nascido em 30 de Novembro de 1958 — Importado da Holanda

EM SERVIÇO NO CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA  
COOPERATIVA CASTROLANDA



Resultados do teste preliminar feito em Maio de 1955 (305 dias — 2x — adulto)

	Lactações	Leite (ks)	Gordura (ks)	%
21 Filhas	21	3.757	139,4	3,71
14 Pares mães-filhas				
Filhas	14 (1)	3.931	141,9	3,60
Mães	30	3.591	135,6	3,78
DIFERENÇA A FAVOR DAS FILHAS		+ 340	+ 6,3	- 0,18
Índice do Reprodutor		4.271	148,2	3,47
Correspondência do Índice a 365 dias		4.996	173,3	3,47

Conclusão: Trata-se de reprodutor que está provando ser melhorante ao nível de produção em que foi utilizado.

Melhorante para sistema mamário e úberes.

Teste elaborado pelo Dr. Fidelis Alves Netto, baseado em resultados oficiais de controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

(1) 11 — onze lactações incompletas, ajustadas para 305 dias.

ACHAM-SE A VENDA FILHOS DÊSTE REPRODUTOR E ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE PRODUTOS SEUS COM VACAS DE SUA PREFERÊNCIA DA

## Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CAIXA POSTAL, 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANA

Representante em São Paulo:

### GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — Sala 5 — Tel: 36-3687

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente  
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

Abrigo Misto — G3/1A .....	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 .....	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A .....	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 .....	2.500,00	Instalações Econômicas p/ sui- nos — G5/1 .....	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A .....	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4 .....	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4 .....	2.000,00	Maternidade para porcas, cons- trução de madeira, tipo B G3/4 .....	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1 .....	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2 ..	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1 .....	2.000,00	Maternidade para porcas, Ma- deira, com piso de Concreto — G10/5 .....	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automá- tico — G14/5 .....	1.500,00	Maternidade Portátil, pode ser- vir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 ..	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5 .....	2.000,00	Paiol — G5/3 .....	1.500,00
Brete e Balança — G11/5 .....	2.000,00	Plataforma para Banho Carrap- aticida — G5/1 .....	1.500,00
Câmara de Fermentação de Lsterco — G5/4 .....	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5 .....	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2 .....	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3 .....	2.000,00
Cercado moveição — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 .....	1.500,00
Cocheira — G2/3 .....	3.000,00	Posto de Resfriamento de La- tões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2 .....	1.500,00
Ceva com 10 báiás — G13/3 ..	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1 .....	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1 .....	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 200 lts. diários — G11/2 .....	2.000,00
Cócho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4 .....	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 500 lts. diários — G12/2 .....	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 .....	2.000,00	Rôlo Faca — G6/2 .....	1.500,00
Curral — G3/1 .....	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2 .....	2.000,00	Paiol com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A .....	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A .....	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros G14/7 .....	2.000,00
Estábulos com báiás ind. e Gal- pão para ordenha — G3/3 ..	2.000,00	Silo Econômico — G6/4 .....	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1 .....	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 .....	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A .....	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2 .....	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/5 .....	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1 ..	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2 .....	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5 .....	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com comparti- mentos para bezerros — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bo- vinos — G9/3 .....	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4 .....	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4 .....	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1 .....	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 .....	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 .....	2.000,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado  
por cheque ou vale postal

## PEDIDOS:

Associação dos Criadores  
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	7-0	2.º	44	20,400	0,728	3,57
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5-0	2.º	50	17,500	0,559	3,19
13.134	Copacabana Latinista	NR	5-8	3.º	77	17,700	0,559	3,15
13.342	Copacabana Invencível	3/4	7-5	1.º	4	22,300	0,745	3,34
13.903	Copacabana Jacaminça	PCOD	5-11	8.º	225	14,850	0,586	3,94
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	7-0	7.º	204	13,900	0,554	3,99
14.676	Copacabana Lobella	7/8	5-3	2.º	63	15,580	0,522	3,35
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	2.º	25	19,700	0,739	3,75
14.678	Copacabana Jarena	PCOD	6-4	2.º	26	17,300	0,563	3,25
14.731	Copacana Nevasca	PCOD	4-2	1.º	2	17,450	0,571	3,27

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 12-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.029	Jardim Magaly	15/16	10-11	6.º	158	17,770	0,612	3,44
12.400	Jardim Robella	31/32	4-9	5.º	115	15,450	0,467	3,02
13.171	Jardim Rotura	PO	4-6	2.º	43	15,760	0,455	2,89
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	2.º	38	19,130	0,600	3,13
14.363	Jardim Arena	NR	5-9	4.º	104	15,340	0,551	3,59

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 10-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.327	Arlate Clara Sylvia V	PO	10-6	1.º	24	28,420	1,011	3,56
8.585	Arlate Marciana	PO	9-8	7.º	202	22,800	0,727	3,19
10.648	Arlate Vitoria 59	PO	6-0	1.º	12	28,020	0,739	2,63
13.706	Arlate Alba	PO	5-3	9.º	231	14,310	0,531	3,71
13.707	Arlate Dengosa	PO	5-3	9.º	244	19,050	0,689	3,61
14.388	Arlate Ballarina	PO	4-7	4.º	108	20,540	0,650	3,16

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho. Taubaté. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.658	Mulata da Fortaleza	NR	4-9	2.º	34	14,870	0,625	4,20
14.747	Tangerina da Fortaleza	PCOD	6-6	1.º	21	13,550	0,370	2,74
14.748	Ivone da Fortaleza	PCOD	8-9	1.º	16	14,600	0,460	3,15
14.749	Fatura da Fortaleza	PCOD	5-11	1.º	15	13,680	0,448	3,28

Jotamar Administração e Comércio S. A. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.213	Guarapiranga Argentina Sant.	PO	5-6	2.º	45	19,320	0,603	3,12
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	3-10	4.º	117	13,550	0,412	3,04
14.732	Diamantina M. de Guarapir.	PCOC	.	1.º	—	16,900	0,487	2,88

Cla. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Jundiá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.485	Amazonas G. M. Celia	PCOC	3-8	3.º	76	15,350	0,500	3,25
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	3-11	1.º	33	14,250	0,498	3,49

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

FENOTOTAL

Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



# GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO  
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pelo E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)  
**CAMPO DE POUSO PARTICULAR  
DENTRO DA COLÔNIA**

Representante em São Paulo:

**GERALDO SCHEER**

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 36-3687

# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

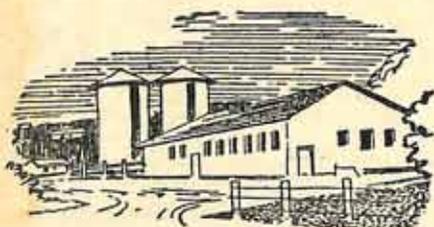
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas ..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA  
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Contrôle em 4-5-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.985	Anca	PCOD	10-3	6.º	136	21,460	0,559 2,60
6.612	Glenafton Nettie Patsy A	PO	9-4	1.º	14	19,740	0,642 3,25
7.364	Balinha	PCOD	9-1	6.º	130	21,350	0,699 3,27
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	8-6	4.º	71	18,900	0,634 3,35
7.822	Saint R. E. 138 Wayne 306	PO	8-8	5.º	116	23,500	0,717 3,05
8.081	Willy's S. Tensen Lucy	PO	9-2	2.º	35	25,670	0,688 2,68
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	6-11	4.º	113	17,690	0,662 3,74
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	8-1	5.º	115	20,440	0,730 3,57
9.385	Sertão Dalas	PO	7-9	6.º	128	13,760	0,494 3,59
9.387	Desha	PCOC	7-5	4.º	94	20,530	0,664 3,23
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	9-4	5.º	116	14,630	0,538 3,68
9.580	Else	PCOC	6-2	4.º	95	16,280	0,565 3,47
9.582	Sta. C. Graça Pabst	PO	8-10	3.º	74	15,440	0,554 3,59
9.713	Sertão Escriba	PO	6-4	4.º	58	14,480	0,516 3,56
9.794	Sertão Eritreá	PO	6-9	1.º	21	20,580	0,665 3,23
10.248	S. Foresce F. Pabst Burke	PO	5-2	9.º	208	14,150	0,537 3,80
10.307	S. Forest Carnation	PCOC	5-9	1.º	11	20,600	0,577 2,80
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	6-0	2.º	40	17,040	0,632 3,71
10.458	S. Flotilha A. M. Exótico	PO	5-9	6.º	182	15,880	0,533 3,35
10.460	S. First Pabst Senior	PCOC	5-5	4.º	74	18,690	0,791 4,23
10.463	Estiva	PCOC	6-11	1.º	28	13,100	0,458 3,50
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	8-7	5.º	115	17,070	0,639 3,74
11.203	S. Guara P. Glenafton	PO	4-9	6.º	136	20,490	0,655 3,20
11.204	S. Gazela B. Exótico	PO	4-0	11.º	293	16,280	0,511 3,14
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	4-11	2.º	32	18,350	0,619 3,37
11.354	Sertão Garôa Pabst	PCOD	4-11	7.º	159	13,980	0,539 3,85
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	4-3	2.º	35	21,300	0,617 2,90
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	4-3	10.º	289	13,220	0,549 4,15
11.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	4-2	8.º	199	13,150	0,539 4,10
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	4-5	8.º	223	13,910	0,445 3,20
12.565	S. Harden R. M. Pabst	PCOC	3-6	8.º	189	16,400	0,553 3,37
12.566	S. Helvetia B. Carnation	PO	3-10	5.º	112	20,840	0,719 3,45
12.636	S. Hungara S. Pabst	PO	4-3	1.º	16	14,910	0,568 3,81
13.010	S. Hungria T. XI Carnation	PO	4-3	2.º	35	17,230	0,480 2,78
13.015	S. Hartog S. Hoarne	PO	3-11	1.º	26	13,230	0,454 3,43
13.117	S. Halfa Hoarne Pabst	PO	3-11	4.º	74	13,630	0,444 3,26
13.407	P. Indicada G. G. A. Fidalgo	PO	2-4	14.º	325	13,600	0,667 4,28
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	5-11	7.º	160	14,100	0,435 3,08
14.048	S. Gibrleon M. Carnation	PO	4-0	6.º	155	13,500	0,411 3,04
14.237	S. Himalala B. 84 Adonis	PO	3-5	6.º	144	14,490	0,547 3,78
14.495	P. Iracema C. Fidalgo	PCOD	1-6	4.º	73	16,820	0,553 3,28
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	3-6	2.º	42	17,900	0,555 3,10
14.610	P. Iritinga Estonia	PCOD	3-0	2.º	34	19,770	0,628 3,17
14.739	P. Irá Inca Fidalgo	PO	2-10	1.º	29	14,800	0,493 3,33
14.740	P. Freerkjl Falcão	PO	3-3	1.º	28	13,220	0,510 3,86
14.741	P. Itapema Fidalgo	PO	2-9	1.º	28	15,210	0,471 3,10
14.743	P. Iena Aspice Pabst	PO	3-1	1.º	8	18,050	0,645 3,57

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 21-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.898	Guará Miranda	PCOC	-	1.º	-	21,100	0,687 3,26
10.852	Guará Artista	PCOC	-	1.º	-	15,380	0,438 2,84
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	-	5.º	-	13,200	0,552 4,18
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	-	1.º	-	15,660	0,493 3,15

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 18-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.904	California E.E.P.A. 1028	PO	9-10	1.º	12	15,600	0,420 2,69
11.995	Ana's America Pabst	PCOD	7-2	4.º	106	14,300	0,381 2,67

Claudio Paiva. Indaiatuba. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 11-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.024	Amazonas Mr. Beldade	PCOC	4-1	2.º	34	13,100	0,410 3,13
--------	----------------------	------	-----	-----	----	--------	------------

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÉ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)  
Alta concentração  
Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras  
Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos  
No crescimento — na recuperação — na produção

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Fernando de Alencar Pinto S. A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 25-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	-	5.º	—	16,300	0,644	3,95
11.563	Falupa E.E.P.A. 1191	PO	6-8	1.º	26	19,750	0,681	3,45
11.909	Harmonia E.E.P.A. 1355	PO	4-11	2.º	47	16,250	0,560	3,44
12.080	Hellecula E.E.P.A. 1391	PO	5-3	3.º	62	25,050	0,667	2,66
130.25	Jangada Boa Vista	PO	3-7	3.º	65	20,200	0,775	3,83
13.110	V. B. Cidalia Evert	PO	4-8	4.º	92	13,150	0,446	3,39
14.213	M's. Neil Front Row 10	PO	2-10	4.º	91	14,450	0,522	3,61
14.756	Jangada Catorina	PO	2-9	1.º	25	21,000	0,818	3,89
14.757	Jangada Cristais	PO	2-7	1.º	13	17,950	0,543	3,02
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	2-7	1.º	20	16,850	0,623	3,70
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	2-7	1.º	12	17,000	0,635	3,73

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 15-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.462	Sertão Howell S. Carnation	PO	3-4	6.º	185	17,400	0,583	3,35
12.660	Depejota Sevilha II	31/32	4-0	5.º	155	13,250	0,463	3,50
12.816	Deejota Guanabara	63/64	-	4.º	—	14,230	0,470	3,30
13.172	Depejota Liberdade III	63/64	3-3	1.º	17	13,620	0,456	3,50
13.846	Depejota Liberdade N	127/128	4-1	7.º	230	16,400	0,639	3,89
14.560	P. Iuca C Glenafton	PO	2-7	3.º	99	14,950	0,546	3,65
14.562	P. Jupira Maloca Adonis	PO	2-0	3.º	52	13,800	0,414	3,00
14.744	S. Faith M. Carnation	PO	5-8	1.º	19	17,570	0,686	3,90

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	9-9	3.º	79	24,460	0,729	2,98
9.420	Sertão Etica	PO	6-4	10.º	300	14,710	0,769	5,23
9.654	Sertão Ema	PO	6-8	2.º	53	18,700	0,556	2,97
10.116	Cantina	PCOD	10-10	2.º	34	17,580	0,545	3,10
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	5-6	5.º	135	17,790	0,627	3,52
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	2-10	4.º	94	13,520	0,462	3,42

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.611	Auca Tjerkje Violeta (Dora)	PO	5-8	2.º	55	13,250	0,561	4,24
14.768	Orion's 2831 S. Estampa	PCOC	4-4	1.º	20	14,200	0,514	3,62

Empresa Bandeirantes de Administração S. A. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.608	Borborema	PCOD	9-9	4.º	118	13,690	0,490	3,60
11.302	Boa Vista	PCOC	6-7	3.º	93	15,700	0,563	3,58
14.736	Calçada	NR	2-10	1.º	9	18,600	0,746	4,05

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.220	Ciranda	PCOC	8-6	5.º	144	13,800	0,614	4,45
8.583	Diamantina	PCOC	8-1	4.º	115	18,450	0,559	3,03

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

**LABORVIT**  
complementos  
polivitamínico

A — para Aves  
B — para Bovinos  
S — para Suínos

**LABORSAL**  
poliminerais  
complemento

A — Aves  
B — Bovinos · Equinos · Ovinos · Suínos  
E — de engorda



# Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

**JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
- 3,21% 3x



**JARDINEIRINHA JB** — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos o "Balde" e a "Bate-deira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

**URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

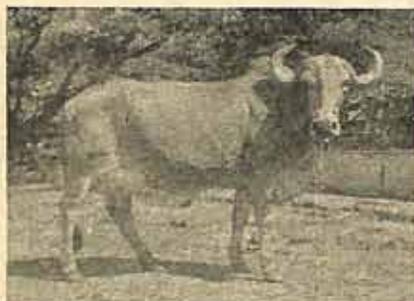
**FAZENDA CAMPO LINDO**  
CRUZILIA — MINAS GERAIS

# São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A  
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de  
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO  
REALIZADO PELA  
A.P.C.B.



FLÓRIDA FGV — mãe de reprodutor Xopotó, em serviço na Estação Experimental de Ribeirão Preto. Atualmente coberta por Hindostan, filho de

*Sarah Hindostani, nascida em 1952, em 1953, com produção diária de 24,979 kg.*

São Francisco  
Sociedade Ltda.  
MOCOCA

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
8.612	Camelia	PCOC	8-0	6.º	190	13,600	0,547	4,02
8.614	Camponesa	PCOC	8-1	6.º	115	18,450	0,559	3,08
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	1.º	27	25,320	1,060	4,18
9.082	Dinorah	PCOC	7-6	2.º	74	14,160	0,389	2,75
11.294	Primavera Flora	PO	5-5	1.º	12	21,650	0,761	3,51
11.425	Primavera Florence	PO	5-6	1.º	7	15,400	0,608	3,95
11.880	Gambeta	PCOC	4-11	2.º	36	14,530	0,603	4,15
12.999	Primavera Holanda	PO	3-9	3.º	90	15,300	0,599	3,91
13.077	Hellade	PCOC	4-0	2.º	60	14,000	0,500	3,57
13.435	Primavera Harpa	PO	3-11	1.º	8	14,250	0,596	4,18

Dr. Guldo Malzoni, Jundiaí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas		2 ordenhas	
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	5-2 6.º 161 19,850 0,542 2,73
8.201	Batalha	PCOD	10-4 5.º 125 14,400 0,460 3,20
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7 10.º 268 17,750 0,745 4,20
12.053	Marília	PCOD	7-11 6.º 149 14,850 0,481 3,24
12.561	Bagunça	PCOD	4-7 9.º 228 14,800 0,560 3,78
14.491	In California R. das Pedras	PCOC	2-10 3.º 73 13,700 0,526 3,84

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 21-5-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.637	F. S. M. Jandira	PO	5-11 2.º 69 13,500 0,417 3,08
--------	------------------	----	-------------------------------

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mocóca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet	PO	8-7 6.º 150 18,100 0,690 3,81
11.830	Mocóca Brigitt	PO	4-2 4.º 73 23,650 0,786 3,32
12.384	Amazonas Mr. Aldina	PCOD	4-0 6.º 140 16,700 0,706 4,22
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	4-0 6.º 140 15,600 0,579 3,71

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim. Est. de São Paulo.

Contrôle em 25-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	- 3.º - 17,000 0,595 3,50
13.715	Sipkje 10	PCOC	2-4 9.º 276 14,050 0,540 3,85
14.487	Holambra Alda XVI	PO	- 3.º 99 13,350 0,486 3,64
14.669	Holambra Holanda CXVII	PO	- 2.º 44 15,800 0,560 3,54

Lauro Miguel Saker, Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.702	França	PCOD	3-4 1.º 36 11,400 0,557 3,38
14.709	Fátima	PCOD	3-4 1.º 36 11,400 0,472 2,55

LABORTERAPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 16-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.558	V. B. Dida Senado	PCOC	6-4	5.º	140	15,000	0,556	3,70
12.995	Encomenda E. E. P. A. 1138	PO	8-0	1.º	8	19,950	0,747	3,74
14.764	Cafezal Catia	PO	4-2	1.º	4	15,300	0,521	3,40

Colégio Adventista Brasleiro, Santo Amaro.

Contrôle em 5-5-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.192	Falada Madcap C. A. B.	PCOC	9-9	2.º	43	19,080	0,658	3,45
8.116	Rosita Madcap C. A. B.	PCOC	8-5	3.º	121	14,350	0,474	3,30
8.999	Firmaforte Medalist C. A. B.	PCOC	6-7	5.º	125	15,700	0,596	3,80
9.046	Relicia Madcap C. A. B.	PCOC	7-1	1.º	17	17,050	0,549	3,22
9.104	C. A. B. Financa Medalist	PO	6-9	7.º	184	14,600	0,532	3,64
9.761	C. A. B. Calada Medalist	PO	6-1	6.º	172	14,070	0,456	3,24
10.042	Gavea Medalist C. A. B.	PCOC	5-7	5.º	139	15,000	0,480	3,20
10.593	C. A. B. Colega Medalist	PO	6-5	2.º	38	16,230	0,647	3,98
10.677	Regea Medalist C. A. B.	PCOC	5-8	4.º	90	17,160	0,549	3,20
11.000	Brota Medalist C. A. B.	PCOC	4-9	3.º	79	14,950	0,524	3,50
12.485	Bondade Medalist C. A. B.	PCOC	8-7	7.º	214	13,400	0,611	4,56
12.648	C. A. B. Fadinha Medalist	PO	3-2	9.º	227	14,320	0,529	3,70

Cla. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	12-1	5.º	153	25,230	0,687	2,72
-------	--------------------	------	------	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

5.990	São Quirino Allada	PCOC	11-6	2.º	45	15,300	0,420	2,74
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	10-0	2.º	43	17,200	0,507	2,95
7.306	19 Baradero 1516	PO	9-4	1.º	18	24,150	0,764	3,16
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	9-0	2.º	59	17,530	0,552	3,15
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	8-5	2.º	63	24,450	0,776	3,17
8.210	Cuando 35 Baradero 1424	PO	8-5	1.º	17	17,240	0,561	3,23
8.609	S. Q. Evita Bocalna Quinta	PO	8-0	1.º	18	34,000	1,136	3,66
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	7-7	2.º	62	23,390	0,765	3,27
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	9-0	1.º	16	20,940	0,826	3,95
10.069	S. Q. Florença C. Master	PO	6-1	4.º	124	15,000	0,547	3,65
10.526	São Quirino Guelma	3/4	6-3	1.º	12	19,200	0,685	3,56
10.595	São Q. Eloá Confusa	PO	7-0	8.º	187	16,150	0,507	3,14
10.858	São Quirino Faroleza	PCOC	6-9	2.º	59	19,400	0,554	2,85
10.858	S. Q. Garrida Flood	PO	5-7	5.º	128	17,000	0,570	3,35
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	5-10	2.º	56	23,790	0,679	2,85
10.935	São Quirino Holanda	7/8	4-10	6.º	168	17,100	0,680	3,98
12.367	S. Quirino Hemblema	PCOC	4-7	6.º	184	15,050	0,507	3,36
12.843	São Quirino Habil	PCOC	5-3	2.º	59	19,500	0,630	3,23
13.007	São Quirino Idalla	PCOC	4-3	1.º	5	22,600	0,673	2,97
13.008	S. Q. Harmoniosa Alai 14	PO	4-9	1.º	22	16,900	0,514	3,04
13.100	São Quirino Inclinada	PCOC	4-1	1.º	10	15,400	0,516	3,35
13.188	S. Q. Ingenua Martha VII	PO	4-0	1.º	24	18,970	0,520	2,74
13.190	S. Q. Ilesa Bastilha Africana	PO	4-1	1.º	11	25,100	0,731	2,91
13.194	S. Q. Indiana Cierva 9	PO	4-1	2.º	48	15,800	0,515	3,26
14.550	S. Q. Jandala Carlucha 6	PO	3-0	3.º	84	15,050	0,466	3,10
14.772	S. Q. Jangada G. Peggy	PO	3-1	1.º	30	19,360	0,665	3,43

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.012						14,800	0,839	5,67
14.013						15,250	0,429	3,16

LABORTERAPICA — BRISTOL S. A.

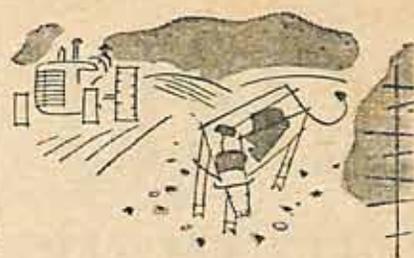
DIV. AGROPECUARIA — Tel.: 61-1151



MASTIGEX  
UNGENTO  
INTRAMAMARIO

Neomicina  
Tetraciclina  
Estreptomina  
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites



Dê  
a seu rebanho  
de corte o que  
lhe falta:  
velocidade de  
ganho de pêso  
**CHAROLÊS**  
**PRIMAVERA**



Touro Charolês significa mais carne  
em menos tempo.

Para maiores informações  
dirija-se à

AGROPECUARIA  
**PRIMAVERA**  
S. A.

JARINU — Estado de São Paulo  
Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

# SINDI

## LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela SRTM



Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos



**BRAUNA SRTM 201 LE** — com a produção, aos 2 anos e 9 meses, de 2.640 kg de leite e 146 kg de gordura, em 273 dias, alcançou inscrição no LIVRO DE MÉRITO e LIVRO DE ESCOL.

# FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 18-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	-	3.º	—	14,650	0,604	4,12
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	-	3.º	—	13,900	0,478	3,44
6.845	Doutrina de Paraiba	PO	9-8	5.º	142	15,450	0,594	3,85
7.296	Limonada de Paraiba	PCOD	8-10	2.º	55	16,400	0,607	3,70
8.037	Narceja de Paraiba	PCOD	8-5	4.º	101	16,200	0,576	3,55
8.405	Pirata 2.a de Paraiba	PCOC	-	3.º	—	13,700	0,464	3,39
8.559	Coroadá II de Paraiba	PCOC	7-10	1.º	21	19,450	0,704	3,62
8.594	Maracá São Martinho	PCOC	7-10	2.º	54	14,900	0,528	3,54
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	-	6.º	—	14,250	0,563	3,95
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	-	3.º	96	14,000	0,523	3,73
8.941	Doca	PCOD	9-4	1.º	20	19,300	0,701	3,63
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	12-1	3.º	65	13,970	0,497	3,55
9.007	Brasília P. de Paraiba	PCOC	7-8	3.º	96	17,000	0,548	3,22
10.049	Astúria de Paraiba	PCOD	6-6	3.º	96	15,600	0,478	3,06
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	6-8	2.º	39	19,450	0,703	3,61
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	6-2	1.º	20	25,800	1,008	3,91
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	6-6	1.º	11	23,850	0,859	3,60
10.878	Ninfa de Paraiba	PCOC	5-8	3.º	92	16,650	0,564	3,88
10.951	Alteza de Paraiba	PCOD	4-11	3.º	72	15,550	0,517	3,32
11.342	Reflection P. Wayne	PO	4-6	6.º	170	15,500	0,566	3,65
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOC	-	7.º	—	13,950	0,510	3,66
12.169	Alterosa de Paraiba	PCOD	4-2	4.º	118	15,500	0,573	3,69
12.983	Fidalga de Paraiba	PCOC	-	2.º	—	17,350	0,690	3,98
12.984	Jaca de Paraiba	PCOC	3-7	3.º	94	13,500	0,578	4,28
13.267	Olaré São Martinho	PCOC	6-0	1.º	5	21,550	0,880	4,08
13.272	Incógnita de Paraiba	PCOD	3-10	1.º	3	14,300	0,473	3,30
13.274	Paulista	PCOD	3-11	1.º	2	17,050	0,616	3,61
13.482	Confusa de Paraiba	PCOD	7-10	1.º	16	18,400	0,658	3,55
14.309	Diamantina	PCOD	9-9	4.º	105	13,050	0,604	4,63
14.643	Rocampo Pontilha	PCOD	3-10	2.º	46	15,400	0,511	3,32
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	6-4	1.º	22	18,800	0,564	3,00
14.832	Nogales S. P. Fausta	PO	-	1.º	13	15,050	0,811	5,38
14.834	Rocampo Clarença	PCOD	4-0	1.º	13	13,150	0,483	3,67
14.837	Rocampo Guaraponga	PCOD	4-2	1.º	1	18,300	0,660	3,60
14.847	Lembrança	PCOD	9-8	1.º	23	22,250	0,808	3,63

Dohér Barbosa Nicolau. Arapotí. Est. do Paraná.

Contrôle em 14-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.523	Holambra Gonda XX	PO	2-8	3.º	70	16,100	0,546	3,39
14.843	Cast. Exc. Karel Klaske 45	PO	2-4	1.º	27	13,650	0,476	3,49

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.685	Guará Cabrocha	PCOC	-	4.º	—	14,200	0,573	4,03
--------	----------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

**RACA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 29-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.339	Frambolse	PCOC	8-10	1.º	33	14,870	0,388	2,61
9.340	Sta. Cecília Herta	PO	7-3	1.º	24	13,180	0,345	2,62
9.341	Sta. Cecília Happy	PCOC	7-0	1.º	38	13,280	0,434	3,27
9.621	Sta. Cecília Harmonia	PCOC	7-3	1.º	16	15,620	0,390	2,50
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	6-4	1.º	21	17,750	0,485	2,73
10.433	Sta. Cecília Ilha	PCOC	6-2	2.º	54	15,010	0,572	3,81

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.368	S. M. Paraízo Culca	PCOC	2-3	4.º	104	15,220	0,471	3,09
14.624	S. M. Paraízo Castanha	PCOC	2-6	2.º	68	16,050	0,405	2,52

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 31-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.734	Amaral Nena	PO	3-1	1.º	15	17,400	0,591	3,40
--------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 13-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
14.745	3 ordenhas Holambra Nera XXXV	PO	6-9	1.º	2	16,960	0,809	4,77
9.549	2 ordenhas Atrevida	PCOD	6-0	5.º	105	20,180	0,726	3,60
11.626	Klaske 8	PO	-	4.º	-	17,820	0,642	3,60
11.969	Muquem Mineira	PCOC	6-9	1.º	46	23,750	0,990	4,17
12.470	Cena T. das Américas	PCOC	3-5	6.º	134	13,840	0,499	3,60
13.127	Aukje 15 (1)	PO	-	2.º	-	13,800	0,530	3,84
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	2-4	11.º	273	14,050	0,556	3,96
14.393	Alfena	-	-	5.º	108	17,650	0,523	2,96
14.527	Certa T. das Américas	PO	-	4.º	79	19,650	0,620	3,15
14.649	Díva	PO	-	2.º	-	19,110	0,667	3,49

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.035	Anema 11	PO	4-3	1.º	18	16,300	0,623	3,82
13.001	Bela de Virginia	PCOC	4-11	2.º	53	19,600	0,538	2,74
13.002	Copacabana	PCOC	3-9	1.º	14	19,260	0,573	2,97
13.090	Leme's Nebilna	PCOC	3-10	3.º	82	17,350	0,423	2,43
13.302	Contilena de Virginia	PCOC	3-6	1.º	7	15,800	0,652	4,12
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	8.º	231	14,600	0,538	3,68
14.623	E. S. Craviluna	PCOD	2-0	2.º	62	13,550	0,437	3,23
14.676	E. S. Catarina II	PO	2-2	1.º	7	14,550	0,492	3,38

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.

Contrôle em 11-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

11.417	3 ordenhas Muquem Cravina	PCOC	7-5	1.º	4	22,950	0,680	2,96
14.765	Portuguêsa	PCOC	2-6	1.º	10	16,440	0,474	2,88
11.393	2 ordenhas Muquem Portenha III	PCOC	-	1.º	-	20,800	0,668	3,21
11.760	Lobos Alliança	PCOD	7-1	3.º	68	17,970	0,594	3,30
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	7-3	3.º	67	17,240	0,543	3,15
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	9-9	2.º	40	21,600	0,886	4,10

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo.

Contrôle em 25-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.670	Holambra Nera XXXV	PO	-	2.º	43	14,550	0,544	3,74
--------	--------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 26-5-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	6-0	1.º	15	26,000	0,778	2,99
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Donlmar S. A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-5-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.815	Antena	PCOD	6-0	1.º	16	18,650	0,639	3,42
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	5-3	2.º	32	16,350	0,504	3,08
12.268	Muquem Araponga	PCOC	6-8	1.º	20	19,900	0,737	3,70
13.072	Muquem Elite	PCOC	5-7	5.º	126	15,900	0,560	3,52
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	5-8	4.º	101	14,950	0,553	3,70
13.157	Muquem Unica	PCOC	6-9	3.º	87	17,250	0,567	3,28
13.158	Muquem Alfenas	PCOD	4-8	3.º	81	15,200	0,573	3,77
13.296	Muquem Lenda	PCOC	6-7	1.º	27	16,650	0,727	4,37
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-0	1.º	26	25,550	1,193	4,67
13.444	Muquem Cascata II	PCOC	5-3	1.º	10	16,800	0,663	3,94
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	5-10	1.º	19	17,300	0,530	3,06
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	4-6	1.º	8	19,450	0,582	2,99

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Esfera	PCOC	11-3	5.º	139	14,650	0,395	2,70
10.138	Leme's Judia	PCOC	6-4	6.º	165	15,970	0,528	3,31

AGOSTO DE 1965

## IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Em São Paulo

7 a 12 de outubro

- COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR
- NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS
- FINANCIAMENTO BANCÁRIO TANTO POR BANCOS OFICIAIS COMO PARTICULARES

Os melhores reprodutores de tôdas as raças estarão reunidos na Feira. Compre comparando. O preço é o mais vantajoso e V. está isento de impostos.

7 a 12 de outubro  
no Parque da Agua  
Branca, S. Paulo

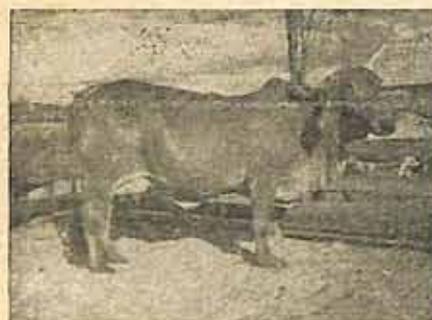
Realização da

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

# GIR LEITEIRO DE CALCIOLANDIA

O produtor de leite  
nos trópicos

200 fêmeas registradas pela  
S.R.T.M. e em contróle lei-  
teiro na Associação Paulista  
de Criadores de Bovinos



**ROXONA D 5697** — com a pro-  
dução máxima de 21,150 quilos  
diários de leite, camina para  
ultrapassar 5.000 quilos numa  
lactação.

**Santana  
Agro-Pastoril S.A.**

**CALCIOLANDIA**  
Município de **ARCOS**  
**MINAS GERAIS**

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
10.679	F. S. Açal	PCOC	5-8	5.º	126	16,350	0,639	3,91
10.739	Kubala de Palmeiras	PCOD	9-0	2.º	46	13,440	0,332	2,47
10.740	Balalaika	PCOD	7-10	8.º	189	15,650	0,709	4,53
10.851	Alegria	NR	-	5.º	128	14,300	0,612	4,28
11.453	F. S. Formoselra	PCOD	6-2	5.º	163	16,150	0,505	3,13
11.715	Agua Marinha	NR	-	1.º	12	21,560	0,864	4,00
12.163	F. S. Azaleia	7/8	5-6	2.º	46	19,130	0,929	4,88
12.300	S. Cruz Catita	PCOD	5-2	12.º	317	14,100	0,540	3,83
12.664	Sta. Cruz Sabará	PCOD	5-6	11.º	254	14,330	0,497	3,47
13.209	Sta. Cruz Japoneza	NR	-	2.º	38	15,300	0,594	3,88
14.738	Sta. Cruz Curitiba	NR	-	1.º	14	17,610	0,880	5,00

Dr. José Bastos Thompson. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.427	Velida Nogal	PO	4-10	1.º	30	13,000	0,566	4,35
13.443	Contendas Catita	PCOD	6-7	1.º	1	20,100	0,744	3,70
14.240	Catete Beleza II	PCOD	4-11	5.º	125	13,700	0,462	3,37

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.551	Risa	PCOD	8-19	4.º	107	19,280	0,599	3,10
11.572	Rossana	PCOD	4-4	5.º	162	16,570	0,593	3,58
12.851	Soberba	PCOD	8-7	6.º	166	13,320	0,503	3,77
13.654	Bandeira	PCOC	5-4	10.º	292	15,700	0,627	3,99
14.621	Ada	PCOC	6-5	2.º	47	20,950	0,744	3,55
14.622	Fragata	PCOD	12-5	2.º	46	21,100	0,685	3,24
14.773	Willy's Danela II	PCOD	2-8	1.º	19	14,550	0,497	3,42
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	2-7	1.º	5	13,450	0,525	3,90
14.775	Willy's Diana	PCOD	2-11	1.º	14	20,050	0,703	3,50
14.776	Miragem	PCOD	11-2	1.º	6	16,970	0,712	4,20

Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 9-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.550	Danela	PCOD	6-9	4.º	98	17,000	0,552	3,24
14.458	Batuta	PCOC	4-4	3.º	110	13,100	0,616	4,70
14.780	Guariba	PCOD	5-2	1.º	15	22,400	0,810	3,61
14.781	Dallia	PCOD	7-3	1.º	29	15,500	0,543	3,82

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 11-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.816	Mar. Enelda Alex Teliana	PCOC	9-1	3.º	77	15,650	0,618	3,95
7.438	Mar. Festa Brava Teliana	PCOC	8-6	4.º	123	14,800	0,541	3,65
8.425	Mar. Gloria Teliana	PCOC	7-7	5.º	173	16,300	0,818	5,02
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	6-4	10.º	304	16,300	0,673	4,12
10.161	Mar. Jaboticaba Teiniana	PCOC	-	3.º	-	13,150	0,674	5,12
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	5-6	2.º	61	23,300	0,719	3,08
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	6-8	3.º	89	18,000	0,695	3,88
10.904	Mar. Julietta T. Heiniana	PO	5-5	4.º	118	16,600	0,637	3,84
10.988	Mar. Jamanta Alex Heiniana	PCOC	-	1.º	-	14,850	0,526	3,54
10.989	Mar. Jangada Diamantina	PCOC	5-7	3.º	95	16,150	0,781	4,83
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	5-11	4.º	115	15,560	0,585	3,76
10.991	Mar. Iracema Heiniana	PO	6-5	3.º	94	16,300	0,817	5,01
11.218	Mar. Leopoldina Heiniana	PCOC	5-2	3.º	85	14,050	0,679	4,83
11.220	Mar. Jardineira Diamantina	PO	5-10	3.º	86	17,500	0,728	4,16
12.744	Mar. Marlene T. Heiniana	PCOC	-	1.º	-	18,100	0,680	3,75
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	3-1	5.º	229	19,500	0,639	3,27
14.629	Mar. Ninfa T. Diamantina	PCOC	2-9	2.º	51	19,500	0,688	3,53
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC	3-0	2.º	63	15,200	0,631	4,15

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Contrôle em 14-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.226	Holambra Léa XXXI	PO	4-3	4.º	106	14,600	0,736	5,04
12.033	Holambra Eliza XXX	PO	4-0	2.º	72	20,850	0,773	3,71
12.909	Castro Lili	PO	3-9	1.º	7	21,700	0,850	3,92
13.402	Holambra Theodora	PO	3-0	1.º	19	22,700	0,922	4,06
14.356	Holambra Corrie VIII	PO	2-5	5.º	134	13,600	0,651	4,78

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 18-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.963	Klaske 5	PO	10-2	2.º	50	19,050	0,755	3,96
8.478	Anna 8	PO	9-1	1.º	11	20,500	1,005	4,90
8.479	Dora 80	PO	8-8	6.º	182	14,200	0,572	4,03
10.051	R. V. Camelia Aukeana	PO	6-9	4.º	115	14,700	0,563	3,84
14.838	S. Calú	PO	-	1.º	13	15,350	0,531	3,46

#### RACA JERSEY

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
12.281	Paciência Comary	PO	-	4.º	—	12,900	0,872	6,76
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	1-10	11.º	307	12,200	0,714	5,85
2 ordenhas								
12.165	Jaca Canopus Xonofonte	PO	5-4	2.º	29	15,450	0,790	5,11

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Três ordenhas (3x)

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	11-9	11.º	288	12,350	0,612	4,95
5.960	Embolada	PO	9-6	9.º	249	14,300	0,658	4,60
2 ordenhas								
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	12-2	1.º	8	10,850	0,455	4,19
6.496	Elíte de Sta. Hilda	PCOD	9-6	4.º	103	12,100	0,530	4,38
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	8-8	3.º	87	12,920	0,573	4,44
8.597	Galvota B. de Sta. Hilda	PO	8-3	1.º	7	12,000	0,597	4,98
9.798	Imaculada B. de Canela	PO	5-6	5.º	156	10,200	0,510	5,00

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
9.331	Garça (Ricota)	PO	7-7	1.º	4	17,300	0,873	5,02
13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	3-2	2.º	27	13,800	0,693	5,02
2 ordenhas								
9.464	Grace do Emyreio (Preciosa)	PO	8-7	4.º	111	13,900	0,796	5,72
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	5-8	3.º	98	15,100	0,746	4,94

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 8-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	13-8	1.º	15	15,250	0,735	4,82
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	11-8	3.º	72	11,300	0,521	4,61
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	8-10	4.º	98	10,200	0,459	4,50
7.390	Sant'Ana Raquel 2.a Zanalua	PO	8-1	5.º	142	12,300	0,589	4,79
7.548	S. A. Grinalda 2.a Paxford	PO	8-4	2.º	33	12,900	0,634	4,92
7.597	S. A. Nilza Zanalua	PO	8-2	5.º	140	10,600	0,507	4,78
8.281	Chesham D. Buterstyle	PO	8-10	1.º	1	13,000	0,600	4,61
8.837	Rainha Comary	PO	7-6	3.º	70	12,800	0,679	5,31
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	6-11	1.º	23	16,050	0,703	4,38
9.014	S. A. Xmas 2.a Zanalua	PO	6-7	4.º	128	10,040	0,470	4,68
9.709	S. A. Narrativa Zanalua	PO	6-0	1.º	16	11,800	0,657	5,57
10.219	Revoada Comary	PO	7-11	1.º	20	11,450	0,617	5,39
10.222	S. A. Cristal 3.a K. Count	PO	5-7	4.º	106	11,150	0,506	4,54
11.347	S. A. Genebra Oceano	PO	4-10	2.º	36	12,350	0,562	4,55
11.422	Reliquia Lillac de Canela	PO	8-10	1.º	12	11,850	0,706	5,96
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	4-3	9.º	290	10,050	0,582	5,79
11.889	S. A. Lira Invasor	PO	4-9	2.º	34	12,600	0,581	4,61
12.579	S. A. Preferida K. Count	PO	5-0	1.º	1	15,000	0,806	5,37
12.988	S. José Eleita Patrician	PO	3-8	1.º	32	13,380	0,565	4,22

#### RACA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	10-11	3.º	75	14,000	0,611	4,36
8.067	Batalha	PCOC	10-10	6.º	155	14,850	0,591	3,98

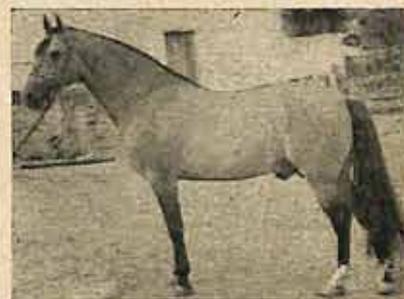
AGOSTO DE 1965

## O bêrço da marca F

105 anos

de criação e seleção das raças  
Campolina, Mangalarga  
marchador e jumento Pêga

A marca F significa AGILIDADE,  
COMODIDADE, BELEZA  
E RESISTÊNCIA



**MIRAI DE PASSA TEMPO** — notável chefe do plantel Campolina da Fazenda Campo Grande e até hoje o cavalo que maior número de pontos obteve no registro genealógico. Com 1,62 de altura, é atualmente um dos mais típicos representantes da sua raça.



**ZINABRE DE PASSA TEMPO** — filho de Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Aliança de Passa Tempo. Com 30 meses. Trabalhando o Mangalarga Marchador.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piauí e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

## Fazenda Campo Grande

**Bolivar de Andrade e Filhos**

PASSA TEMPO — MINAS

# B Fazenda Campo Alegre

ESPÓLIO

## Dr. João Batista de Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de  
Gir leiteiro no Estado  
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE JÊNIA 43656  
— produziu 3.799 quilos de  
leite e 162 quilos de gordura,  
em 365 dias, no Serviço de  
Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

# Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de  
São Paulo

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.636	Maracanã	PCOC	9-4	2.º	54	17,550	0,522	2,97
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	6-3	1.º	92	14,050	0,557	3,96
9.944	Caneta	PCOD	9-6	1.º	7	14,200	0,433	3,05
9.947	Rola	PO	6-9	7.º	179	13,100	0,527	4,03
9.948	Julietta	PCOC	9-4	3.º	78	14,800	0,544	3,68
11.691	Roselina	PO	7-8	6.º	301	15,100	0,509	3,87
12.365	Bom Café Sosinha	PO	5-3	2.º	10	16,800	0,846	5,03
12.629	Amazonas do Haras	PO	8-4	2.º	44	18,650	0,673	3,61
12.725	Conga da Cachoeira	PCOC	4-7	5.º	128	13,100	0,499	3,81
13.344	Bom Café Farina	PO	5-9	2.º	35	20,000	0,714	3,57
14.456	Karina São José	—	-	4.º	104	13,000	0,434	3,34

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 29-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.993	Elvira	PO	8-6	2.º	51	18,050	0,686	3,80
13.083	Gina do Oriente	PO	3-10	1.º	4	13,870	0,532	3,83

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.246	Mensageira	1/2	5-5	5.º	123	13,250	0,482	3,63
14.247	Renuncia	1/2	6-6	5.º	105	14,500	0,502	3,46
14.250	Distinta	1/2	6-7	5.º	133	14,800	0,582	3,93
14.251	Revista	1/2	6-6	5.º	147	13,200	0,622	4,71
14.362	Gonda	1/2	6-6	4.º	104	14,000	0,610	4,35
14.576	Limpesa	NR	-	3.º	71	14,800	0,439	2,97
14.577	Franqueza	1/2	3-11	3.º	69	13,750	0,628	4,57
14.607	Carranca	1/2	4-1	2.º	43	13,300	0,540	4,06
14.789	Goianinha	NR	-	1.º	33	14,500	0,445	3,07
14.792	Baronesa	1/2	7-4	1.º	8	15,450	0,495	3,20

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.702	Columbina de Sta. Marina	PO	5-1	3.º	87	13,850	0,373	2,69
14.647	Xarupa de Sta. Marina	PCOD	5-2	2.º	48	13,850	0,563	4,06
14.778	Camélia de Sta. Marina	PCOC	5-4	1.º	5	17,500	0,888	5,07

### RAÇA GIR LEITEIRO

Santana Agro Pastoral S. A. Calcilândia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 8-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.149	Malta	RE	7-2	3.º	40	10,080	0,472	4,68
14.173	Platina	PO	9-7	3.º	52	10,030	0,593	5,41
14.177	Tenda	PCOC	4-11	2.º	296	8,500	0,524	6,16
14.181	Chitona	3/4	6-11	12.º	286	10,350	0,638	6,17
14.182	Roselira	PO	11-2	12.º	304	8,320	0,461	5,54
14.186	Maravilha	PO	6-3	12.º	287	8,650	0,380	4,40
14.189	Normalista	PO	5-7	11.º	269	8,580	0,461	5,37
14.190	Sallna	PO	9-1	11.º	268	8,530	0,507	5,95
14.193	Sereia	7/8	10-3	11.º	260	8,450	0,405	4,79
14.199	Bilonga	3/4	7-1	10.º	231	8,300	0,502	5,71
14.201	Londrina	PO	7-2	10.º	241	9,500	0,485	5,16
14.202	Assembléia	3/4	6-5	10.º	239	8,750	0,426	4,86
14.203	Beringela 1.a	PCOD	8-6	9.º	239	9,000	0,524	5,82
14.206	Amorosa	3/4	8-7	10.º	214	10,800	0,590	5,46
14.207	Fronteira	PO	6-1	10.º	214	10,400	0,520	5,40
14.210	Gaucha	PO	6-5	9.º	206	8,020	0,476	5,94
14.276	Delícia	PO	13-5	9.º	199	9,600	0,535	5,57
14.279	Fortuna	PCOD	10-7	8.º	184	10,350	0,629	6,06
14.284	Carpa	PO	10-0	9.º	191	11,180	0,592	5,30
14.285	Alvorada	3/4	7-9	9.º	176	11,400	0,704	6,18
14.286	Abrigada	RE	3-7	9.º	179	10,100	0,522	5,16
14.288	Saudade	RE	6-4	8.º	160	9,650	0,507	5,26
14.289	Terra Nova	RE	7-4	8.º	164	9,630	0,536	5,57
14.290	Pintassilva	RE	6-5	7.º	156	9,200	0,516	5,60
14.291	Alpaca	RE	3-1	7.º	158	8,250	0,484	5,87
14.292	Suprema	RE	5-5	6.º	145	10,840	0,597	5,31
14.293	Paloma	RE	9-6	7.º	113	13,150	0,794	6,04
14.294	Lavanda	RE	6-6	7.º	134	8,750	0,478	5,46
14.398	Roxa	RE	-	6.º	122	9,700	0,563	5,80
14.399	Urna	RE	-	6.º	117	10,020	0,608	6,07
14.400	Fineza	RE	11-4	6.º	94	9,200	0,454	4,90
14.452	Caravela	RE	9-10	6.º	93	10,630	0,562	5,29
14.453	Fama	RE	8-0	5.º	92	11,380	0,525	4,62
14.525	Descoberta	RE	13-3	4.º	75	13,030	0,578	4,44
14.526	Imbuia	RE	10-2	4.º	68	13,400	0,760	5,67
14.612	Coleirinha	RE	4-11	3.º	51	14,050	0,795	5,65
14.613	Brasília II	RE	-	2.º	39	11,520	0,579	5,02
14.614	Bordada	RE	12-8	3.º	41	12,470	0,707	5,67
14.680	Estrelinha	RE	8-9	3.º	48	9,250	0,410	4,43
14.727	Atriz	RE	4-0	1.º	6	12,160	0,549	4,52

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
São Francisco Sociedade Ltda. Mococa, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 4-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.021	Dinamarca	3/4	9-7	6.º	118	8,800	0,559	6,35
11.033	Ladela	3/4	9-6	8.º	174	8,000	0,284	3,55
11.044	Apurada	7/8	5-8	4.º	61	11,900	0,618	5,19
11.045	Carvoeira	7/8	7-6	5.º	101	8,900	0,392	4,41
11.047	Africana	NR	11-0	1.º	2	10,830	0,524	4,84
11.049	Favela	3/4	9-7	5.º	101	8,300	0,371	4,47
11.057	Indiana	3/4	11-8	5.º	84	9,500	0,367	3,86
11.061	Atalhada	7/8	6-7	5.º	84	10,800	0,435	4,03
11.065	Avela	NR	6-0	2.º	45	10,100	0,432	4,28
11.326	Gaucha 1.ª	NR	13-0	7.º	162	8,150	0,363	4,46
11.333	Anistia	3/4	8-7	5.º	111	9,850	0,544	5,52
11.617	Piracicaba	3/4	9-1	11.º	276	8,150	0,422	5,18
11.960	Traidora	PCOD	7-11	1.º	1	10,250	0,487	4,75
11.964	Barquinha	NR	7-0	1.º	13	8,950	0,394	4,41
13.022	Moeda	NR	7-0	2.º	60	8,350	0,320	3,83
14.099	Gaucha 2.ª	NR	-	8.º	176	8,150	0,400	4,91
14.413	Professora	NR	-	5.º	149	9,150	0,376	4,11
14.414	Flinesa	NR	10-0	5.º	107	9,750	0,483	4,95
14.416	Vitamina	NR	-	5.º	113	9,150	0,394	4,30
14.417	Divisa	NR	7-0	5.º	97	9,150	0,457	4,99
14.418	Comarca	NR	9-0	5.º	89	12,050	0,537	4,46
14.422	Meia Lua	NR	9-0	5.º	89	9,900	0,504	5,09
14.426	Golanja	NR	8-0	4.º	96	9,500	0,440	4,64
14.427	Canoa	NR	5-0	4.º	94	7,800	0,388	4,98
14.581	Fazendinha	NR	10-0	4.º	76	8,800	0,534	6,06
14.583	Bolívia	NR	9-0	4.º	64	9,300	0,386	4,15
14.584	Marambaia	NR	8-0	4.º	70	10,350	0,412	3,98
14.585	Labareda	NR	5-0	4.º	76	9,750	0,512	5,25
14.587	Cocada	NR	-	4.º	56	10,550	0,402	3,81
14.588	Patrão	NR	6-0	4.º	73	10,650	0,536	5,03
14.589	Marquesa	NR	6-0	4.º	57	10,050	0,454	4,51
14.590	Donzela	NR	8-0	4.º	81	9,500	0,483	5,08
14.591	Itaguara	NR	10-0	4.º	56	17,950	0,957	5,33
14.595	Lindola	NR	5-0	4.º	83	9,300	0,381	4,09
14.626	Alçada	NR	-	2.º	60	9,050	0,457	5,05
14.628	Tupan	NR	-	2.º	51	8,300	0,375	4,52
14.728	Avenida	NR	-	1.º	1	11,600	0,479	4,13
14.729	Espadilha	NR	-	1.º	1	10,600	0,553	5,22
14.730	Baronesa	NR	-	1.º	23	10,500	0,489	4,63

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.690	Rosinha	NR	-	8.º	254	8,550	0,288	3,36
13.691	Rajada	NR	-	8.º	259	8,580	0,363	4,23
14.232	Jahista	NR	-	4.º	140	8,760	0,333	3,80
14.557	Destinada	NR	-	3.º	103	8,250	0,376	4,56

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 9-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.854	Tainha de Brasília	PO	9-4	8.º	210	9,150	0,648	7,08
11.862	Vinagreira de Brasília	PO	11-5	6.º	173	8,700	0,402	4,62
12.427	Salomé B. de Brasília	PO	10-0	3.º	93	10,350	0,579	5,59
12.611	Sugestiva de Brasília	PO	8-0	3.º	104	9,800	0,586	5,98
13.212	Soraia B. de Brasília	PO	6-2	2.º	41	12,850	0,566	4,41
14.016	Pintura de Brasília	RE	2-11	6.º	179	8,550	0,524	6,12
14.067	Mariposa de Brasília	RE	-	5.º	148	11,900	0,648	5,45
14.068	Grinalda de Brasília	RE	-	5.º	147	9,500	0,599	6,31
14.256	Delicada de Brasília	RE	-	4.º	125	9,750	0,561	5,75
14.632	Corumbá de Brasília	RE	-	2.º	43	9,150	0,418	4,57
14.754	Juranda de Brasília	RE	-	1.º	-	11,150	0,652	5,84

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca, Est. de São Paulo.

Contrôle em 1-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.356	C. A. Amada	7/8	11-1	1.º	10	15,300	0,610	3,98
13.541	C. A. Zingara	7/8	7-4	12.º	291	9,650	0,501	5,19
13.543	C. A. Avenida	PCOC	4-1	12.º	287	9,590	0,530	5,52
13.696	C. A. Iara	PCOC	11-9	11.º	240	10,200	0,448	4,39
13.700	C. A. Barqueira	PCOC	11-6	10.º	236	10,850	0,465	4,29
13.828	C. A. Galeria	PCOC	3-2	9.º	220	10,570	0,560	5,30
13.831	Pomba	NR	3-4	9.º	217	8,420	0,487	5,79
13.832	Gelatina II	NR	3-6	9.º	217	9,950	0,516	5,19
13.833	Piorra II	NR	3-3	9.º	217	8,070	0,424	5,26
13.843	C. A. Prenda I	PCOC	9-5	9.º	180	11,600	0,526	4,53
13.835	C. A. Barquinha	PCOC	7-7	9.º	208	13,400	0,607	4,53
13.977	Mococa	NR	16-6	8.º	202	9,400	0,487	5,19
13.981	Sauva	NR	8-3	9.º	184	9,380	0,377	4,02
14.049	Odalisca II	NR	3-3	7.º	168	9,430	0,533	5,66

AGOSTO DE 1965

# FAZENDA BOA VISTA

de  
Roberto Diniz  
Junqueira  
ORLÂNDIA — C.M.

MARCA RJ



**WHISKY** — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Buritê.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

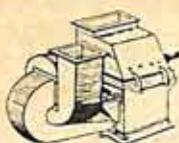
Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira

ORLÂNDIA — C.M.

NOSSOS PRODUTOS  
ACHAM-SE ESPALHADOS  
POR VÁRIOS ESTADOS DO  
BRASIL

# MOINHO PICADOR CIMSA



para rações

Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com: **RAÇÕES VERDES** — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama verde e capim. **RAÇÕES SECAS** — espigas de milho, inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.



## CIMSA

Rua Ararituaba,  
228 - Vila Maria -  
Tel.: 93-2734 - Caixa  
Postal 14.271 - São  
Paulo

Os anúncios  
classificados na  
"Revistas dos Criadores"  
são  
eficientes

### O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

pelo general do exército nacional

**DIOGO BRANCO RIBEIRO**

LIVRO indispensável a fazendeiros, sitiantes, criadores e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO: Cr\$ 10.000

PEDIDOS A

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
CRIADORES DE BOVINOS**

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %	%
14.050	Minerva	NR	3-3	7.º	168	9,800	0,497	5,07
14.052	Cambrala	NR	3-6	6.º	157	8,180	0,460	5,63
14.219	Gemadinha	NR	4-8	6.º	133	9,320	0,471	5,06
14.220	Luminosa	NR	9-9	6.º	125	15,220	0,633	4,16
14.221	Ramada	NR	4-5	6.º	124	8,000	0,393	4,91
14.395	Pinhosa	NR	6-10	5.º	110	12,090	0,516	4,27
14.396	Sêda	NR	4-9	5.º	89	12,380	0,581	4,69
14.482	Galeana	NR	2-6	4.º	78	10,930	0,499	4,57
14.483	Babilônia	NR	8-0	4.º	62	10,120	0,463	4,58
14.484	Tulipa II	NR	10-8	4.º	61	11,430	0,467	4,08
14.634	Princeza	NR	5-6	2.º	51	9,030	0,428	4,74
14.726	Piorrinha	NR	12-10	1.º	26	10,900	0,468	4,30

#### RACA RED-SINDHI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 29-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.349	Cartola	RE	5-9	4.º	77	12,650	0,714	5,64
12.581	Formosa	RE	4-9	4.º	86	11,600	0,556	4,79
14.625	Cezaria	RE	3-2	2.º	62	11,900	0,544	4,57

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, MAIO de 1965  
Dr. Otto de Mello  
Gerente Técnico

### Conjunto portátil gerador de eletricidade MONTGOMERY

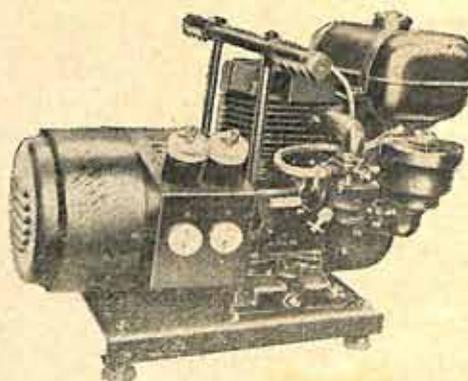
Com motor a gasolina, resfriado por ar, de quatro tempos, um cilindro vertical, dotado de alças para transporte e pés de borracha que permitem seu uso em qualquer lugar, este novo conjunto "Montgomery" tem

uma infinidade de aplicações para serviços de iluminação de emergência, tais como: em construções e serviços noturnos em geral, levantamentos técnicos, combate a incêndios, acompanhamentos, embarcações, estações de rádio móveis, sistemas de amplificação de som, escolas, hospitais, repartições públicas, etc.

Gera até 1250 Watts, 110 ou 220 Volts, corrente alternada de 60 Hertz.

É dotado de silencioso, filtro de ar em banho de óleo, partida manual por corda e quatro tomadas para condutores, sendo duas com trava de segurança e duas comuns. É fornecido com um soquete e uma lâmpada, adaptáveis a uma das tomadas, para iluminação local. Pêso líquido: 43 quilos.

Aprovado pelo Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, é um produto da Companhia Industrial Santa Ângela — CISA.



#### NOTAS...

(Conclusão da página 82)

cura-se determinar se os inseticidas recomendados para o combate às moscas podem ser aplicados de maneira seletiva para matar o maior número de moscas domésticas e de outras moscas nocivas e, ao mesmo tempo, poupando maior número de moscas pretas do lixo.

A mosca em causa não é considerada nociva à avicultura porque os adultos não se reúnem nos arredores das casas e instalações, como acontece com as moscas domésticas e outras espécies nocivas. Ao contrário, as *O. leucostoma* adultas preferem as árvores e arbustos e usualmente não são notadas.

(Trabalho de J. R. Anderson, parasitologista e J. H. Poorbaugh, entomologista da Universidade da Califórnia, Berkeley, Ca, EUA).

REVISTA DOS CRIADORES



Eu me chamo Cleide Rodrigues de Sousa. Moro numa casa muito grande, em São Paulo, com mais uma porção de crianças. E gostaria muito de conversar com você.



Sabe? Eu brinco com bonecas, estou começando a estudar. Escrever e ler até que não é difícil. Nas contas ainda me atrapalho um pouco. Ainda não entendi porque  $2+5=7$  e  $4+3=7$ , também...



Coisa que eu faço muito e exercício. O dr. Bomfim diz que quanto mais eu fizer, mais depressa me recupero. Você sabe que eu chego a sonhar com isso? E eu não sou doente, não, senhor...



Sabe por que eu estou contente? Porque sei que eu e milhares de outras crianças brasileiras teremos de você uma ajuda, um apoio. Olhe, quando eu for dormir, eu vou rezar por você.



A criança defeituosa não pede piedade. Deseja apenas, e ardentemente, uma oportunidade. Quer aprender os primeiros passos, que se transformarão num futuro. Almeja ser útil.



**CAMPANHA  
PRÓ-CRIANÇA  
DEFEITUOSA**

Ter o início de uma vida que seja igual à de todos nós. Atuante. Vigorosa. Sadia e produtiva. E, para isso, conta com você. Com o seu apoio. Com a sua contribuição. Em troca lhe dará, num sorriso, o seu mais suave e enternecido: "Muito Obrigado".

ENVIE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TESOUREARIA DA CAMPANHA: LADEIRA DR. FALCÃO FILHO, 56 - TERREO - "EDIFÍCIO MATARAZZO" - TEL.: 36-9619.  
ASSOCIAÇÕES FILIADAS À ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CRIANÇA DEFETUOSA - ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFETUOSA - São Paulo  
ASSOCIAÇÃO SANATÓRIO INFANTIL CRUZ VERDE - São Paulo, ASSOCIAÇÃO CASA DA ESPERANÇA DE SANTOS - Santos, ESCOLA NOSSA SENHORA DE LOURDES - Santos, SOCIEDADE CAMPINEIRA DE RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA PARALÍTICA - Campinas, ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO DE SOROCABA - Sorocaba  
ASSOCIAÇÃO NORTE-RIOGRANDENSE DE REABILITAÇÃO - Natal, ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE REABILITAÇÃO DA CRIANÇA DEFETUOSA - Recife, INSTITUTO BAIANO DE REABILITAÇÃO - Salvador, ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE REABILITAÇÃO - Belo Horizonte, FUNDAÇÃO ARAPIARA PARA O PROGRESSO DA REABILITAÇÃO - Belo Horizonte, ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE REABILITAÇÃO - Curitiba, ASSOCIAÇÃO NORTE-PARANAENSE DE REABILITAÇÃO - Maringá, OFICINA ORTOPÉDICA LIONS FARRAPOS - Porto Alegre.

## Colabore com a Campanha Pró-Criança Defeituosa

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CRIANÇA DEFETUOSA

CONSSAS - Presidente: Paulo Guerin Barbosa - Tesoureiros: Edson de M. Marinho, Sérgio Barbosa Feral - Secretária: Izete Philipe de Rezende, Cinza - Diretores: Antonio Carlos Guerin Barbosa, Eduardo Sadei, Lucio Falkenberg, David Augusto Marinho - Presidente da ABCI: Renato do Costa Bamber

# Anúncios Classificados

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

### ESTADO DE SÃO PAULO

#### AGOSTO

4 a 29 — III Curso Técnico Intensivo de Lactícios na Capital.

9 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Franca.

#### SETEMBRO

13 a 19 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de In. pate.tagni ART Produtos Derivados de Itapetininga.

28 — Início da Prova de Precocidade para bovinos de raças de corte, no Posto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

#### OUTUBRO

7 a 12 — IV Feira Nacional de Animais.

23 a 31 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

#### NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Aracatuba.

22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

#### DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sertãozinho.

11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

### ESTADO DE MINAS GERAIS

#### AGOSTO

12 a 15 — Oliveira

#### SETEMBRO

5 a 12 — Caxambu

16 a 20 — Almorés

25 a 30 — São Gonçalo do Sapucaí

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

### OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AVENIDA DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

### COLONAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

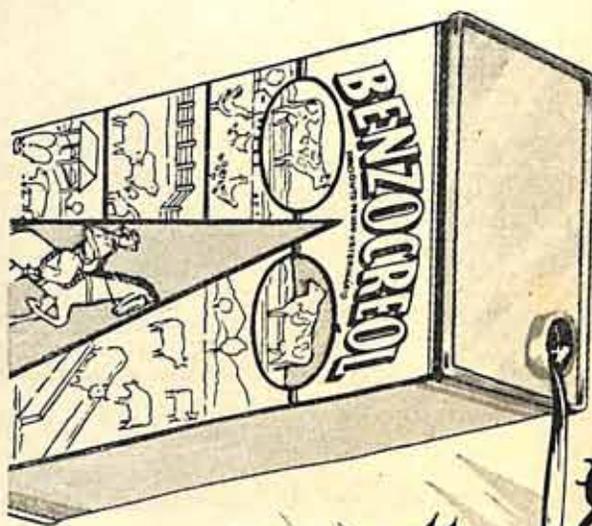
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

## REVISTA DOS CRIADORES

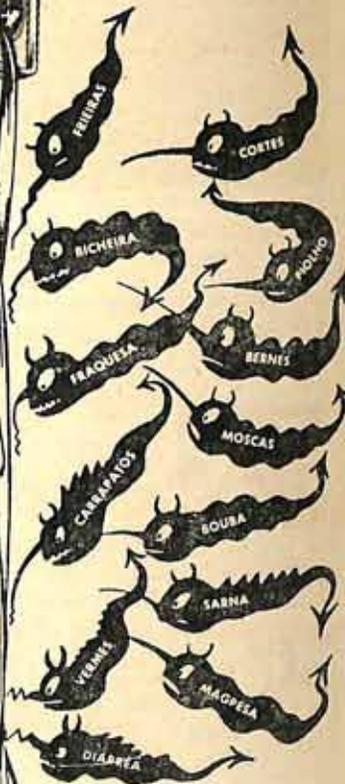
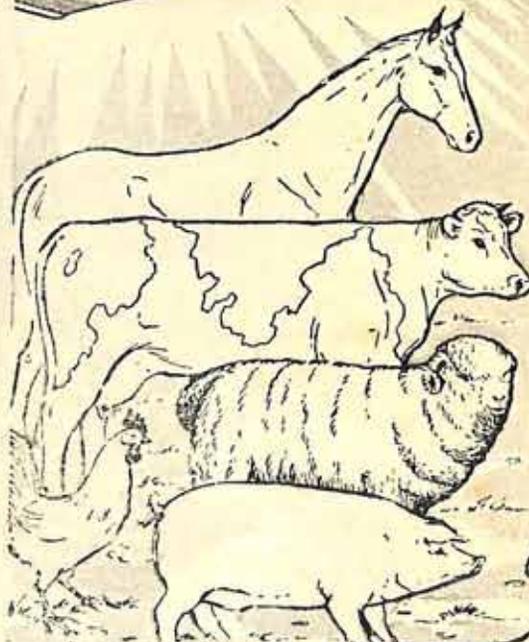
RUA CANUTO DO VAL, 216

SAO PAULO

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



## BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

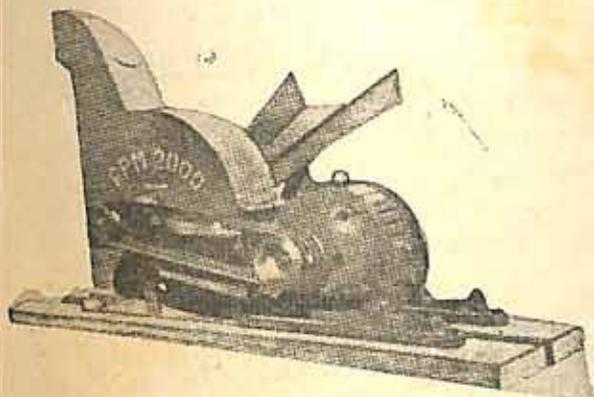


# Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA  
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029  
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262  
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —  
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —  
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —  
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES  
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA



## PICADEIRA E TRITURADOR SCHUTZER EM EXPOSIÇÃO NA A.P.C.B.

UMA MAQUINA — de ótima construção, toda em aço SAE 1010 e 1060, rolamentos autocompensadores de esferas, com bucha de fixação, cuja robustez vem-se constituindo na maior aceitação de nossa máquina, tanto no mercado interno como no externo.

ROTOR — de construção em aço, contém na face 2 facas de aço especial, facilmente parafusada. No centro, trabalham os martelos oscilantes e as pás do ventilador, peças feitas de material especial.

PENEIRAS — possui três peneiras, de fácil substituição, para produção de quirera e farelo de milho, fubá, etc.

FACA DE ESPERA — única peça móvel, regulável para picar mais grosso ou mais fino.

PRODUÇÃO — embora a capacidade de produção da Picadeira e Triturador seja função de vários fatores, a velocidade de trabalho, a natureza do produto utilizado, o grau de finura do produto obtido ou de moagem, o grau de umidade do produto, pode-se citar como expressão média de capacidade horária as seguintes, usando-se peneira de 5,16".

	N.º 01	N.º 02	N.º 03
Picadeira e Triturador			
Fôrça motora	H. P. 4	H. P. 10	H. P. 15
Milho em espiga (com palha)	250 kg	400 kg	800 kg
Milho em espiga (sem palha)	300 kg	500 kg	1000 kg
Milho em grãos	350 kg	650 kg	1200 kg
Aveia-Cevada-Trigo e Soja	500 kg	1000 kg	1500 kg
Alfafa	200 kg	450 kg	850 kg
Cana Capim colônião e similares	2000 kg	3500 kg	6500 kg
Mandioca	1000 kg	2000 kg	3800 kg
Pêso da Picadeira e Triturador	60 kg	125 kg	185 kg
Rotação por minuto	3000	2000	1800

Para pedidos dirigir-se à

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES: 51-6380 e 51-6963 — SAO PAULO



## O CEREBRO INATIVO ATROFIA A MENTE

ECONOMIZE MADEIRA, TEMPO E DINHEIRO... ARAME DE AÇO  
"CATLELAND WIRE". (NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente.

(marca registrada cert. I.P.T. resist. 140/150 Kls. m/m<sup>2</sup>)

— regula Cr\$ 23, o metro).

Usado para cercar criação há mais de 50 anos... preferido pelos pecuaristas tradicionais. Cada 10 metros uma lasca fincada, e cada 2 metros um balancim do próprio arame fixo com presilha "CARRAPATO". Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

Soc. COM. S. PAULO-MATO GROSSO — São Paulo — Rua Quintino Bocaiuva, 231 — Fones: 33-4053 e 33-1545  
PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba — Pres. Prudente. SOC. COM. MATO GROSSO — Campo Grande — Aquidauana — COOPERATIVA AGRO-PECUARIA TRIANGULO MINEIRO — UBERABA.

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil  
Telefones: 51-9234 e 52-3429  
End. Telegráfico: "Criadores"

## CORRESPONDENTES

### SAO PAULO

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

### MINAS GERAIS

Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achyllés Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo du Silvan  
Rua Mandacarus, 109

### PARANA

Curitiba  
Mario Marcondes Loureiro  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal, 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIAS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone: 21-16

### BAHIA

Salvador  
Othello Tormin  
Rua Cons. Dantas, 20  
(altos da casa Pirangy)  
Fone: 2-2645 - 2-3129

### ARGENTINA

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### AFRICA

Moçambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

## REPRESENTANTES

### BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha  
INDA — Praça Três Poderes  
Bloco 8 — 5º andar

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Levy Alves de Almeida  
Rua Frutal, 276  
Santa Ifigênia  
Juiz de Fora  
Francisco Carlos Martins  
Rua Mármore, 132  
Fone: 4025

### RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### GOIAS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
Fone: 27-10

### PARANA

Curitiba  
Dr. Mário Marcondes Loureiro  
Rua dr. Cândido Xavier, 225

### BAHIA

Salvador  
Representações Othello Tormin  
Rua Cons. Dantas, 20  
(altos da casa Pirangy)  
End. Teleg.: "XARMAN"  
Fone: 2-2645 - 2-3129

### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York, 36, N.Y. - USA

### REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

## Venda avulsa e assinatura

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 — 11º - S/ 1110

### SAO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas  
Interior  
São José do Rio Preto  
Agência Comercial  
Bauri  
Salomão Gantus  
Piracicaba  
Antônio Jannette Irmãos & Cia.  
Estação Rodoviária — Box 13.  
Taubaté  
Judith Mazella Moura

### MINAS GERAIS

Juiz de Fora  
Agência Campos  
Uberlândia  
Agência Lopes  
Montes Claros  
Agência Thais  
Eloi Mendes  
Astolfo Carlos Teixeira Filho  
Cambuquira  
Benedito Ferreira  
Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Mariangela A. Cougo  
Barbacena  
José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papeleria Pádua  
Belo Horizonte  
Agência Riccio  
Araxá  
Agência Lazineho

### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiróz  
Distribuidora de Revistas Souza  
GOIAS  
Goiânia  
Agrício Braga  
Rua 6 esquina da 17

### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiróz  
Distribuidora de Revistas Souza

### GOIAS

Goiânia  
Agrício Braga  
Rua 6 esquina da 17

### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sagebin S/A  
Santa Vitória do Palmar  
Flor Amaral  
Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brisolla  
Júlio de Castilhos  
Malvina Walhrich

### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copollo  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

### CEARA

Fortaleza  
J. Felinto & Cia.

### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

### PERNAMBUCO

Recife  
Casa das Revistas e Figurinos  
Rua Nova, esquina da Pedro Ivo

### SANTA CATARINA

Florianópolis  
Distribuidora Maga  
Rua Tiradentes, 58  
Pôrto União  
Livraria Iguassú

### MARANHAO

São Luiz  
Livraria H. C.  
Rua Tarquínio Lopes, 292

### PARANA

Curitiba  
J. Chignone & Cia. Ltda.  
Rua 13 de Novembro, 423  
Ponta Grossa  
Livraria Montes

### PARAIBA

João Pessoa  
F. V. Oliveira  
Rua Silva Jardim, 805

### PIAUI

Terezina  
José Alves Martins

### SERGIPE

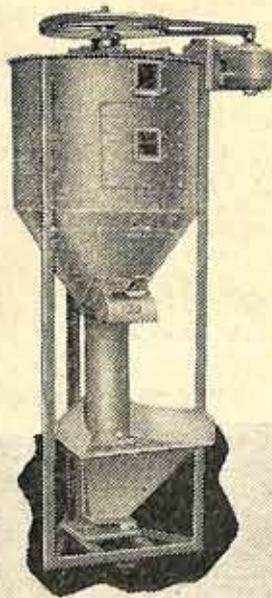
Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

### AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



Aspecto da Máquina com  
Alimentação Subterrânea

**MISTURADOR DE RAÇÃO PARA 250,  
500 E 1000 KG DE CAPACIDADE  
DE CARGA POR VEZ  
(CADA MEIA HORA)**

Conjugados com motor elétrico ou com  
intermediária para motor a gasolina ou  
a óleo diesel.

**MÁQUINAS BENEDETTI**

Informações sem compromisso



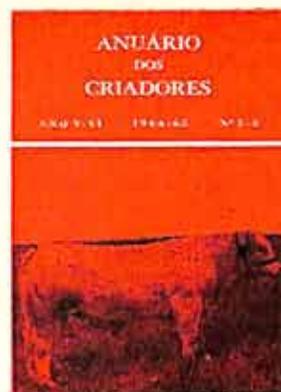
**Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias**

Praça Vicente de F. Guimarães, 36/64

Fones: 2462 e 2464 — Caixa Postal 35

**PINHAL — ESTADO DE SÃO PAULO**

# ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1964/65



NESTA EDIÇÃO:

## PLANO DE ENGORDA EM CONFINAMENTO DE 1.200 BOIS POR ANO COM O ACABAMENTO DE 100 BOIS POR MÊS

Alimentos — Necessidades alimentares — Número de animais a tratar por mês — Área necessária para cultivo, construção e piquetes — Manejo — Plantas: planta geral; piquetes; côcho para sal e ração com detalhes.

### DIREITO RURAL

Salário família — Estatuto do trabalhador rural — Modelos de requerimentos para: contrato individual de trabalho, para inquérito administrativo, acôrdo para prorrogação de horas de trabalho, recibo de férias, notificação a empregado faltoso, aviso prévio para dispensa, pedido de demissão, recibo final de salário, recibo de indenização e recibo de aviso prévio em dinheiro.

## PLANO PARA ENGORDA DE 1.000 FRANGOS POR MÊS

Manejo, orçamento quantitativo e planta detalhada da construção. Detalhes técnicos do piso, cama, paredes, telhado, calçada, portas, água, esgoto, iluminação, orientação e equipamento necessário.

## PLANO DE ALIMENTAÇÃO DE 10 A 15 VACAS EM LACTAÇÃO

Cana, silagem de milho, napier, mandioca, fubá, concentrados e sais minerais.

**BASES TÉCNICAS PARA SELEÇÃO DE ANIMAIS**, por John Hammond. Na criação de animais, com propósito econômico, deve-se considerar não só a genética animal, mas, também, a nutrição, as condições ambiente e tôdas aquelas que afetam o desenvolvimento e a produção. Uma verdadeira aula prática de seleção ao criador.

**CONSELHOS AOS CRIADORES DE EQUIDEOS** — cuidados com as parideiras — Contrôles das principais doenças do rebanho — Contrôles dos parasitas internos e externos e cuidados gerais — Med. Vet. Walter Nazario.

**CONTRÔLE LEITEIRO: FAÇA-O  
VOCÊ MESMO**

64 PAGINAS COM 124 CLICHÊS DOS CAMPEÕES DE 1963 E DE 1964 DE SÃO PAULO, UBERABA E PORTO ALEGRE

- Pastos com adubos em lugar de ração. • Os principais vermifugos e como usá-los. • Que classe de lã devemos produzir? • Silo e silagem. • Gir leiteiro e a pecuária nacional. • Corrida do boi de corte diminuiu durante 1963. • A.P.C.B. — Atual diretoria e administração. • O Serviço de Contrôles Leiteiro! Campeãs em Longevidade. • O "Balde" e a "Batedeira de Ouro". • Endereços de rebanhos com produção leiteira oficialmente controlada. • Resultados das vendas da III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. • Federações e Associações Rurais e de Registro Genealógico, diretorias e endereços.

PREÇO DO VOLUME: Cr\$ 5.000 — (364 páginas)

Pedidos à

**EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.**

Rua Canuto do Val, 216 — Caixa Postal 1669 — São Paulo

Venda avulsa em nossos representantes nos Estados

(veja a última página da "Revista")



Procurando atender à demanda de uma pecuária que progride

## **SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

Oferece aos criadores:

# **CONCENTRADOS PROTÉICOS**

**COM 40% DE PROTEINA QUE INCLUI URÉIA ALIMENTAR**

Para Bovinos **ENGORDIL** (engorda) e

**LEITIL** (leite)

Para Ovinos **OVINIL** (lã)

O complemento ideal para pastagens ou pasto cortado e restos vegetais. Pode ser ministrado em mistura ou em cochos separados.



A PIONEIRA

Para maiores detalhes consulte nosso Departamento Técnico

## **SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

SÃO PAULO - Rua Campos Vergueiro, 85 - Vila Anastácio - Cx. Postal 5013  
Fones: 5-0050 e 5-0298 - Tel. "SOCILIL"

PORTO ALEGRE - Av. Plínio Brasil Milano, 2593

CURITIBA - Rua Marechal Floriano Peixoto, 7024